



# ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

SPENCER W. KIMBALL





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA  
**SPENCER W. KIMBALL**

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Salt Lake City, Utah

Seus comentários e sugestões sobre este livro serão bem-vindos.  
Queira enviá-los para Curriculum Planning,  
50 East North Temple Street, Room 2420,  
Salt Lake City, UT 84150-3220 USA.  
E-mail: [cur-development@ldschurch.org](mailto:cur-development@ldschurch.org)

Indique seu nome, endereço, ala e estaca e não deixe de mencionar o título do manual. Em seguida, faça seus comentários sobre os pontos fortes do livro bem como sugestões sobre os aspectos a serem aperfeiçoados.

© 2006 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/00

Aprovação da tradução: 8/00

Tradução de *Teachings of Presidents of the Church:*

*Spencer W. Kimball*

Portuguese



# Sumário

Título	Página
Introdução. . . . .	v
Resumo Histórico. . . . .	xi
Vida e Ministério de Spencer W. Kimball. . . . .	xv
1 “Com Ele Habitar”. . . . .	1
2 Tragédia ou Destino? . . . . .	12
3 Jesus Cristo: Meu Salvador, Meu Senhor . . . . .	25
4 O Milagre do Perdão . . . . .	38
5 A Oração, o Passaporte para o Poder Espiritual . . . . .	52
6 Descobrir as Escrituras por Nós Mesmos. . . . .	67
7 Testemunho Pessoal. . . . .	78
8 Serviço Abnegado . . . . .	89
9 Perdoar aos Outros de Todo o Coração . . . . .	100
10 Fortalecer-nos contra as Influências do Mal . . . . .	115
11 Viver Previdente: Aplicar os Princípios da Auto-Suficiência e da Preparação. . . . .	128
12 Integridade . . . . .	139
13 A Obediência que Resulta da Fé em Deus . . . . .	151
14 “Não Terás Outros Deuses diante de Mim” . . . . .	162
15 Devemos Ser um Povo Reverente . . . . .	172
16 O Dia do Senhor: Deleitoso. . . . .	184
17 A Lei da Castidade . . . . .	199
18 Um Casamento Honrado, Feliz e Bem-Sucedido . . . . .	211
19 Fortalecer Nossa Família . . . . .	225
20 As Mulheres da Igreja . . . . .	238
21 O Profeta Joseph Smith . . . . .	250
22 Revelação: “Uma Melodia Contínua e um Apelo Estrondoso”. . . . .	261
23 Pastores do Rebanho . . . . .	275
24 Proclamar o Evangelho . . . . .	285
Lista de Fotografias e Gravuras . . . . .	300
Índice . . . . .	302



*James W. Angell*



# Introdução

**A** Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudar os membros da Igreja a aprofundarem sua compreensão das doutrinas do evangelho e a aproximarem-se do Senhor por intermédio dos ensinamentos dos profetas desta dispensação. À medida que a Igreja acrescenta volumes a esta série, os membros da Igreja poderão constituir uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar.

O presente volume apresenta os ensinamentos do Presidente Spencer W. Kimball, que serviu como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de 30 de dezembro de 1973 a 5 de novembro de 1985.

---

## Estudo Pessoal

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Kimball, busque a inspiração do Espírito. Lembre-se da promessa inspirada de Néfi: “Pois aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo” (1 Néfi 10:19). Comece seu estudo com uma oração e mantenha uma prece no coração no decorrer da leitura.

No final de cada capítulo, há uma seção com perguntas e referências das escrituras que o ajudarão a compreender e aplicar as palavras do Presidente Kimball. Estude-as antes de ler o capítulo.

Queira também seguir as sugestões abaixo:

- Identifique palavras-chave. Se não compreender determinada palavra, use um dicionário ou consulte outra fonte para compreender seu significado.
- Reflita sobre o significado dos ensinamentos do Presidente Kimball. Se desejar, marque as palavras e frases que mais lhe tocarem a mente e o coração.

- Pense em experiências que teve que se relacionem aos ensinamentos do Presidente Kimball.
- Pondere como os ensinamentos do Presidente Kimball se aplicam a você. Reflita sobre como eles relacionam as dúvidas ou perguntas que você porventura tiver. Decida o que você fará por causa do que aprendeu.

---

### **O Ensino com Este Livro**

Este livro pode ser usado no ensino no lar e na Igreja. As diretrizes a seguir podem ser-lhe úteis:

#### *Concentre-se nas Palavras do Presidente Kimball e nas Escrituras*

O Senhor deu-nos o mandamento de ensinar “nada mais do que escreveram os profetas e apóstolos e o que [nos] for ensinado pelo Consolador por meio da oração da fé” (D&C 52:9).

Sua designação é ajudar as pessoas a compreenderem e a aplicarem o evangelho por meio dos ensinamentos do Presidente Kimball e das escrituras. Não deixe este livro de lado nem prepare as aulas com o recurso de outros materiais. Faça das citações deste livro e das escrituras relacionadas no fim de cada capítulo o foco de cada aula. Consagre uma parte significativa da aula à leitura e discussão das palavras do Presidente Kimball contidas neste livro e à discussão de seu significado e aplicação.

Incentive os participantes a estudarem os capítulos antes das reuniões de domingo e a trazerem o livro à Igreja. Caso leiam as lições com antecedência, estarão mais preparados para participar e edificar uns aos outros.

#### *Busque a Orientação do Espírito Santo*

Ao orar pedindo auxílio e ao preparar-se com diligência, o Espírito Santo o guiará em seu empenho. Ele o ajudará a selecionar os trechos de cada capítulo que incentivarão os alunos a compreender e aplicar o evangelho.

Ao ensinar, tenha no coração uma prece para que o poder do Espírito acompanhe suas palavras e as discussões em classe. Néfi ensinou: “[Quando] um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras

ao coração dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1; ver também D&C 50:13–22).

*Prepare-se para Ensinar*

Os capítulos deste livro foram organizados de modo a ajudá-lo em sua preparação para ensinar. Queira também seguir as diretrizes abaixo:

1. *Estude o capítulo.* Em espírito de oração, estude o capítulo para adquirir confiança e certificar-se de compreender os ensinamentos do Presidente Kimball. Você ensinará com maior sinceridade e poder quando as palavras dele o tiverem influenciado pessoalmente (ver D&C 11:21). Ao ler, tenha em mente as necessidades dos alunos. Se desejar, marque trechos que você sinta que os ajudarão. Atente para os subtítulos em negrito, que indicam os pontos principais do capítulo.
2. *Decida quais trechos utilizar.* Cada capítulo contém mais informações do que é possível ministrar no período de uma aula. Em vez de tentar abordar o capítulo inteiro, selecione em espírito de oração as citações que você julgar mais proveitosas para os alunos.
3. *Decida como iniciar a aula.* Para despertar o interesse e a atenção dos ouvintes no início da aula, você pode relatar uma experiência pessoal ou pedir aos alunos que leiam uma história da introdução do capítulo ou olhem a fotografia do capítulo. Em seguida, você pode perguntar: “O que essa história (ou fotografia) ensina sobre o tema do capítulo?” Outras opções para começar a aula incluem ler uma escritura ou citação do capítulo ou cantar um hino. Outra idéia útil é informar aos alunos quais serão os pontos principais da aula.
4. *Decida como incentivar a discussão.* A maior parte do tempo da aula deve consistir em discussões. Estude as sugestões sobre como dirigir discussões edificantes nas páginas viii–ix deste livro. Se desejar, use perguntas de “Sugestões para Estudo e Ensino” no fim do capítulo ou elabore as suas próprias, se preferir. Faça perguntas que ajudem os alunos a:
  - Identificar o que está sendo ensinado. Esse tipo de pergunta ajuda os alunos a achar e conhecer informações



específicas nos ensinamentos do Presidente Kimball. Por exemplo, depois de identificar determinada citação, você pode perguntar: “Quais são algumas das palavras ou expressões-chave deste trecho?” ou “Qual é o tema desta citação?”

- Refletir sobre o significado. Esse tipo de pergunta ajuda os alunos a compreenderem melhor os ensinamentos do Presidente Kimball. Por exemplo: “Em sua opinião, por que esse ensinamento é importante? ou “Que pensamentos e sentimentos lhe suscita essa citação?” ou “O que esse ensinamento significa para você?”
- Contar experiências. Essas perguntas incentivam os alunos a relacionar a sua vida pessoal a algo dito pelo Presidente Kimball. Por exemplo, “Que experiências relacionadas a essa citação do Presidente Kimball você já viveu?”
- Aplicar o que é ensinado. Essas perguntas ajudam os alunos a pensar em maneiras de seguir em sua vida os ensinamentos do Presidente Kimball. Por exemplo: “O que o Presidente Kimball está nos incentivando a fazer? De que forma podemos aplicar o que ele ensinou?”

5. *Decida como concluir a aula.* Você pode resumir em poucas palavras os princípios abordados ou pedir a um ou dois alunos que o façam. Conforme for inspirado pelo Espírito, testifique dos ensinamentos ministrados. Se desejar, convide outras pessoas a prestar testemunho. Incentive os alunos a seguirem os sussurros que receberem do Espírito Santo.

Ao preparar-se para ensinar, pode procurar idéias adicionais no *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059), parte B, capítulos 14, 16, 28 e 29; ou no *Guia de Ensino* (34595 059).

#### *Dirigir Discussões Edificantes*

As diretrizes a seguir podem ajudá-lo a incentivar e dirigir discussões edificantes:

- Busque a orientação do Espírito Santo. Ele pode inspirá-lo a fazer certas perguntas ou a incluir determinadas pessoas na discussão.

- Ajude os participantes a concentrarem-se nos ensinamentos do Presidente Kimball. Peça-lhes que leiam as palavras dele para gerar discussões e responder a perguntas. Redirecione discussões que comecem a desviar-se do assunto ou que forem de natureza especulativa ou conflituosa.
- Se julgar adequado, relate experiências relacionadas aos ensinamentos do capítulo.
- Incentive os alunos a exporem suas idéias, fazerem perguntas e ensinarem uns aos outros (ver D&C 88:122). Por exemplo, você pode pedir-lhes que comentem o que foi dito por outros ou pode lançar uma mesma pergunta a vários alunos.
- Não tenha medo do silêncio depois de fazer uma pergunta. Pode ser que os participantes necessitem de tempo para pensar ou consultar seu livro antes de externar suas idéias, experiências e testemunho.
- Escute com sinceridade e procure compreender os comentários de todos. Agradeça pela participação de cada um.
- Quando os participantes mencionarem várias idéias, relacione-as no quadro-negro ou peça a alguém que o faça, caso julgue útil.
- Procure formas diferentes de incluir os participantes na discussão. Por exemplo, você pode organizá-los para que debatam perguntas em pequenos grupos ou pedir que discutam com a pessoa ao lado.
- Contate um ou dois participantes com antecedência. Peça-lhes que venham à aula preparados para responder a uma das perguntas que você preparou.
- Não interrompa uma discussão de qualidade apenas para tentar apresentar todo o conteúdo preparado. O mais importante é que os participantes sintam a influência do Espírito e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho.

---

### **Informações sobre as Fontes Citadas Neste Livro**

Os ensinamentos do Presidente Kimball usados neste livro são citações diretas tiradas de várias fontes. Elas mantiveram a

pontuação, ortografia, uso de letras maiúsculas e a disposição dos parágrafos das obras originais, a menos que alterações editoriais ou tipográficas tenham sido necessárias para facilitar a leitura. Por esse motivo, podem-se observar certas inconsistências no texto.

Da mesma forma, o Presidente Kimball usava com frequência termos como *homem*, *homens* ou *humanidade* para referir-se às pessoas em geral, de ambos os sexos. Trata-se de algo comum na linguagem de sua época. Apesar das diferenças entre essas convenções lingüísticas e o uso atual, os ensinamentos do Presidente Kimball aplicam-se tanto aos homens quanto às mulheres.



## Resumo Histórico

**E**ste livro não é um compêndio histórico, mas uma compilação de princípios do evangelho ensinados pelo Presidente Spencer W. Kimball. No entanto, a cronologia abaixo fornece um breve contexto histórico de sua vida e seus ensinamentos. Ela omite muitos eventos importantes tanto da história secular quanto da Igreja. Omite ainda vários acontecimentos significativos da vida pessoal do Presidente Kimball, como o nascimento de seus filhos.

- |                      |   |
|----------------------|---|
| 1895, 28 de março    | Spencer Woolley Kimball nasce em Salt Lake City, filho de Andrew Kimball e Olive Woolley Kimball.   |
| 1898, maio           | Muda-se com a família para Thatcher, Arizona, onde seu pai preside a Estaca St. Joseph durante os 26 anos seguintes.  |
| 1906, 18 de outubro  | Falece sua mãe.   |
| 1907, junho          | Seu pai casa-se com Josephine Cluff.  |
| 1914, outubro        | Inicia seu serviço como missionário de tempo integral na Missão dos Estados Centrais, nos Estados Unidos. Fora chamado para a Missão Suíço-Alemã, mas não pôde servir lá devido a I Guerra Mundial. |
| 1916, dezembro       | Desobrigado da missão de tempo integral. Pouco depois, frequenta a Universidade do Arizona.   |
| 1917, 16 de novembro | Casa-se com Camilla Eyring.   |
| 1918                 | Chamado para ser o secretário da Estaca St. Joseph. Entra no ramo bancário como escriturário e caixa.   |

- 1923 Filia-se ao Rotary Club, uma organização de serviço da qual participa durante quase 20 anos, tornando-se até mesmo governador de distrito.
- 1924, 31 de agosto Morre seu pai. Cerca de um ano depois, como parte da reorganização da presidência da estaca, Spencer é chamado como segundo conselheiro. É ordenado sumo sacerdote pelo Presidente Heber J. Grant, o sétimo presidente da Igreja.
- 1927 Torna-se o presidente-gerente da Companhia de Seguros e Imobiliária Kimball-Greenhalgh.
- 1938, 20 de fevereiro Chamado presidente da Estaca Mount Graham.
- 1943, 7 de outubro Ordenado Apóstolo pelo Presidente Heber J. Grant.
- 1948 Sofre um grave problema cardíaco e recupera-se.
- 1950 Perde a voz devido a uma séria enfermidade na garganta. Sua voz é restaurada depois de uma bênção do sacerdócio.
- 1957 Submete-se a uma cirurgia para curar o câncer da garganta; são removidas uma e meia corda vocal.
- 1969 É publicado *O Milagre do Perdão*.
- 1970 Torna-se o Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos.
- 1972, 12 de abril Submete-se a uma cirurgia de coração aberto.

- 1972, 7 de julho Torna-se o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.
- 1973, 26 de dezembro Morre o Presidente Harold B. Lee.
- 1973, 30 de dezembro Torna-se o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com o Presidente N. Eldon Tanner como Primeiro Conselheiro e o Presidente Marion G. Romney como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.
- 1974, 19 de novembro Dedica o Templo de Washington D.C.
- 1975, 3 de outubro É iniciada a reconstituição do Primeiro Quórum dos Setenta.
- 1976 Supervisiona a adição de duas revelações a Pérola de Grande Valor. Posteriormente, essas revelações são inseridas em Doutrina e Convênios como as seções 137 e 138.
- 1977, 24 de agosto Dedica a Polônia para o futuro trabalho da Igreja — a primeira visita de um Presidente da Igreja ao que na época se chamava Cortina de Ferro.
- 1978, 8 de junho Com seus conselheiros na Primeira Presidência, envia uma carta para anunciar a revelação de que todas as bênçãos do sacerdócio passam a estar ao alcance de todos os membros dignos, sem distinção de etnia ou cor.
- 1978, 30 de outubro Dedica o Templo de São Paulo Brasil.
- 1979, Supervisiona a publicação da edição SUD da versão do rei Jaime da Bíblia.
- 1979, 24 de outubro Dedica o Jardim Memorial Orson Hyde em Jerusalém.

- 1980, Supervisiona a implantação do programa de reuniões consolidadas. Com esse sistema, a reunião sacramental, as reuniões do sacerdócio da ala, as reuniões da Sociedade de Socorro, as aulas das Moças, a Escola Dominical e a Primária acontecem num bloco de três horas no domingo, em vez de ocorrerem em diferentes momentos ao longo da semana.
- 1980, 27 de outubro Dedicar o Templo de Tóquio Japão.
- 1980, 17 de novembro Dedicar o Templo de Seattle Washington.
- 1981, Supervisiona a publicação de uma nova edição da combinação tríplice, com um sistema atualizado de notas de rodapé e índices.
- 1981, 23 de julho Chamar o Presidente Gordon B. Hinckley para servir como conselheiro adicional na Primeira Presidência.
- 1981 a 1985, Supervisiona a dedicação de 17 templos.
- 1982, 3 de outubro É anunciado um subtítulo para o Livro de Mórmon: “Outro Testamento de Jesus Cristo”.
- 1982, 2 de dezembro Reorganiza a Primeira Presidência, com o Presidente Marion G. Romney como Primeiro Conselheiro e o Presidente Gordon B. Hinckley como Segundo Conselheiro.
- 1984, São estabelecidas as Presidências de Área.
- 1985, 5 de novembro Morre em Salt Lake City, Utah.



# Vida e Ministério de Spencer W. Kimball

Numa noite de outono no início dos anos 1900, Orville Allen parou em frente à casa de Andrew Kimball para entregar umas abóboras. Enquanto faziam o descarregamento, os dois homens ouviram o filho de Andrew, Spencer, cantar ao ordenhar as vacas. O irmão Allen comentou com Andrew: “Seu filho deve estar feliz”. Andrew respondeu: “É verdade, sempre está feliz. É um menino puro e obediente e sempre faz o que lhe peço. Dediquei-o ao Senhor e a Seu serviço. Ele se tornará um grande homem na Igreja”.<sup>1</sup>

Após anos de preparação, Spencer de fato veio a tornar-se um grande homem. O Senhor “não estava apenas preparando um homem de negócios nem uma autoridade civil, um orador, poeta, músico ou professor — embora ele também fosse tudo isso. Estava preparando um pai, um patriarca para sua família, um apóstolo e profeta e um presidente para Sua Igreja”.<sup>2</sup>

---

## Legado

A família de Spencer W. Kimball tinha raízes profundas na Igreja restaurada. Seus avós de ambos os lados da família foram figuras importantes nos primeiros tempos da obra dos últimos dias. Heber C. Kimball foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos quando ele foi organizado em 1835. Tempos depois, serviu como primeiro conselheiro do Presidente Brigham Young por mais de duas décadas e foi um servo fiel do Senhor ao longo de todo o seu ministério. Edwin D. Woolley, avô materno de Spencer, era um quacre da Pensilvânia que aceitou o evangelho na época de Joseph Smith. Era um bispo respeitado no Vale do Lago Salgado. Também serviu em diferentes ocasiões como o administrador dos negócios pessoais de Brigham Young. A preocupação do Bispo Wooley com os necessitados e sua devoção



inabalável ao evangelho foram um legado duradouro para seus descendentes.

A avó paterna de Spencer, Ann Alice Gheen Kimball, era uma “mulher fiel (...), tímida nos contatos sociais, alta e vistosa, com um coração generoso para com os fracos e doentes”.<sup>3</sup> Andrew Kimball foi seu terceiro filho. A avó materna de Spencer, Mary Ann Olpin Woolley, era da Inglaterra e teve onze filhos. A sexta deles foi Olive.

Andrew Kimball casou-se com Olive Woolley no dia 2 de fevereiro de 1882, em Salt Lake City, onde fixaram residência. Cerca de três anos depois, Andrew recebeu o chamado para sair de casa e servir na Missão dos Territórios Indígenas, situada no que atualmente constitui o Estado do Oklahoma. Depois de trabalhar por dois anos e meio como missionário de tempo integral, foi chamado para presidir a missão. Contudo, esse novo chamado permitia-lhe ficar em casa, e assim, nos dez anos seguintes, ele residiu em Utah com a família e dirigia a missão por meio de cartas e viagens periódicas à área.

Os 12 anos de serviço de Andrew na Missão dos Territórios Indígenas foram logo seguidos por outro chamado, dessa vez para povoar o vale Gila do centro-sul do Arizona. Lá, ele serviria como presidente de estaca nas colônias SUD da região, que foram organizadas como Estaca St. Joseph. Em 1898, Andrew, Olive e seus seis filhos (incluindo Spencer, de três anos) embalaram seus bens e mudaram-se para quase mil quilômetros ao sul de Salt Lake City.

---

## Juventude

Spencer Woolley Kimball nasceu em 28 de março de 1895, o sexto dos onze filhos de Andrew e Olive Kimball.

Recordando a paisagem do Arizona de sua juventude, ele escreveu: “Era uma região árida, mas que floresceu nas mãos de trabalhadores determinados”.<sup>4</sup> Tempos depois, ele recordou: “Vivíamos numa pequena fazenda na extremidade sul de Thatcher, Arizona. Nossa casa ficava na esquina de um grande terreno que se expandia em direção ao sul e ao leste. Atrás da



*Andrew e Olive Kimball em 1897 com os filhos (da esquerda para a direita): Ruth, Gordon, Alice, Clare, Spencer (no colo de Andrew) e Delbert.*

casa havia um poço, uma bomba, um moinho de vento, um enorme tanque de madeira para nosso provisionamento de água, a casa das ferramentas e, um pouco mais longe, uma enorme pilha de lenha. Depois vinham os chiqueiros, currais, montes de feno e celeiros”.<sup>5</sup>

Spencer aprendeu com os pais enquanto era pequeno importantes lições. “Lembro-me, quando jovem”, contou ele, “de andar com minha mãe pela rua poeirenta que levava à casa do bispo no dia em que costumávamos pagar o dízimo relativo a nossos animais e produção. Certa vez, enquanto andávamos, perguntei: ‘Por que levamos ovos para o bispo?’ Ela respondeu: ‘Porque são os ovos do dízimo, e o bispo recebe o dízimo para o Pai Celestial’. Minha mãe contou então que todas as noites, quando eram trazidos os ovos, o primeiro ia para uma pequena cesta e os outros nove para uma grande cesta”.<sup>6</sup>

O exemplo de serviço dedicado de Andrew Kimball exerceu uma grande influência sobre Spencer, que disse anos depois: “Minhas primeiras impressões sobre o trabalho de um presi-

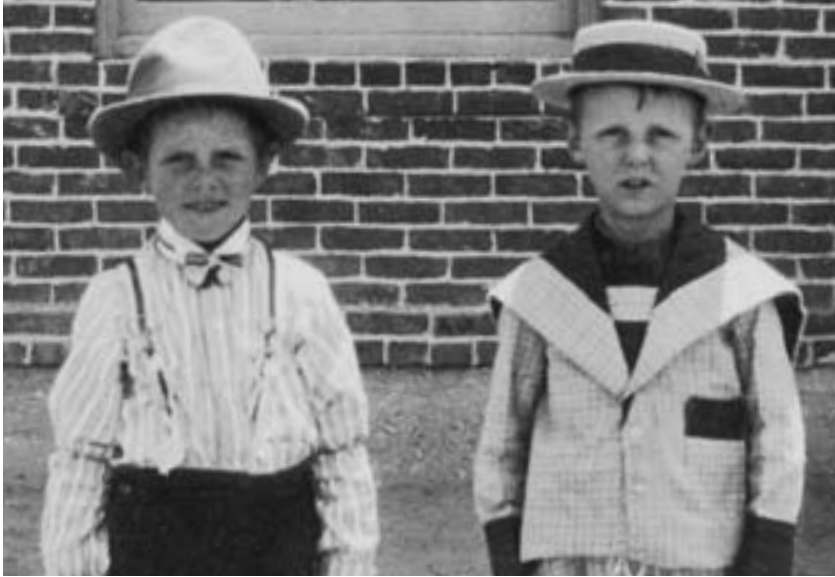
dente de estaca vieram-me ao observar meu próprio pai. (...) Creio que meu pai ministrava ao povo com tanta dedicação a fim de cumprir uma bênção que recebera do Presidente Joseph F. Smith, que prometera que o povo do vale Gila ‘o buscaria como os filhos ao pai’. Embora eu tenha certeza de que naquela época eu não apreciava devidamente seu exemplo, o exemplo que ele deixou merece ser seguido por qualquer presidente de estaca”.<sup>7</sup>

A família Kimball levava uma vida modesta. “Não sabíamos que éramos pobres”, comentou Spencer anos depois. “Achávamos que vivíamos muito bem.”<sup>8</sup> Suas roupas eram feitas em casa e passadas de um irmão para o outro. As refeições eram básicas, consistindo em carne e outros alimentos produzidos no próprio terreno da família.

Spencer ajudava nas tarefas na fazenda. “Eu bombeava água manualmente para irrigar a horta”, contou ele, “e também aprendi a ordenhar vacas, podar as árvores frutíferas, consertar as cercas e muito mais. Eu tinha dois irmãos mais velhos, que, estou convencido, escolhiam as tarefas fáceis e deixavam todas as mais difíceis para mim. Mas não me queixo; isso me fortaleceu”.<sup>9</sup> Começando aos nove anos de idade, Spencer memorizou as Regras de Fé, os Dez Mandamentos e a maioria dos hinos do hinário da Igreja enquanto ordenhava vacas e dava de beber aos cavalos todos os dias.

Quando Spencer tinha 11 anos, sua mãe morreu. Foi uma das grandes provações de sua infância. Ele não sabia como a família poderia continuar sem ela. “Mas descobri naquela ocasião”, disse ele, “e confirmei-o em muitas outras depois que podemos suportar quase tudo.”<sup>10</sup> Algum tempo depois, Andrew Kimball contraiu segundas núpcias, e Josephine Cluff tornou-se a madrasta de Spencer. “Josie”, como os amigos a chamavam, não pôde tomar totalmente o lugar de Olive na vida de Spencer, mas seu jeito habilidoso e paciente trouxe mais estabilidade à família Kimball.

Durante a juventude, Spencer aprendeu não só sobre o trabalho árduo numa região inóspita, mas desenvolveu também muitas aptidões que o prepararam para posteriormente servir melhor na vida. Aprendeu a cantar e dirigir música e foi designado



*O jovem Spencer W. Kimball (à esquerda) com um amigo de infância, Clarence Naylor.*

regente da estaca aos 15 anos de idade. Embora tivesse dedos que descrevia como “curtos e rechonchudos”<sup>11</sup>, ele dedicou-se e aprendeu a ler música e tocar piano. Aperfeiçoou-se até conseguir tocar os hinos e participar de uma pequena orquestra. Anos depois, revezava-se com o Élder Harold B. Lee para tocar nas reuniões semanais do Quórum dos Doze Apóstolos.

Spencer começou a ir à escola um pouco depois da maioria dos meninos, conforme nos mostra o seguinte relato: “A mãe de Spencer achava que as crianças só estavam amadurecidas para a escola aos sete anos, assim, quando Spencer começou, tinha um ano de atraso em relação às demais crianças. (...) Ao meio-dia, ele costumava correr os três quarteirões da escola até sua casa para bombear água para os animais, dar comida aos porcos e almoçar. Certo dia, sua mãe perguntou-lhe: ‘O que está fazendo em casa na hora do recreio? Ainda não é meio-dia’. Ele correu de volta para a escola em pânico e viu que seus colegas já estavam dentro da sala de aula depois do breve intervalo. Todos riram — com exceção do professor, que aproveitou a oportunidade para dizer à classe que Spencer estava adiantado em relação a todos

os outros alunos da segunda série e iria mudá-lo de turma, para ficar com colegas de sua idade”.<sup>12</sup>

Depois de terminar a escola primária, Spencer freqüentou a Academia Gila, uma escola secundária da Igreja. Lá, sempre tirou boas notas, praticou esportes e serviu como líder estudantil.

Spencer também adquiriu experiência na Igreja e apresentou um registro de freqüência quase perfeito. O cumprimento das designações do sacerdócio era uma prioridade para ele, como ilustra o seguinte episódio: “Parte da responsabilidade dos diáconos era preparar o cavalo e carruagem todos os meses antes do dia de jejum e ir de casa em casa recolhendo as ofertas para os pobres da Igreja. Depois, eles levavam-nas ao bispo — jarras de frutas em conserva, abóbora, mel, às vezes meio dólar ou um valor semelhante em moedinhas. Andrew queria tanto ensinar a seu filho seus deveres que nada mais interferia na coleta de Spencer naquele dia. O cavalo e a carruagem da família Kimball sempre tinham de estar à disposição dos diáconos em seu trabalho do quórum. Se o outro rapaz designado para a coleta não comparecia, Spencer saía sozinho e realizava o trabalho”.<sup>13</sup>

Além de suas responsabilidades em casa, na escola e na Igreja, Spencer trabalhava como secretário de seu pai. Andrew escrevia muitas cartas, seis por dia, em média. Andrew ditava para Spencer, que datilografava as cartas.

Essas experiências da juventude de Spencer o ensinaram o valor do trabalho, uma lição que ele aplicou e ensinou ao longo de toda a vida. Anos depois, como Apóstolo com mais de 70 anos, havia dias em que se sentia fisicamente exausto. Ele escreveu o seguinte sobre um desses dias: “Comecei o dia muito mal e fiquei a perguntar-me se conseguiria chegar ao fim do dia, mas (...) me entusiasmei com meu trabalho e esqueci-me de mim mesmo, e foi um bom dia”.<sup>14</sup>

---

### **Serviço Missionário**

Na metade do ano de 1914, Spencer formou-se na Academia Gila, esperando entrar na Universidade do Arizona no segundo

semestre. Contudo, durante a cerimônia de formatura, Andrew Kimball anunciou que Spencer seria chamado como missionário.

Em preparação para a missão, Spencer foi trabalhar em Globe, Arizona, numa fábrica de laticínios. Foi a primeira vez que morou fora das comunidades santos dos últimos dias do vale Gila. Ele aprendeu que, sem comprometer seus próprios padrões, podia adaptar-se e viver cercado de pessoas cujos padrões não se harmonizavam totalmente com os seus. Ele conquistou o respeito dos colegas. No fim do verão, seu chefe não-membro e que adorava fumar charutos organizou uma festa de despedida para Spencer e ofereceu-lhe um relógio de ouro com seu nome gravado.

De outubro de 1914 a dezembro de 1916, Spencer serviu como missionário de tempo integral na Missão dos Estados Centrais, com sede em Independence, Missouri. Foi a mesma região em que seu pai, sua madrasta e um de seus irmãos mais velhos tinham servido.

O serviço em tempo integral do Élder Kimball no campo missionário foi um período de crescimento. Ele enfrentou dificuldades no tocante ao bem-estar material. Seu presidente de missão orientava os élderes a pedir comida e abrigo às pessoas a quem ensinavam. Assim, o Élder Kimball passou muitas noites desconfortáveis em choupanas no interior do Missouri, dividindo a cama com pulgas ou percevejos enquanto mosquitos voavam em volta. Houve muitos dias de fome, e quando lhe ofereciam comida, ele ingeria qualquer coisa colocada a sua frente.

O trabalho porta a porta era difícil e o retorno, limitado. Segue a história de um método inusitado empregado pelo Élder Kimball certa vez:

“Ao bater em portas em St. Louis, viu um piano dentro de uma casa pela porta entreaberta e comentou com a mulher que estava prestes a fechá-la em seu rosto: ‘A senhora tem um belo piano’.

‘Acabamos de comprá-lo’, disse ela, hesitante.

‘A marca é Kimball, não é? É também o meu sobrenome. Posso tocar uma música que talvez a senhora goste de ouvir.’

Surpresa, ela concordou: ‘Claro, entre’.

Spencer sentou-se no banco e tocou e cantou: ‘Ó Meu Pai’.

Spencer nunca teve notícia de que ela se tenha filiado à Igreja, mas não foi por não tentar.”<sup>15</sup>

A missão de Spencer reforçou o que sua criação no Arizona já lhe inculcava: fé no Senhor, trabalho árduo, dedicação, serviço discreto e sacrifício.

---

### **Casamento e Vida Familiar**

No verão de 1917, cerca de sete meses depois de voltar da missão para casa, Spencer Kimball viu um anúncio no jornal local. Camilla Eyring, que se mudara para o vale Gila em 1912 com a família, iria ensinar economia doméstica na Academia Gila. Ao ler e reler o artigo, Spencer decidiu que um dia se casaria com Camilla Eyring. Por “coincidência”, ele conheceu-a esperando no ponto de ônibus perto da academia e iniciou uma conversa. Ele sentou-se ao lado dela no ônibus, onde eles continuaram a conversar, e ele recebeu permissão para visitá-la.

A mãe de Camilla gostou muito do jovem Spencer Kimball. Ela convidava-o para jantar sempre que ele ia visitar Camilla. E o irmão Eyring, que era muito exigente com os rapazes que queriam namorar sua filha, não se opôs. Após 31 dias, Spencer já fazia parte da família Eyring. Eles decidiram casar-se, mas seus planos foram afetados pela I Guerra Mundial, que estava em andamento. Spencer foi obrigado a ficar em Thatcher, Arizona, para aguardar uma possível convocação do exército, assim eles não puderam fazer a longa viagem a um templo em Utah. Casaram-se no civil em 16 de novembro de 1917, mas desejavam selar-se no templo o quanto antes. Essa meta foi atingida em junho seguinte no Templo de Salt Lake.

Spencer e Camilla tiveram quatro filhos: três meninos (Spencer LeVan, Andrew Eyring e Edward Lawrence) e uma menina (Olive Beth). Como pais, criaram um ambiente no qual os filhos não apenas se sentiam amados e apoiados, mas também contavam com a confiança dos pais para tomar decisões pessoais. Um dos filhos escreveu anos depois:



*Camilla Eyring e Spencer W. Kimball na época de seu casamento.*

“Quando os filhos faziam uma apresentação na escola, na Igreja ou em qualquer outro lugar, meus pais vinham assistir, mesmo quando precisavam fazer grandes sacrifícios. Sempre demonstravam interesse e orgulho por nós.

Em nossa família, éramos muito unidos, mas não se tratava de uma ditadura. A responsabilidade final por nossos atos recaía sobre nós mesmos. Nossos pais incentivavam-nos e guiavam-nos, mas não nos forçavam a nada.”

Esse mesmo filho disse também sobre seu pai:

“Não conheço ninguém de espírito mais generoso do que meu pai. Ele é bondoso e atencioso, de modo quase excessivo. Os filhos tendem a encarar o pai e a mãe como figuras de autoridade dotadas de poderes extraordinários e desprovidas de necessidades comuns. Mas sei o quanto meu pai gosta de elogios sinceros ou palavras de agradecimento. E nenhuma expressão de gratidão ou afeto tem tanto valor quanto a de sua família.

Sei que não há nada que lhe proporcione maior satisfação — exceto sentir que o Senhor aprova seus esforços — do que ver



sua própria família seguir sua liderança e empenhar-se para viver em retidão.

Se eu pudesse escolher quem me julgaria no último dia, não há nenhum outro ser humano que eu escolheria antes de meu pai.”<sup>16</sup>

---

### **Vida Profissional, Chamados da Igreja e Serviço na Comunidade**

Com Camilla a seu lado e as responsabilidades familiares, Spencer começou sua vida profissional como bancário. Com o passar dos anos, passou das atividades bancárias para os seguros de vida e os empreendimentos imobiliários. Os transtornos econômicos da Grande Depressão (1929–1939) atingiram em cheio os interesses comerciais de Spencer, mas a família conseguiu vencer a adversidade.

O pai de Spencer faleceu em 1924, depois de servir como presidente de estaca por quase três décadas. Quando tempos depois o Presidente Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja, reorganizou a presidência da estaca, Spencer, de 29 anos, foi chamado para servir como segundo conselheiro.

Além de sua vida familiar, atividades profissionais e serviço na Igreja, Spencer contribuiu de modo ativo à comunidade. Ajudou a fundar a primeira emissora de rádio local. Foi membro ativo do Rotary Club, uma organização de serviço e veio mesmo a ocupar o posto de governador de distrito.

Em 1938, a Estaca St. Joseph foi dividida, e Spencer foi chamado como o presidente da nova Estaca Mount Graham. Preocupado com os sentimentos negativos que algumas pessoas que ele presidiria pudessem nutrir por ele, Spencer e Camilla foram conversar com as pessoas que pudessem ter tais sentimentos a fim de resolver os problemas porventura existentes.<sup>17</sup>

Em setembro de 1941, durante seu serviço como presidente de estaca, uma grande enchente atingiu a comunidade. Chuvas contínuas fizeram subir o nível do rio Gila até que ele invadiu as ruas de alguns dos povoados próximos. Casas e fazendas foram destruídas pelas águas. Os residentes, que em sua maioria eram membros da Igreja, precisavam urgentemente de ajuda. Ao

tomar conhecimento da destruição, Spencer encheu seu carro de alimentos conseguidos por meio da Igreja e dirigiu-se para as cidades alagadas. Tomou providências para que as pessoas tivessem onde lavar roupa. Ajudou fazendeiros a conseguir grãos para alimentar os animais. Pouco depois, chegou um caminhão com comida e roupas. Dentro de uma semana, as principais vítimas tinham começado o caminho de volta a uma vida normal. Os membros da Igreja demonstraram uma generosidade sem igual. Spencer dirigiu a avaliação das necessidades e a distribuição de recursos. Em tudo isso, trabalhou em estreita cooperação com o Élder Harold B. Lee, do Quórum dos Doze Apóstolos, cujas responsabilidades incluíam o programa de bem-estar.

---

### O Apostolado

Em 8 de julho de 1943, o Presidente J. Reuben Clark Jr., da Primeira Presidência, telefonou para a casa de Spencer. Anunciou-lhe que fora chamado para ocupar uma das vagas no Quórum dos Doze Apóstolos. Spencer respondeu: “Oh, irmão Clark! Eu? Não podem ter chamado a mim? Deve haver algum equívoco. Não devo ter ouvido bem. (...) Parece impossível. Sou tão fraco, pequeno, limitado e incapaz”.<sup>18</sup> Spencer assegurou ao Presidente Clark, dizendo que só havia uma resposta possível a um chamado do Senhor, mas sua disposição de servir não suplantou de imediato sua sensação de inadequação e indignidade.

Esses sentimentos se intensificaram nos dias que se seguiram, e nesse período Spencer dormiu pouco ou quase nada. Enquanto estava em Boulder, Colorado, para visitar seu filho, foi caminhar pelas colinas certa manhã. Ao subir cada vez mais alto, ponderava sobre a magnitude do ofício apostólico. Ficava atormentado pela idéia de não estar à altura do chamado, de que seu chamado fosse um erro. Nesse estado de espírito, aproximou-se do pico da montanha, onde se ajoelhou em oração e meditação. “Como orei!”, lembrou-se ele. “Como sofri! Como chorei! Como me debati!” Nessa aflição, sonhou com seu avô Heber C. Kimball e “o grande trabalho que ele fizera”. A consciência disso acalmou o coração de Spencer. “Uma sensação de calma apoderou-se de

mim e as dúvidas e questionamentos diminuíram. Foi como se um enorme fardo tivesse sido retirado. Sentei-me em silêncio tranqüilo, contemplando o belo vale, agradecendo ao Senhor pela satisfação e a resposta a minhas orações, que me apaziguara o espírito”.<sup>19</sup> Em 7 de outubro de 1943, aos 48 anos de idade, Spencer W. Kimball foi ordenado Apóstolo.

O serviço do Élder Kimball no Quórum dos Doze durou três décadas. Nesse período, viajou muito, fortalecendo os membros e contribuindo para o crescimento do reino. Ao receber a designação especial do Presidente George Albert Smith, o Élder Kimball dedicou um interesse particular aos descendentes do profeta Leí do Livro de Mórmon: os povos nativos da América do Norte, Central e do Sul. Ele foi uma voz eloqüente para defendê-los tanto nos quóruns superiores da Igreja quanto entre os membros em geral. Ele condenava toda forma de preconceito racial e opressão dos pobres.

Em seus sermões, o Élder Kimball podia ser tanto poético como direto. Não raro, tratava de assuntos sensíveis que eram do interesse prático dos membros da Igreja em geral. Além de inúmeros discursos, escreveu o livro *O Milagre do Perdão*. Essa obra foi o resultado da longa experiência do Élder Kimball como Apóstolo, quando aconselhava pessoas que tinham praticado transgressões graves. Nesse livro, declarou as expectativas do Senhor para nós, nosso potencial divino e o caminho que devemos seguir para arrepender-nos e alcançar a certeza do total perdão divino. O Élder Kimball prestou testemunho ao leitor de que o Senhor é misericordioso e perdoa aos que se arrependem sinceramente.

---

### **Problemas de Saúde**

No decorrer de sua vida, Spencer W. Kimball sofreu várias problemas de saúde e enfermidades. Dois problemas significativos tiveram um grande impacto em seus anos como Apóstolo. A primeira doença deixou uma marca duradoura no Élder Kimball, algo perceptível sempre que ele falava. No fim de 1956, ele sentiu uma rouquidão na voz. O diagnóstico foi câncer de garganta. Uma cirurgia em julho de 1957 resultou na remoção de uma



*O Quórum dos Doze Apóstolos em 1958. De pé, da esquerda para a direita: Delbert L. Stapley, Marion G. Romney, LeGrand Richards, Richard L. Evans, George Q. Morris e Hugh B. Brown. Sentados, da esquerda para a direita: Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee, Spencer W. Kimball, Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen e Henry D. Moyle.*

corda vocal e parte de outra. Na fase de convalescença, ele descansou a voz a fim de recuperar-se ao máximo. Em noites de insônia, o Élder Kimball perguntava-se se um dia voltaria a falar.

Seis meses depois da cirurgia, os médicos declararam que a garganta do Élder Kimball estava curada. O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou como o Élder Kimball usava o humor para apresentar sua nova voz aos ouvintes:

“Então veio o teste. Ele conseguiria falar? Conseguiria pregar?

Ele foi fazer seu primeiro discurso em casa [no Arizona]. (...) Lá, numa conferência da Estaca St. Joseph, (...) ele postou-se no púlpito.

‘Voltei aqui’, disse ele, ‘para estar no meio de meu povo. Neste vale, servi como presidente de estaca.’ Talvez ele achasse que, caso falhasse, ali estaria entre pessoas que o amavam e que se mostrariam compreensivas.

Houve grandes demonstrações de amor. A tensão daquele momento dramático foi atenuada quando ele continuou: ‘Preciso dizer-lhes o que aconteceu comigo. Fui para o leste do

país e, durante minha estada, cortaram minha garganta. (...)’ Depois dessa introdução bem-humorada, pouco importava o que ele viria a dizer depois. O Élder Kimball estava de volta!”<sup>20</sup>

Sua nova voz era suave, profunda e rouca. Era, nas palavras do Élder Packer, “uma voz suave, persuasiva, doce, uma voz aprendida, uma voz atraente, uma voz (...) amada pelos santos dos últimos dias”.<sup>21</sup>

O Élder Kimball também tinha sérios problemas de coração. Depois de tornar-se Apóstolo, sofreu uma série de ataques cardíacos. Em 1972, enquanto servia como Presidente Interino do Quórum dos Doze, foi submetido a uma cirurgia de alto risco. O Dr. Russell M. Nelson era o cirurgião cardíaco do Presidente Kimball naquela época. Posteriormente, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Nelson relatou o que aconteceu durante a operação: “Nunca me esquecerei do que senti ao ver o coração dele recomeçar a bater, pulsando com força e vigor. Naquele exato momento, o Espírito manifestou-me que aquele paciente especial viveria para tornar-se o profeta de Deus na Terra”.<sup>22</sup>

---

### **Presidente da Igreja**

Na noite de 26 de dezembro de 1973, o Presidente Harold B. Lee, o 11º Presidente da Igreja, morreu repentinamente. Em conformidade com a ordem da sucessão apostólica na Igreja, em 30 de dezembro de 1973, Spencer W. Kimball, como membro sênior do Quórum dos Doze, tornou-se o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Foi uma surpresa para os membros da Igreja e principalmente para o Presidente Kimball. Ele fora ordenado Apóstolo dois anos e meio depois de Harold B. Lee. Como o Presidente Kimball era quatro anos mais velho do que o Presidente Lee e, ao que tudo indicava, tinha uma saúde mais frágil, o Presidente Kimball achava que naturalmente não viveria o bastante para ser o sucessor do Presidente Lee. Como contou tempos depois: “Eu tinha certeza absoluta de que morreria, quando chegasse minha hora, como presidente dos Doze. (...) Eu disse no funeral do Presidente Lee que ninguém orara de modo mais intenso do



*O Presidente Spencer W. Kimball, no centro, com seus primeiros conselheiros na Primeira Presidência, de 1973 a 1981: os Presidentes N. Eldon Tanner (à esquerda) e Marion G. Romney (à direita).*

que eu e a irmã Kimball pelo restabelecimento dele durante a doença e pela continuidade de sua saúde quando ele estava bem”.<sup>23</sup>

O Presidente Kimball foi apoiado pelos membros da Igreja na conferência geral de abril de 1974. Ele não almejava essa posição, mas o Senhor o escolhera para ser Seu profeta, vidente e revelador e para guiar Sua Igreja e reino na Terra.

Por ocasião daquela conferência geral de abril, o Presidente Kimball fez um discurso sobre a obra missionária numa reunião para a liderança da Igreja. O Élder William Grant Bangerter, que posteriormente veio a integrar a Presidência dos Setenta, era representante regional na época e estava presente à reunião. Tempos depois, falou do efeito das palavras do Presidente Kimball:

“Demo-nos conta de que o Presidente Kimball estava abrindo janelas espirituais e instando-nos a ir vislumbrar com ele os desígnios da eternidade. Era como se ele estivesse abrindo as cortinas que encobriam os propósitos do Todo-Poderoso e convidando-nos a contemplar com ele o destino do evangelho e a visão de seu ministério.

Duvido que qualquer pessoa presente à reunião daquele dia venha a esquecer-se dessa ocasião. Eu mesmo reli poucas vezes o discurso do Presidente Kimball desde aquele momento, mas a essência de suas palavras ficou marcada de modo tão forte em minha mente que eu poderia repetir de cor o discurso quase inteiro hoje.

O Espírito do Senhor estava sobre o Presidente Kimball e chegava a nós por meio dele como uma presença tangível, o que era ao mesmo tempo tocante e assustador. Ele descortinou-nos uma visão gloriosa.”<sup>24</sup>

O discurso do Presidente Kimball naquela ocasião abordou um tema central de seu ministério como Presidente da Igreja.

“Irmãos, será que estamos fazendo tudo a nosso alcance? Estamos satisfeitos com nossa maneira de ensinar a todo o mundo? Estamos fazendo proselitismo há 144 anos. *Estamos preparados para alargar os passos? Para expandir nossa visão?* (...)”

Estou consciente, irmãos, de que não se trata de algo fácil nem que poderá ser feito da noite para o dia, mas tenho fé em que *podemos seguir avante e progredir muito mais rápido do que estamos fazendo agora.* (...)”

(...) A meu ver, se formos unos de coração, mente e propósito, poderemos avançar e mudar a idéia que costumamos ter: ‘Estamos saindo-nos bem. Não vamos alterar demais a situação’.”<sup>25</sup>

Assim começou uma década notável de crescimento e mudanças. Embora a obra missionária tenha sido a ênfase inicial, logo ficou claro para os membros da Igreja que o Presidente Kimball não estava interessado em deixar de lado nenhuma área do trabalho da retidão.

### *A Obra Missionária*

O Presidente Kimball procurou abrir as portas das nações para a pregação do evangelho. As divisões da chamada “Guerra Fria” entre os governos democráticos e os comunistas impediram o proselitismo em muitas nações da Europa e da Ásia. Além disso, a norma da Igreja relativa à ordenação ao sacerdócio limitava a atividade missionária na África, partes da América do Sul e Caribe. O Presidente Kimball tentava usar todas as oportunidades para aumentar o alcance geográfico da Igreja.

Ao mesmo tempo, ele salientava que maiores oportunidades para ensinar as nações dependiam da disposição dos membros da Igreja para aceitar tais oportunidades. Para os rapazes dignos e devidamente preparados, a obra missionária não devia ser encarada como opção, mas como um dever e uma responsabilidade divinos. Essa obrigação cabia aos rapazes de todas as partes. As moças também poderiam servir como missionárias, mas para elas não se tratava de um mandamento, como no caso dos rapazes. Além disso, os casais idosos foram incentivados a integrar a força missionária. Quando Spencer W. Kimball iniciou seu serviço como Presidente da Igreja, 17.000 missionários de tempo integral estavam servindo em todo o mundo. Quando faleceu cerca de 12 anos depois, o número aumentara para quase 30.000. A intensificação do trabalho missionário rendeu frutos significativos: o número de membros da Igreja passou de 3,3 milhões para quase 6 milhões.

Ao discursar para um grupo de jovens da Igreja em 1975, o Presidente Kimball disse: “Sabem o que o Senhor fez por



vocês, rapazes? Vocês são jovens bonitos. Irradiam força, bem-estar e felicidade. Quem lhes deu saúde? Quem lhes deu seus olhos? Quem lhes deu seus ouvidos? Quem lhes deu sua voz? Já pensaram nisso? Alguém deve ter-lhes concedido esses dons preciosos”.

Em seguida, contou sua experiência da cirurgia na garganta e como depois disso ficara com apenas parte da voz. Ele prosseguiu: “Permitam-me perguntar-lhes quantos de vocês estariam dispostos a abrir mão de sua voz? Vocês a compraram ou a ganharam em troca de algo? Alguém a deu a vocês? O Senhor deu-lhes a voz para que se expressassem? Então por que não saem pelo mundo contando a história mais grandiosa de todos os tempos e dizendo às pessoas que a verdade foi restaurada; que o Senhor nos concedeu uma continuação dos profetas desde Adão até agora; e que vocês próprios possuem o santo sacerdócio e vão magnificá-lo todos os dias de sua vida? Digam isso ao mundo! Eles precisam disso!

E então pergunto-lhes mais uma vez: Quem lhes deu sua voz? Por quê? — só para cantarem, conversarem ou divertirem-se com as pessoas? Ou Ele deu-lhes essa voz para que ensinassem o evangelho? (...)

Acho que nos convém ir para o campo missionário, não concordam? Todos os rapazes que forem dignos.”<sup>26</sup>

### *O Trabalho do Templo*

Como Presidente da Igreja, Spencer W. Kimball esteve à frente de um crescimento significativo na construção de templos. No início de sua administração, havia 15 templos em funcionamento; quando ele morreu 12 anos depois, o número passara para 36, mais que o dobro. O Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência, testificou: “Esse grande ímpeto na construção de templos foi dado pelo Presidente Kimball sob revelação do Senhor”.<sup>27</sup>

Em relação à obra do templo, o Presidente Kimball declarou: “Dia virá — e não está muito longe — em que todos os templos do mundo funcionarão noite e dia. (...) Haverá oficiantes em

ação dia e noite, trabalhando quase até a exaustão, devido à importância da obra e ao grande número de pessoas que aguardam na eternidade e anseiam pelas bênçãos que podem receber e das quais tanto necessitam”.<sup>28</sup>

### *O Governo da Igreja*

Em 1975 e 1976, o Presidente Kimball dirigiu a reorganização e expansão do governo da Igreja para acompanhar o ritmo de crescimento da Igreja. Como parte da organização e responsabilidades crescentes das autoridades gerais, o Primeiro Quórum dos Setenta foi reconstituído e, em outubro de 1976, contava com 39 irmãos. “Com essa medida”, explicou o Presidente Kimball, “os três quóruns governantes da Igreja definidos por revelação — a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e o Primeiro Quórum dos Setenta — assumiram seu lugar e papel conforme o revelado pelo Senhor. Isso permitirá que lidemos com eficácia com a pesada carga de trabalho atual e nos preparemos para a expansão e aceleração do trabalho, em preparação para o dia em que o Senhor regressará para assumir o controle direto de Sua Igreja e reino”.<sup>29</sup> Desde essa época, essa revelação do Senhor a Seu profeta levou a outras mudanças no governo da Igreja, conforme exigidas pelo “trabalho da vinha” (D&C 107:96).

### *As Escrituras*

Em 1976, o Presidente Kimball determinou que duas revelações, uma concedida ao Profeta Joseph Smith e outra ao Presidente Joseph F. Smith, fossem acrescentadas às escrituras (ver D&C 137 e 138). Sob a direção do Presidente Kimball, uma edição SUD da Bíblia do rei Jaime foi publicada em 1979 e, em, 1981, uma nova edição da combinação tríplice (Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor). Referindo-se ao lançamento dessas edições das obras-padrão, o Élder Boyd K. Packer afirmou: “Com as novas gerações que virão, esse será considerado, numa perspectiva histórica, a realização mais notável da administração do Presidente Spencer W. Kimball”.<sup>30</sup>

Durante a administração do Presidente Kimball, as escrituras também se tornaram a base do currículo da Escola Dominical da Igreja.

### *Simplificação*

Com a expansão do tamanho e da esfera de atuação da Igreja, o Presidente Kimball e outros líderes da Igreja reconheceram a necessidade de simplificar os vários programas da Igreja a fim de que o essencial fosse acessível de alguma forma tanto num ramo recém-formado quanto numa ala bem estabelecida. O Presidente Kimball declarou:

“A missão da Igreja para seus membros é proporcionar-lhes os princípios, programas e sacerdócio pelos quais eles possam preparar-se para a exaltação. Nosso sucesso, individualmente e como Igreja, será determinado em grande parte por nosso grau de fidelidade no modo de vivermos o evangelho no lar. Somente quando enxergarmos nitidamente as responsabilidades de cada pessoa e o papel da família e do lar é que poderemos compreender adequadamente que os quórums do sacerdócio e as organizações auxiliares, mesmo as alas e estacas, existem primordialmente para ajudar os membros a viverem o evangelho no lar. Então, conseguiremos entender que as pessoas são mais importantes do que os programas e que os programas da Igreja devem sempre apoiar as atividades familiares centradas no evangelho, em vez de desviar as pessoas delas. (...)

Nosso compromisso para com o viver do evangelho centrado no lar deve tornar-se a mensagem clara para todos os programas do sacerdócio e das auxiliares, reduzindo, quando necessário, algumas das atividades opcionais que podem desviar as pessoas do foco na família e no lar.”<sup>31</sup>

Uma mudança importante durante a administração do Presidente Kimball foi a introdução das reuniões dominicais condensadas num bloco de três horas. Isso combinou várias reuniões antes realizadas durante a semana e ao longo do dia de domingo numa série mais simples e conveniente de reuniões

dominicais. A introdução desse horário consolidado em 1980 reduziu em muito o gasto de tempo e dinheiro por parte dos membros da Igreja a fim de participarem plenamente do programa do Senhor.

### *A Revelação sobre o Sacerdócio*

Uma das mudanças mais significativas ocorridas durante a presidência de Spencer W. Kimball foi a revelação sobre o sacerdócio (ver a Declaração Oficial 2 em Doutrina e Convênios).

Em 1º de junho de 1978, o Presidente Kimball, os outros membros da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos reuniram-se na sala superior do Templo de Salt Lake. O Presidente Gordon B. Hinckley, que estava presente a essa ocasião na condição de membro do Quórum dos Doze Apóstolos, relatou posteriormente:

“A questão da extensão das bênçãos do sacerdócio aos negros estivera na mente de muitas autoridades gerais durante vários anos. Fora trazida à baila repetidas vezes por diferentes presidentes da Igreja. Tornara-se uma preocupação especial para o Presidente Spencer W. Kimball.

Durante bastante tempo, ele orara a respeito dessa questão séria e difícil. Passara muitas horas na sala superior do templo sozinho orando e meditando.

Naquela reunião, ele mencionou a questão às autoridades gerais presentes: seus conselheiros e os Apóstolos. Depois de discorrermos sobre o assunto, unimo-nos em oração na mais sagrada e solene das circunstâncias o presidente Kimball pronunciou a oração. (...) O Espírito de Deus estava presente. E pelo poder do Espírito Santo, o profeta recebeu a certeza de que o que pedira era certo, de que chegara o momento e de que o sacerdócio deveria ser estendido a todos os homens dignos de todo o mundo, de qualquer origem.

Todos os homens daquele círculo, pelo poder do Espírito Santo, tiveram a mesma certeza.

Foi uma ocasião serena e sublime (...).

(...) Nenhum de nós que estava presente àquela ocasião jamais foi o mesmo depois daquele dia. A Igreja tampouco nunca mais o foi.”<sup>32</sup>

O anúncio da revelação foi feito na forma de uma carta datada de 8 de junho de 1978 e dirigida a todos os líderes locais e gerais do sacerdócio da Igreja: “Todo homem da Igreja fiel e digno poderia receber o santo sacerdócio, com o poder para exercer sua autoridade divina e usufruir, com seus entes queridos, todas as bênçãos que dele provêm, incluindo-se as bênçãos do templo” (D&C, Declaração Oficial 2).

O Presidente Hinckley disse tempos depois: “A carta foi enviada à Igreja e ao mundo. Nem é preciso falar do efeito maravilhoso sentido tanto dentro como fora da Igreja. Muitos choraram — lágrimas de alegria não só daqueles que anteriormente tinham sido privados do sacerdócio e que se tornaram os beneficiários imediatos desse anúncio, mas também de homens e mulheres da Igreja do mundo todo que tinham os mesmos sentimentos que nós no tocante à questão”.<sup>33</sup>

Cerca de três meses depois, o Presidente Kimball declarou, referindo-se à revelação: “Uma das autoridades gerais disse ontem que ocorreu uma das maiores mudanças e bênçãos jamais dadas a conhecer. (...) Com exceção de alguns críticos contumazes, as pessoas do mundo aceitaram essa mudança com gratidão. (...) Assim, estamos felicíssimos com isso, principalmente por aqueles a quem tinham sido negadas essas bênçãos antes”.<sup>34</sup>

---

### **Amor às Pessoas e à Obra do Senhor**

Ao descrever o Presidente Kimball, o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse; “Havia um grande calor humano no ministério desse homem. Seu olhar amoroso, porém penetrante, seu abraço, seu ósculo santo, sua ternura — sentida por tantos — tudo isso conferia a esse homem uma aura especial merecida, não algo que o tornava inacessível, mas um calor especial. Seu amor incluía a todos; ninguém nunca se sentia de fora. Cada autoridade geral supunha ser a favorita do Presidente



*O Presidente Kimball disse: “Eu gostaria de ser conhecido como alguém que ama seus irmãos e irmãs”.*

Kimball, pois ele amava cada de um nós profundamente! Como alguém poderia achar que não?”<sup>35</sup>

O Presidente Kimball disse aos membros da Igreja: “Eu gostaria de ser conhecido como alguém que ama seus irmãos e irmãs”.<sup>36</sup> Os santos dos últimos dias, por sua vez, sentiam e externavam amor por ele, e ele sentia-se grato por isso. Ele comentou: “Sempre digo às pessoas quando elas me externam seu amor: ‘Isso é maravilhoso, pois é isso que me dá forças para viver’. E é a mais pura verdade”.<sup>37</sup>

De modo amoroso, mas determinado, o Presidente Kimball exortava os santos dos últimos dias a dedicarem-se ainda mais no serviço do Senhor, vencendo a indiferença, o pecado ou outros problemas que os impedissem de progredir. Em sua própria vida, ele serviu de exemplo de alguém que persevera no serviço do Senhor, a despeito dos obstáculos.

O Élder Robert D. Hales, quando membro do Primeiro Quórum dos Setenta, observou o seguinte acerca do Presidente Kimball: “Ele é um homem de ação, algo demonstrado pela placa singela que repousa sobre sua mesa e diz: ‘Faça-o’. Seu

exemplo e amor motivam as pessoas que seguem seu exemplo a atingirem metas mais elevadas e alargarem seus passos rumo à perfeição”.<sup>38</sup>

Num discurso proferido na conferência geral de outubro de 1979, o Presidente Kimball contou a história do Velho Testamento sobre Calebe, que, diante dos desafios ligados à entrada na terra prometida, disse: “Dá-me este monte” (Josué 14:12). Referindo-se a essas palavras, o Presidente Kimball comentou:

“É assim que me sinto em relação à obra neste momento. Há grandes desafios a nossa frente, enormes oportunidades a aproveitar. Aceito plenamente essa perspectiva entusiasmante e sinto o desejo de dizer ao Senhor, com humildade, ‘Dá-me este monte’, dá-me esses desafios.

Humildemente, comprometo-me perante o Senhor e vocês, amados irmãos e irmãs, companheiros nesta sagrada causa de Cristo: seguirei em frente, com fé no Deus de Israel, ciente de que Ele nos guiará e dirigirá e nos conduzirá, no final, ao cumprimento de Seus propósitos e à nossa terra e bênçãos prometidas. (...)

Com sinceridade e fervor, exorto cada um de vocês a assumirem esse mesmo compromisso e fazerem o mesmo esforço — todos os líderes do sacerdócio, todas as mulheres de Israel, todos os rapazes, todas as moças, todas as crianças”.<sup>39</sup>

Em 5 de novembro de 1985, depois de servir durante quase 12 anos como Presidente da Igreja, Spencer W. Kimball faleceu. Por ocasião de sua morte, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Tive o grande privilégio e oportunidade de trabalhar ao lado do Presidente Kimball na obra do Senhor. Certa vez, tentei persuadi-lo a diminuir um pouco o ritmo, e ele respondeu: ‘Gordon, minha vida é como meus sapatos — deve ser gasta em serviço’. Foi assim que ele viveu. Foi assim que morreu. Ele foi para a companhia Daquele a quem tanto serviu, sim, o Senhor Jesus Cristo, de quem presto testemunho”.<sup>40</sup>

## Notas

1. Ver Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), p. 196.
2. Boyd K. Packer, “President Spencer W. Kimball: No Ordinary Man”, *Ensign*, março de 1974, p. 3.
3. *Spencer W. Kimball*, p. 12.
4. “The False Gods We Worship”, *Ensign*, junho de 1976, p. 3.
5. “Friend to Friend”, *Friend*, janeiro de 1971, p. 34.
6. “He Did It with All His Heart, and Prospered”, *Ensign*, março de 1981, p. 4.
7. Conference Report, abril de 1979, p. 140; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 99.
8. *Spencer W. Kimball*, p. 23.
9. Conference Report, abril de 1979, p. 140; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 99.
10. *Spencer W. Kimball*, p. 46.
11. *Spencer W. Kimball*, p. 57.
12. Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *The Story of Spencer W. Kimball: A Short Man, a Long Stride* (1985), pp. 16–17.
13. *Spencer W. Kimball*, p. 56.
14. *Spencer W. Kimball*, p. 376.
15. *Spencer W. Kimball*, pp. 79–80.
16. Edward L. Kimball, em Gerry Avant, “As Father, Prophet Made Time Count”, *Church News*, 11 de junho de 1977, p. 5.
17. *Spencer W. Kimball*, p. 171.
18. *Spencer W. Kimball*, p. 189.
19. *Spencer W. Kimball*, p. 195.
20. *Ensign*, março de 1974, p. 4.
21. *Ensign*, março de 1974, p. 4.
22. “Spencer W. Kimball: Man of Faith”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 40.
23. “When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, p. 3.
24. Conference Report, outubro de 1977, p. 38; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 26–27.
25. *Ensign*, outubro de 1974, pp. 5, 13, 14; grifo do autor.
26. Conference Report, Conferência de Área de Buenos Aires Argentina de 1975, pp. 43–44.
27. Conference Report, outubro de 1985, p. 71; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 54.
28. Discurso proferido num Jantar do Seminário de Genealogia do Sacerdócio, 4 de agosto de 1977, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, pp. 4–5.
29. Conference Report, outubro de 1976, p. 10; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 9.
30. Conference Report, outubro de 1982, p. 75; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 53.
31. “Living the Gospel in the Home”, *Ensign*, maio de 1978, p. 101.
32. “Priesthood Restoration”, *Ensign*, outubro de 1988, p. 70.
33. *Ensign*, outubro de 1988, p. 70.
34. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 451.
35. “Spencer, the Beloved: Leader-Servant”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 12–13.
36. Conference Report, outubro de 1980, p. 111; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 77.
37. “ ‘News’ Interviews Prophet”, *Church News*, 6 de janeiro de 1979, p. 19.
38. Conference Report, outubro de 1981, pp. 27–28; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 20.
39. Conference Report, outubro de 1979, pp. 115–116; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 79.
40. “He Is at Peace”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 41.





*Conforme sugestão do Presidente Kimball, o refrão de “Sou um Filho de Deus” em inglês foi alterado e passou a terminar com as seguintes palavras: “Ensinai-me tudo o que preciso fazer para que um dia eu vá com Ele habitar”.*



## “Com Ele Habitar”

*A única maneira de encontrar alegria,  
verdade e satisfação é viver em harmonia  
com o plano do Pai Celestial.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**O**s membros da Igreja de todo o mundo amam o hino da Primária “Sou um Filho de Deus”, com sua mensagem simples, porém profunda de quem somos, por que estamos na Terra e o que o Senhor nos promete se formos fiéis. A irmã Naomi W. Randall escreveu a letra do hino em 1957, quando o Élder Spencer W. Kimball era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Naquela época, o refrão do hino em inglês terminava da seguinte forma: “Ensinaí-me tudo o que preciso saber para que um dia eu vá com Ele habitar”.

Ao visitar uma conferência de estaca, o Élder Kimball ouviu um grupo de crianças da Primária cantar: “Sou um Filho de Deus”. Pouco depois, ele comentou sobre o hino ao conversar com um membro da Junta Geral da Primária. “Adoro esse hino das crianças”, disse ele, “mas há uma palavra que me incomoda. Será que a irmã Randall se importaria se o verbo *saber* fosse trocado pelo verbo *fazer*?”

A irmã Randall concordou e alterou o hino. Agora o refrão em inglês termina da seguinte maneira: “Ensinaí-me tudo o que preciso fazer para que um dia eu vá com Ele habitar”.<sup>2</sup> Essas palavras refletem um princípio que o Presidente Kimball ressaltou ao longo de todo o seu ministério: “A vida celeste pode ser alcançada por todos os que cumprirem os requisitos. Não basta *saber*. É preciso *fazer*. A retidão é vital e as ordenanças são necessárias”.<sup>3</sup> Ele ensinou que o evangelho é um “modo de vida, o plano de salvação pessoal, e baseia-se em responsabilidade

peçoal. Foi concebido para os homens, os filhos de Deus. O homem é um deus em embrião e tem dentro dele as centelhas da divindade e pode, se desejar, alcançar patamares elevados”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Em nossa vida pré-mortal, o Pai Celestial ensinou-nos Seu plano para nossa exaltação.**

Quando éramos seres espirituais, plenamente organizados e capazes de pensar, estudar e compreender nosso Pai Celestial, Ele disse-nos algo como: “Amados filhos, em seu estado espiritual vocês já progrediram o máximo que poderiam. Para continuarem seu desenvolvimento, precisam de um corpo físico. Pretendo proporcionar-lhes um plano que lhes permitirá continuar a crescer. Como sabem, só se pode crescer vencendo obstáculos”.

O Senhor prosseguiu: “Agora tomaremos esses elementos existentes e os organizaremos numa Terra, colocaremos nela vegetação e vida animal e permitiremos que vocês desçam para lá. Esse será seu local de provação. Nós lhes daremos uma Terra rica, com recursos abundantes para seu benefício e usufruto e veremos se vocês se mostrarão fiéis e farão o que lhes for pedido. Farei convênio com vocês. Se concordarem em exercer controle sobre seus desejos e continuarem a progredir rumo à perfeição e à Deidade pelo plano que lhes concederei, Eu lhes darei um corpo físico de carne e ossos e uma Terra rica e produtiva, com o sol, água, florestas, metais, solos e todas as outras coisas necessárias para alimentá-los, vesti-los e abrigá-los e permitir-lhes desfrutar tudo o que for adequado e para o seu bem. Além disso, possibilitarei seu retorno um dia a Minha presença, caso melhorem sua vida, vençam os obstáculos e se aproximem da perfeição”.

Nós, como filhos e filhas de nosso Pai Celestial, respondemos com gratidão a essa proposição de extrema generosidade.<sup>5</sup>

O Senhor revelou o plano e suas condições e benefícios. (...) O arbítrio seria dado aos homens a fim de poderem fazer suas próprias escolhas.

A vida conteria três segmentos ou estados: o pré-mortal, o mortal e o imortal. (...) O desempenho num estado afetaria de modo preponderante o estado ou estados seguintes. Se uma pessoa guardasse seu primeiro estado, teria permissão para viver o segundo estado, a vida mortal, como período adicional de provação e experiência. Se ela magnificar seu segundo estado, a vida eterna será sua recompensa.<sup>6</sup>

Embora não nos lembremos de nossa vida pré-mortal, antes de irmos a esta Terra todos nós compreendíamos perfeitamente o propósito de nossa vinda ao mundo. Esperava-se de nós que adquiríssemos conhecimento, nos educássemos e nos instruíssimos. Deveríamos conter nossos impulsos e desejos, dominar e controlar nossas paixões e vencer nossas fraquezas, grandes e pequenas. Deveríamos eliminar os pecados de omissão e de comissão e seguir as leis e mandamentos dados a nós por nosso Pai. (...)

Compreendíamos também que, depois de um período que variaria de segundos a décadas de vida mortal, morreríamos, nosso corpo voltaria à Mãe Terra, de onde fora criado, e nosso espírito iria para o mundo espiritual, onde continuaríamos a preparação para nosso destino eterno. Depois de algum tempo, haveria a ressurreição ou reunião do corpo e do espírito, o que nos tornaria imortais e nos permitiria progredir ainda mais rumo à perfeição e à divindade. Essa ressurreição foi posta a nosso alcance por meio do sacrifício do Senhor Jesus Cristo, o Criador desta Terra, que realizou esse incomparável serviço para nós — um milagre que não poderíamos realizar por nós mesmos. Assim, abriu-se para nós o caminho da imortalidade e — se nos provarmos dignos — da exaltação futura no reino de Deus.<sup>7</sup>

Compreendemos muito antes de irmos a este vale de lágrimas que haveria tristezas, decepções, trabalho árduo, sangue, suor e lágrimas; porém, apesar de tudo isso, olhamos para baixo e vimos esta Terra ser preparada para nós e dissemos: “Sim, Pai, apesar de tudo isso, vemos grandes bênçãos que podemos receber como Teus filhos; ao tomarmos um corpo, podemos ver que um dia ele se tornará imortal como o Teu, que podemos vencer

os efeitos do pecado e ser aperfeiçoados e assim queríamos vir à Terra na primeira oportunidade”. E assim fizemos.<sup>8</sup>

---

**A mortalidade é o período para  
nos prepararmos para encontrar Deus.**

Nós mortais que vivemos hoje nesta Terra estamos em nosso *segundo estado*. Nossa própria presença aqui num corpo mortal constitui evidência do fato de que “guardamos” nosso primeiro estado. Nosso espírito era eterno e coexistente com Deus, mas foi organizado em corpos espirituais por nosso Pai Celestial. Nosso corpo espiritual passou por um longo período de crescimento, desenvolvimento e treinamento e, ao termos passado pelo teste com sucesso, terminamos por ser admitidos nesta Terra e na mortalidade.

Um propósito primordial da vinda de nosso espírito a esta Terra e a aceitação do estado mortal foi o recebimento de um corpo físico. Esse corpo estaria sujeito a todas as fraquezas, tentações, debilidades e limitações da mortalidade e deveria enfrentar o desafio de vencer a si mesmo.<sup>9</sup>

Vocês foram enviados a esta Terra não somente para se distraírem ou satisfazerem impulsos, paixões ou desejos (...) e divertirem-se à maneira do mundo.

Vocês foram enviados a este mundo com um objetivo muito sério. Foram mandados para a escola, por assim dizer, a fim de começarem como crianças e crescerem até atingirem níveis inacreditáveis de sabedoria, discernimento, conhecimento e poder.<sup>10</sup>

Um dos mais sérios defeitos humanos de todas as épocas é a procrastinação, a tendência de não aceitar responsabilidades pessoais *agora*. Os homens vêm à Terra conscientemente para receberem instrução, treinamento e desenvolvimento e aperfeiçoarem-se, mas muitos se permitem desviar-se e entregam-se (...) à indolência mental e espiritual e à busca de prazeres mundanos.<sup>11</sup>

Esta vida mortal é o momento para prepararmo-nos para encontrar a Deus, que é nossa primeira responsabilidade. Como



*“Um propósito primordial da vinda de nosso espírito a esta Terra e a aceitação do estado mortal foi o recebimento de um corpo físico.”*

já recebemos nosso corpo, que se tornou o tabernáculo permanente para nosso espírito por toda a eternidade, agora devemos treinar nosso corpo, mente e espírito. Portanto, é primordial que usemos esta vida para aperfeiçoarmo-nos, subjugar a carne, sujeitarmos o corpo ao espírito, vencermos todas as fraquezas, governarmos a nós mesmos a fim de poder liderar outras pessoas e realizar todas as ordenanças necessárias.<sup>12</sup>

---

**O evangelho de Jesus Cristo traça  
nosso curso de volta ao Pai Celestial.**

Para localizar um destino não visitado anteriormente, em geral consultamos um mapa. (...) O Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor e Salvador, deu-nos nosso mapa — um código de leis e mandamentos pelos quais podemos alcançar a perfeição e, por fim, a Deidade. Esse conjunto de leis e ordenanças é conhecido como o evangelho de Jesus Cristo e é o *único* plano que exaltará a humanidade. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o único repositório desse programa precioso em sua plenitude, que é posto ao alcance dos que o aceitam.<sup>13</sup>

O Senhor restaurou Seu reino nestes dias, com todos os seus dons, poderes e bênçãos. Qualquer igreja que vocês conheçam pode trazer-lhes benefícios e certa paz, felicidade e bênçãos e podem levá-los até certo ponto, mas tudo se encerrará nesta vida. A Igreja de Jesus Cristo leva vocês deste lado do véu e, caso vivam os mandamentos, os transportará para o outro lado do véu, como se ele não existisse, rumo às eternidades para a exaltação.<sup>14</sup>

O evangelho de Jesus Cristo é o plano eterno de salvação. É o plano concebido e anunciado por Deus, o Pai Eterno, para a salvação de todos os que crerem e obedecerem.<sup>15</sup>

A fim de atingir a meta da vida eterna, exaltação e Deidade, uma pessoa precisa entrar no reino pelo batismo, realizado corretamente; precisa receber o Espírito Santo pela imposição de mãos de servos autorizados; precisa ser ordenada ao sacerdócio por portadores autorizados do sacerdócio; precisa ser investida e selada na casa do Senhor pelo profeta que possui as chaves ou por alguém a quem tenham sido delegadas as chaves; e precisa levar uma vida de retidão, integridade, pureza e serviço. Ninguém pode alcançar a vida eterna a não ser pela porta correta — Jesus Cristo e Seus mandamentos.<sup>16</sup>

Jesus aperfeiçoou Sua vida e tornou-Se nosso Cristo. Foi derramado o sangue precioso de um deus, e Ele tornou-Se nosso Salvador; Sua vida perfeita foi dada em sacrifício e Ele tornou-Se nosso Redentor; Sua Expição por nós abriu as possibilidades de regressarmos à presença do Pai Celestial.<sup>17</sup>

O grande, maravilhoso e miraculoso benefício da Expição do Salvador não pode exercer seu pleno impacto salvador sobre nós a menos que nos arrependamos.<sup>18</sup>

Somos imensamente gratos ao Pai Celestial por ter-nos abençoado com o evangelho do arrependimento. É algo central no plano do evangelho. O arrependimento é a lei de crescimento do Senhor, Seu princípio de desenvolvimento e Seu plano de felicidade. Somos profundamente gratos por contarmos com Sua promessa segura de que onde houve pecado e erro pode haver em seguida arrependimento sincero e suficiente que, então, terá como recompensa o perdão.



*“Jesus aperfeiçoou Sua vida e tornou-Se nosso Cristo (...). Sua Expição por nós tornou possível nosso regresso ao Pai Celestial.”*

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”, disse o Mestre (Mateus 11:28).

Algo glorioso em relação ao arrependimento é que as escrituras estão repletas de garantias de que o Senhor perdoará, bem como de apelos para que nos arrependamos, mudemos nossa vida e a ponhamos em harmonia com Seus maravilhosos ensinamentos.

Deus é bom. Está sempre ansioso por perdoar. Deseja que nos aperfeiçoemos e controlemos a nós mesmos. Ele não quer que Satanás e outras pessoas dominem nossa vida. Devemos aprender que a obediência aos mandamentos do Pai Celestial representa o *único* caminho para o controle total de nós mesmos, a única maneira de encontrarmos alegria, verdade e satisfação nesta vida e na eternidade.<sup>19</sup>

O segredo da felicidade é descoberto por aqueles que vivem o evangelho de Jesus Cristo em sua pureza e simplicidade. (...) A garantia da suprema felicidade e a certeza de uma existência bem-sucedida neste mundo e da exaltação e vida eterna no além são alcançadas por aqueles que planejam viver em completa



harmonia com o evangelho de Jesus Cristo e então seguem com perseverança o curso que traçaram.<sup>20</sup>

---

### **Somente os valentes e fiéis serão exaltados.**

Se formos verdadeiros e fiéis, ressurgiremos não só para a imortalidade, mas também para a vida eterna. A imortalidade é viver para sempre num reino designado. A vida eterna é ganhar a exaltação no mais elevado céu e viver em unidade familiar.<sup>21</sup>

Um homem disse recentemente que a única coisa de que não gostava na Igreja Mórmon é o fato de ela afirmar ser a única por meio da qual se pode ser salvo. Respondi: “Não, não fazemos essa afirmação. Dizemos que os bons homens de todas as religiões e todos os bons homens que não sejam religiosos serão salvos, mas há diferentes graus de salvação. (...)”<sup>22</sup>

Aqueles que viveram à maneira do mundo irão para o reino teleste, cuja glória é como a das estrelas.

Aqueles que foram decentes e justos e levaram uma vida respeitável e honrada irão para o reino terrestre, cuja glória é comparável à da lua.

Aqueles que creram em Cristo, abandonaram o mundo, tomaram por guia o Espírito Santo, se mostraram dispostos a depor tudo diante do altar e guardaram os mandamentos de Deus irão para o reino celestial, cuja glória é como a do sol.<sup>23</sup>

O caminho da vida foi traçado com simplicidade de acordo com o propósito divino. O mapa do evangelho de Jesus Cristo é posto ao alcance dos viajantes, e o destino da vida eterna fica claramente estabelecido. Nesse destino final, nosso Pai aguarda esperançoso, ansioso por receber Seus filhos que regressam. Infelizmente, muitos não chegarão.<sup>24</sup>

Por que somente alguns alcançarão a exaltação no reino celestial? Não é por ela não estar a seu alcance, não porque eles não sabiam que ela estava disponível, não porque o testemunho não lhes foi dado, mas porque eles não quiseram fazer o esforço necessário para pautar sua vida pela do Salvador e estabelecê-la com tamanha firmeza que não haveria desvios no fim.<sup>25</sup>

Há (...) muitos membros da Igreja que são indulgentes e descuidados e que procrastinam continuamente. Vivem o evangelho de modo casual, sem devoção. Cumpriram alguns requisitos, mas não são valentes. Não cometem nenhum grande crime, mas simplesmente deixam de fazer as coisas necessárias — como pagar o dízimo, observar a Palavra de Sabedoria, fazer as orações familiares, assistir às reuniões, servir. (...)

(...) O Senhor não transformará as esperanças, desejos e intenções das pessoas em atos. Compete a cada um de nós fazê-lo por si mesmo. (...)

Apenas os valentes serão exaltados e receberão o mais elevado grau de glória, por isso as escrituras dizem que “muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (D&C 121:40). Como o Salvador ensinou, “(...) estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”. E, por outro lado, “larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela” (Mateus 7:13, 14).

É verdade que muitos santos dos últimos dias, depois de terem sido batizados e confirmados membros da Igreja e alguns depois de terem recebido a investidura e se casado e selado no templo sagrado, sentem que por causa disso as bênçãos da exaltação e vida eterna lhes estão garantidas. Mas não é o caso. Há dois requisitos básicos que toda pessoa tem de preencher a fim de alcançar as grandiosas bênçãos oferecidas. Ela *precisa* receber as ordenanças e *precisa* ser fiel, vencendo suas fraquezas. Assim, nem todos os que alegam ser santos dos últimos dias serão exaltados.

Contudo, para os santos dos últimos dias que forem valentes, que cumprirem fiel e plenamente os requisitos estabelecidos, as promessas são gloriosas e indescritíveis:

“Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos” (D&C 132:20).<sup>26</sup>

Quando nos damos conta da vastidão, riqueza e glória desse “tudo” que o Senhor promete conceder a Seus filhos fiéis, vemos que vale a pena tudo o que isso acarreta em termos de paciência, fé, sacrifício, suor e lágrimas. As bênçãos da eternidade vislumbradas nesse “tudo” proporcionam aos homens imortalidade e vida eterna, crescimento eterno, liderança divina, progênie eterna, perfeição e, com tudo isso, a divindade.<sup>27</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Estude o terceiro parágrafo da página 2 e o terceiro parágrafo inteiro da página 3, nos quais o Presidente Kimball descreve nossa reação no mundo pré-mortal ao plano do Pai Celestial. Em sua opinião, por que reagimos dessa forma?
- Leia o segundo e terceiro parágrafos inteiros da página 4. O que você faz para desfrutar a vida sem perder de vista seus “objetivos muito sérios”?
- Estude os ensinamentos do Presidente Kimball sobre os propósitos da mortalidade nas páginas 4–5. À luz desses ensinamentos, por que você acha que a procrastinação é “um dos mais sérios defeitos humanos”? Como podemos sobrepujar essa tendência?
- O Presidente Kimball ensinou que o evangelho de Jesus Cristo é como um mapa que nos conduz à exaltação (páginas 5–8). Reflita sobre onde você está nesta jornada e o que pode fazer para continuar a progredir.
- Em sua opinião, o que significa ser valente no evangelho? (Há alguns exemplos nas páginas 8–10 e a história na página 1.) Por que o fato de ser membro da Igreja e conhecer o evangelho não basta para garantir a exaltação no reino celestial?

*Escrituras Relacionadas:* Tiago 1:22; Alma 34:30–41; 3 Néfi 27:13–22; D&C 76:50–93; Abraão 3:22–26

**Notas**

1. Em Robert D. Hales, “Friend to Friend: I Am a Child of God”, *Friend*, março de 1978, p. 9.
2. *Hinos*, nº 193.
3. Conference Report, abril de 1964, p. 94; ou *Improvement Era*, junho de 1964, p. 496.
4. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 28.
5. Absolute Truth, *Ensign*, setembro de 1978, p. 5.
6. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 4.
7. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 5–6.
8. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 31.
9. *The Miracle of Forgiveness*, p. 5.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 31.
11. *The Miracle of Forgiveness*, p. 7.
12. “Beloved Youth, Study and Learn”, em *Life’s Directions* (1962), pp. 177–178.
13. *The Miracle of Forgiveness*, p. 6.
14. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 49–50.
15. Conference Report, outubro de 1978, p. 108; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 71.
16. *The Miracle of Forgiveness*, p. 6.
17. “President Kimball Speaks Out on Profanity”, *Ensign*, fevereiro de 1981, p. 5.
18. “The Gospel of Repentance”, *Ensign*, outubro de 1982, p. 5.
19. *Ensign*, outubro de 1982, p. 2.
20. *The Miracle of Forgiveness*, p. 259.
21. Conference Report, outubro de 1978, p. 109; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 72.
22. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 50.
23. Conference Report, outubro de 1978, p. 109; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 72.
24. *The Miracle of Forgiveness*, p. 19.
25. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 51–52.
26. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 7–8, 9.
27. *The Miracle of Forgiveness*, p. 311.



## Tragédia ou Destino?

*Quando nos deparamos com tragédias  
aparentes de pesar, sofrimento e morte,  
precisamos depositar nossa confiança em Deus.*

### **Da Vida de Spencer W. Kimball**

**N**o início de sua infância, Spencer W. Kimball sofreu a dor resultante da morte de entes queridos. Quando ele tinha oito anos de idade, sua irmã Mary morreu pouco depois do nascimento. Um mês depois, os pais de Spencer sentiram que Fannie, de cinco anos, que vinha sofrendo ao longo de semanas, logo faleceria. Anos depois, Spencer falou sobre o dia da morte de Fannie: “Em meu nono aniversário, Fannie morreu nos braços de minha mãe. Todos os filhos foram acordados no início da noite para estarem presentes. Lembro-me da cena em nossa sala de estar (...), minha amada mãe chorando com a filhinha agonizante de cinco anos nos braços e todos nós a sua volta”.<sup>1</sup>

Ainda mais difícil para o jovem Spencer foi a notícia recebida dois anos depois, quando ele e seus irmãos foram chamados na escola para irem para casa certa manhã. Eles correram até sua casa e foram recebidos pelo bispo, que os reuniu em seu redor e disse-lhes que sua mãe morrera no dia anterior. O Presidente Kimball disse posteriormente: “Aquela notícia atingiu-me como um raio. Corri para o quintal para ficar sozinho em meu dilúvio de lágrimas. Sem ninguém para ver-me ou ouvir-me, longe de todos, solucei longamente. A cada vez que eu dizia a palavra ‘mãe’, novas torrentes de lágrimas jorravam até que se secaram. Minha mãe — morta! Não era possível! A vida não poderia continuar para nós. (...) Meu coraçãozinho de onze anos parecia prestes a explodir.”<sup>2</sup>



*Spencer W. Kimball e seus irmãos, cerca de dois anos antes da morte de sua irmã Fannie. De pé, da esquerda para a direita: Clare, Ruth, Gordon e Delbert. Sentados, da esquerda para a direita: Helen, Alice, Fannie e Spencer.*

Cinqüenta anos depois, o Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, viu-se longe de casa, recuperando-se de uma grande cirurgia. Sem poder dormir, lembrou-se do dia da morte de sua mãe: “Senti vontade de soluçar de novo agora (...), quando minha memória me conduz por aqueles tristes caminhos”.<sup>3</sup>

Ao defrontar-se com a profunda tristeza de tais experiências, Spencer W. Kimball sempre achava consolo na oração e nos princípios do evangelho. Mesmo na infância, ele sabia buscar a paz. Um amigo da família escreveu o seguinte sobre as orações do jovem Spencer: “A perda de sua mãe foi um peso horrível para seu coraçãozinho, mas ele lidou com seu pesar e procurou consolo na única fonte disponível”.<sup>4</sup>

Em seu ministério, o Presidente Kimball com freqüência oferecia palavras de consolo aos que choravam a morte de entes queridos. Ele testificava de princípios eternos, assegurando aos santos que a morte não é o fim da existência. Ao discursar num funeral, afirmou:

“Nossa visão é limitada. Com nossos olhos, enxergamos apenas alguns quilômetros a nossa frente. Com nossos ouvidos, escutamos apenas durante alguns anos. Estamos encerrados, trancados, por assim dizer, numa sala, mas quando nossa luz deixa esta vida, então passamos a ver além das limitações mortais. (...)”

As paredes ruem, o tempo acaba-se e as distâncias desfazem-se e desaparecem ao entrarmos na eternidade (...) e mergulhamos de imediato num grande mundo no qual não há limites terrenos.”<sup>5</sup>

## **Ensinos de Spencer W. Kimball**

---

**Em Sua Sabedoria, Deus nem sempre impede as tragédias.**

O jornal estampava em letras garrafais: “Acidente de Avião Mata 43. Nenhum Sobrevivente da Tragédia nas Montanhas” e milhares de pessoas repetiam em coro: “Por que o Senhor permitiu que algo tão terrível acontecesse?”

Dois automóveis se chocaram quando um deles desrespeitou o sinal vermelho, e seis pessoas morreram. Por que Deus não impediu esse acidente?

Por que a jovem mãe morreu de câncer e deixou seus oito filhos órfãos? Por que o Senhor não a curou?

Uma criança morreu afogada; outra foi atropelada. Por quê?

Um homem morreu subitamente de oclusão coronariana ao subir um lance de escadas. Seu corpo foi achado inerte no chão. Sua esposa bradou em agonia: “Por quê? Por que o Senhor fez isso comigo? Por que não levou em conta meus três filhos pequenos que ainda precisavam do pai?”

Um rapaz morreu no campo missionário e as pessoas perguntaram de modo crítico: “Por que o Senhor não protegeu esse jovem enquanto ele estava fazendo o trabalho de proselitismo?”

Quisera poder responder a essas perguntas com autoridade, mas não posso. Tenho certeza de que um dia compreenderemos e aceitaremos tais situações. Contudo, no presente precisamos buscar entendimento da melhor maneira possível nos princípios do evangelho.

Foi o Senhor que dirigiu o avião na direção da montanha para tirar a vida dos passageiros ou houve falhas mecânicas ou humanas?

Foi nosso Pai Celeste que provocou a colisão dos carros que levou seis pessoas para a eternidade ou foi culpa do motorista que ignorou as regras de segurança?

Deus tirou a vida da jovem mãe? Instou a criança a andar até o canal e guiou a outra no caminho do carro que se aproximava?

O Senhor fez o homem sofrer um ataque cardíaco? A morte do missionário foi prematura? Respondam, se puderem. Eu não posso, pois embora eu tenha consciência de que Deus desempenha um papel primordial em nossa vida, não sei o quanto Ele provoca acontecimentos ou meramente os permite. Seja qual for a resposta a essa pergunta, há outra sobre a qual tenho certeza.

O Senhor poderia ter evitado essas tragédias? A resposta é afirmativa. O Senhor é onipotente, com todo o poder para



controlar nossa vida, poupar-nos de dores, evitar todos os acidentes, guiar todos os aviões e carros, alimentar-nos, proteger-nos, livrar-nos de trabalho, esforços, doenças e até mesmo da morte, caso deseje. Mas Ele não o fará.

Devemos compreender isso e nos dar conta de como seria insensato proteger nossos filhos de todos os esforços, decepções, tentações, tristezas e sofrimentos.

A lei básica do evangelho é o livre-arbítrio e o progresso eterno. Forçar-nos a ser cuidadosos ou justos seria o mesmo que anular essa lei fundamental e tornaria o crescimento impossível.<sup>6</sup>

---

**Com uma perspectiva eterna, compreendemos que a adversidade é essencial para nosso progresso eterno.**

Se considerássemos a vida mortal a totalidade da existência, então as dores, tristezas, fracassos e morte precoce seriam uma calamidade. Mas se encararmos a vida como algo que começou há muito no passado pré-mortal e vai prolongar-se por toda a eternidade, todas as coisas que nos acontecerem poderão ser compreendidas com a perspectiva correta.

Assim, não seria sábio que Ele nos desse provações para superarmos, responsabilidades para desempenharmos, trabalho para fortificar nossos músculos, tribulações para provar nossa alma? Não deveríamos ser expostos às tentações para testarmos nossa força, às enfermidades para aprendermos paciência, à morte para sermos imortalizados e glorificados?

Se todos os doentes por quem orássemos fossem curados, se todos os justos fossem protegidos e os iníquos exterminados, todo o programa do Pai seria anulado e o princípio básico do evangelho, o livre-arbítrio, seria destruído. Ninguém precisaria viver pela fé.

Se a alegria, a paz e as bênçãos fossem concedidas instantaneamente a quem fizesse o bem, não haveria o mal — todos fariam o bem, mas não pelo motivo correto. Nossa força não seria posta à prova, não desenvolveríamos o caráter, nosso

poder não cresceria, não haveria livre-arbítrio, apenas controle satânico.

Caso todas as orações fossem respondidas de imediato segundo nossos desejos egoístas e nosso entendimento limitado, haveria pouco ou nenhum sofrimento, tristeza, decepção ou mesmo morte. E se isso não existisse, tampouco haveria alegria, sucesso, ressurreição, vida eterna nem Deidade.

“Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. (...) retidão (...) iniquidade (...) santidade (...) miséria (...) bem (...) mal” (2 Néfi 2:11).

Como somos humanos, se pudéssemos extirparíamos de nossa vida a dor física e a angústia mental e garantiríamos para nós mesmos um bem-estar e um conforto contínuos. Entretanto, se fechássemos as portas para o pesar e a tristeza, estaríamos excluindo nossos maiores amigos e benfeitores. O sofrimento pode transformar as pessoas em santos, à medida que aprendem paciência, longanimidade e autodomínio. (...)

Adoro a estrofe do hino “Que Firme Alicerce” que diz:

*E quando torrentes tiverdes que passar,  
O rio do mal não vos poderá tragar,  
Pois ele que pode a tormenta acalmar,  
Seus santos queridos virá resgatar (ver Hinos, nº 42).*

E o Élder James E. Talmage escreveu: “Nenhum sofrimento pelo qual passar um homem ou mulher na Terra deixará de ser recompensado (...) caso enfrentado com paciência”.

Por outro lado, essas coisas podem abater-se sobre nós com impacto esmagador caso nos entreguemos às fraquezas, reclamações e críticas.

“Nenhuma dor que sentimos, nenhuma provação que vivemos é vã. Com elas aprendemos a desenvolver qualidades como paciência, fé, força e humildade. Todo o sofrimento e todas as coisas por que passamos, especialmente quando suportadas com paciência, edificam o caráter, purificam o coração, engrandecem a alma e tornam-nos mais sensíveis e caridosos, mais dignos de sermos chamados filhos de Deus. (...) E é por meio da

tristeza e do sofrimento, do trabalho árduo e da tribulação que alcançamos o conhecimento que viemos adquirir aqui e que nos tornará mais semelhantes a nosso Pai e Mãe Celestiais (...). (Orson F. Whitney)

Há pessoas que ficam amargas quando vêem entes queridos sofrerem agonias e dores intermináveis e torturas físicas. Algumas acusam o Senhor de crueldade, indiferença e injustiça. Somos muito incompetentes para julgar! (...)

O poder do sacerdócio é ilimitado, mas sabiamente Deus deixou certas restrições para cada um de nós. Posso desenvolver o poder do sacerdócio ao aperfeiçoar minha vida, mas sou grato pelo fato de que, até mesmo com o sacerdócio, não posso curar todos os enfermos. Eu poderia ser tentado a curar pessoas que deveriam morrer. Eu poderia vir a poupar as pessoas de sofrimentos pelos quais elas deveriam passar. Sinto que poderia frustrar os propósitos de Deus.

Se eu tivesse poderes ilimitados, embora com a visão e o entendimento limitados, eu poderia ter sido levado a salvar Abinádi das chamas quando ele foi queimado e ao fazer isso lhe teria feito um dano irreparável. Ele morreu como mártir e recebeu a recompensa dos mártires: a exaltação.

É bem provável que eu tivesse protegido Paulo de seus inimigos se meu poder fosse ilimitado. Certamente o teria curado de seu “espinho na carne” [II Coríntios 12:7]. E, ao fazê-lo, eu teria prejudicado o programa do Senhor. Ele orou três vezes ao Senhor para suplicar-Lhe que lhe removesse o “espinho”, mas o Senhor não atendeu a suas preces [ver II Coríntios 12:7–10]. É possível que Paulo tivesse se perdido caso fosse eloqüente, saudável, bonito e livre das coisas que o tornavam humilde. (...)

Temo que, se eu tivesse passado pela Cadeia de Carthage em 27 de junho de 1844, eu teria desviado as balas que perfuraram o corpo do Profeta e do Patriarca. Eu os teria poupado dos sofrimentos e agonia, mas assim os teria privado também da morte como mártires e o respectivo galardão. Sou grato por não ter tomado essa decisão.



*“Se eu tivesse poderes ilimitados, embora com a visão e o entendimento limitados, eu poderia ter sido levado a salvar Abinádi.”*

Com tal poder incontrolável, eu teria sido tentado a proteger Cristo da agonia do Getsêmani, dos insultos, da coroa de espinhos, das arbitrariedades do julgamento, das agressões físicas. Eu teria cuidado de Suas feridas e as curado, dando-Lhe água refrescante em vez de vinagre. Eu O teria poupado dos padecimentos e da morte, e o mundo seria privado de Seu sacrifício expiatório.

Eu não ousaria assumir a responsabilidade de trazer de volta à vida meus entes queridos. O próprio Cristo reconheceu a diferença entre Sua Vontade e a do Pai quando orou para que Ele afastasse a taça do sofrimento; contudo, acrescentou: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” [Lucas 22:42].<sup>7</sup>

### **A morte pode abrir as portas para oportunidades gloriosas.**

Para quem morre, a vida continua e seu livre-arbítrio persiste, e a morte, que nos parece uma calamidade, pode ser uma bênção disfarçada. (...)

Se disséssemos que a morte prematura é uma calamidade, desastre ou tragédia, não seria o mesmo que dizer que a mortalidade é preferível a uma entrada antecipada no mundo espiritual e subsequente salvação e exaltação? Se a mortalidade fosse o estado perfeito, a morte seria uma frustração, mas o evangelho ensina-nos que não há tragédia na morte, apenas no pecado. “(...) bem-aventurados os que morrerem no Senhor. (...)” (Ver D&C 63:49.)

Nosso conhecimento é muito pequeno. Nosso julgamento é extremamente limitado. Julgamos os caminhos do Senhor segundo nossas próprias visões estreitas.

Discursei no funeral de um jovem aluno da Universidade Brigham Young que morreu na II Guerra Mundial. Centenas de milhares de rapazes foram enviados prematuramente à eternidade na carnificina dessa guerra, e eu disse que acreditava que aquele jovem digno fora chamado para o mundo espiritual a fim de pregar o evangelho às almas que dele necessitavam. Isso talvez não aconteça com todas as pessoas que morrem, mas senti que era o caso daquele jovem.

Em sua visão da “Redenção dos Mortos”, o Presidente Joseph F. Smith viu exatamente isso. (...) Ele escreveu:

“(...) Percebi que o Senhor não Se dirigia em pessoa aos iníquos e aos rebeldes que haviam rejeitado a verdade. (...) Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças (...) e comissionou-os para levar a luz do evangelho. (...)”

(...) nosso Redentor passara o tempo de Sua visita ao mundo dos espíritos instruindo e preparando os espíritos fiéis (...) que haviam testificado Dele na carne; para que levassem a mensagem da redenção a todos os mortos a quem Ele não poderia pregar pessoalmente por causa de sua rebeldia e transgressões. (...)

Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção.” [Ver D&C 138:29–30, 36–37, 57.]

Portanto, a morte pode abrir as portas para várias oportunidades, incluindo o ensino do evangelho de Cristo.<sup>8</sup>

---

### **Em períodos de provação, precisamos confiar em Deus.**

Apesar de a morte abrir novas portas, não a buscamos. Somos exortados a orar pelos enfermos e a usar nosso poder do sacerdócio para curá-los.

“E os élderes da igreja, dois ou mais, serão chamados e orarão por eles, impondo-lhes as mãos em meu nome; e se morrerem, morrerão em mim; e se viverem, viverão em mim.

Juntos vivereis em amor, de modo que chorareis a perda dos que morrerem; e mais especialmente dos que não têm esperança de uma ressurreição gloriosa.

E acontecerá que aqueles que morrerem em mim não provarão a morte, porque lhes será doce;

E os que não morrem em mim, ai deles, porque amarga é sua morte.

E também acontecerá que aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado” (D&C 42:44–48).

O Senhor garantiu-nos que os doentes serão curados se forem efetuadas as ordenanças, se houver fé suficiente e se o enfermo não estiver “designado para morrer”. Contudo, há três fatores, e todos eles devem ser satisfeitos. Muitos não realizam as ordenanças, e inúmeras pessoas não estão dispostas a exercer fé suficiente ou não são capazes disso. Mas o outro fator também é importante: se eles não estiverem “designados para morrer”.

Todos vão morrer um dia. A morte é uma parte importante da vida. Obviamente, nunca estamos preparados para tal mudança. Sem saber quando ela virá, lutamos — com razão — para preservar nossa vida. No entanto, não devemos ter medo

da morte. Oramos pelos doentes, administramos aos aflitos, imploramos ao Senhor que cure e diminua a dor e adie a morte. E temos razão, mas não porque a eternidade seja algo que devemos temer. (...)

Como nos ensina Eclesiastes (3:2), sei que há o tempo de morrer, mas creio também que muitas pessoas morrem “antes do tempo” devido a negligência, abuso do corpo, riscos desnecessários ou a exposição voluntária a perigos, acidentes e doenças. (...)

Deus controla nossa vida, guia-nos e abençoa-nos, mas concede-nos o arbítrio. Podemos levar a vida de acordo com Seu plano para nós ou insensatamente abreviá-la ou terminá-la.

Estou perfeitamente convencido de que o Senhor planejou nosso destino. Um dia vamos ter um entendimento pleno e, quando olharmos para trás com a visão total, ficaremos satisfeitos com muitos dos acontecimentos desta vida que são de difícil compreensão.

Às vezes achamos que gostaríamos de saber o que nos aguarda o futuro, mas ao refletirmos com seriedade seremos levados a aceitar a vida um dia de cada vez e a magnificar e glorificar esse dia. (...)

Sabíamos antes de nascer que estávamos vindo à Terra para receber um corpo e viver experiências e que teríamos alegrias e tristezas, prazeres e dores, facilidades e sofrimento, saúde e doença, sucessos e decepções, e sabíamos também que depois de certo tempo de vida morreríamos. Aceitamos todas essas possibilidades com alegria no coração, ansiosos por aceitar tanto as circunstâncias favoráveis quanto desfavoráveis. Aceitamos sem pestanejar a chance de vir à Terra, mesmo que fosse por apenas um dia ou um ano. Talvez não estivéssemos preocupados com a forma pela qual morreríamos: doença, acidente ou velhice. Estávamos dispostos a aceitar a vida tal qual viesse e conforme pudéssemos organizá-la ou controlá-la, sem reclamar, queixar-nos ou fazer exigências descabidas.

Diante do que nos parecem tragédias, devemos depositar nossa confiança em Deus, cientes de que apesar de nossa visão

limitada, Seus desígnios não falharão. Com todas as suas dificuldades, a vida oferece-nos o tremendo privilégio de progredir em conhecimento e sabedoria, fé e obras, preparando-nos para regressar à presença de Deus e partilhar de Sua glória.<sup>9</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Por que o Senhor não nos protege de todos os pesares e sofrimentos? (Ver as páginas 14–15.)
- Estude as páginas 17–18 e procure o que perderíamos se o Senhor não permitisse que tivéssemos provações. Como devemos reagir diante de tribulações e sofrimentos? Como o Senhor já fortaleceu você em suas tribulações?
- Leia o parágrafo que começa com “Há pessoas que (...)” na página 18. Por que é tão difícil ver os entes queridos sofrerem? O que podemos fazer para não nos tornarmos amargos ou desanimarmos nessas situações?
- Estude as páginas 18–20 em busca de ensinamentos sobre as bênçãos do sacerdócio. Em que momentos você já testemunhou a cura ou poder consolador do sacerdócio? De que forma podemos reagir ao sabermos que não é da vontade do Senhor que um ente querido seja curado ou que a morte seja adiada?
- Como você explicaria os ensinamentos do Presidente Kimball sobre a morte a uma criança?
- O Presidente Kimball ensinou: “Diante do que nos parecem tragédias, devemos depositar nossa confiança em Deus” (página 22). Quando uma pessoa confia em Deus, o que ela pode fazer num período de provações?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 116:15; 2 Néfi 2:11–16; 9:6; Alma 7:10–12; D&C 121:1–9; 122:1–9



## Notas

1. Em Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), p. 43.
2. *Spencer W. Kimball*, p. 46.
3. *Spencer W. Kimball*, p. 46.
4. Joseph Robinson, em *Spencer W. Kimball*, p. 46.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), pp. 40–41.
6. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 95–96.
7. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 97–100.
8. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 100, 101, 102.
9. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 102–103, 105–106.



# Jesus Cristo: Meu Salvador, Meu Senhor

*Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador da humanidade e podemos receber todas as bênçãos que Ele viveu e morreu para conceder-nos.*

## **Da Vida de Spencer W. Kimball**

**N**o início de seu chamado como Apóstolo, o Élder Spencer W. Kimball sofreu três ataques cardíacos no espaço de duas semanas. Depois de quase sete semanas de convalescença em casa, ele “começou a procurar um meio de escapar desse monótono confinamento doméstico”. Tomou as providências necessárias para terminar esse período de recuperação com seus amados amigos navajos no Estado do Novo México.<sup>1</sup>

“Certa manhã, durante sua estada, a cama do Élder Kimball foi encontrada vazia. Achando que ele saíra para um passeio matinal e que voltaria a tempo de tomar o desjejum, seus acompanhantes deram continuidade a suas tarefas. Mas como às 10h ele ainda não tinha voltado, eles começaram a preocupar-se e deram início a uma busca.

Acharam-no a vários quilômetros de distância debaixo de um pinheiro. Sua Bíblia estava a seu lado, aberta no último capítulo do evangelho de João. Ele estava com os olhos fechados e quando a equipe de busca foi até ele, ele continuou tão imóvel quanto no momento em que eles o avistaram pela primeira vez.

Contudo, as vozes assustadas do grupo fizeram com que ele se levantasse e, quando ele ergueu a cabeça, eles viram marcas de lágrimas em seu rosto. Ele respondeu o seguinte às perguntas: ‘Hoje faz [cinco] anos que fui chamado para ser um



*“Sei que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo.”*

Apóstolo do Senhor Jesus Cristo e eu queria apenas passar o dia com Ele, de quem sou testemunha'.”<sup>2</sup>

O Presidente Kimball prestava testemunho da divindade do Salvador “continuamente”.<sup>3</sup> Ele declarou: “Por mais que falemos Dele, ainda é pouco demais”.<sup>4</sup> E a bondade da vida do Presidente Kimball estava à altura do poder de seu testemunho. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: “O Presidente Kimball era o homem do Senhor e de ninguém mais. Seus desejos mais profundos eram servir ao Senhor e ele recusava-se a desviar-se por causa de outras considerações”.<sup>5</sup>

## **Ensinaamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Mais do que apenas um grande mestre, Jesus Cristo é o Filho do Deus Vivo e o Salvador da humanidade.**

Em um número recente da revista *Time*, um notório professor emérito de uma de nossas maiores universidades foi citado amplamente em sua racionalização. Ele atribui a Jesus de Nazaré calor humano, uma grande capacidade de amar e entendimento incomum. Chama-O de grande humanista, grande mestre, grande contador de histórias. Como é de praxe nas racionalizações, ele explica que Lázaro não estava morto, mas foi meramente “(...) trazido de ‘volta à saúde’ por Jesus, pelo poder da mente e do aprendizado e pela ‘terapia de sua própria vitalidade abundante!’ ”

Quero prestar testemunho hoje de que Jesus não é apenas um grande mestre, um grande humanista e um grande contador de histórias, mas é de fato o Filho do Deus Vivo, o Criador, o Redentor do mundo, o Salvador da humanidade.<sup>6</sup>

Sei que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo. Sei disso.<sup>7</sup>

O próprio Cristo declarou ser o Senhor Todo-Poderoso, Cristo o Senhor, o início e o fim, o Redentor do mundo, Jesus o Cristo, o Forte de Israel, o Criador, o Filho do Deus Vivo, Jeová.

O Pai Eloim declara que Jesus é *Meu Filho Unigênito, a palavra de meu poder*. E pelo menos duas vezes — no batismo no rio Jordão e depois no Monte da Transfiguração — Ele declarou:

*“Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo” (ver Marcos 1:11; Lucas 3:22) e afirmou que “os mundos foram feitos por ele; os homens foram feitos por ele; todas as coisas foram feitas por ele e por meio dele e dele”. [Ver D&C 93:10.]<sup>8</sup>*

Somamos nosso testemunho ao de João Batista que, ao ver o Senhor aproximar-se, exclamou: “(...) Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. (João 1:29) Não era somente um homem dotado de grande calor humano, mas o Cordeiro de Deus.

Prestamos testemunho com Natanael, um israelita em quem não havia dolo: “(...) Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel” (João 1:49). Não apenas um grande mestre, mas o próprio Filho de Deus.

Testificamos novamente com João Batista que, ao ver Jesus na praia, disse com convicção: “É o Senhor”. [Ver João 21:7.] Não somente um grande humanista, mas o Senhor Deus do céu.

E prestamos também testemunho com Simão Pedro que, ao ser interpelado pelo Senhor, “E vós, quem dizeis que eu sou?”, respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:15, 16). Em seguida, ele ouviu o seguinte do Salvador: “(...) Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17).

E por fim, testificamos com o Profeta Joseph Smith, que estava disposto a dar sua vida por seu testemunho.<sup>9</sup>

Sei que Jesus Cristo é o Filho do Deus Vivo e que foi crucificado pelos pecados do mundo. Ele é meu amigo, meu Salvador, meu Senhor e meu Deus.<sup>10</sup>

---

### **O ministério do Salvador estende-se ao longo da eternidade — o passado, o presente e o futuro.**

Quero (...) testificar que [Jesus Cristo] não só viveu no meridiano dos tempos durante cerca de 33 anos, mas viveu eternidades antes disso e viverá eternidades depois; e presto testemunho de que Ele não foi apenas o organizador do reino de Deus na Terra, mas o Criador deste mundo, o Redentor da humanidade.<sup>11</sup>

Jesus Cristo era o Deus do Velho Testamento e foi Ele que conversou com Abraão e Moisés. Foi Ele que inspirou Isaías e Jeremias; foi Ele que predisse por meio desses homens escolhidos os acontecimentos futuros, até o último dia e hora.<sup>12</sup>

Foi Ele, Jesus Cristo, nosso Salvador, que foi apresentado aos ouvintes surpresos no Jordão (ver Mateus 3:13–17), no santo Monte da Transfiguração (ver Mateus 17:1–9), no templo dos nefitas (ver 3 Néfi 11–26) e no bosque em Palmyra, Nova York [ver Joseph Smith — História 1:17–25]; e a pessoa que O apresentou era ninguém menos do que Seu próprio Pai, o santo Eloim, cuja imagem Ele refletia e cuja vontade cumpria.<sup>13</sup>

Sei que o Senhor vive e sei que está revelando Sua mente e vontade a nós diariamente, a fim de que sejamos inspirados quanto à direção a seguir.<sup>14</sup>

Ele é a principal pedra de esquina. É o cabeça do reino, que é formado por Seus seguidores. A Igreja é Dele, são Dele as doutrinas e ordenanças, são Dele os mandamentos.<sup>15</sup>

Aguardamos Sua segunda vinda como Ele prometeu. Essa promessa se cumprirá literalmente, como se cumpriram Suas muitas outras promessas e, nesse ínterim, louvamos Seu santo nome e O servimos e prestamos testemunho da divindade de Sua missão, com os profetas ao longo das gerações! (...)

Sei que Jesus, ao longo das eternidades passadas e futuras, é o Criador, o Redentor, o Salvador, o Filho de Deus.<sup>16</sup>

---

**Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo salva todas as pessoas dos efeitos da Queda e salva de seus pecados pessoais aqueles que se arrependem.**

Amados irmãos e irmãs, Deus vive e presto testemunho disso. Jesus Cristo vive e é o autor do verdadeiro caminho da vida e salvação.

Esta é a mensagem de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É a mensagem mais importante do mundo hoje. Jesus Cristo é o Filho de Deus. Foi escolhido pelo Pai como o Salvador deste mundo.<sup>17</sup>

Quando Adão, de modo intencional e sábio, comeu do fruto proibido no Jardim do Éden, trouxe a todos nós, seus descendentes, duas mortes — a física ou “mortal” e a morte espiritual ou o banimento da presença do Senhor.<sup>18</sup>

No plano divino de Deus, estabeleceu-se que um redentor romperia os laços da morte e, por meio da ressurreição, tornaria possível a reunião do espírito e do corpo de todas as pessoas que haviam vivido na Terra.

Jesus de Nazaré foi Aquele que, antes da criação do mundo, foi escolhido para vir à Terra a fim de cumprir essa missão, vencer a morte física. Esse ato voluntário expiaria a queda de Adão e Eva e permitiria que o espírito do homem recobrasse seu corpo, reunindo assim corpo e espírito.<sup>19</sup>

Essa ressurreição foi efetuada por Jesus Cristo, o Salvador que, por ser tanto mortal (filho de Maria) quanto divino (Filho de Deus), tinha o poder para sobrepujar as forças que governam a carne. Ele realmente deu Sua vida e literalmente a tomou como “as primícias”, abrindo o caminho para que o mesmo se desse com todas as almas que já viveram. [Ver I Coríntios 15:22–23.] Como era um deus, Ele deu Sua vida. Ninguém poderia tirá-la. Ele desenvolvera, por meio de sua perfeição ao sobrepujar todas as coisas, o poder de retomar Sua vida. A morte foi Sua última inimiga e Ele venceu até mesmo a ela e estabeleceu a ressurreição.<sup>20</sup>

É devido ao fato de o Pai Celestial ter oferecido Seu Filho que todos os homens — do passado, presente e futuro — podem voltar a viver com Ele que é o Pai de nosso espírito. Entretanto, para garantir que isso acontecesse, primeiro foi necessário que Jesus viesse à Terra na carne para ensinar os homens por Seu exemplo o modo correto de vida e então dar voluntariamente Sua vida e, de modo miraculoso, aceitar o fardo dos pecados da humanidade.<sup>21</sup>

O perdão do pecado seria impossível a não ser pelo arrependimento total da pessoa e a terna misericórdia do Senhor Jesus Cristo em Seu sacrifício expiatório. Somente dessa forma o homem pode regenerar-se, ser curado, lavado e purificado e



*“A morte foi Sua última inimiga e Ele venceu até mesmo a ela e estabeleceu a ressurreição.”*

ainda ser digno das glórias da eternidade. Acerca do papel primordial do Salvador em tudo isso, Helamã trouxe à lembrança de seus filhos as palavras do Rei Benjamim:

“(…) Nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que virá; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo” (Helamã 5:9).

E ao recordar as palavras ditas por Amuleque a Zeezrom, Helamã salientou o papel do homem na obtenção do perdão — arrepender-se de seus pecados:

“(…) Ele disse-lhe que o Senhor certamente viria para redimir seu povo; que não viria, porém, redimi-los *em seus pecados*, mas redimi-los *de seus pecados*.



E ele tem poder, recebido do Pai, para redimi-los de seus pecados *por causa do arrependimento*". (...) (Helamã 5:10–11. Grifo do autor.)<sup>22</sup>

[O Salvador] morreu como sacrifício por nossos pecados a fim de abrir as portas para nossa ressurreição, de mostrar o caminho para aperfeiçoarmos nossa vida, de apontar o caminho da exaltação. Morreu com um propósito e de modo voluntário. Seu nascimento foi humilde, Sua vida foi perfeita, Seu exemplo foi forte, Sua morte abriu portas e Ele ofereceu ao homem todas as boas dádivas e bênçãos.<sup>23</sup>

---

**Para receber todas as bênçãos da Expição do Salvador,  
precisamos unir nossos esforços aos Dele.**

Todas as almas têm o livre-arbítrio. Todos podemos receber todas as bênçãos que Cristo viveu e morreu para nos dar. Todavia, a morte e o plano de Cristo serão em vão e sem nenhuma utilidade se não tirarmos proveito deles: “Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam” (D&C 19:16).

O Salvador veio “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Seu nascimento, morte e ressurreição tornaram possível a primeira bênção. Mas precisamos unir nossos esforços aos Dele para alcançar a segunda: receber a vida eterna.<sup>24</sup>

Quando pensamos no grande sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo e nos sofrimentos que Ele padeceu por nós, seremos ingratos se não os valorizarmos tanto quanto nos permitam nossas forças. Ele sofreu e morreu por nós, mas se não nos arrependermos, toda a Sua angústia e dor em nosso benefício terão sido em vão.<sup>25</sup>

Seu sofrimento na cruz e no Getsêmani e Seu grande sacrifício terão pouco ou nenhum significado para nós, a menos que guardemos Seus mandamentos. Ele disse:

“(…) Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46)

“Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).<sup>26</sup>

Os homens que conhecem a Deus, que O amam, que guardam Seus mandamentos e que obedecem a Suas verdadeiras ordenanças poderão ainda nesta vida ou na vindoura ver Sua face, saber que Ele vive e estar em comunhão com Ele.<sup>27</sup>

*Cremos*, testificamos e proclamamos ao mundo “que nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente” (Mosias 3:17).

*Sabemos*, testificamos e também proclamamos ao mundo que, para serem salvos, os homens precisam acreditar “que a salvação veio e vem e virá no sangue e pelo sangue expiatório de Cristo, o Senhor Onipotente” (Mosias 3:18).

Assim, com Néfi, “trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer. (...)”

E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:23, 26; grifo do autor).<sup>28</sup>

---

### **Agradamos ao Senhor quando vivemos Seu evangelho.**

Posso imaginar o Senhor Jesus Cristo [durante Seu ministério mortal], sorrindo ao ver a devoção de Seu povo. (...)

(...) Acho que o Senhor Jesus Cristo sorri quando olha o lar deste povo e os vê de joelhos na oração familiar à noite e de manhã, com a participação dos filhos. Creio que Ele sorri quando vê cônjuges tanto jovens quanto de mais idade que têm profundo afeto uns pelos outros, que continuam a namorar, (...) que continuam a amar-se de toda a alma até o dia em que morrem e depois nutrirão esse amor no decorrer da eternidade.

Acho que Ele fica satisfeito com as famílias que fazem sacrifícios e partilham o que têm. (...) Creio que o Senhor Jesus Cristo

sorri quando vê [milhares de pessoas] que estavam inativas há um ano, mas que hoje estão felizes no reino, muitas das quais passaram pelo santo templo de Deus e receberam a investidura e o selamento e com lágrimas nos olhos agradecem ao Senhor por Seu programa.

Acho que vejo lágrimas de alegria em Seus olhos e um sorriso em Seus lábios quando Ele vê (...) as novas almas que vieram a Ele este ano, que professaram Seu nome, que entraram nas águas do batismo. E estou convencido também de que Ele ama aqueles que os ajudaram a converter-se.

Imagino-O sorrindo ao ver Seu povo numeroso de joelhos em arrependimento, transformando sua vida, tornando-a mais honrada, pura e próxima de seu Pai Celestial e seu Irmão, Jesus Cristo.

Acho que Ele fica satisfeito e sorri ao ver jovens organizarem sua vida e protegerem-se e fortalecerem-se contra os erros de nossos dias. E creio que primeiro Ele Se entristece para então Se alegrar com o arrependimento de Seus filhos, como deve tê-lo feito em relação a um jovem casal que esteve em meu escritório há alguns dias após cometer erros sérios e depois estavam ajoelhados juntos, com as mãos firmemente unidas. Deve ter havido alegria em Seu sorriso ao olhar a alma deles e ver que estavam fazendo os ajustes necessários, à medida que suas lágrimas banhavam minha mão que coloquei ternamente sobre a deles.

Oh, amo o Senhor Jesus Cristo. Espero poder demonstrá-lo a Ele e manifestar minha sinceridade e devoção. Quero viver perto Dele. Quero ser como Ele e oro para que o Senhor ajude a todos nós a fim de sermos como Ele instou Seus discípulos nefitas quando lhes indagou: “Portanto, que tipo de homens deveréis ser?” e respondeu à Sua própria pergunta dizendo: “Como eu sou” (3 Néfi 27:27).<sup>29</sup>

---

**A Expição traz-nos esperança nesta vida e para a eternidade que nos aguarda.**

Temos esperança em Cristo aqui e agora. Ele morreu por nossos pecados. Por causa Dele e de Seu evangelho, nossos pecados

são lavados nas águas do batismo; o pecado e a iniquidade são queimados de nossa alma como que por fogo; e tornamo-nos puros, ganhamos tranqüilidade de consciência e alcançamos a paz que excede todo o entendimento. (Ver Filipenses 4:7.)

Ao vivermos as leis de Seu evangelho, ganhamos prosperidade material e conservamos a saúde do corpo e a força da mente. O evangelho abençoa-nos hoje.

Contudo, hoje é apenas um grão de areia no Saara da eternidade. Também temos esperança em Cristo para a eternidade que nos aguarda; caso contrário, como disse Paulo, seríamos “os mais miseráveis de todos os homens” (I Coríntios 15:19).

Como seria grande nossa tristeza — e com razão — se não houvesse a ressurreição! Como seríamos infelizes se não houvesse a esperança da vida eterna! Se nossa esperança da salvação e vida eterna se esvanecesse, certamente seríamos mais infelizes do que aqueles que nunca tiveram tal expectativa.

“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (I Coríntios 15:20).

Agora os efeitos de Sua ressurreição atingirão todos os homens, porque “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).

Agora, “assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (I Coríntios 15:49).

Foi concebido um meio para que o “que é corruptível se [revestisse] da incorruptibilidade e isto que é mortal se [revestisse] da imortalidade, então [se cumpriria] a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (I Coríntios 15:54). (...)

Temos uma esperança eterna em Cristo. Sabemos que esta vida nos foi dada para que nos preparássemos para a eternidade “e que a mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de glória eterna, glória essa que não experimentamos agora” (D&C 130:2).<sup>30</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Leia a história das páginas 25 e 27. De que forma podemos aproximar-nos do Senhor e “passar o dia” com Ele, como fez o Presidente Kimball?
- Estude as páginas 27–28, procurando nomes e títulos que o Presidente Kimball usou para referir-se a Jesus Cristo. Que nomes e títulos para Jesus Cristo têm um significado especial para você e por quê? O que você responderia a alguém que afirma que Jesus foi somente um grande mestre?
- Reflita sobre o testemunho do Presidente Kimball relativo ao ministério pré-mortal, mortal e pós-mortal do Salvador. (Páginas 28–29). Pense no que você pode fazer para aumentar seu próprio testemunho da missão do Salvador.
- Estude as páginas 29–32, procurando motivos pelos quais precisamos de um Salvador. Que diferença a Expição de Jesus Cristo faz em sua vida?
- Nas páginas 32–33, o Presidente Kimball testifica das coisas que o Salvador fez por nós. Nas páginas 32–33, aprendemos sobre as coisas que precisamos fazer para receber todas as bênçãos da Expição. Quais são seus sentimentos ao comparar o que o Salvador fez por nós com o que Ele pede que façamos?
- Examine as reflexões do Presidente Kimball sobre como podemos agradecer ao Senhor. (Páginas 33–34). Pense em como você se sente ao saber que o Senhor está satisfeito com você.
- O Presidente Kimball ensinou que podemos ter esperança em Cristo tanto agora como para a eternidade. (Páginas 34–35). Como a vida das pessoas muda quando elas têm esperança em Cristo?

*Escrituras Relacionadas:* João 14:6, 21–23; 2 Néfi 9:5–13, 21–23; Morôni 7:41; 10:32–33; D&C 19:15–19

## Notas

1. Ver Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), pp. 249–252.
2. Em “The Gospel of Love: Stories about President Spencer W. Kimball”, *Ensign*, dezembro de 1985, pp. 22–23.
3. Conference Report, abril de 1978, p. 9; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 7.
4. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 7.
5. “Spencer, the Beloved: Leader-Servant”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 15.
6. Conference Report, outubro de 1946, pp. 55–56.
7. Conference Report, outubro de 1974, p. 163; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 113.
8. Conference Report, abril de 1964, p. 94; ou *Improvement Era*, junho de 1964, pp. 496–497.
9. Conference Report, outubro de 1946, p. 64.
10. Conference Report, outubro de 1982, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 6.
11. *Faith Precedes the Miracle* (1972), p. 70.
12. Conference Report, abril de 1977, p. 113; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 76.
13. Conference Report, outubro de 1977, p. 111; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 73.
14. Conference Report, abril de 1977, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 78.
15. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 6.
16. Conference Report, outubro de 1946, pp. 63, 64.
17. Conference Report, abril de 1978, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 6.
18. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 68.
19. Conference Report, abril de 1978, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 6.
20. “Absolute Truth”, *Ensign*, setembro de 1978, p. 6.
21. “Christmas Message from the First Presidency to the Children of the World: Gifts That Endure”, *Friend*, dezembro de 1982, p. 3.
22. *The Miracle of Forgiveness* (1969), pp. 339–340.
23. “Jesus of Nazareth”, *Ensign*, dezembro de 1980, p. 4.
24. *Ensign*, dezembro de 1980, p. 4.
25. *The Miracle of Forgiveness*, p. 145.
26. Conference Report, abril de 1972, p. 26; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 37.
27. Conference Report, abril de 1964, p. 99; ou *Improvement Era*, junho de 1964, p. 499.
28. Conference Report, outubro de 1978, pp. 109–110; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 72.
29. Conference Report, abril de 1956, p. 120.
30. Conference Report, outubro de 1978, pp. 108–109; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 72.



## O Milagre do Perdão

*Por meio do arrependimento sincero e do poder redentor do Salvador, podemos receber o milagre do perdão.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**O** Presidente Spencer W. Kimball ensinou que o “arrependimento sempre será a chave para uma vida melhor e mais feliz. Todos precisamos dele”.<sup>1</sup>

Observou também que “a esperança é (...) o grande incentivo para o arrependimento, pois sem ela ninguém envidaria o esforço penoso e prolongado necessário”. Para ilustrar esse princípio, contou uma experiência que teve ao ajudar uma irmã que foi até ele se sentindo desanimada por causa de um pecado que cometera. Ela disse: “Tenho consciência do que fiz. Li as escrituras e conheço as conseqüências. Sei que estou condenada e jamais poderei ser perdoada. Então por que devo tentar arrepender-me agora?”

O Presidente Kimball respondeu: “Querida irmã, você não conhece as escrituras. Não conhece o poder de Deus nem Sua bondade. Você *pode* ser perdoada desse pecado horrível, mas será preciso um arrependimento sincero para isso”.

Em seguida, citou para ela várias escrituras sobre o perdão recebido por aqueles que se arrependem sinceramente e obedecem aos mandamentos de Deus. Ao continuar a instruí-la, ele viu nascer nela uma esperança, até que ela finalmente exclamou: “Obrigada, obrigada! Acredito em você. Vou arrepender-me de verdade e lavar minhas vestes sujas no sangue do Cordeiro e alcançar esse perdão”.

O Presidente Kimball relatou que tempos depois essa irmã voltou a seu escritório “como uma nova pessoa — com brilho no

olhar, saltitante, cheia de esperança ao declarar-me que, desde o dia memorável em que vislumbrara a esperança no horizonte e se apegara a ela, nunca mais voltara ao [pecado] que praticara em nenhuma de suas manifestações”.<sup>2</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **O milagre do perdão traz paz e ajuda-nos a aproximar-nos de Deus.**

Há um milagre glorioso à espera de todas as pessoas que estiverem preparadas para mudar. O arrependimento e o perdão transformam em dia radiante até mesmo a noite mais escura. Quando a alma renasce, quando a vida se transforma — então vem o grandioso milagre para embelezar, aquecer e elevar. Quando a morte espiritual ameaçou, mas agora há na verdade renascimento, quando a vida expulsa a morte — quando isso acontece, trata-se do milagre dos milagres. E esses milagres grandiosos nunca cessarão enquanto houver pessoas que apliquem o poder redentor do Salvador e suas próprias boas obras para provar seu renascimento. (...)

A essência do milagre do perdão é que ele traz paz aos que antes estavam ansiosos, desassossegados, frustrados, talvez atormentados. Num mundo agitado e turbulento, esse é de fato um dom de valor inestimável.<sup>3</sup>

Não é fácil estar em paz no mundo conturbado de hoje. A paz é necessariamente uma conquista pessoal. (...) Podemos alcançá-la ao mantermos constantemente uma atitude de arrependimento, buscarmos o perdão dos pecados tanto grandes como pequenos e assim nos achegarmos cada vez mais de Deus. Para os membros da Igreja, essa é a essência de sua preparação, sua prontidão para ir ao encontro do Salvador quando Ele vier. (...) Aqueles que estiverem preparados terão paz no coração. Terão parte da bênção que o Salvador prometeu a Seus apóstolos: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).





*“O arrependimento e o perdão transformam em dia radiante até mesmo a noite mais escura.”<sup>1</sup>*

[Um dos propósitos] de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é conclamar todas as pessoas ao arrependimento. Aqueles que atenderem ao chamado, membros ou não-membros da Igreja, poderão ser participantes do milagre do perdão. Deus secará de seus olhos as lágrimas de angústia, remorso, consternação, medo e culpa. Olhos secos substituirão os molhados, e sorrisos de satisfação sucederão a fisionomia preocupada e ansiosa.

Que alívio! Que consolo! Que alegria! Aqueles que estiverem sobrecarregados de transgressões, tristezas e pecados podem ser perdoados, limpos e purificados caso se voltem para seu Senhor, aprendam com Ele e guardem Seus mandamentos. E todos nós que precisamos arrepender-nos de tolices e fraquezas do dia-a-dia podemos também participar desse milagre.<sup>4</sup>

---

### Todos nós precisamos do arrependimento.

“(…) Nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus. (…)” (1 Néfi 15:34). Mais uma vez, “(…) nada que é impuro pode habitar com Deus (…)” (1 Néfi 10:21). Para os profetas, o termo *impuro* nesse contexto significa o que significa para Deus. Para os homens, essa palavra pode ser relativa em seu significado — uma minúscula partícula de poeira não torna uma camisa ou vestido branco sujo, por exemplo. Contudo, para Deus que é perfeito, a pureza significa pureza moral e pessoal. Menos do que isso é, em um grau ou outro, impureza e assim não pode habitar na presença de Deus.

Se não fosse pelos dons abençoados do arrependimento e do perdão, seria uma situação desesperadora para o homem, pois ninguém além do Mestre levou uma vida sem pecados na Terra.<sup>5</sup>

Não há um único dia na vida de uma pessoa em que o arrependimento não seja essencial para seu bem-estar e progresso eterno.

Contudo, quando a maioria de nós pensa no arrependimento, tendemos a restringir nossa visão e considerá-lo como bom apenas para nosso marido, esposa, pais, filhos, vizinhos, amigos, o mundo — todos exceto nós mesmos. Da mesma forma, há um sentimento generalizado, talvez subconsciente, de que o Senhor criou o arrependimento apenas para aqueles que cometem o assassinato, o adultério, o roubo ou outros crimes hediondos. Claro que não é bem assim. Se formos humildes e tivermos o desejo de viver o evangelho, passaremos a encarar o arrependimento como algo que se aplica a tudo o que fazemos na vida, seja de natureza espiritual ou temporal. O arrependimento é para todos que ainda não tenham atingido a perfeição.<sup>6</sup>

O arrependimento é a chave do perdão. Abre as portas da felicidade e paz e mostra o caminho para a salvação no reino de Deus. Liberta o espírito de humildade na alma do homem e torna-o contrito de coração e submisso à vontade de Deus.

“O pecado é iniquidade” (I João 3:4) e há uma punição estipulada sob a lei eterna para isso. Toda pessoa normal é

responsável pelos pecados que comete e estaria igualmente sujeita à punição decorrente da violação dessas leis. Contudo, a morte de Cristo na cruz exime-nos da punição eterna pela maioria dos pecados. Ele tomou sobre Si mesmo a punição pelos pecados de todo mundo, permitindo que aqueles que se arrependem e verem a Ele sejam perdoados de seus pecados e dispensados da punição.<sup>7</sup>

---

**Reconhecer o pecado e sentir tristeza segundo Deus  
constituem etapas do verdadeiro arrependimento.**

O arrependimento é uma lei magnânima e misericordiosa. Tem longo alcance e inclui a todos. (...) É composta por muitos elementos, cada um deles indispensável para o arrependimento completo. (...)

Não há *atalhos para o arrependimento*, nenhum caminho privilegiado para o perdão. Todos os homens precisam seguir o mesmo curso, sejam eles ricos ou pobres, com ou sem instrução, altos ou baixos, plebeus ou nobres, reis ou súditos. “Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas” (Romanos 2:11). (...)

Antes de que os muitos elementos do arrependimento sejam postos em ação, é preciso um primeiro passo. Trata-se de um ponto de transição em que o pecador reconhece conscientemente seu pecado. É o despertar, o ato de convencer-se da culpa. Sem isso não pode haver verdadeiro arrependimento, pois o pecador não reconheceu o pecado. (...)

Quando nos damos conta da gravidade de nosso pecado, podemos condicionar nossa mente para seguir os processos que nos livrarão dos efeitos dele. Alma tentou explicar isso a Coriânton quando disse: “(...) Que deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te lavará ao arrependimento. (...) Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados” (Alma 42:29–30).<sup>8</sup>

O Espírito Santo pode desempenhar um papel importante para convencer o pecador de seu erro. Ele ajuda a dar a conhecer “a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5); a ensinar todas

as coisas e nos fazer lembrar de todas as coisas (João 14:26); e a reprovar o mundo do pecado (João 16:8).

Muitas vezes, as pessoas indicam que se arrependeram quando tudo o que fizeram foi lamentar um erro. Mas o verdadeiro arrependimento é marcado pela tristeza segundo Deus que modifica, transforma e salva. Lamentar o erro não basta. (...) Paulo expressou-o da seguinte forma aos santos de Corinto:

“Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma.

Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte” (II Coríntios 7:9–10).<sup>9</sup>

Para cada perdão há uma condição. A atadura precisa ser tão extensa quanto a ferida. Os jejuns, as orações e a humildade precisam ser iguais ou maiores que o pecado. É preciso haver um coração quebrantado e um espírito contrito. É preciso haver “saco e cinzas”. É preciso haver lágrimas e uma genuína mudança de coração.<sup>10</sup>

---

### **Abandonar o pecado inclui construir uma nova vida.**

É claro que mesmo reconhecer a culpa não é o bastante. Pode revelar-se algo arrasador e destrutivo caso não seja acompanhado de um esforço para livrar-se da culpa. Além do reconhecimento, é preciso haver o desejo sincero de apagar a culpa e compensar pela perda decorrente do erro.<sup>11</sup>

Há um teste crucial no arrependimento. É o abandono do pecado. Se uma pessoa abandona seu pecado pelos motivos corretos — devido à consciência crescente da seriedade do pecado e à disposição de observar as leis do Senhor — ela está arrependendo-se genuinamente. Trata-se de um critério estipulado pelo Senhor: “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e *abandonará*”. (D&C 58:43. Grifo do autor.)

Em outras palavras, não se trata do verdadeiro arrependimento até que a pessoa tenha abandonado sua conduta errada e começado um novo caminho. (...) O poder salvador não se aplica aos que meramente *querem* mudar de vida. O verdadeiro arrependimento induz à ação.

Não deve ser motivo de surpresa o fato de que é preciso esforçar-se e não somente desejar. Afinal de contas, é um empenho que desenvolve nossos músculos tanto morais quanto físicos.<sup>12</sup>

Ao abandonar o pecado, a pessoa não pode meramente desejar condições melhores, mas tem de criá-las. Ela poderá mesmo precisar odiar as vestes manchadas e abominar o pecado. Ela deve certificar-se de não somente abandonar o pecado, mas de modificar as situações em volta do pecado. Deve evitar os locais, condições e circunstâncias em que ocorreu o pecado, pois essas coisas podem prontamente reconduzi-la ao erro. Precisa abandonar as pessoas com as quais foi cometido o pecado. Ela não deve odiar as pessoas envolvidas, mas deve evitá-las e tudo o que esteja ligado ao pecado. Deve desfazer-se de todas as cartas, lembranças e objetos que as façam pensar no passado. Deve esquecer endereços, números de telefone, pessoas, lugares e situações do passado pecador e construir uma nova vida. Deve eliminar quaisquer coisas que provoquem lembranças.<sup>13</sup>

Ao abandonarmos o mal, transformarmos nossa vida, mudarmos a personalidade, moldarmos o caráter ou o remoldarmos, precisamos da ajuda do Senhor e podemos estar certos disso se fizermos nossa parte. O homem que confia totalmente em Seu Senhor torna-se o mestre de si mesmo e pode realizar qualquer coisa a que se propuser, seja recuperar placas de latão, construir um navio, vencer um mau hábito ou sobrepujar uma transgressão arraigada.<sup>14</sup>

---

### A confissão alivia o fardo.

A confissão do pecado é um elemento necessário no processo de arrependimento e portanto na obtenção do perdão. É um dos testes do verdadeiro arrependimento, pois “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que *ele os confessará* e abandonará”. (D&C 58:43. Grifo do autor.) (...)



*"A confissão traz paz."*<sup>2</sup>

Talvez a confissão seja um dos mais difíceis de todos os obstáculos a serem vencidos pelo pecador que se arrepende. Sua vergonha impede-o de divulgar sua culpa e reconhecer seu erro. Às vezes, sua falta de confiança nos mortais a quem ele deve confessar seus pecados constitui em sua mente uma justificativa para manter o segredo em seu próprio coração. (...)

Por conhecer o coração dos homens, suas intenções e sua capacidade de arrepender-se e regenerar-se, o Senhor espera para perdoar somente quando o arrependimento estiver amadurecido. O transgressor precisa apresentar um "coração quebrantado e espírito contrito" e estar disposto a humilhar-se e fazer tudo o que lhe for pedido. Confessar os pecados graves a uma autoridade competente da Igreja é um dos requisitos estipulados pelo Senhor. Esses pecados incluem o adultério, a fornicação, outras transgressões sexuais e outros tipos de pecados de seriedade comparável. Esse procedimento da confissão garante controles adequados e proteção para a Igreja e seu povo e põe os pés do transgressor no caminho do verdadeiro arrependimento.

Muitos pecadores em sua vergonha e orgulho aliviam a consciência, pelo menos temporariamente, com algumas orações silenciosas ao Senhor e racionalizam que essa é uma confissão suficiente de seus pecados. “Mas confessei meu pecado ao Pai Celestial”, insistem eles, “e isso basta.” Não é verdade quando se trata de um pecado grave. Nesse caso, é preciso haver dois conjuntos de perdão para trazer paz ao transgressor — um das autoridades da Igreja do Senhor e outro do próprio Senhor. [Ver Mosias 26:29.] (...)

(...) A confissão ideal é voluntária, não forçada. Deve partir naturalmente da alma do pecador e não decorrer do fato de ele ter sido surpreendido. Esse tipo de confissão (...) é um sinal do arrependimento que está em andamento. Indica que o pecador está convencido do pecado e desejoso de abandonar suas más práticas. A confissão voluntária é infinitamente mais aceitável aos olhos do Senhor do que a admissão forçada, sem humildade, arrancada de uma pessoa por meio de indagações quando a culpa já constitui evidência. Essa admissão forçada não é sinal de um coração humilde que invoca a misericórdia do Senhor: “Pois eu, o Senhor, perdôo pecados e sou misericordioso para com aqueles *que confessam seus pecados* com o coração humilde”. (D&C 61:2. Grifo do autor).<sup>15</sup>

Embora os pecados graves como os relacionados há pouco (...) exijam confissão às devidas autoridades da Igreja, é óbvio que a confissão não é necessária nem desejável para todos os pecados. Os erros de menor gravidade, mas que envolvam ofensas a outras pessoas — diferenças conjugais, acessos de ira sem maiores conseqüências, desacordos e assim por diante — devem, isto sim, ser confessados à pessoa ou pessoas que foram ofendidas e a questão deve ser resolvida entre os envolvidos, normalmente sem a intervenção de uma autoridade da Igreja.<sup>16</sup>

A confissão traz paz. (...) Não se trata apenas de revelar os erros às autoridades, mas partilhar o fardo a fim de torná-lo mais leve. Assim, a pessoa alivia pelo menos parte do peso e coloca-o em outros ombros capazes de ajudar a levá-lo e que estão dispostos a fazê-lo. Em seguida, vem a satisfação de cumprir outra etapa para fazer todo o possível para livrar-se do fardo da transgressão.<sup>17</sup>

---

### **A restituição é parte integrante do arrependimento.**

Quando uma pessoa sentiu a profunda tristeza e humildade induzidas pela consciência do pecado; quando abandonou o pecado e assumiu a firme resolução de odiá-lo; quando confessou humildemente seu pecado a Deus e às pessoas envolvidas na Terra — quando todas essas coisas foram feitas há ainda a exigência da restituição. É preciso restaurar o que foi danificado, roubado ou prejudicado.<sup>18</sup>

O pecador que se arrepende precisa fazer restituições tanto quanto possível. Digo “tanto quanto possível” porque existem alguns pecados para os quais não se pode fazer nenhuma restituição adequada e outros para os quais é possível apenas uma restituição parcial.

Um ladrão ou arrombador pode fazer uma restituição parcial devolvendo o que roubou. Um mentiroso pode tornar a verdade conhecida e reparar até certo ponto os danos provocados pelas inverdades. Um caluniador que tenha difamado o caráter de alguém pode fazer uma restituição parcial empenhando-se ao máximo para restaurar o bom nome da pessoa prejudicada. Se por pecado ou negligência o malfeitor destruiu um bem de alguém, pode consertá-lo ou pagá-lo em parte ou integralmente.

Se os atos de um homem causaram pesar e desonra a sua esposa e filhos, em sua restituição ele deve envidar todos os esforços para restaurar a confiança e amor deles por meio de uma demonstração redobrada de (...) devoção e fidelidade. Isso também se aplica à esposa e à mãe. Da mesma forma, se os filhos fizeram mal a seus pais, parte do (...) arrependimento deve ser corrigir os erros e honrar os pais.

Em geral, há muitas coisas que uma alma que se arrepende pode fazer para reparar os erros cometidos. “Um coração quebrantado e um espírito contrito” tenderão a encontrar formas de corrigir o mal praticado, de uma forma ou outra. O verdadeiro espírito de arrependimento exige que aquele que cometer a ofensa faça tudo a seu alcance para reparar o erro.<sup>19</sup>



No processo do arrependimento, precisamos restaurar completamente sempre que possível ou então reparar no máximo grau possível. E em tudo isso, precisamos lembrar que o pecador penitente, desejoso de fazer a restituição relativa a seus atos, também deve perdoar aos outros todas as ofensas cometidas contra ele. O Senhor não nos perdoará a menos que nosso coração se despoje plenamente de todo ódio, amargura e acusações contra nossos semelhantes.<sup>20</sup>

---

**O verdadeiro arrependimento inclui o compromisso de viver os mandamentos do Senhor.**

Em seu prefácio às revelações modernas, o Senhor indicou o que constitui um dos requisitos mais difíceis no verdadeiro arrependimento. Para algumas pessoas, trata-se da parte mais difícil do arrependimento, pois exige que permaneçam vigilantes para o restante da vida. O Senhor disse:

“(...) Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepender e *cumprir os mandamentos do Senhor* será perdoado.” (D&C 1:31–32. Grifo do autor.)

Essa escritura é muito precisa. Primeiro, a pessoa arrepende-se. Ao terminar essa etapa, deve viver os mandamentos do Senhor a fim de permanecer nessa posição vantajosa que conquistou. Isso é necessário para garantir o perdão completo. (...)

Como todos nós pecamos em maior ou menor grau, todos precisamos constantemente arrepender-nos, continuamente elevar nossas metas e nosso desempenho. É praticamente impossível obedecer a todos os mandamentos do Senhor num dia, semana, mês ou ano. É um esforço que devemos continuar a fazer pelo restante da vida. (...)

(...) O arrependimento exige que nos entreguemos total e inteiramente ao programa do Senhor. O transgressor não se arrependeu totalmente caso negligencie o dízimo, falte às reuniões, quebre o Dia do Senhor, falhe em suas orações familiares, não

apóie as autoridades da Igreja, quebre a Palavra de Sabedoria, não ame o Senhor nem o próximo. (...) Deus não pode perdoar a menos que o transgressor mostre um arrependimento verdadeiro e que se estenda a todas as áreas de sua vida. (...)

“Guardar os mandamentos” inclui as muitas atividades exigidas dos fiéis. (...) Precisa-se de boas obras e devoção acompanhada de atitudes construtivas. Além disso, uma maneira eficaz de neutralizar os efeitos do pecado na vida de alguém é levar a luz do evangelho a pessoas que ainda não desfrutam dela. Isso pode significar trabalhar tanto com membros menos ativos da Igreja como não-membros — mais comumente com o último grupo. Observem a relação estabelecida pelo Senhor entre o perdão dos pecados e o ato de prestar testemunho da obra dos últimos dias:

“Porque vos perdorei vossos pecados com este mandamento: Que permaneçais firmes em vossa mente, com solenidade e espírito de oração, *prestando ao mundo todo testemunho* das coisas que vos são comunicadas” (D&C 84:61. Grifo do autor).<sup>21</sup>

Será difícil compreender por que o Senhor vem suplicando ao homem ao longo dos milênios para que se achegue a Ele? Certamente o Senhor falava sobre o perdão por meio do arrependimento e o alívio que pode vir após a tensão da culpa quando, depois de Sua gloriosa oração ao Pai, fez essa súplica e promessa sublimes:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

É minha esperança e oração que os homens e mulheres de todas as partes atendam a esse doce convite e assim permitam que o Mestre opere na vida de cada um deles o grandioso milagre do perdão.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- O Presidente Kimball chamou o perdão de “milagre dos milagres” (página 39). De que forma o perdão é um milagre? (Há alguns exemplos nas páginas 38–39.)
- Ao ler a seção que começa na página 39, reflita sobre qual seria nossa condição sem o Salvador e Sua Expição.
- Leia o segundo, terceiro e quarto parágrafos da página 43. Em sua opinião, de que forma a “tristeza segundo Deus” é diferente do mero fato de lamentar verbalmente o erro? Quais são alguns exemplos das escrituras sobre o pesar segundo Deus que se aplica a nós hoje?
- Nas páginas 43–44, o Presidente Kimball dá exemplos de como abandonar o pecado e “construir uma nova vida”. Como podemos aplicar esse conselho a qualquer pecado que estejamos tentando vencer — por exemplo, a pornografia, o linguajar profano ou os jogos de azar?
- Examine as páginas 44–45. Por que alguns consideram a confissão algo tão difícil? Quais são as bênçãos resultantes da confissão ao Senhor? E ao bispo ou presidente de ramo? E aos outros a quem porventura tenhamos ofendido?
- Reflita sobre o primeiro parágrafo da página 47. O que significa fazer a restituição no caso de um pecado? Como uma pessoa que se arrepende pode determinar como agir para fazer a restituição relativa a seus pecados?
- Como os ensinamentos do Presidente Kimball neste capítulo diferem da falsa idéia de que o arrependimento é a execução de uma lista de ações rotineiras?

*Escrituras Relacionadas:* Isaías 1:18; Mosias 4:3; Alma 36:12–26; D&C 19:15–20; 64:8–9

**Notas**

1. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 28.
2. See *The Miracle of Forgiveness*, pp. 340–342.
3. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 362, 363.
4. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 366, 367–368.
5. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 19–20.
6. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 32–33.
7. *The Miracle of Forgiveness*, p. 133.
8. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 149, 150–151.
9. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 152–153.
10. *The Miracle of Forgiveness*, p. 353.
11. *The Miracle of Forgiveness*, p. 159.
12. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 163–164.
13. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 171–172.
14. *The Miracle of Forgiveness*, p. 176.
15. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 177, 178, 179, 181.
16. *The Miracle of Forgiveness*, p. 185.
17. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 187–188.
18. *The Miracle of Forgiveness*, p. 191.
19. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 194–195.
20. *The Miracle of Forgiveness*, p. 200.
21. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 201–202, 203, 204.
22. *The Miracle of Forgiveness*, p. 368.



# A Oração, o Passaporte para o Poder Espiritual

*Por meio da oração honesta e sincera, recebemos amor,  
poder e força de nosso Pai Celestial.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

“Sempre tenho sentimentos muito doces sobre a oração e o poder e as bênçãos que dela resultam”, disse o Presidente Spencer W. Kimball. “No decorrer de minha vida, recebi mais bênçãos do que jamais poderei agradecer. O Senhor tem sido muito bom comigo. Tive tantas experiências na doença e na saúde que não me resta sombra de dúvida em meu coração e mente de que há um Deus no céu, de que Ele é nosso Pai e de que ouve nossas orações e responde a elas.”<sup>1</sup>

Uma dessas experiências aconteceu quando o Presidente Kimball e sua esposa, Camilla, viajaram para uma conferência na Nova Zelândia. Quando chegaram à Cidade de Hamilton, estavam tão doentes que o Presidente Kimball pediu ao Presidente N. Eldon Tanner, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, que o representasse num evento cultural planejado para aquela noite. Algumas horas depois, o Presidente Kimball “acordou subitamente e perguntou ao Dr. Russell Nelson, que o estava observando: “Irmão Nelson, a que horas a atividade estava prevista para começar hoje à noite?”

‘Às sete horas, Presidente Kimball.’

‘Que horas são agora?’

‘Quase sete.’

Spencer estava encharcado de suor. Sua febre passara. (...) Ele disse: ‘Avise à irmã Kimball que vamos’.



*Nenhum de nós deve levar uma vida atarefada a ponto de não poder refletir e orar.*

Camilla saiu da cama e ambos se vestiram apressadamente e depois percorreram de carro a curta distância até o estádio onde o programa acabara de começar. O Presidente Tanner explicara no início da reunião que eles estavam passando mal e não poderiam comparecer. Na oração de abertura, um jovem neozelandês suplicou com fervor: ‘Nós, três mil jovens da Nova Zelândia, reunimo-nos aqui preparados para cantar e dançar para Teu profeta. Suplicamos que o cures e o tragas para cá’. Ao fim da oração, o carro que transportava Spencer e Camilla entrou e o estádio irrompeu em brados espontâneos e ensurdecedores ao verem sua oração ser respondida”.<sup>2</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

**Temos a obrigação de orar, assim como temos a obrigação de guardar qualquer outro mandamento.**

A oração não é uma atividade opcional; é uma das bases de nossa religião.<sup>3</sup>

Por que devemos orar? Porque somos os filhos e filhas de nosso Pai Celestial, de quem dependemos para tudo o que desfrutamos — nossa comida e roupas, nossa saúde, nossa própria vida, nossa visão e audição, nossa voz, nossa locomoção e até mesmo nosso cérebro.

(...) Vocês concedem a si mesmos sua respiração, sua vida, seu ser? São capazes de prolongar uma única hora de seu dia? São fortes sem os dons do céu? Seu cérebro foi criado sozinho ou vocês mesmos o conceberam? Vocês são capazes de dar a vida ou prolongá-la? Têm poder para prescindir do Senhor? Contudo, constato que muitos deixam de orar. (...)

Vocês que oram ocasionalmente, por que não oram com mais regularidade, freqüência e devoção? O tempo é precioso demais, a vida curta demais ou a fé curta demais para isso? (...)

Todos nós temos fortes obrigações para com o Senhor. Nenhum de nós alcançou a perfeição. Ninguém está imune aos erros. Orar é necessário para todos os homens, assim como é necessária a castidade, a observância do Dia do Senhor, do dízimo, da obediência à Palavra de Sabedoria, a freqüência às

reuniões e o casamento celestial. Assim como qualquer outro, esse é um mandamento do Senhor.<sup>4</sup>

Quando eu viajava pelas estacas e missões da Igreja anos atrás, sempre encontrava pessoas que estavam em dificuldades ou com enormes necessidades. Minha primeira pergunta era: “E suas orações? Com que frequência você ora? Com que profundidade você se envolve ao orar?” Observei que o pecado geralmente surge quando as linhas de comunicação estão fragilizadas. Por esse motivo o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “O que digo a um digo a todos; orai sempre, para que o ser maligno não tenha poder em vós” (D&C 93:49).<sup>5</sup>

Existe no mundo atual uma grande necessidade da oração que nos manterá em contato com Deus e conservará abertos os canais de comunicação. Nenhum de nós deve levar uma vida atarefada a ponto de não poder refletir e orar. A oração é o passaporte para o poder espiritual.<sup>6</sup>

---

**Nossas orações devem incluir expressões  
de gratidão e súplicas humildes ao Pai Celestial para  
que nos abençoe, bem como as pessoas a nossa volta.**

Sobre o que devemos orar? Devemos expressar gratidão alegre e sincera por bênçãos passadas. O Senhor disse: “E no Espírito deveis render graças a Deus por todas as bênçãos com que sois abençoados” (D&C 46:32). Um espírito maravilhoso e reconfortante envolve-nos quando expressamos gratidão ao Pai Celestial por nossas bênçãos — pelo evangelho e o conhecimento dele que tivemos a bênção de receber; pelos esforços e trabalho de nossa família e amigos; pelas oportunidades; pela mente, o corpo e a vida; pelas experiências boas e úteis ao longo da vida, por todo o auxílio oferecido pelo Pai, Seus atos de bondade e as orações respondidas.

Podemos orar por nossos governantes. Paulo escreveu:

“Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens;

Pelos reis, e por todos os que estão em eminência” (I Timóteo 2:1–2).



Desenvolveremos lealdade ao país e às leis que nos regem se orarmos dessa forma. E desenvolveremos amor e fé em nossa liderança da Igreja, e nossos filhos aprenderão a respeitá-los. Afinal, é pouco provável que uma pessoa critique as autoridades da Igreja caso ofereça orações sinceras por elas. É uma grande alegria para mim o fato de, ao longo de toda a minha vida, eu ter apoiado meus líderes e orado por seu bem-estar. E nos últimos anos, tenho sentido um grande poder vir a mim por causa de orações semelhantes dirigidas ao céu em meu favor pelos santos.

A obra missionária mundial deve ser um tema constante de nossas orações. Oremos para que as portas das nações se abram para receber o evangelho. Oremos para receber oportunidades e orientação para partilhar as gloriosas novas do evangelho com as pessoas. Quando cada menino orar ao longo de toda a sua vida pela causa missionária, será um bom missionário.

(...) Oramos pelas pessoas que antes julgávamos inimigas, pois devemos recordar o belo e incisivo conselho de nosso Senhor: “Mas a vós, que isto ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; Bendizeis os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam” (Lucas 6:27–28). Será possível para um homem ter inimigos quando ele ora pelas pessoas a sua volta pelas quais ele porventura tenha sentimentos negativos?

Devemos orar para pedir sabedoria, discernimento, compreensão. Devemos orar para pedir proteção em locais perigosos e força em momentos de tentação. Devemos lembrar-nos de entes queridos e amigos. Devemos fazer orações espontâneas em palavras ou pensamento, em voz alta ou no mais profundo silêncio. Devemos ter sempre uma prece no coração para nos sairmos bem nas atividades do dia. Será possível para alguém praticar o mal quando seu coração e seus lábios estão cheios de orações honestas?

Devemos orar por nosso casamento, nossos filhos, nossos vizinhos, nosso emprego, nossas decisões, nossas designações na Igreja, nosso testemunho, nossos sentimentos, nossas metas. De fato, devemos seguir os maravilhosos conselhos de Amuleque e orar por misericórdia, por nossos meios de subsistência, por



*“Devemos orar por nosso casamento, nossos filhos, nossos vizinhos, nosso emprego, nossas decisões, nossas designações na Igreja, nosso testemunho, nossos sentimentos, nossas metas.”*

nosso lar e contra o poder de nossos inimigos; devemos orar “contra o diabo, que é o inimigo de toda retidão” e pelas colheitas de nossos campos. E quando não invocarmos o Senhor, devemos deixar “que se encha [nosso] coração, voltado continuamente para ele em oração pelo [nosso] bem-estar, assim como pelo bem-estar de todos os que [nos] rodeiam”. (Ver Alma 34:18–27.)<sup>7</sup>

Devemos orar para pedir perdão. Já entrevistei inúmeros missionários em perspectiva. Com demasiada freqüência, constato que muitos não oram, mesmo tendo pecados ainda não perdoados. “Por que você não ora?”, perguntei em tantas ocasiões, “quando você tem uma enorme obrigação a cumprir? Acha que pode meramente ignorá-la, dar de ombros e racionalizar que se trata apenas de uma prática comum? Você tem vergonha de ajoelhar-se, vergonha de encarar a Cristo? Falta-lhe crença em Deus? Você não sabe que Ele vive e ama, perdoa quando há

arrependimento? Sabia que os pecados não podem ser apagados e as transgressões não podem ser perdoadas pela evasão ou mero esquecimento?” (...)

Devemos orar por tudo que é necessário, digno e adequado. Ouvi um menino de cerca de 14 anos de idade numa oração familiar implorando ao Senhor que protegesse as ovelhas da família que estavam num morro. Estava nevando e fazendo um frio terrível. Ouvi uma família orar pedindo chuva numa época de seca severa e condições desesperadoras. Ouvi uma menina orar pedindo ajuda nos exames escolares que aconteceriam naquele dia.

Devemos também orar pelos doentes e aflitos. O Senhor ouvirá nossas orações sinceras. Ele nem sempre os curará, mas pode dar-lhes paz, coragem ou força para suportar as tribulações. Também não devemos esquecer em nossas preces as pessoas que precisam de bênçãos talvez quase mais complexas do que os problemas físicos — as pessoas frustradas, confusas, que sofrem tentações, estejam em pecado ou perturbadas.

Devemos orar pelo bem-estar de nossos filhos. Às vezes, na adolescência eles desenvolvem uma atitude rebelde, a despeito de tudo o que dissermos ou fizermos. Alma viu que suas admoestações para [seu] filho eram em vão e orou por [ele], e suas orações exerceram um forte efeito. Às vezes, essa é a única coisa que resta aos pais. A oração de um justo vale muito, dizem as escrituras, e foi assim nesse caso também. [Ver Tiago 5:16; Mosias 27:14.]<sup>8</sup>

É um grande privilégio e alegria orar ao Pai Celestial, uma grande bênção para nós. Mas nossa experiência não termina ao fim de nossa oração. Amuleque ensinou com razão: “E agora, meus amados irmãos, (...) depois de haverdes [orado], se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé” (Alma 34:28). Nunca esqueçamos que devemos viver o evangelho de modo tão honesto e sincero quanto oramos.<sup>9</sup>

---

**Em nossas orações pessoais, podemos entrar em comunhão com Deus e aprender Sua vontade.**

Para determinadas questões, é melhor orar a sós, quando o tempo e o sigilo não são fatores limitantes. Orar sozinho é uma experiência proveitosa e enriquecedora. Ajuda-nos a despojar-nos da vergonha ou da pretensão e de qualquer falsidade; ajuda-nos a abrir o coração e ser totalmente honestos e honrados para expressar todas as nossas esperanças e intentos.

Há muito tempo percebo a necessidade de privacidade em nossas orações pessoais. Por vezes, o Salvador julgava necessário retirar-Se nas montanhas ou no deserto para orar. Da mesma forma, o Apóstolo Paulo buscou refúgio no deserto e na solidão depois de seu grandioso chamado. Enos foi a locais ermos para entrar em comunhão com Deus. Joseph Smith achou privacidade no bosque, apenas com pássaros, árvores e Deus para ouvir sua oração. Atentemos para alguns detalhes de sua história: “Assim, seguindo minha determinação de pedir a Deus, retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. (...) Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar *em voz alta*” (Joseph Smith — História 1:14; grifo do autor).

Nós também devemos procurar, quando possível, um quarto, um canto sossegado, uma despensa, um lugar onde possamos “refugiar-nos” para orar em voz alta e em segredo. Recordemos as muitas vezes em que o Senhor nos instruiu a orar em voz alta: “E também te ordeno que ores em voz alta, assim como em teu coração; sim, perante o mundo, como também em segredo; em público, assim como em particular” (D&C 19:28).<sup>10</sup>

Se nesses momentos especiais de oração, ocultarmos coisas do Senhor, pode ser que algumas bênçãos nos sejam negadas. Afinal de contas, dirigimos nossas súplicas a um Pai Celestial onisciente, então por que acharíamos que podemos esconder-Lhe sentimentos ou pensamentos que digam respeito a nossas necessidades e bênçãos?<sup>11</sup>

Em nossas preces, não devemos dissimular nada nem usar de hipocrisia, pois nesse caso não há espaço para a falsidade.

O Senhor conhece nossa verdadeira condição. Dizemos ao Senhor o quão bons somos ou o quão fracos? Revelamos nossa verdadeira natureza diante Dele. Oferecemos nossas súplicas com recato, sinceridade e com um “coração quebrantado e espírito contrito” ou como os fariseus que se orgulhavam de sua observância irrepreensível da lei de Moisés? [ver Éter 4:15; Lucas 18:11–12]. Proferimos algumas palavras repetitivas e frases banais ou conversamos intimamente com o Senhor durante o tempo que a ocasião exigir? Oramos ocasionalmente quando na verdade devemos orar regularmente, com freqüência, constantemente?<sup>12</sup>

A oração é um grande privilégio — não só de falar com o Pai Celestial, mas também de receber amor e inspiração Dele. Ao fim de nossas orações, precisamos ouvir com intensidade — mesmo por vários minutos. Já oramos pedindo conselhos e ajuda. Agora precisamos seguir o que nos ensina o salmista: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmos 46:10).<sup>13</sup>

---

### **Devemos achar tempo todos os dias para a oração familiar.**

A Igreja exorta-nos a realizar a oração familiar todas as noites e todas as manhãs. É uma oração de joelhos com todos os membros da família presentes ou todos os que for possível reunir. (...) Todos os membros da família, incluindo os mais novos, devem ter a oportunidade de proferir a oração regularmente, conforme designação do chefe da família, que em geral é o pai, que possui o sacerdócio. Contudo, em sua ausência, é a mãe ou, na ausência dela, o filho mais velho presente.<sup>14</sup>

Nosso Pai Celestial deu-nos a bênção da oração para ajudar-nos a ter sucesso em todas as nossas atividades importantes do lar e da vida. Sei que se orarmos com fervor e em retidão, individualmente e com a família, ao levantarmos-nos de manhã e deitarmos-nos à noite e à mesa na hora das refeições, não só seremos uma família mais unida, mas também cresceremos espiritualmente. Precisamos muito da ajuda do Pai Celestial ao procurarmos aprender as verdades do evangelho e então as



*A oração familiar é “um passo a mais para a união e solidariedade familiar”.*

seguirmos e ao buscarmos Seu auxílio para as decisões de nossa vida.<sup>15</sup>

A oração familiar deve adequar-se às necessidades tanto na duração quanto no conteúdo. A oração de (...) um casal será diferente da oração de uma família com filhos crescidos ou outra com crianças pequenas. Certamente, não deve ser longa quando há filhos pequenos presentes, sob pena de perderem o interesse e cansarem-se da oração e desenvolverem uma aversão. Quando as crianças orarem, não é provável que façam orações longas. O Pai Nosso, dado como modelo, dura apenas cerca de 30 segundos e certamente uma pessoa pode externar gratidão e fazer muitos pedidos em um, dois ou três minutos, embora sem dúvida haja ocasiões em que seja adequado orar por mais tempo.<sup>16</sup>

Quando nos ajoelhamos para fazer as orações familiares, os filhos ajoelhados a nossa volta estão criando hábitos que os acompanharão no decorrer de toda a vida. Se não reservarmos tempo para as orações, a mensagem que passaremos às crianças é: “Não é lá tão importante. Não nos preocupamos com isso. Se conseguirmos encaixar a oração na agenda, por que não?

Mas se o sinal da escola tocar, o ônibus estiver chegando e o trabalho chamar — a oração não é tão vital e faremos quando nos convier”. A menos que planejem, nunca será conveniente.<sup>17</sup>

Nenhuma mãe mandaria negligentemente seus filhos pequenos à escola numa manhã de inverno sem agasalhos pesados para protegê-los da neve, da chuva e do frio. Contudo, há inúmeros pais e mães que enviam os filhos à escola sem a proteção que lhes proporciona a oração — uma defesa contra a exposição a perigos desconhecidos, pessoas más e tentações degradantes.<sup>18</sup>

No passado, fazer a oração familiar uma vez por dia pode ter sido o bastante. Mas no futuro, não será suficiente caso desejemos salvar nossa família.<sup>19</sup>

Em nosso círculo familiar, os filhos aprenderão a conversar com o Pai Celestial ao ouvirem seus pais. Logo verão a sinceridade e honestidade de nossas orações. Se elas forem apressadas e mesmo tenderem a ser um ritual sem sentimento, eles também se darão conta disso. É melhor que procedamos em nossa família e a nós conforme nos instou Mórmon: “Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração” (Morôni 7:48).<sup>20</sup>

Na oração familiar, há mais do que a súplica e o agradecimento. É um passo a mais para a união e solidariedade familiar. Ajuda a construir uma consciência familiar e cria um espírito de independência familiar. É um momento do dia em que os rádios ruidosos se silenciam, a iluminação diminui e o coração dos membros da família volta-se uns para os outros e para o infinito; um instante em que o mundo se distancia e os céus se aproximam.<sup>21</sup>

---

**Quando oramos num grupo, devemos fazê-lo  
de modo condizente com a ocasião.**

Ao orarmos em grupo, seja no lar, na Igreja ou em situações sociais ou públicas, devemos recordar o propósito de nossas orações — comunicar-nos com o Pai Celestial. Por mais difícil que pareça, aprendi ao orar com as pessoas que é melhor preocuparmo-nos com uma comunicação terna e honesta com

Deus, em vez de pensar no que os ouvintes possam estar achando. É claro que é preciso levar em conta o contexto da oração; trata-se de um dos motivos pelos quais as orações em público ou mesmo em família não devem ser o único momento em que oramos.<sup>22</sup>

As orações em público devem sempre adequar-se à ocasião. Uma oração dedicatória pode ser mais longa, mas a oração de abertura de uma reunião deve ser muito mais curta. Elas devem solicitar as coisas necessárias para a ocasião específica. A oração de encerramento pode ser ainda mais breve — uma oração de gratidão e despedida. A unção com óleo é uma parte breve e específica de uma ordenança e não deve confundir-se com o selamento da unção que vem em seguida e que pode estender-se conforme a situação, invocando bênçãos sobre a pessoa. A bênção dos alimentos não precisa ser longa, mas deve externar gratidão pela comida e pedir bênçãos sobre ela. Não deve ser a repetição de uma oração familiar proferida pouco antes.<sup>23</sup>

Quantas vezes ouvimos pessoas que se tornam eloqüentes em suas orações a ponto de pregar um sermão inteiro? Os ouvintes se cansam e a oração perde o efeito.<sup>24</sup>

---

**Como o Pai Celestial nos conhece e ama perfeitamente, podemos confiar em Suas respostas a nossas orações.**

A oração é uma via de mão única? Não! (...)

Aprender a linguagem da oração é uma experiência agradável e que se estenderá ao longo da vida inteira. Às vezes idéias inundam-nos a mente ao pararmos para ouvir as respostas depois de orarmos. Em outras ocasiões, há sentimentos que chegam a nós. Um espírito de serenidade dá-nos a certeza de que tudo ficará bem. Mas sempre, caso tenhamos sido honestos e sinceros, teremos um sentimento bom — uma sensação cálida por nosso Pai Celestial e a certeza de Seu amor por nós. Entristeço-me ao constatar que muitos de nós não aprenderam o significado dessa sensação espiritual serena e cálida, pois é um testemunho para nós de que nossas orações foram ouvidas. E como nosso Pai Celestial nos ama com mais amor do que temos por nós mesmos, isso



significa que podemos confiar em Sua bondade, podemos confiar Nele; significa que se continuarmos a orar e viver em retidão, a mão de nosso Pai nos guiará e abençoará.

E assim devemos dizer em nossas orações “Seja feita a tua vontade” e com sinceridade. Não pediríamos conselhos a um líder para em seguida os ignorar. Não devemos solicitar bênçãos ao Senhor e depois desconsiderar a resposta. Assim, devemos orar: “Seja feita a tua vontade, ó Senhor. Tu sabes o que é melhor, Pai bondoso. Aceitarei e seguirei de bom grado Tua direção”.<sup>25</sup>

Devemos orar com fé, mas cientes de que quando o Senhor responde, pode não ser a resposta que esperamos ou desejamos. Convém-nos ter fé em que a escolha de Deus para nós é a correta.<sup>26</sup>

Depois de orar ao longo de toda a minha vida, conheço o amor, o poder e a força que resultam de uma oração honesta e sincera. Sei que nosso Pai está pronto para auxiliar-nos em nossa experiência mortal, ensinar-nos, guiar-nos. Assim, com grande amor, nosso Salvador disse: “O que digo a um digo a todos; orai sempre” (D&C 93:49).

Se assim procedermos, adquiriremos por nós mesmos o conhecimento pessoal de que o Pai Celestial realmente ouviu nossas orações e responde a elas. Ele deseja que cada um de nós tenha essa certeza. Busquem-na, amados irmãos e irmãs! Busquem-na!<sup>27</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Como sua vida seria diferente se você não orasse? Reflita sobre os motivos pelos quais o Senhor nos deu o mandamento de orar. (Páginas 54–55).
- Examine as páginas 55–58. De que forma somos influenciados ao externarmos gratidão ao orar? E quando oramos por outras pessoas?

- Examine o último parágrafo da página 58. Por que nossas orações são incompletas se não vivermos “o evangelho de modo tão honesto e sincero quanto oramos”?
- O Presidente Kimball afirmou: “Orar sozinho é uma experiência proveitosa e enriquecedora” (página 59). O que podemos fazer para achar tempo para orações pessoais significativas? Em sua opinião, por que às vezes é útil orar em voz alta nas orações pessoais? Por que ouvir é uma parte importante da oração?
- Nas páginas 60–61, o Presidente Kimball fala das bênçãos que resultam das orações familiares. Que experiências você já teve com essas bênçãos? O que as famílias podem fazer para achar tempo para a oração familiar todas as manhãs e todas as noites?
- O Presidente Kimball ensinou que as orações em grupo devem adequar-se à situação (página 62). Quando formos convidados para proferir uma oração nesses contextos, qual é nossa responsabilidade? O que podemos aprender com o exemplo do jovem neo-zelandês da história contada nas páginas 54?
- Leia o parágrafo que começa no fim da página 62. Como a oração influenciou sua relação com o Pai Celestial?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 55:17; Mateus 6:5–15; Tiago 1:5–6; 2 Néfi 32:8–9; 3 Néfi 18:18–21

### Notas

1. Conference Report, outubro de 1979, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 5.
2. Caroline Eyring Miner e Edward L. Kimball, *Camilla: A Biography of Camilla Eyring Kimball* (1980), pp. 182–184.
3. *Faith Precedes the Miracle* (1972), p. 200.
4. “Prayer”, *New Era*, março de 1978, pp. 15, 17, 18.
5. “Pray Always”, *Ensign*, outubro de 1981, p. 3.
6. Conference Report, abril de 1979, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1979, pp. 6–7.
7. *Ensign*, outubro de 1981, pp. 4–5.
8. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 205, 206.
9. *Ensign*, outubro de 1981, p. 6.
10. *Ensign*, outubro de 1981, p. 4.
11. Conference Report, outubro de 1979, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 4.
12. *Faith Precedes the Miracle*, p. 207.
13. *Ensign*, outubro de 1981, p. 5.
14. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 200–201.
15. “Therefore I Was Taught”, *Ensign*, janeiro de 1982, p. 4.

16. *Faith Precedes the Miracle*, p. 201.
17. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 253.
18. *Faith Precedes the Miracle*, p. 207.
19. Citado por James E. Faust, Conference Report, outubro de 1990, p. 41; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 33.
20. *Ensign*, outubro de 1981, p. 4.
21. “Family Prayer”, *Children’s Friend*, janeiro de 1946, p. 30.
22. *Ensign*, outubro de 1981, p. 4.
23. *Faith Precedes the Miracle*, p. 201.
24. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), pp. 119–120.
25. *Ensign*, outubro de 1981, p. 5.
26. *Faith Precedes the Miracle*, p. 207.
27. *Ensign*, outubro de 1981, p. 6.



# Descobrir as Escrituras por Nós Mesmos

*Cada um de nós pode desfrutar as bênçãos  
de mergulhar nas escrituras.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

Quando Spencer W. Kimball tinha 14 anos de idade, ouviu a filha de Brigham Young, Susan Young Gates, discursar numa conferência de estaca sobre a leitura das escrituras. Ele escreveu depois: “Ela fez um discurso entusiasmante sobre a leitura das escrituras e como devemos dominá-las; então, fez uma pausa no sermão para perguntar àquela congregação mista, formada por cerca de mil pessoas: ‘Quantos de vocês já leram a Bíblia inteira?’

(...) Fui dominado por um forte sentimento de culpa. Àquela altura, eu já lera muitas obras, as páginas de humor dos jornais, livros para o divertimento, mas meu coração disse-me, em tom de acusação: ‘Spencer Kimball, você nunca leu esse livro santo. Por quê?’ Olhei a minha volta para as pessoas a minha frente e em ambos os lados do salão para ver se eu era o único a não ter lido a Bíblia. Entre as mil pessoas, talvez houvesse meia dúzia que orgulhosamente levantaram o braço. Encolhi-me no assento. Não pensei nos outros que também eram faltosos, tinha apenas um profundo sentimento de reprovação contra mim mesmo. Não sei o que as outras pessoas estavam fazendo ou pensando, mas não consegui ouvir o restante do discurso. Seu propósito fora atingido. Ao término da reunião, tomei a grande porta dupla de saída e corri para casa, que ficava um quarteirão a leste da capela; eu repetia para mim mesmo com determinação: ‘Eu vou. Eu vou. Eu vou.’

Ao entrar pela porta traseira da casa de nossa família, fui até a prateleira da cozinha onde guardávamos as lamparinas de



*Quando jovem, Spencer W. Kimball assumiu a resolução de ler a Bíblia de capa a capa.*

querosene, escolhi uma que estava cheia e com o pavio recém-  
aparado e subi as escadas até meu quarto no sótão. Lá, abri  
minha Bíblia e comecei no Gênesis, no primeiro capítulo e  
primeiro versículo e li noite adentro sobre Adão e Eva, Caim e  
Abel, Enoque, Noé, o dilúvio e cheguei até Abraão.”<sup>1</sup>

Cerca de um ano depois, Spencer terminou de ler a Bíblia:  
“Que satisfação senti ao perceber que lera a Bíblia de capa a  
capa! E que regozijo em espírito! Que alegria na visão geral que  
adquiri de seu conteúdo!”<sup>2</sup> Essa experiência deixou nele uma  
impressão duradoura e, anos depois, fazia referência a ela em  
inúmeras ocasiões em conferências gerais e de área.

O Presidente Kimball continuou a desfrutar as bênçãos do estudo das escrituras no decorrer da vida e incentivou as pessoas a fazerem o mesmo. O Élder Richard G. Scott, que tempos depois veio a integrar o Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O Élder Spencer W. Kimball supervisionava nossa área quando eu era presidente de missão. Eu observava como ele compreendia e usava tão bem o Livro de Mórmon em suas mensagens inspiradas tanto aos membros como aos missionários. (...) Certa vez, numa conferência de zona, comentou: ‘Richard, hoje você utilizou uma escritura do Livro de Mórmon de uma forma que eu nunca tinha pensado em usar’. E essa foi a preparação cuidadosa para uma lição muito significativa que ele desejava que eu aprendesse. Em seguida, acrescentou: ‘E pensar que já li esse livro mais de 26 vezes’. Ele não precisou ressaltar que eu tinha um conhecimento muito pequeno das escrituras e que precisava passar a vida inteira ponderando-as e aplicando-as. Essa única observação motivou-me a traçar a meta de aumentar meu entendimento da palavra sagrada de Deus ao longo de toda a minha vida”.<sup>3</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **As escrituras são um bem raro que devemos descobrir por nós mesmos.**

Às vezes tenho a impressão de que não damos o devido valor às escrituras, pois não apreciamos plenamente a rara oportunidade que temos de possuí-las e o quão abençoados somos por isso. Parecemos tão acomodados em nossas experiências deste mundo e tão habituados a ouvir o evangelho ser ensinado a nós que nos é difícil imaginar que poderia ser diferente.

Mas precisamos entender que não faz [muitos] anos que o mundo emergiu da longa noite de trevas espirituais que chamamos de Grande Apostasia. Precisamos ter noção da profundidade da escuridão espiritual que prevaleceu antes daquele dia de primavera de 1820 em que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith — trevas que tinham sido preditas pelo profeta Néfi e descritas como o “horrrível estado de cegueira” no qual o evangelho seria negado ao homem. (Ver 1 Néfi 13:32.) (...)

(...) O fato de eu não ter nascido na época das trevas espirituais nos quais os céus estavam em silêncio e o Espírito se retirara enche minha alma de gratidão. Verdadeiramente, estar sem a palavra do Senhor para guiar-nos é como vagar num grande deserto sem encontrar pontos de referência ou andar no breu de uma caverna sem nenhuma luz para indicar-nos a saída. (...)

(...) Isaías fez referências diretas ao fim das trevas e o surgimento do Livro de Mórmon. [Ver Isaías 29:11–12.] (...)

E assim começou a obra maravilhosa, “uma obra maravilhosa e um assombro”, que o Senhor prometera realizar. (Ver Isaías 29:14.)

Desde o início da restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith, [milhões] de exemplares do Livro de Mórmon foram impressos e distribuídos. (...) Um número extraordinário de Bíblias também foram publicadas, ultrapassando em volume todas as demais obras publicadas. Recebemos também Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Além do acesso a esses volumes preciosos de escrituras, temos, numa escala desconhecida em qualquer outra época da história do mundo, instrução e a capacidade de usá-las se desejarmos.

Os profetas antigos sabiam que depois das trevas viria a luz. Vivemos nessa luz — mas será que a compreendemos plenamente? Com a doutrina da salvação facilmente a nosso alcance, temo que alguns ainda estejam dominados pelo “espírito de profundo sono, [com] olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem” (Romanos 11:8).

(...) Peço a todos nós que avaliemos honestamente como estamos nos saindo no estudo das escrituras. É comum termos algumas passagens flutuando na mente, por assim dizer, e assim temos a ilusão de que possuímos um grande conhecimento do evangelho. Vendo por essa ótica, ter um pouco de conhecimento pode de fato constituir um problema. Estou convencido de que todos nós, em algum momento de nossa vida, precisamos descobrir as escrituras por nós mesmos — e não só descobri-las uma vez, mas redescobri-las continuamente.<sup>4</sup>

---

### **Nosso compromisso para servir ao Senhor aumenta quando nos voltamos para as escrituras.**

A história do Rei Josias no Velho Testamento é de grande proveito para aplicar “a [nós] mesmos” (1 Néfi 19:24). Para mim, é uma das melhores histórias de todas as escrituras.

Josias tinha apenas oito anos quando começou a reinar em Judá e, embora seus antepassados imediatos fossem extremamente iníquos, as escrituras dizem-nos que ele “fez o que era reto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda” (II Reis 22:2). Isso é ainda mais surpreendente ao tomarmos conhecimento de que naquela época (apenas duas gerações antes da destruição de Jerusalém em 587 a.C.), a lei escrita de Moisés se perdera e era praticamente desconhecida, mesmo entre os sacerdotes do templo!

Contudo, no décimo oitavo ano de seu reinado, Josias determinou que o templo fosse reformado. Nessa época, Hilquias, o sumo sacerdote, encontrou o livro da lei, que Moisés colocara no arca do convênio, e entregou-o ao rei Josias.

Quando o livro da lei foi lido para Josias, ele “rasgou as suas vestes” e chorou perante o Senhor.

“Grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós”, disse ele, “porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto acerca de nós está escrito” (II Reis 22:13).

Então o rei leu o livro para todo o povo e, nessa ocasião, eles todos fizeram convênio de obedecer a todos os mandamentos do Senhor “com todo o coração e com toda a alma” (II Reis 23:3). Então, Josias começou a purificar o reino de Judá, removendo todos os ídolos, bosques, altares e todas as abominações que se tinham acumulado durante o reinado de seus pais, profanando a terra e seu povo. (...)

“E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor com todo o seu coração, com toda a sua alma e com



todas as suas forças, conforme toda a lei de Moisés; e depois dele nunca se levantou outro tal” [II Reis 23:25].

Sinto fortemente que todos nós devemos voltar-nos para as escrituras assim como fez o rei Josias e permitir que elas exerçam poder sobre nós, impelindo-nos a uma determinação inabalável para servir ao Senhor.

Josias tinha apenas a lei de Moisés. Em nossas escrituras, temos o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude; e se apenas uma porção já é doce, há grande alegria na plenitude.

O Senhor não nos concedeu essas coisas para serem tratadas com leviandade, pois “a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá” (Lucas 12:48). O acesso a essas dádivas acarreta responsabilidade por elas. Devemos estudar as escrituras de acordo com o mandamento do Senhor (ver 3 Néfi 23:1–5); e devemos permitir que governem nossa vida e a de nossos filhos.<sup>5</sup>

---

### **Aprendemos lições de vida por meio do estudo das escrituras.**

Todas as lições sobre padrões éticos e viver espiritual justo estão contidas nas obras-padrão. Nelas se encontram as recompensas da retidão e as penalidades do pecado.<sup>6</sup>

Aprendemos lições de vida de modo mais direto e seguro se virmos os resultados da iniquidade e da retidão na vida das outras pessoas. (...) Conhecer Jó de modo completo e íntimo equivale a aprender a conservar a fé em meio às maiores adversidades. Conhecer bem a força de José no luxo do Egito antigo quando ele foi tentado por uma mulher voluptuosa e ver esse rapaz puro resistir a todos os poderes das trevas personificados nessa mulher sedutora certamente deve fortalecer o leitor atento em sua resolução de abster-se de tal pecado. Ver a persistência e vigor de Paulo ao dedicar sua vida ao ministério significa dar coragem àqueles que sentem que foram maltratados e provados. Ele foi espancado inúmeras vezes, preso com frequência pela causa, apedrejado quase até a morte, naufragou três vezes, foi roubado, quase se afogou, foi vítima de irmãos falsos e desleais. Mesmo passando fome, sufocando-se, ficando exposto a tempe-



*“Estou convencido de que todos nós, em algum momento de nossa vida, precisamos descobrir as escrituras por nós mesmos — e não só descobri-las uma vez, mas redescobri-las continuamente.”*

raturas congelantes, andando maltrapilho, Paulo permanecia constante em seu serviço. Ele nunca vacilou uma única vez depois de receber o testemunho que sucedeu sua experiência sobrenatural. É inspirador ver o crescimento de Pedro com o evangelho como catalisador — ele que era um simples pescador sem cultura, instrução e conhecimento, considerado ignorante por todos — e tornar-se um grande organizador, profeta, líder, teólogo, professor. (...)

Nossos filhos podem aprender lições de vida por meio da perseverança e força pessoal de Néfi: os atributos divinos dos três nefitas; a fé de Abraão; a força de Moisés; a falsidade e perfídia

de Ananias; a coragem dos amonitas que não resistiram mesmo diante da morte; a fé inquebrantável transmitida pelas mães lamanitas aos filhos de modo tão vigoroso que salvou os jovens guerreiros de Helamã. Nenhum deles morreu em combate.

Ao longo das escrituras, foram retratadas todas as fraquezas e forças do homem e registradas as recompensas e punições. Uma pessoa precisaria ser cega para não aprender a viver em retidão ao lê-las. O Senhor disse: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39). E é esse mesmo Senhor e Mestre cuja vida exemplifica para nós todas as qualidades da bondade: a santidade, força, controle, perfeição. E como os leitores podem estudar essa história grandiosa sem incorporar alguns desses atributos em sua própria vida?<sup>7</sup>

Aqui [nas obras-padrão] há a biografia dos profetas, líderes e do próprio Senhor, dando exemplo e direção a fim de que os homens possam, ao seguirem esses modelos, ser aperfeiçoados, felizes, cheios de alegria e com a eternidade como meta e expectativa.<sup>8</sup>

---

### **O conhecimento espiritual está ao alcance de todos os que estudarem e examinarem as escrituras.**

Ainda há muitos santos que não estão lendo e ponderando as escrituras regularmente e que têm pouco conhecimento das instruções do Senhor para os filhos dos homens. Muitos foram batizados e receberam um testemunho e entraram “neste caminho estreito e apertado”, mas deixaram de dar o passo necessário que vem em seguida: “[prosseguir, *banqueteando-se*] com as *palavras de Cristo* e [perseverar] até o fim”. (2 Néfi 31:19, 20; grifo do autor.)

Somente os fiéis receberão o galardão prometido, que é a vida eterna. Afinal, uma pessoa não pode alcançar a vida eterna sem se tornar uma “cumpridora da palavra” (ver Tiago 1:22) e ser valente na observância dos mandamentos do Senhor. E uma pessoa não pode tornar-se “cumpridora da palavra” sem primeiro se tornar “ouvinte”. E tornar-se “ouvinte” não significa simplesmente ficar

indolentemente por perto aguardando informações aleatórias; significa buscar, estudar, orar e procurar compreender. Portanto, o Senhor disse: “E quem não recebe a minha voz não conhece a minha voz e não é meu”. (D&C 84:52)<sup>9</sup>

Os anos ensinaram-me que se procurarmos energeticamente alcançar essa meta pessoal digna [estudar as escrituras] de modo meticuloso, de fato encontraremos respostas para nossos problemas e paz no coração. Sentiremos o Espírito Santo aumentar nosso entendimento, aprenderemos lições pessoais valiosas, veremos as escrituras descortinar-se diante de nós; e as doutrinas do Senhor passarão a ter mais significado para nós do que jamais imaginamos possível. Conseqüentemente, teremos maior sabedoria para guiar a nós mesmos e nossa família.<sup>10</sup>

Peço a todos que comecem agora mesmo a estudar as escrituras com seriedade, caso ainda não tenham feito.<sup>11</sup>

---

**Ao mergulharmos nas escrituras, passamos a conhecer e amar o Pai Celestial e Jesus Cristo.**

Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão de que nenhum ouvido divino está escutando o que digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta. Passo a amar mais intensamente as pessoas que devo amar de todo o coração, poder, mente e força e, por amá-las mais, torna-se mais fácil seguir seus conselhos.<sup>12</sup>

Apreendi que tudo o que preciso fazer para aumentar meu amor por meu Criador, o evangelho, a Igreja e meus irmãos é ler as escrituras. Passei muitas horas absorvo nas escrituras. (...) Não consigo entender como alguém pode lê-las e não desenvolver um testemunho de sua divindade e da divindade da obra do Senhor, que é o autor das escrituras.<sup>13</sup>

Poucas pessoas entre as bilhões [do] mundo podem andar com Deus como fizeram Adão e Moisés, mas no mundo em que vivemos, as escrituras estão ao alcance de quase todos e, por meio delas, os homens podem familiarizar-se com o Pai Celestial,

Seu Filho Jesus Cristo e as condições, oportunidades e expectativas relativas à vida eterna.<sup>14</sup>

Nenhum estudo humano pode levar-nos ao conhecimento de Deus, mas Ele revelou-Se a Seus servos os profetas, e eles por sua vez ensinaram-nos a respeito de Sua natureza. Cada um de nós pode ter a confirmação da verdade por meio do jejum e oração. Ainda que grandes contendas teológicas se levantem a nossa volta, podemos continuar serenos devido ao conhecimento simples e seguro sobre o Pai e o Filho que recebemos por meio das escrituras antigas e modernas e que foi confirmado pelo Espírito. Nesse conhecimento, temos a esperança da vida eterna.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Reflita sobre as histórias contidas nas páginas 67–69. De que forma essas histórias o influenciam? Pergunte a si mesmo como está saindo-se na leitura, compreensão e aplicação das escrituras. Avalie suas metas pessoais relativas ao estudo das escrituras.
- Ao estudar a seção que começa na página 69, imagine sua vida sem as escrituras. De que forma ela seria diferente? Quais são algumas conseqüências de não darmos o devido valor às escrituras?
- Por que não basta meramente ter algumas escrituras favoritas “flutuando na mente”? (Página 70). Em sua opinião, o que significa descobrir as escrituras por si mesmo e “redescobri-las continuamente”?
- O Presidente Kimball incentivou-nos a aplicar a história do rei Josias a nós mesmos. (Páginas 71–72; ver também II Reis 22–23.) Que semelhanças e diferenças você vê entre sua vida e a do rei Josias e seu povo?
- Pense em algumas “lições de vida” que você aprendeu por meio do estudo das escrituras. (Há alguns exemplos nas páginas 72–74.)

- Estude o quarto parágrafo da página 75. Quais são algumas passagens das escrituras que ajudaram você a encontrar respostas para seus problemas e paz no coração?
- Leia o quarto e o quinto parágrafos da página 75. De que forma o estudo das escrituras afetou sua relação com Deus? E sua relação com os familiares? E seu serviço nos chamados da Igreja?

*Escrituras Relacionadas:* Amós 8:11–12; 1 Néfi 19:23; Alma 37:8; D&C 1:37; 18:33–36

### Notas

1. “Read the Scriptures”, *Friend*, dezembro de 1985, contracapa; ver também “What I Read as a Boy”, *Children’s Friend*, novembro de 1943, p. 508.
2. *Children’s Friend*, novembro de 1943, p. 508.
3. “The Power of the Book of Mormon in My Life”, *Ensign*, outubro de 1984, p. 9.
4. “How Rare a Possession—the Scriptures!” *Ensign*, setembro de 1976, pp. 2, 4.
5. *Ensign*, setembro de 1976, pp. 4–5.
6. “The Power of Books” (escrito por Camilla E. Kimball), *Relief Society Magazine*, outubro de 1963, p. 729.
7. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), pp. 131, 132–133.
8. *Relief Society Magazine*, outubro de 1963, p. 729.
9. *Ensign*, setembro de 1976, p. 2.
10. “Always a Convert Church: Some Lessons to Learn and Apply This Year”, *Ensign*, setembro de 1975, p. 3.
11. *Ensign*, setembro de 1976, p. 5.
12. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 135.
13. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 135.
14. *Relief Society Magazine*, outubro de 1963, p. 730.
15. *Faith Precedes the Miracle* (1972), p. 67.



## Testemunho Pessoal

*Um conhecimento seguro da veracidade do evangelho abre as portas para grandes recompensas e alegrias indescritíveis.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**E**m 1947, o Élder Spencer W. Kimball recebeu uma carta de seu filho Andrew, que estava servindo como missionário de tempo integral. Andrew escreveu: “Eu disse a um amigo (...) que eu conhecia a veracidade do que eu lhe dissera e afirmei que o Espírito Santo me testificara disso. (...) Ao pensar nisso depois, fiquei preocupado”. Por causa disso, ele escreveu: “Passei a evitar cuidadosamente prestar testemunho para alguém indo além de ‘Sinto, acredito etc.’.”

O Élder Kimball respondeu ao filho: “Acho que sei exatamente como você se sentiu, pois passei pela mesma experiência em minha missão. Eu queria muito ser honesto comigo mesmo, com o programa e com o Senhor. Durante algum tempo, eu policiava minhas palavras com todo o cuidado, a fim de edificar as pessoas, mas sem me comprometer pelo uso de uma declaração peremptória e inequívoca do tipo: “Eu sei”. Eu também me sentia hesitante em relação a isso, pois quando eu estava em sintonia e cumprindo meus deveres, eu sentia o Espírito. Eu queria *mesmo* exprimir o que sentia, dizer que sabia, mas ficava reticente. Quando eu estava prestes a fazer uma declaração categórica, sentia medo, mas quando eu estava em total sintonia com o Espírito e inspirado, eu desejava testificar. Eu achava que estava sendo honesto, muito honesto, mas então me dei conta de que estava iludindo a mim mesmo. (...)”

Sem dúvida, no dia em que você testificou a seu pesquisador que você SABIA que era verdade, o Senhor estava fazendo tudo para revelar essa verdade a você pelo poder do Espírito Santo.

Enquanto você estava em sintonia com o Espírito e defendendo o evangelho, sentia-o de modo profundo, mas depois de afastar-se do Espírito, começou a pensar por si mesmo, indagar e questionar a si mesmo e teve o desejo de recuar. (...)

Não tenho dúvidas de que você possui um testemunho. Tenho certeza de que você (assim como eu) tem inúmeras centelhas douradas de testemunho em todo o seu ser apenas aguardando a mão do Mestre para fazê-las brilhar com beleza e esplendor. Agora, meu filho, aceite meu conselho e NÃO lute contra o Espírito, mas siga todos os Seus santos sussurros. Mantenha-se em sintonia espiritual e, quando for instado, exprima corajosamente suas impressões. O Senhor magnificará seu testemunho e tocará o coração das pessoas. Espero que você perceba que não estou fazendo críticas, apenas tentando ajudar. (...)

Não posso terminar esta carta sem lhe prestar meu testemunho. Sei que é verdade — que Jesus é o Criador e Redentor; que o evangelho ensinado por nós e nossos 3.000 missionários foi restaurado e revelado por meio de um Profeta verdadeiro, Joseph Smith, e provém de Deus. E tenho consagrado minha vida à pregação do evangelho. Prestei meu testemunho com audácia no passado. (...) E continuo a proclamá-lo sem cessar. Tenho certeza de que seu testemunho é o mesmo, mas talvez suas centelhas ainda não tenham gerado seu pleno fulgor, o que se dará prontamente em seu trabalho missionário à medida que você deixar seu coração ser guiado pelo Espírito e sobrepor-se à sua mente.

Que Deus o ajude a fazer brilhar essa luz em você, em suas experiências e inspiração e que siga em frente com um poder cada vez maior (...) vivendo e ensinando a verdade eterna.”<sup>1</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

**Cada um de nós pode receber um testemunho — uma revelação do Pai Celestial por meio do Espírito Santo.**

O Salvador perguntou a Pedro: “E vós, quem dizeis que eu sou?” E Pedro, falando em nome de Seus irmãos, os outros apóstolos, disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. O comentário que o





*Em resposta ao testemunho de Pedro, o Salvador disse:  
“Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e  
o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17).*

Salvador fez em seguida é extremamente significativo. Ele disse: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:13–17).

Quem lhe revelou essa verdade surpreendente? Nosso Pai Celestial. Como Ele o fez? Por revelação. Esse conhecimento básico de que Jesus é o Cristo, o Redentor, o Salvador, não veio de nenhum homem, nenhum livro, nem de nenhuma universidade. Pedro recebeu-o diretamente de nosso Pai Celestial por meio do ministério do Espírito Santo. (...)

(...) Todas as pessoas deste mundo podem receber revelação, a mesma que Pedro recebeu. Essa revelação será um testemunho, o conhecimento de que Cristo vive, de que Jesus Cristo é o Redentor deste mundo. Todos podem adquirir essa certeza e,

ao ganharem esse testemunho, ele virá de Deus e não apenas do estudo. É claro que o estudo é um elemento importante, mas ele deve ser acompanhado de muita oração e empenho, e então essa revelação virá.

Quando sabemos individualmente que Jesus não foi apenas um grande filósofo, mas verdadeiramente o Filho de Deus, que veio ao mundo do modo que afirmamos que veio e que saiu do mundo com o propósito que proclamamos — quando adquirimos plena certeza disso e sabemos que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que esta é a Igreja divina estabelecida por Jesus Cristo, então recebemos uma revelação.<sup>2</sup>

Há pessoas que se orgulham de sua inteligência, que acham que podem elucidar mistérios, mas nunca são capazes de definir, explicar ou compreender, por meio de sua lógica ou seus processos mentais, as coisas espirituais. As coisas espirituais só podem ser compreendidas por meio do Espírito. Devem vir pelo coração e é lá que se encontra o testemunho.<sup>3</sup>

O conhecimento seguro das coisas espirituais abre as portas para grandes recompensas e alegrias indescritíveis. Ignorar o testemunho é andar em meio a trevas impenetráveis e por estradas perigosas e enevoadas. As pessoas que agem assim são dignas de pena, como as que andam na escuridão em pleno meio-dia, tropeçam em obstáculos que podem ser removidos e permanecem nas trevas, insegurança e ceticismo quando não precisariam. O conhecimento espiritual da verdade é a luz resplandecente que ilumina a caverna; o vento e o sol que dissipam as brumas; o equipamento que remove os obstáculos da estrada.<sup>4</sup>

---

### **O testemunho se alcança e se mantém com grande esforço.**

O testemunho é uma revelação pessoal — um dos dons mais importantes — e pode ser adquirido por qualquer pessoa que pagar o preço necessário.<sup>5</sup>

Eis uma boa pergunta feita por milhões de pessoas desde que Joseph Smith a formulou: Como posso saber qual das organizações é autêntica, divina e reconhecida pelo Senhor — se é que existe uma?

Foi-lhe dada a resposta. Vocês podem adquirir a *certeza*. Não precisam viver na dúvida. (...) O processo necessário é: estudar, refletir, pensar, orar e agir. A revelação é a chave. Deus a manifestará a nós quando nos tivermos curvado e tornado humildes e receptivos. Ao despojarmos a mente de todo orgulho e reconhecermos a Deus em meio à confusão reinante, sobrepujarmos o egocentrismo e submetermo-nos aos ensinamentos do Espírito Santo, estaremos prontos para aprender.<sup>6</sup>

Podemos adquirir uma certeza absoluta da realidade de um Deus pessoal; da vida contínua de Cristo, separada da de Seu Pai, porém semelhante; da divindade da restauração por meio de Joseph Smith e outros profetas da organização e doutrinas da Igreja de Deus na Terra; e do poder do sacerdócio divino e revestido de autoridade que foi concedido aos homens por meio de revelações de Deus. Esse testemunho pode ser alcançado por todas as pessoas responsáveis com a mesma certeza de que o sol brilha. Deixar de adquirir esse conhecimento equivale a admitir que não pagamos o preço. Como no caso dos títulos acadêmicos, é algo que se obtém com grande esforço. A alma que se encontra pura o bastante por meio do arrependimento e das ordenanças recebe esse conhecimento caso o deseje, lute por isso, estude diligentemente, pesquise e ore fielmente.<sup>7</sup>

O Redentor declarou:

“A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:16–17).

O que há para se *conbecer* na doutrina? É uma certeza inabalável. O Senhor ofereceu ricas recompensas, mas apenas mediante a obediência a certos requisitos. Nesse caso, a bênção prometida é *o conbecimento da divindade da doutrina*. E, nesse caso, a lei ou requisito é “fazer a vontade dele”. (...)

(...) A mera aceitação passiva das doutrinas não resultará num testemunho; uma obediência parcial e fortuita ao programa não



*Aos que estiverem em busca de um testemunho, “o processo necessário é: estudar, refletir, pensar, orar e agir”.*

trará essa certeza, mas somente o empenho total para guardar Seus mandamentos.

Vemos isso com freqüência na vida dos membros da Igreja. Um deles disse-me numa conferência de estaca que visitei: “Evito sistematicamente todas as reuniões de testemunho. Não suporto as afirmações sentimentais e emotivas de algumas pessoas. Não posso aceitar essas doutrinas a menos que sejam provadas passo a passo de maneira intelectual e racional“. Reconheci nesse homem as características de muitos outros que encontrei. Em nenhum caso eles fizeram um esforço cabal para guardar os mandamentos: pagavam pouco ou nenhum dízimo, assistiam apenas ocasionalmente às reuniões, criticavam muito as doutrinas, organizações e líderes e sabemos bem por que não tinham testemunho. Lembrem-se do que disse o Senhor:

“Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma” (D&C 82:10).

Algumas pessoas deixaram de “[fazer] o que [Ele diz]” e assim é claro que não têm promessa alguma. (...)

(...) Não se trata de ter uma lealdade cega, mas obedecer fielmente e abrir as portas que encerram o conhecimento espiritual. O Senhor não faz discriminação entre Seus filhos, mas deleita-se em Ser nosso Pai e em abençoar a todos nós, se permitirmos.<sup>8</sup>

O que vocês farão com seu testemunho? Vão mantê-lo afiado como a faca que sua mãe usa para cortar a carne? Vão deixá-lo enfraquecer-se e enferrujar? (...) Ele é como uma rosa. Se a deixarmos longe da chuva e da água da irrigação por algum tempo, o que acontece com ela? Ela morre. Seu testemunho morre. Seu amor morre. Tudo precisa ser alimentado. Vocês nutrem seu corpo três vezes por dia. O Senhor disse que para conservarmos o testemunho, para mantermos o espírito vivo, precisamos alimentá-lo todos os dias. (...) É por isso que Ele nos incentiva a orar à noite e de manhã. É por isso que Ele disse que devemos orar continuamente, a fim de mantermos abertas as linhas de comunicação.<sup>9</sup>

---

### **Devemos participar das reuniões de testemunho.**

As reuniões de testemunho são algumas das melhores reuniões [da Igreja] em todo o mês, caso vocês tenham o Espírito. Se ficarem entediados na reunião de testemunho, há algo de errado com vocês, e não com as outras pessoas. Vocês podem levantar-se, prestar testemunho e achar que se trata da melhor reunião do mês; mas se apenas ficarem sentados contando os erros gramaticais das pessoas e rindo das que não se expressam bem, sentirão tédio. (...) Não se esqueçam disso! Precisam *lutar* para adquirir um testemunho. Precisam *continuar* a fazê-lo!

O Senhor disse na seção 60 de Doutrina e Convênios: “Com alguns, porém, não estou satisfeito, porque não abrem a boca” (D&C 60:2). O que Ele quis dizer com isso? Se não usarmos o que recebemos, perderemos até mesmo o que já nos foi concedido. Perderemos o Espírito. Perderemos o testemunho. E esse dom inestimável que vocês possuem pode ser retirado de sua vida.

Todos os meses, a Primeira Presidência e os Doze reúnem-se com todas as Autoridades Gerais no templo. Eles prestam teste-

munho e dizem uns aos outros o quanto se amam e amam todos vocês. Por que as Autoridades Gerais precisam de uma reunião de testemunho? Pelo mesmo motivo que vocês necessitam de uma reunião de testemunho. Vocês acham que podem passar três, seis, nove ou doze meses sem prestar seu testemunho e ainda mantê-lo em pleno vigor? (...)

Vocês sabem que esse testemunho é algo maravilhoso, de suma importância. Qualquer ministro ou sacerdote pode citar escrituras e apresentar diálogos. Contudo, nem todo sacerdote ou ministro pode prestar testemunho. Não fiquem sentados durante a reunião de jejum, iludindo-se e dizendo a si mesmos: “Acho que não vou prestar testemunho hoje. Acho que não seria justo com os outros membros, pois já tive tantas outras oportunidades”. Prestem seu testemunho. E um minuto é o suficiente para fazê-lo.

Vocês têm um testemunho! É claro que ele precisa ser fortalecido, edificado e aumentado; e é isso o que vocês estão fazendo. A cada vez que prestam seu testemunho, ele se fortalece.<sup>10</sup>

---

**O testemunho deve ser expresso em palavras simples, mas contundentes.**

“Sei que é verdade.” O fato de essas palavras terem sido proferidas bilhões de vezes por milhões de pessoas não as torna banais. Elas nunca se desgastam. Lamento-me ao ver pessoas que tentam expressá-las de outras formas, pois não há palavras que se comparem a “Eu sei”. Não existem outras que expressem os sentimentos profundos que vêm do coração humano como “Eu sei”.<sup>11</sup>

Algumas pessoas de nosso bom povo têm tanto medo da banalidade que acabam por fazer rodeios e não prestar testemunho, enveredando-se por outros assuntos. Não se preocupem jamais com a banalidade no testemunho. Quando o Presidente da Igreja presta testemunho, ele diz: “Sei que Joseph Smith foi chamado por Deus, um representante divino. Sei que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo”. Como podem ver, é o mesmo que cada um de vocês diz. Isso é um testemunho. É algo que nunca

envelhece, nunca perde o frescor! Digam ao Senhor com frequência o quanto O amam.

O testemunho não é uma exortação nem um sermão — nenhum de vocês está lá para admoestar os demais; tampouco é um relato de viagens. Seu objetivo é prestar seu próprio testemunho. É surpreendente o que vocês podem dizer em 60 segundos na forma de um testemunho, ou 120, 240, ou quantos minutos lhes forem concedidos, caso vocês se limitem ao testemunho. Gostaríamos de saber como vocês se sentem. Vocês amam a obra, de verdade? Estão felizes em seu trabalho? Amam o Senhor? São felizes por serem membros da Igreja?<sup>12</sup>

Digam como se sentem por dentro. Isso é um testemunho. No momento em que começam a pregar às pessoas, seu testemunho acabou. Simplesmente exponham o que sentem, externem o que lhes vem à mente, ao coração e a cada fibra de seu ser.<sup>13</sup>

Por ter plena consciência de que em breve, pelo curso natural dos acontecimentos, me apresentarei perante o Senhor e prestarei contas de minhas palavras, adiciono agora meu testemunho pessoal e solene de que Deus, o Pai Eterno, e o Senhor ressurreto, Jesus Cristo, apareceram ao menino Joseph Smith. Testifico que o Livro de Mórmon é a tradução de um antigo registro de nações que outrora viveram [no] hemisfério ocidental, onde prosperaram e se tornaram poderosas quando guardaram os mandamentos de Deus, mas que foram em grande parte dizimadas em guerras civis quando se esqueceram de Deus. Esse livro presta testemunho da realidade viva do Senhor Jesus Cristo, como o Salvador e Redentor da humanidade.

Testifico que o santo sacerdócio, tanto o Aarônico como o de Melquisedeque, com a autoridade para agir em nome de Deus, foi restaurado na Terra por João Batista e Pedro, Tiago e João; que as outras chaves e autoridade foram restauradas posteriormente; e que o poder e autoridade dessas várias investiduras de poder estão em nosso meio hoje. Dessas coisas, presto solene testemunho a todos os que estão ao alcance de minha voz. Prometo em nome do Senhor que todos os que derem ouvidos a nossa mensagem e aceitarem e viverem o evangelho aumentarão sua fé e

compreensão. Terão mais paz em sua vida e seu lar e, pelo poder do Espírito Santo, falarão palavras semelhantes de testemunho e verdade.<sup>14</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Leia a carta que o Élder Spencer W. Kimball escreveu a seu filho Andrew (páginas 78–79), atentando para a metáfora usada para o testemunho. Que experiências e sentimentos constituem suas “centelhas douradas de testemunho”? Pensem no que o Senhor fez para ajudá-lo a levá-las a brilhar com beleza e esplendor.
- A seu ver, como a carta do pai ajudou Andrew Kimball? Que oportunidades os pais têm de prestar testemunho aos filhos? Como podemos ajudar os jovens a receber e reconhecer os sussurros espirituais que conduzem ao testemunho?
- Examine brevemente as páginas 81–84, procurando palavras e expressões usadas pelo Presidente Kimball para descrever nosso empenho para alcançar e fortalecer nosso testemunho. Se uma pessoa sente que seu testemunho está vacilando, o que pode fazer?
- Estude os conselhos do Presidente Kimball sobre as reuniões de jejum e testemunho (páginas 84–85). Em sua opinião, por que temos essas reuniões? Por que nosso testemunho se fortalece quando o prestamos? O que podemos fazer para garantir que a reunião de testemunho seja uma das melhores reuniões do mês para nós?
- Estude os conselhos do Presidente Kimball sobre como devemos prestar testemunho (páginas 85–87). Por que as palavras “Eu sei” têm tanto poder?

*Escrituras Relacionadas:* I Coríntios 12:3; I Pedro 3:15; Alma 5:45–46; Morôni 10:4–7; D&C 42:61; 62:3.



## Notas

1. Carta de Spencer W. Kimball para Andrew E. Kimball, 1947; do acervo pessoal de Andrew E. Kimball.
2. “President Kimball Speaks Out on Testimony”, *New Era*, agosto de 1981, p. 4.
3. H. Stephen Stoker and Joseph C. Muren, ed., *Testimony* (1980), pp. 167–168.
4. *Faith Precedes the Miracle* (1972), p. 14.
5. “The Significance of Miracles in the Church Today”, *Instructor*, dezembro de 1959, p. 396.
6. “Absolute Truth”, *Ensign*, setembro de 1978, pp. 7–8.
7. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 13–14.
8. *New Era*, agosto de 1981, pp. 4, 6, 7.
9. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), pp. 141–142.
10. *New Era*, agosto de 1981, pp. 6–7.
11. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 141.
12. *New Era*, agosto de 1981, p. 6.
13. Stoker e Muren, *Testimony*, p. 139.
14. Conference Report, abril de 1980, p. 78; or *Ensign*, maio de 1980, p. 54.



## Serviço Abnegado

*Ao perdermo-nos no serviço ao próximo,  
encontramos maior espiritualidade e felicidade.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**O** Presidente Spencer W. Kimball instou os santos dos últimos dias a realizar “atos simples de serviço” que abençoariam a vida de outras pessoas, bem como a deles.<sup>1</sup> Ele mesmo sempre achava oportunidades de servir, como na história abaixo:

“Uma jovem mãe num vôo noturno com uma filha de dois anos ficou retida no aeroporto de Chicago devido às más condições atmosféricas, sem comida nem roupas limpas para a menina e sem dinheiro. Ela estava (...) grávida e com ameaça de aborto, assim recebera ordens médicas de não carregar a menina, salvo numa emergência. Hora após hora, ela ficou numa fila após outra, tentando pegar um vôo para Michigan. O terminal era barulhento e estava cheio de passageiros cansados, frustrados e irritados, e ela ouviu várias críticas por causa da filha que chorava e do fato de ela empurrar a criança com o pé à medida que a fila avançava. Ninguém se ofereceu para ajudar a cuidar da menina cansada, com fome e com as fraldas sujas.

Então, contou a mulher posteriormente, ‘alguém veio até nós e disse com um sorriso bondoso: “Posso fazer algo para ajudá-las?” Com um suspiro de gratidão, ela aceitou a oferta. Ele levantou do chão frio minha filhinha que soluçava e segurou-a nos braços, dando-lhes tapinhas nas costas. Ele perguntou se ela podia mascar chiclete. Quando ela se acalmou, ele levou-a consigo e explicou às pessoas que estavam na minha frente na fila o quanto eu precisava de ajuda. Eles pareceram concordar e em seguida ele foi ao balcão [no início da fila] e conseguiu com o funcionário que eu embarcasse num vôo que sairia em breve.



*Um simples ato de bondade do Presidente Kimball num aeroporto de Chicago teve efeitos de longo alcance.*

Ele andou conosco até um banco, onde conversamos um pouco, até ele se assegurar de que eu estivesse bem. Então, ele se foi. Cerca de uma semana depois, vi a fotografia do Apóstolo Spencer W. Kimball e reconheci-o como o 'estranho do aeroporto'.<sup>2</sup>

Vários anos depois, o Presidente Kimball recebeu uma carta que dizia, em parte:

“Caro Presidente Kimball:

“Estudo na Universidade Brigham Young. Voltei recentemente da missão em Munique, Alemanha Ocidental. Tive uma missão maravilhosa e aprendi muito. (...)

Eu estava assistindo à reunião do sacerdócio na semana passada quando contaram a história de um ato de serviço amoroso que o senhor realizou há cerca de 21 anos no aeroporto de Chicago. O relato dizia que o senhor ajudou uma jovem mãe grávida com uma (...) menina que gritava, (...) em situação desesperadora, esperando na fila para receber suas passagens aéreas. Ela corria o risco de sofrer um aborto e assim não podia segurar a filhinha para consolá-la. Ela sofrera quatro abortos naturais antes, o que constituía um motivo a mais para ela seguir as ordens médicas e não se abaixar nem carregar peso.

O senhor consolou a criança que chorava e explicou o dilema aos outros passageiros da fila. Esse ato de amor aliviou o estresse e a tensão de minha mãe. Nasci alguns meses depois em Flint, Michigan.

Eu queria lhe *agradecer* por seu amor. *Obrigado* por seu exemplo!”<sup>3</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Devemos seguir o exemplo de serviço abnegado do Salvador.**

[O Salvador] deu de Si mesmo a Seus seguidores. (...) Ele estava sempre consciente de fazer o que era certo e de atender às necessidades reais e verdadeiras das pessoas a quem servia.<sup>4</sup>

Ele colocava a Si mesmo e Suas próprias necessidades em segundo plano e fazia muito mais do que exigia Seu chamado ao ministrar aos outros, de maneira infatigável, amorosa e eficaz. Muitos dos problemas do mundo de hoje resultam do egoísmo e egocentrismo, pois muitas pessoas exigem demais da vida e dos outros para atender a suas expectativas.<sup>5</sup>

Quanto mais compreendermos o que realmente aconteceu na vida de Jesus de Nazaré no Getsêmani e no Calvário, melhor conseguiremos entender a importância do sacrifício e da abnegação em nossa vida.<sup>6</sup>

Se seguirmos os passos [do Salvador], poderemos viver pela fé, e não pelo medo. Se conseguirmos ter a mesma

perspectiva que Ele teve sobre as pessoas, conseguiremos amá-las, servi-las e ajudá-las — em vez de termos ansiedade e sentirmo-nos ameaçados por elas.<sup>7</sup>

---

**Deus costuma atender às necessidades alheias por meio de nossos pequenos atos de serviço.**

Precisamos ajudar as pessoas que tentamos servir a saber por si mesmas que Deus não só as ama, mas sempre está atento a elas e suas necessidades. (...)

Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades. Portanto, é vital que sirvamos uns aos outros no reino. As pessoas da Igreja precisam da força, apoio e liderança uns dos outros numa comunidade de fiéis, num grupo de discípulos. Em Doutrina e Convênios, lemos sobre a importância de “(...) [socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5). Com muita frequência, nossos atos de serviço consistem em dar um simples incentivo ou oferecer ajuda em atividades cotidianas, mas que conseqüências gloriosas podem resultar de atos cotidianos e de gestos pequenos, mas conscientes! (...)

Se concentrarmos nossa atenção em princípios simples e atos simples de serviço, veremos que os limites organizacionais logo perdem parte de seu significado. Demasiadas vezes no passado, tais limites na Igreja se tornaram paredes que nos impediram de ajudar as pessoas de modo tão completo quanto deveríamos. Descobriremos também que, ao preocuparmo-nos menos em receber reconhecimento para a organização ou para nós mesmos, nos preocuparemos mais em servir às pessoas que recebemos a designação de servir. Também estaremos menos obcecados com nossa identidade como grupo e mais preocupados com nossa verdadeira e suprema identidade de filho ou filha de nosso Pai Celestial e ajudaremos os outros a alcançar a mesma sensação de filiação.<sup>8</sup>

---

**Devemos usar nossos talentos e habilidades  
para servir ao próximo.**

Nenhum de nós deve estar tão ocupado em nossas designações formais da Igreja a ponto de não ter mais tempo para prestar serviço cristão discreto ao próximo.<sup>9</sup>

É fácil para nós acomodar-nos nos velhos programas estabelecidos, fazer as coisas que nos são exigidas, trabalhar um número determinado de horas, cantar um certo número de vezes e orar tantas outras. Contudo, lembrem-se de que o Senhor disse que aquele que espera ser compelido em todas as coisas é servo indolente. [Ver D&C 58:26.]<sup>10</sup>

“Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.” (D&C 58:27)

Todos os homens receberam poderes especiais e, dentro de certos limites, devem desenvolvê-los, dar vazão a sua imaginação e não se tornar sombras de outras pessoas. Devem aperfeiçoar seus próprios talentos, habilidades e capacidades da melhor forma possível e usá-los para edificar o reino.<sup>11</sup>

O membro da Igreja que tiver a tendência de deixar o trabalho para os outros terá contas a prestar. Muitos dizem: “Minha esposa faz o trabalho da Igreja!” Outros se justificam: “Não sou de feitio religioso”, como se a maioria das pessoas não precisasse esforçar-se para servir e cumprir seus deveres. Mas Deus concedeu-nos talentos e tempo, com habilidades ocultas e oportunidades para as usarmos e desenvolvermos em Seu serviço. Portanto, Ele espera muito de nós, Seus filhos privilegiados.<sup>12</sup>

Na parábola da figueira estéril (ver Mateus 21:19), a árvore improdutiva foi amaldiçoada por não cumprir sua função. Que perda para a pessoa e a humanidade se a vinha não crescer, a árvore não der frutos e a alma não crescer por meio do serviço! É preciso viver, não só existir; é preciso fazer, não meramente ser; é preciso crescer, não apenas vegetar. Precisamos utilizar nossos talentos em prol de nossos semelhantes, em vez de enterrá-los no túmulo de uma vida egocêntrica.<sup>13</sup>

Alguns observadores podem perguntar-se por que nos preocupamos com coisas simples como o serviço ao próximo num mundo dominado por problemas tão sérios. Contudo, uma das vantagens do evangelho de Jesus Cristo é ajudar-nos a compreender as pessoas deste mundo, incluindo nós mesmos, a fim de enxergarmos o que realmente importa e esquivar-nos de inúmeras causas menores que competem pela atenção da humanidade. (...)

Aconselho-os, quando escolherem causas às quais consagrar seu tempo, talento e recursos para o serviço ao próximo, a terem o cuidado de selecionar boas causas. Há inúmeras dessas causas para as quais vocês podem entregar-se plena e generosamente e que trarão muita alegria e felicidade a vocês e às pessoas a quem servirem. Às vezes há causas que parecem na moda e que podem gerar os aplausos do mundo, mas em geral são de natureza mais egoísta. As causas desse tipo tendem a provir do que as escrituras chamam de “preceitos dos homens” [Mateus 15:9], em vez dos mandamentos de Deus. Essas causas têm algumas virtudes e alguma utilidade, mas não são tão importantes quanto as que resultam da obediência aos mandamentos de Deus.<sup>14</sup>

---

### **Os jovens progredirão com oportunidades de prestar serviço significativo.**

Não devemos ter medo de pedir a nossos jovens que sirvam ao próximo ou façam sacrifícios para o reino. Nossos jovens têm naturalmente a noção do idealismo e não devemos ter medo de fazer apelo a esse idealismo quando os chamamos para servir.<sup>15</sup>

Ao lermos sobre a delinquência e os crimes (...) e ao constataremos que muitos são cometidos por meninos e meninas, perguntamo-nos qual é a causa e quais são as soluções? Num estudo sério foi revelado que a maioria dos jovens deseja responsabilidades e progride muito ao recebê-las.

“O que podemos fazer?” [os jovens] perguntam. (...)

Fazer as compras, trabalhar num hospital, ajudar os vizinhos (...), lavar a louça, passar o aspirador no chão, arrumar a cama, preparar as refeições, aprender a costurar.



*“Não devemos ter medo de pedir a nossos jovens que sirvam ao próximo ou façam sacrifícios para o reino.”*

Ler bons livros, consertar os móveis, fazer algo necessário em casa, limpar a casa, passar roupa, recolher folhas caídas na calçada, retirar a neve da frente de casa.<sup>16</sup>

Devemos sempre recordar (...) a necessidade de concedermos, continuamente, oportunidades significativas a nossos rapazes para que enobreçam sua alma por meio do serviço. Em geral, os rapazes não ficam inativos na Igreja por receberem um número excessivo de designações importantes. Nenhum rapaz que tiver realmente testemunhado por si mesmo o que o evangelho opera na vida das pessoas se eximirá dos deveres do reino nem deixará de cumpri-los.<sup>17</sup>

Espero que nossas jovens da Igreja estabeleçam desde cedo em sua vida o hábito de prestar serviço cristão. Quando ajudamos as pessoas com seus problemas, adquirimos uma nova perspectiva em relação aos nossos. Incentivamos as irmãs da Igreja — as jovens e as de mais idade — a “ocuparem-se zelosamente” [ver D&C 58:27] de atos discretos de serviço aos amigos e



vizinhos. Cada princípio do evangelho leva consigo o próprio testemunho de sua veracidade. Assim, os atos de serviço ajudam não apenas os beneficiários, mas fortalecem também os autores.<sup>18</sup>

---

**Prestar serviço abnegado conduz a uma vida abundante.**

O serviço ao próximo melhora e embeleza esta vida ao prepararmos-nos para viver num mundo melhor. É servindo que aprendemos a servir. Quando estamos a serviço de nossos semelhantes, não só nossos atos os beneficiam, mas colocamos nossos próprios problemas numa nova perspectiva. Ao nos preocuparmos mais com os outros, teremos menos tempo para inquietarmos-nos com nós mesmos! No milagre do serviço, existe a promessa de Jesus de que, se perdermos a nós mesmos, nos acharemos! [Ver Mateus 10:39.]

Não só nos “acharemos” reconhecendo a orientação divina em nossa vida, mas quanto mais servirmos ao próximo, mais nossa alma se engrandecerá. Tornamo-nos pessoas melhores ao servirmos aos outros. Tornamo-nos mais completos ao servirmos — de fato, é mais fácil “encontrarmos” a nós mesmos porque há tanto mais em nós a encontrar! (...)

(...) A vida abundante mencionada nas escrituras [ver João 10:10] é o resultado espiritual alcançado ao multiplicarmos nosso serviço ao próximo e investirmos nossos talentos no serviço a Deus e ao homem. Jesus disse, como vocês devem lembrar-se, que dos primeiros dois mandamentos dependem a lei e os profetas e esses dois mandamentos envolvem desenvolver nosso amor a Deus, a nós mesmos, ao próximo e a todos os homens. [Ver Mateus 22:36–40.] Não pode haver verdadeira abundância na vida que não esteja ligada à obediência e fidelidade a esses dois grandes mandamentos.

A menos que nosso modo de vida nos aproxime de nosso Pai Celestial e nossos semelhantes, nossa vida será muito vazia. Fico assustado ao ver, por exemplo, como o estilo de vida de tantas pessoas hoje as leva a afastar-se de sua família, amigos e companheiros numa busca desenfreada de prazer ou materialismo. Com muita frequência, a lealdade à família, à comunidade e ao país é deixada de lado em favor de outros objetivos que as

peessoas consideram indevidamente que conduzam à felicidade quando, de fato, o egoísmo é, via de regra, a busca de um prazer questionável e efêmero. Uma das diferenças entre a verdadeira alegria e o mero prazer é que certos prazeres só se alcançam à custa da dor de outra pessoa. A alegria, por outro lado, resulta do altruísmo e do serviço e beneficia os outros em vez de prejudicá-los.<sup>19</sup>

Conheço um homem cujo único pensamento durante três quartos de século foi consigo mesmo. (...) Ele empenhara-se para guardar sua vida para si mesmo e acumular todas as coisas boas da vida para seu próprio desenvolvimento e usufruto. Por incrível que pareça, ao tentar guardar sua vida para si mesmo, (...) ele retraiu-se, perdeu seus amigos e até seus familiares o evitam.

E agora que sua vida está lentamente chegando ao fim, ele encontra-se sozinho, abandonado, amargo, sem amor e sem palavras elogiosas; com autocomiseração, ele ainda só consegue pensar numa única pessoa: ele mesmo. Ele procurou guardar para si mesmo seu tempo, talentos e recursos. Ele perdeu a vida abundante.

Por outro lado, conheço outro homem que nunca pensou muito em si mesmo. Tudo o que desejava era a proteção e o prazer das pessoas a sua volta. Nenhuma tarefa era grande demais, nenhum sacrifício era elevado demais para ele fazer por seus semelhantes. Seus recursos ajudaram a aliviar sofrimentos físicos de outras pessoas; seu trabalho bondoso e sua consideração trouxeram consolo, ânimo e coragem. Sempre que havia pessoas angustiadas, ele estava por perto, alentando os desanimados, enterrando os mortos, consolando as pessoas em luto e mostrando-se um amigo para todos em necessidade. Seu tempo, recursos e energias foram oferecidos generosamente aos que precisavam de auxílio. Ao dar de si generosamente, por esse mesmo ato ele aumentou sua estatura mental, física e moral. Até hoje, em seus últimos anos de vida, ele permanece uma força para o bem, um exemplo e uma inspiração para muitos. Ele desenvolveu-se e cresceu até ser hoje aclamado em todas as

partes, amado e apreciado. Ele deu vida a muitos e de modo muito real achou verdadeiramente a vida abundante.<sup>20</sup>

À medida que se acentua, pelas circunstâncias, o contraste entre os caminhos do mundo e os de Deus, a fé dos membros da Igreja será posta à prova de modo ainda mais severo. Uma das coisas mais importantes que podemos fazer é exprimir nosso testemunho por meio do serviço, o que produzirá, por sua vez, crescimento espiritual, maior comprometimento e uma maior capacidade de guardar os mandamentos. (...)

Há grande segurança na espiritualidade e não podemos ter espiritualidade sem o serviço!<sup>21</sup>

Se buscamos a verdadeira felicidade, devemos despende nossas energias em propósitos maiores do que nossos próprios interesses pessoais. Ponderemos em espírito de oração como podemos servir com eficácia e amor nossa família, vizinhos e os membros da Igreja.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Estude a história das páginas 89–91. Reflita sobre os efeitos do simples ato de bondade do Presidente Kimball. O que podemos aprender com a maneira pela qual ele serviu?
- Como você descreveria o modo pelo qual o Salvador serviu às pessoas? (Há alguns exemplos na página 91.) O que podemos fazer para seguir Seu exemplo?
- Leia na página 92. Qual foi uma situação em que Deus atendeu a suas necessidades por meio de outras pessoas? O que podemos fazer para estar prontos para suprir as necessidades das pessoas?
- Busque nas páginas 92–94 obstáculos que podem impedir-nos de prestar serviço abnegado. Como podemos superar esses obstáculos?
- O Presidente Kimball ensinou que os jovens precisam de oportunidades de servir (páginas 94–96). Qual é o motivo

disso? O que os pais e líderes da Igreja podem fazer para dar aos jovens oportunidades significativas para servir?

- Em sua opinião, o que significa ter a “vida abundante”? (Há alguns exemplos nas páginas 96–98.) Por que o serviço abnegado conduz à vida abundante?

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 25:40; Tiago 1:27; Mosias 2:17; 4:14–16; D&C 88:123.

### Notas

1. Ver “Small Acts of Service”, *Ensign*, dezembro de 1974, p. 7.
2. Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), p. 334.
3. Gordon B. Hinckley, “Do Ye Even So to Them”, *Ensign*, dezembro de 1991, p. 5.
4. Seminário de representantes regionais, 30 de março de 1979, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 3.
5. “Jesus: The Perfect Leader”, *Ensign*, agosto de 1979, p. 6.
6. “The Abundant Life”, *Ensign*, julho de 1978, p. 7.
7. *Ensign*, julho de 1978, pp. 5–6.
8. *Ensign*, dezembro de 1974, pp. 4, 5, 7.
9. Conference Report, abril de 1976, p. 71; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 47.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 257.
11. “How to Evaluate Your Performance”, *Improvement Era*, outubro de 1969, p. 16.
12. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 100.
13. “President Kimball Speaks Out on Service to Others”, *New Era*, março de 1981, p. 49.
14. *Ensign*, julho de 1978, pp. 4, 5.
15. “President Kimball Speaks Out on Being a Missionary”, *New Era*, maio de 1981, p. 48.
16. Conference Report, outubro de 1963, pp. 38–39; ou *Improvement Era*, dezembro de 1963, p. 1073.
17. Conference Report, abril de 1976, pp. 68–69; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 45.
18. “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 104.
19. *Ensign*, julho de 1978, pp. 3, 4.
20. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 250–251.
21. *Ensign*, dezembro de 1974, p. 5.
22. “Seek Learning, Even by Study and Also by Faith”, *Ensign*, setembro de 1983, p. 6.



# Perdoar aos Outros de Todo o Coração

*O Senhor deu-nos o mandamento de perdoar aos outros a fim de sermos perdoados de nossos próprios pecados e sermos abençoados com paz e alegria.*

## **Da Vida de Spencer W. Kimball**

**Q**uando o Presidente Spencer W. Kimball ensinava sobre a busca do perdão, também ressaltava o princípio essencial que é perdoar aos outros. Ao exortar a todos a esforçarem-se para desenvolver o espírito de perdão, ele relatou a seguinte experiência:

“Eu estava tendo dificuldades com um problema comunitário numa ala pequena (...), no qual dois homens de destaque, líderes do povo, estavam envolvidos numa desavença longa e contínua. Um desentendimento entre eles fizera com que se distanciassem com grande hostilidade. Com o passar dos dias, semanas e meses, a ruptura aprofundou-se. Os familiares de ambos os homens começaram a tomar partido na disputa e por fim quase todos os membros da ala estavam envolvidos. Foram espalhados boatos, expressas diferenças e os mexericos alastraram-se insidiosamente até fazer a pequena comunidade ficar dividida por um fosso profundo. Fui designado para resolver a questão. (...) Cheguei à comunidade dominada pelo conflito por volta das 18h, de um domingo à noite, e fui imediatamente reunir-me com os principais litigantes.

“Como foi difícil! Como suplicamos, advertimos, imploramos e exortamos! Nada parecia tocá-los. Cada um dos antagonistas estava convicto de ter razão e justificava que era impossível fazê-lo mudar de opinião.



*O Presidente Kimball deu o seguinte conselho aos membros da Igreja:  
“Perdoem e esqueçam, não deixem que velhas desavenças manchem  
sua alma e a afetem, destruindo seu amor e sua vida”.*

As horas passavam — já era mais de meia-noite e o desespero parecia dominar o ambiente; a atmosfera ainda era de má vontade e amargura. A resistência e a teimosia não cediam um único centímetro. Então, aconteceu. Abri a esmo Doutrina e Convênios de novo e deparei-me com uma passagem. Eu já a lera muitas vezes nos últimos anos, mas antes ela não tinha nenhum significado

especial para mim. Contudo, naquela noite era a resposta necessária. Era um apelo, uma súplica e uma ameaça e parecia vir diretamente do Senhor. Li [a seção 64] a partir do sétimo versículo, mas os participantes da reunião não cederam nada até eu chegar ao versículo 9. Então, vi-os retrair-se, surpresos, meditativos. Será que estava certo? O Senhor estava dizendo a nós — todos nós: ‘Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros’.

Era uma obrigação. Eles já tinham ouvido esse mandamento antes. Eles tinham-no repetido no Pai Nosso. Mas agora: ‘(...) pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor. (...)’

No coração deles, deveriam estar pensando: ‘Talvez eu perdoe se ele se arrepender e pedir perdão, mas é ele que precisa dar o primeiro passo’. Então, o impacto da última frase pareceu tê-los golpeado: ‘pois nele permanece o pecado maior’.

O quê? Quer dizer que preciso perdoar mesmo que meu inimigo permaneça frio, indiferente e cruel? Não resta dúvida.

Um erro comum é achar que o ofensor deve desculpar-se e humilhar-se até o pó antes de receber o perdão. É claro que a pessoa que fez o mal deve reparar totalmente o erro, mas a pessoa ofendida deve perdoar ao agressor seja qual for a atitude dele. Às vezes as pessoas ficam satisfeitas ao verem a outra de joelhos e rastejando-se, mas essa não é a maneira do evangelho.

Chocados, os dois homens recostaram-se no assento, refletiram por alguns instantes e depois começaram a ceder. Essa escritura que veio coroar todas as outras lidas, levou-os a ajoelharem-se. Às 2h da manhã, dois adversários ferrenhos estavam apertando as mãos, sorrindo, perdoadando e pedindo perdão. Dois homens estavam abraçando-se com sentimento. Foi um momento sagrado. Velhos desentendimentos foram perdoados e esquecidos, e inimigos voltaram a tornar-se amigos. Nunca mais se fez um comentário sequer sobre as diferenças. Os erros foram enterrados, sua lembrança foi definitivamente apagada e a paz foi restaurada.”<sup>1</sup>

No decorrer de seu ministério, o Presidente Kimball exortou os membros da Igreja a perdoar: “Se houver desentendimentos, resolvam-nos, perdoem e esqueçam, não deixem que velhas desavenças manchem sua alma e a afetem, destruindo seu amor e sua vida. Ponham sua casa em ordem. Amem uns aos outros e amem seus vizinhos, amigos e pessoas a sua volta, à medida que o Senhor lhes conceder poder para isso”.<sup>2</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Devemos perdoar para ser perdoados.**

Como o perdão é um requisito indispensável para alcançarmos a vida eterna, o homem naturalmente pensa: Qual é a melhor maneira de conseguir esse perdão? Um entre muitos fatores básicos sobressai como imprescindível: é preciso perdoar para ser perdoado.<sup>3</sup>

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós:

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:14–15).

É algo difícil? Certamente. O Senhor nunca prometeu um caminho fácil, um evangelho simples, padrões baixos ou normas cômodas. O preço é elevado, mas o que alcançamos de bom vale todo o esforço. O próprio Senhor deu a outra face; Ele permitiu que O esbofeteassem e espancassem sem Se opor; sofreu toda sorte de tratamento indigno e ainda assim não emitiu uma única palavra de condenação. E a pergunta que fez a todos nós foi: “Portanto, que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27).<sup>4</sup>

---

### **Nosso perdão às pessoas deve ser sincero e completo.**

O mandamento de perdoar e a condenação recebida pelos que não o fizeram não poderiam ser expressos de modo mais simples do que na seguinte revelação moderna concedida ao Profeta Joseph Smith:





*Jesus Cristo ensinou: “Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós” (Mateus 6:14).*

“Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (D&C 64:8–10).

Essa lição permanece válida para nós hoje em dia. Muitas pessoas, ao reconciliarem-se com outras, dizem que perdoam, mas continuam com má vontade, a suspeitar das outras, a desconfiar de sua sinceridade. Isso constitui pecado, pois quando houve reconciliação e quando a pessoa afirma ter-se arrependido, todos os envolvidos devem perdoar e esquecer, refazer os laços

que tinham sido rompidos e restaurar a harmonia existente anteriormente.

Os discípulos da Antigüidade disseram em voz alta palavras de perdão e fizeram os ajustes superficiais necessários, mas “em seu coração não se perdoaram”. Isso não era perdão, mas uma forma de hipocrisia, engano e subterfúgio. Conforme aprendemos no modelo de oração deixado por Cristo, deve ser um ato que vem do coração e que purifica a mente. [Ver Mateus 6:12; ver também os versículos 14–15.] Perdoar significa esquecer. Uma mulher passara pelo processo de reconciliação num ramo e tomara providências exteriores, fizera declarações verbais para mostrá-lo e pronunciara palavras de perdão. Então, com um olhar de rancor, observou: “Vou perdoar a ela, mas tenho uma memória de elefante. Nunca vou esquecer”. Sua pretensa reconciliação não teve valor algum e foi vazia. Ela ainda guardava ressentimento. Suas palavras de amizade eram superficiais e fugidias, os laços refeitos eram frágeis e quebradiços e ela mesma continuou a sofrer, por não ter paz de espírito. Pior ainda, ela permanecia “em condenação diante do Senhor” e nela permanecia um pecado ainda maior do que o praticado pela pessoa que ela afirmava tê-la prejudicado.

Essa mulher hostil mal percebia que não tinha perdoado em absoluto, mas apenas dado alguns passos externos, sem pôr o coração. Ela estava agindo sem alcançar resultado algum. Na passagem citada acima, o trecho “*em seu coração*” tem um significado profundo. Deve haver uma purificação de sentimentos e pensamentos e a amargura precisa passar. Meras palavras não têm valor algum.

“Pois eis que se um homem, sendo mau, oferece uma dádiva, ele o faz de má vontade; portanto será considerado como se tivesse retido a dádiva; conseqüentemente é considerado mau perante Deus” (Morôni 7:8).

Henry Ward Beecher expressou essa idéia da seguinte forma: “Posso perdoar mas não posso esquecer é outra maneira de dizer que não posso perdoar”.

Digo também que, a menos que uma pessoa perdoe a seu irmão por seus erros, *de todo o coração*, não é digna de tomar o sacramento.<sup>5</sup>

---

### **Devemos deixar o julgamento para o Senhor.**

Para agirmos de maneira correta, devemos perdoar e fazê-lo *quer o antagonista se arrependa ou não* ou a despeito do grau de sinceridade de sua transformação ou do fato de pedir ou não perdão. Devemos seguir o exemplo e ensinamento do Mestre, que declarou: “(...) devíeis dizer em vosso coração: Que julgue Deus entre mim e ti e te recompense de acordo com teus feitos” (D&C 64:11). Todavia, os homens tendem a não querer reservar o julgamento para o Senhor, temendo que talvez Ele seja misericordioso demais e menos severo do que deveria ser nesse caso.<sup>6</sup>

Algumas pessoas não só não conseguem ou não querem perdoar e esquecer as transgressões alheias, mas vão ao outro extremo e procuram vingar-se do suposto transgressor. Recebi muitas cartas e telefonemas de pessoas que estão determinadas a fazer justiça com as próprias mãos e assegurar-se de que o transgressor seja punido. “Esse homem deve ser excomungado”, afirmou uma irmã, “e nunca vou descansar até que ele tenha sido devidamente punido.” Outra pessoa disse: “Não vou ter sossego enquanto esse indivíduo ainda for membro da Igreja”. Já outra declarou: “Nunca pisarei na capela enquanto essa pessoa tiver permissão de entrar. Quero que ela seja julgada e perca o direito de ser membro da Igreja”. Um homem chegou a fazer várias viagens a Salt Lake City e escrever várias cartas longas para protestar contra o bispo e o presidente de estaca que não tomaram ações disciplinares contra uma pessoa que, alegava ele, estava violando as leis da Igreja.

Para as pessoas que desejam fazer justiça com as próprias mãos, lemos mais uma vez a declaração inequívoca do Senhor: “(...) nele permanece o pecado maior” (D&C 64:9). A revelação contínua ensina: “E devíeis dizer em vosso coração: Que julgue Deus entre mim e ti e te recompense de acordo com teus feitos” (D&C 64:11). Ao informar, devidamente, transgressões conheci-

das às autoridades eclesíásticas competentes da Igreja, a pessoa deve parar de preocupar-se com o caso e deixar a responsabilidade para os líderes da Igreja. Se esses líderes tolerarem o pecado em seu rebanho, é uma enorme responsabilidade e eles prestarão contas disso.<sup>7</sup>

O Senhor nos julgará com as mesmas medidas que usarmos para julgar. Se formos impiedosos, não devemos esperar nada além de impiedade. Se formos misericordiosos com aqueles que nos fizeram mal, Ele será misericordioso para conosco em nossos erros. Se não formos capazes de perdoar, Ele nos deixará entregues a nossos próprios pecados.

Embora as escrituras sejam claras ao declararem que o homem será julgado com as mesmas medidas que usar para julgar seu próximo, a emissão de julgamentos formais não é para os membros da Igreja em geral, mas está reservado para as autoridades competentes da Igreja e do Estado. Em última análise, é o Senhor que julgará. (...)

O Senhor pode julgar os homens por seus pensamentos bem como por suas palavras e atos, pois conhece até mesmo as intenções de seu coração; contudo, o mesmo não se dá com os seres humanos. Ouvimos o que as pessoas dizem, vemos o que fazem, mas como não sabemos o que pensam ou desejam, com frequência fazemos julgamentos errôneos caso tentemos determinar o significado e os motivos por detrás de seus atos e façamos nossa própria interpretação.<sup>8</sup>

---

### **Embora pareça difícil, podemos perdoar.**

No tocante ao espírito de perdão, um bom irmão perguntou-me: “Isso é o que se espera que façamos, mas como é possível? Não precisaríamos ser super-homens?”

“Sim”, respondi, “mas recebemos o mandamento de ser super-homens. O Senhor instou-nos: ‘Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus’ (Mateus 5:48). Somos deuses em embrião, e o Senhor exige de nós a perfeição”.

“Sim, Cristo perdoou àqueles que Lhe fizeram mal, mas Ele era mais do que humano”, retorquiu ele.

E minha resposta foi: “Mas há muitos humanos que acham possível praticar esse ato divino”.

Parece que há muitos que, assim como esse bom irmão, crêm na teoria cômoda de que o espírito que perdoa (...) limita-se de certa forma a personagens fictícios ou das escrituras e que nem devemos esperar que exista nas pessoas reais do mundo de hoje. Não é o caso.<sup>9</sup>

Conheci uma jovem mãe cujo marido falecera. A família estava numa situação financeira difícil e a apólice de seguro era de apenas 2.000 dólares, mas foi como uma dádiva dos céus. A seguradora prontamente enviou o cheque desse valor assim que recebeu o atestado de óbito. A jovem viúva concluiu que deveria economizar para emergências e assim depositou a quantia no banco. Outras pessoas tinham ciência disso, e um parente convenceu-a a emprestar-lhe os 2.000 dólares por uma alta taxa de juros.

Passaram-se os anos, e ela não recebera nem o valor principal nem os juros. Ela percebeu que o devedor a evitava e fazia promessas evasivas quando ela lhe perguntava sobre a dívida. Agora ela precisava do dinheiro e não tinha acesso a ele.

“Como o odeio!”, disse-me ela, com raiva e amargura na voz e um olhar de ódio. Era inadmissível que um homem saudável desfalcasse uma jovem viúva com uma família para sustentar! “Como o detesto!”, repetiu ela inúmeras vezes. Então, contei-lhe [uma] história em que um homem perdoou ao assassino de seu pai. Ela ouviu com atenção. Vi que ficou impressionada. No fim, ela tinha lágrimas nos olhos e sussurrou: “Obrigada. Agradeço sinceramente. Sem dúvidas, eu também preciso perdoar a meu inimigo. Agora vou purificar meu coração de toda amargura. Não tenho esperança de recuperar o dinheiro um dia, mas deixo o ofensor nas mãos do Senhor”.

Semanas depois, ela viu-me de novo e comentou que as últimas semanas tinham sido as mais felizes de sua vida. Ela sentia uma grande e renovada paz e conseguia orar pelo ofensor e perdoar-lhe, embora não tivesse recebido um único dólar de volta.<sup>10</sup>



*“O perdão é o ingrediente miraculoso que garante a harmonia e o amor no lar ou na ala.”*

---

**Quando perdoamos aos outros,  
liberamo-nos do ódio e da amargura.**

Por que o Senhor pede que amemos nossos inimigos e paguemos o mal com o bem? Para que nos beneficiemos com isso. O fato de odiarmos as pessoas que nos fizeram mal, principalmente se estiverem longe ou não tiverem contato conosco, não lhes faz dano algum, mas o ódio e o rancor corroem nosso coração incapaz de perdoar. (...)

Talvez Pedro tivesse conhecido pessoas que continuavam a prejudicá-lo e disse:

“Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? (...)

E o Senhor respondeu:

“Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete” (Mateus 18:21–22). (...)

(...) Quando as pessoas se arrependem e pedem perdão de joelhos, a maioria de nós é capaz de perdoar, mas o Senhor exige que lhes perdoemos mesmo que não se arrependam nem nos peçam perdão. (...)

Então, deve ficar claro para nós que precisamos perdoar sem retaliação nem vingança, pois o Senhor fará para nós o que for necessário. (...) O rancor faz mal aos que o guardam; ele endurece, reduz e corrói.<sup>11</sup>

Algo que acontece com freqüência é o fato de se cometerem ofensas sem consciência disso. Algo que alguém disse ou fez é mal interpretado ou mal compreendido. A pessoa ofendida guarda no coração a ofensa, acrescentando-lhe outras coisas que alimentem ainda mais o ressentimento e justifiquem suas conclusões. Talvez essa seja uma das razões pelas quais o Senhor exige que seja a pessoa ofendida que dê os primeiros passos na direção da paz.

“E se teu irmão ou tua irmã te ofender, aparta-te com ele ou ela a sós; e se ele ou ela confessar, reconciliar-vos-eis” (D&C 42:88). (...)

Seguimos esse mandamento ou nos entregamos a nosso rancor, esperando que nosso agressor tome consciência disso e se ajoelhe diante de nós, tomado de remorso?<sup>12</sup>

Pode ser que fiquemos com raiva de nossos pais, de um professor ou do bispo e nos isolemos, encolhendo-nos e reduzindo-nos sob o veneno e peçonha do rancor e do ódio. Enquanto isso, a pessoa odiada continua sua vida normalmente, mal se dando conta do sofrimento da que odeia, que se engana e prejudica a si mesma. (...)

(...) Parar de ir à Igreja apenas para vingar-se dos líderes ou para dar vazão a mágoas é iludir a nós mesmos.<sup>13</sup>

Em meio aos sons conflituosos do ódio, rancor e vingança expressos com tanta freqüência hoje em dia, os doces acordes do perdão constituem um bálsamo curativo. E os principais efeitos são exercidos sobre o que perdoa.<sup>14</sup>

---

**Ao perdoarmos aos outros, somos abençoados  
com alegria e paz.**

Inspirado pelo Senhor Jesus Cristo, Paulo deu-nos a solução para os problemas da vida que exigem compreensão e perdão. “Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:32). Se esse espírito de perdão benigno e misericordioso de uns para com os outros estivesse presente em todos os lares, o egoísmo, a desconfiança e o rancor que dividem tantos lares e famílias desapareceriam e os homens viveriam em paz.<sup>15</sup>

O perdão é o ingrediente miraculoso que garante a harmonia e o amor no lar ou na ala. Sem ele, há contendas. Sem compreensão e perdão, existe dissensão, o que gera falta de harmonia e em seguida deslealdade nos lares, ramos e alas. Por outro lado, o perdão harmoniza-se com o espírito do evangelho, com o Espírito de Cristo. Esse é o Espírito do qual todos devemos estar imbuídos caso desejemos receber o perdão de nossos próprios pecados e comparecer sem mácula perante Deus.<sup>16</sup>

Com muita freqüência, o orgulho constitui um obstáculo em nosso caminho e torna-se uma pedra de tropeço. No entanto, cada um de nós precisa fazer a si mesmo a seguinte pergunta: “Meu orgulho é mais importante que minha paz?”

Com demasiada freqüência, pessoas que fizeram diversas coisas maravilhosas na vida e deram excelentes contribuições permitem que o orgulho lhes prive das ricas recompensas que do contrário mereceriam. Devemos sempre usar o saco e as cinzas de um coração disposto a perdoar e de um espírito contrito e precisamos estar sempre dispostos a exercer uma humildade genuína, como fez o publicano [ver Lucas 18:9–14] e pedir ao Senhor que nos ajude a perdoar.<sup>17</sup>

Ao longo de toda a mortalidade, vivemos e trabalhamos com pessoas imperfeitas; e fatalmente haverá mal-entendido, ofensas e mágoas. Mesmo as melhores das intenções podem ser mal



interpretadas. É gratificante ver muitos que, com sua nobreza de caráter, corrigiram sua forma de pensar, engoliram seu orgulho e perdoaram o que a seu ver foram deslizes alheios. Inúmeros outros que trilharam caminhos permeados de críticas, solidão e amargura, em total infelicidade, finalmente aceitaram ser corrigidos, reconheceram seus erros, purificaram seu coração do rancor e voltaram a sentir paz, a paz almejada que faz tanta falta quando está ausente. E as frustrações ligadas às críticas, rancor e as conseqüentes divisões entre as pessoas cederam lugar a calor humano, luz e paz.<sup>18</sup>

É um objetivo que pode ser alcançado. O homem pode conquistar a si mesmo. Pode sobrepujar tudo. Pode perdoar a todos que o tenham ofendido e receber *paz* nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.<sup>19</sup>

Se buscássemos a paz, tomando a iniciativa de resolver as diferenças — se perdoássemos e esquecêssemos de todo o coração — se purificássemos nossa alma do pecado, rancor e culpa antes de atirmos pedras ou acusarmos outras pessoas — se perdoássemos todas as ofensas reais ou imaginárias antes de pedirmos perdão de nossos próprios pecados — se saldássemos nossas próprias dívidas, pequenas ou grandes, antes de pressionarmos nossos devedores — se tirássemos as traves que bloqueiam nossa própria visão antes de apontarmos o cisco nos olhos alheios — que mundo glorioso teríamos! O divórcio se reduziria a índices mínimos; os tribunais estariam livres de fatos tristes, tão comuns hoje em dia; a vida familiar seria celestial; a edificação do reino seguiria avante em ritmo acelerado; e a paz que excede todo o entendimento [ver Filipenses 4:7] traria a todos nós alegria e felicidade que mal “subiram ao coração do homem”. [Ver I Coríntios 2:9.]<sup>20</sup>

Que o Senhor abençoe a todos nós a fim de levarmos continuamente no coração o verdadeiro espírito de arrependimento e perdão até que nos aperfeiçoemos, com o olhar fixo nas glórias da exaltação que aguardam os mais fiéis.<sup>21</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Leia a história das páginas 100–102. Por que às vezes as pessoas têm dificuldade para perdoar umas às outras? O que significam para você as palavras: “Nele permanece o pecado maior” (D&C 64:9).
- Leia Mateus 6:14–15, uma passagem citada pelo Presidente Kimball na página 103. Em sua opinião, por que devemos perdoar às pessoas a fim de recebermos o perdão do Senhor?
- Quais são algumas atitudes e gestos que indicam que nosso perdão a alguém é sincero e completo? (Ver as páginas 103–106.) Por que o perdão precisa ser “um ato que vem do coração”?
- Leia a seção que começa na página 106. Que ensinamentos do evangelho podem ajudar-nos a estar dispostos a reservar o julgamento para o Senhor?
- Ao ler a história sobre a jovem mãe na página 108, procure identificar o que inicialmente a impedia de perdoar e o que lhe permitiu enfim perdoar. Como podemos superar os obstáculos que interferem em nossos desejos e empenho para perdoar ao próximo?
- Quais são algumas conseqüências da recusa do perdão? (Ver as páginas 109–110.) Que bênçãos você já recebeu ao perdoar ao próximo? Reflita sobre como você pode aplicar o espírito de perdão em seus relacionamentos.

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 5:43–48; Lucas 6:36–38; Colossenses 3:12–15; D&C 82:23.

### Notas

1. *The Miracle of Forgiveness* (1969), pp. 281–282.
2. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 243.
3. *The Miracle of Forgiveness*, p. 261.
4. Conference Report, outubro de 1977, p. 71; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 48.

5. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 262–264.
6. *The Miracle of Forgiveness*, p. 283.
7. *The Miracle of Forgiveness*, p. 264.
8. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 267, 268.
9. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 286–287.
10. Conference Report, outubro de 1977, pp. 68–69; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 46. Ver também *The Miracle of Forgiveness*, pp. 293–294.
11. *Faith Precedes Miracles* (1972), pp. 191–192.
12. *Faith Precedes Miracles*, pp. 194–195.
13. “On Cheating Yourself”, *New Era*, abril de 1972, pp. 33–34.
14. *The Miracle of Forgiveness*, p. 266.
15. *The Miracle of Forgiveness*, p. 298.
16. *The Miracle of Forgiveness*, p. 275.
17. *The Miracle of Forgiveness*, p. 297.
18. Conference Report, Apr. 1955, p. 98.
19. *The Miracle of Forgiveness*, p. 300.
20. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 195–196.
21. Conference Report, outubro de 1949, p. 134.



## Fortalecer-nos contra as Influências do Mal

*O evangelho de Jesus Cristo oferece-nos poder e  
proteção contra os males de nossos dias.*

### **Da Vida de Spencer W. Kimball**

**O** Presidente Spencer W. Kimball ensinou que a luta contra Satanás e suas forças “não é uma pequena escaramuça com um antagonista desmotivado, mas uma grande batalha com um inimigo tão poderoso, armado e organizado que é possível que sejamos derrotados se não formos fortes, bem treinados e vigilantes.”<sup>1</sup>

Quando era um jovem missionário na Missão dos Estados Centrais, ele registrou em seu diário uma experiência que ilustra sua determinação de resistir às tentações. Ele estava viajando num trem para Chicago, Illinois, quando um homem se aproximou dele. “[Ele] tentou fazer-me ler um livro vulgar com fotografias obscenas. Respondi que aquilo não me interessava. Então ele começou a tentar-me para que eu fosse com ele para Chicago e eu sabia que ele me levaria ao inferno. Pedi que se calasse, mas depois que ele se foi, eu sentia que estava ruborizado durante uma hora. Pensei: ‘Ah! Como Satanás, por meio de seus comparas, tenta desviar os jovens!’ Agradei ao Senhor por ter tido forças para vencer tais tentações.”<sup>2</sup>



*“Se for ouvido, [o Espírito Santo] guiará, inspirará, advertirá e neutralizará os sussurros do maligno.”*

## Ensinamentos de Spencer W. Kimball

---

### **Satanás é real e usa todos os recursos de que dispõe para tentar destruir-nos.**

Em nossa época dominada por sofismas e erros, os homens despersonalizaram não só Deus, mas também o diabo. Segundo essa concepção, Satanás foi um mito útil para manter as pessoas na linha em épocas menos esclarecidas, mas algo fora de moda em nossos dias. Nada poderá estar mais longe da realidade. Satanás é um ser espiritual pessoal e individual, mas sem um corpo mortal. Seu desejo de selar cada um de nós como seu não é menos ardente do que a vontade de nosso Pai de atrair-nos em retidão para Seu reino eterno.<sup>3</sup>

Saber onde está o erro e conseguir reconhecê-lo em todas as suas manifestações traz proteção. O maligno está alerta. Está sempre pronto para enganar e contar entre suas vítimas todos os incautos, negligentes e rebeldes.<sup>4</sup>

A despeito de quem estiver na principal linha de mira do adversário em determinado momento, ele tenta tornar todas as pessoas “tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27). De fato, ele procura “a miséria de toda a humanidade” (2 Néfi 2:18). Ele é diligente em seus propósitos e astuto e implacável ao executá-los.<sup>5</sup>

Pedro advertiu-nos: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (I Pedro 5:8).

E o Salvador disse que até mesmo os eleitos, se fosse possível, seriam enganados por Lúcifer. [Ver Joseph Smith — Mateus 1:22.] [Lúcifer] usará sua lógica para confundir e suas racionalizações para destruir. Criará nuances nos significados, abrirá portas um centímetro de cada vez e levará do branco mais puro, passando por todas as tonalidades de cinza, até o negro mais profundo.<sup>6</sup>

O pai de todas as mentiras estudou todas as maneiras possíveis de alcançar seus objetivos, usando todas as ferramentas e

todos os recursos disponíveis. Ele usa, distorce, modifica e camufla tudo o que foi criado para o bem do homem (...) a fim de apoderar-se de sua mente e perverter-lhe o corpo e tornar-se o mestre dele.

Ele nunca dorme — é diligente e perseverante. Analisa com cuidado seu problema e então age de modo diligente e metódico para atingir esse objetivo. Vale-se de todos os cinco sentidos humanos e da fome e sede naturais do homem para desencaminhá-lo. Antecipa a resistência e se fortalece contra ela. Usa o tempo, o espaço e o lazer. É constante, persuasivo e habilidoso. Usa recursos úteis como o rádio, a televisão, a imprensa escrita, o avião e o carro para deturpar e prejudicar. Aproveita-se do espírito gregário do homem, sua solidão e todas as suas necessidades para desencaminhá-lo. Realiza seu trabalho no momento mais propício, nos lugares mais impressionantes e com as pessoas mais influentes. Não subestima nada que possa enganar, distorcer e corromper. Usa o dinheiro, o poder, a força. Seduz o homem e ataca-o em seus pontos mais fracos. Toma o que é bom e cria coisas detestáveis. (...) Lança mão de todas as artes de ensino para subverter o homem.<sup>7</sup>

O adversário é sutil. É astuto. Sabe que não pode induzir os homens e mulheres a praticar grandes males imediatamente, assim age de modo sorrateiro, sussurrando meias verdades, até suas vítimas em potencial começarem a segui-lo.<sup>8</sup>

---

**Com a ajuda do Senhor, podemos resistir  
às influências do mal.**

Se desejamos escapar das forças mortais do mal e manter nosso lar e nossa família livres e solidamente fortalecidos contra todas as influências destrutivas que nos rodeiam, precisamos contar com a ajuda (...) do próprio Criador. Existe somente um meio seguro que é o evangelho do Senhor Jesus Cristo e a obediência a seus ensinamentos profundos e inspirados.<sup>9</sup>

Na vida de todas as pessoas, há um conflito entre o bem e o mal, entre Satanás e o Senhor. Todas as pessoas que atingiram ou ultrapassaram a idade de responsabilidade de oito anos e que com o coração arrependido forem batizadas da maneira correta,

certamente receberão o Espírito Santo. Se for ouvido, esse membro da Deidade guiará, inspirará, advertirá e neutralizará os sussurros do maligno.<sup>10</sup>

Aquele que é mais forte do que Lúcifer, e é nossa fortaleza e nossa força, pode apoiar-nos em momentos de grande tentação. Embora o Senhor nunca vá forçar ninguém a sair do pecado nem o tirar dos braços dos tentadores, Ele, por meio do Espírito Santo, induz o pecador a fazê-lo com o auxílio divino. E o homem que ceder à doce influência e sussurros do Espírito e fizer tudo a seu alcance para permanecer arrependido receberá garantia de proteção, poder, liberdade e alegria.<sup>11</sup>

Satanás (...) lutou para submeter Moisés a seu jugo. (...)

“Moisés, filho de homem, adora-me”, disse o diabo, prometendo mundos, luxo e poder. (...)

(...) O profeta ordenou: “Vai-te, Satanás (...)” (Moisés 1:16). O mentiroso, o tentador, o diabo, sem querer abrir mão dessa possível vítima, agora com ira e fúria “clamou com alta voz e bramou sobre a terra e ordenou, dizendo: Eu sou o Unigênito; adora-me” (Moisés 1:19).

Moisés reconheceu a mentira e viu o poder das trevas e a “amargura do inferno“. Era uma força que não se rechaçava nem expulsava facilmente. Aterrorizado, ele invocou a Deus e então ordenou com poder renovado:

“Não cessarei de invocar a Deus, (...) pois sua glória tem estado sobre mim; portanto posso discernir entre ele e ti. (...) Em nome do Unigênito, retira-te daqui, Satanás” (Moisés 1:18, 21).

Nem mesmo Lúcifer, (...) o arquiinimigo da humanidade, é capaz de resistir ao poder do sacerdócio de Deus. Tremendo, estremecendo, vociferando, pranteando, lamentando-se e rangendo os dentes, ele retirou-se da presença do vitorioso Moisés.<sup>12</sup>

Devemos estar preparados para resistir com firmeza a Satanás (...) e aos principados, potestades e príncipes das trevas. Precisamos de toda a armadura de Deus a fim de resistirmos. [Ver Efésios 6:12–13.]<sup>13</sup>



“Tomai toda a armadura de Deus”, como nos admoestou Paulo [Efésios 6:11]. Com essa influência e proteção divinas, poderemos discernir os enganos do adversário, sejam quais forem suas palavras lisonjeiras e racionalizações e conseguiremos “resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”. [Ver Efésios 6:13.]<sup>14</sup>

---

**Não devemos ceder nem às menores tentações.**

Os pecados graves entram em nossa vida quando primeiramente cedemos a pequenas tentações. É raro que alguém cometa transgressões sérias sem antes sucumbir a menores, que abrem as portas para as maiores. Dando o exemplo de um tipo de pecado, alguém disse: “Um homem honesto não se torna desonesto de repente, assim como um campo limpo não se enche de ervas daninhas da noite para o dia”.

É difícilimo, se não impossível, para o diabo entrar por uma porta fechada. Ele parece não ter chaves para portas trancadas. Entretanto, se uma porta estiver ligeiramente entreaberta, ele põe um dedo do pé, em seguida o pé, a perna, o tronco e a cabeça e por fim entra de vez.

Essa situação é semelhante à fábula do camelo e seu dono que estavam viajando pelas dunas arenosas de um deserto quando se levantou uma tempestade de vento. O viajante logo armou sua tenda e entrou, fechando a abertura para proteger-se da areia cortante e dolorosa da violenta tempestade. É claro que o camelo ficou do lado de fora, e quando os fortes ventos açoitaram seu corpo, olhos e narinas, ele achou aquilo insuportável e por fim suplicou para entrar na tenda.

“Só há espaço para mim”, disse o viajante.

“Mas posso apenas colocar o nariz, a fim de respirar um ar que não esteja cheio de areia?” perguntou o camelo.

“Bem, talvez sim”, respondeu o nômade e abriu a tenda apenas um pouco, para permitir a entrada do longo focinho do camelo. Que alívio para o animal! Mas logo o camelo se sentiu incomodado pela areia que feria seus olhos e orelhas (...):

“A areia carregada pelo vento é como uma raspadeira em minha cabeça. Será que posso colocar só a cabeça dentro da tenda?”

Mais uma vez, o viajante racionalizou que aceitar aquele pedido não lhe faria mal algum, pois a cabeça do camelo poderia ocupar o espaço do alto da tenda que ele mesmo não estava usando. Assim, o camelo pôs a cabeça dentro da tenda e o animal ficou satisfeito de novo — mas apenas por um breve período.

“Só a parte dianteira do meu corpo”, suplicou o animal e outra vez o viajante cedeu e logo os ombros e patas dianteiras do camelo estavam na tenda. Finalmente, seguindo o mesmo processo, o dorso do camelo, suas patas traseiras e todo o seu corpo estavam dentro da tenda. Mas agora não havia espaço para os dois, e o camelo expulsou o viajante, que teve de enfrentar o vendaval e a tempestade.

Assim como o camelo, Lúcifer torna-se prontamente o mestre quando alguém sucumbe a suas palavras lisonjeiras iniciais. Em seguida, logo se perde a sensibilidade, as forças do mal passam a dominar e as portas da salvação se fecham até que um arrependimento completo as abre de novo.

A importância de não ceder espaço à tentação, nem no menor grau, é salientada pelo exemplo do Salvador. Ele não reconheceu o perigo quando estava na montanha com seu irmão decaído, Lúcifer, sendo tentado terrivelmente pelo mestre das tentações? Ele poderia ter aberto a porta e flertado com o perigo, dizendo: “Muito bem, Satanás, vou ouvir tua proposição. Não preciso sucumbir, não preciso ceder, não preciso aceitar — mas vou ouvir”.

Cristo não racionalizou dessa forma. Ele encerrou a discussão de modo categórico e sucinto e ordenou: “Vai-te, Satanás”. Ou seja; “Retira-te de meu campo de visão, sai de minha presença, não vou ouvir, não tenho nada a ver contigo”. Então, lemos que “o diabo o deixou” [Mateus 4:10–11].

É assim que devemos proceder, caso desejemos abster-nos do pecado em vez de enfrentarmos a tarefa bem mais difícil de

curá-lo. Quando estudo a história do Redentor e Suas tentações, tenho certeza de que Ele despendeu Suas energias fortificando a Si mesmo contra a tentação em vez de lutar para vencê-la.<sup>15</sup>

---

**As decisões corretas de hoje podem ajudar-nos  
a resistir às tentações futuras.**

Uma das responsabilidades básicas para cada pessoa é tomar decisões. Dezenas de vezes por dia, chegamos a uma bifurcação na estrada e precisamos decidir que direção seguir. Algumas alternativas são longas e difíceis, mas levam-nos na direção correta rumo à meta final; outras são breves, amplas e agradáveis, mas apontam para a direção errada. É importante definirmos com clareza nossos objetivos finais na mente a fim de não ficarmos perturbados a cada vez que chegarmos a uma bifurcação no caminho com as seguintes perguntas irrelevantes: “Qual é o caminho mais fácil ou mais agradável?” ou “Qual caminho os outros estão seguindo?”

É mais fácil tomar decisões corretas quando o fazemos com bastante antecedência, tendo em mente metas de longo alcance; isso nos poupa de muita angústia ao chegarmos às bifurcações, quando estivermos cansados e as tentações forem extremamente difíceis.

Quando eu era jovem, tomei na mente a resolução de jamais fazer uso de chá, café, tabaco ou bebida alcoólica. Verifiquei que essa determinação firme foi minha salvação em muitas ocasiões, ao viver várias experiências. Houve inúmeras situações em que eu poderia ter experimentado, tocado ou ingerido tais substâncias, mas a decisão tomada com firmeza me deu boas razões e força para resistir.

(...) A hora de decidir que não nos contentaremos com nada menos que a oportunidade de viver eternamente com nosso Pai é agora, a fim de que todas as escolhas que fizermos sejam afetadas por nossa determinação de não permitir que nada nos impeça de atingir essa meta final.<sup>16</sup>

Desenvolvam autodisciplina a fim de que não precisem decidir o que vão fazer ou não a cada vez que se confrontarem com

a mesma tentação. Vocês só precisam decidir certas coisas *uma única vez!*

Que bênção grandiosa é estar livre de agonizar repetidas vezes em relação a uma tentação. Agir dessa forma é um desperdício de tempo e um grande risco.<sup>17</sup>

Podemos afastar-nos de determinadas coisas uma vez e fazê-lo de modo definitivo! Podemos tomar uma única decisão sobre certas coisas que incorporaremos em nossa vida para sempre — sem precisar pensar e repensar cem vezes sobre o que vamos ou não fazer.

A indecisão e o desânimo são estados nos quais o adversário gosta de agir, pois pode infligir muitas perdas à humanidade nesses momentos. (...) Caso ainda não o tenham feito, decidam-se a decidir!<sup>18</sup>

Como seria maravilhoso se conseguíssemos que todos os meninos e meninas santos dos últimos dias assumissem na infância a seguinte decisão: “Nunca cederei a Satanás nem a ninguém que deseje que eu destrua a mim mesmo”.<sup>19</sup>

O momento de abandonar práticas erradas é antes de iniciá-las. O segredo de uma vida bem-sucedida reside na proteção e na prevenção. Aqueles que cedem ao mal em geral são aqueles que se colocaram numa posição vulnerável.<sup>20</sup>

---

**Resistimos ao adversário ao reconhecermos nossas fraquezas e empenharmo-nos para sobrepujá-las.**

Como fui criado numa fazenda, eu sabia que quando os porcos fugiam, o primeiro lugar para iniciar a busca eram os buracos pelos quais tinham escapulado. Quando a vaca estava desgarrada em busca de outros pastos mais verdes, eu sabia que deveria começar a procurar no local do qual ela saíra. Era bem provável que fosse no lugar onde ela já saltara a cerca antes ou onde a cerca estava quebrada. Da mesma forma, o diabo sabe onde deve tentar-nos, onde aplicar seus golpes certos. Ele encontra a vulnerabilidade. No aspecto em que fomos fracos no passado, será mais fácil sermos tentados de novo.<sup>21</sup>



*O Presidente Kimball disse que para nos protegermos do adversário, precisamos “apegar-nos à barra de ferro”.*

Parece que o mal está sempre a nossa volta. (...) Assim, devemos estar constantemente em estado de alerta. Devemos reconhecer nossas fraquezas e agir para superá-las.<sup>22</sup>

A maioria de nós tem pontos fracos por meio dos quais os desastres podem dominar-nos, a menos que estejamos devidamente protegidos e imunizados. (...)

A história contém muitos (...) exemplos de força e orgulho, tanto de pessoas como de nações que sucumbiram a ataques em seu ponto fraco. Embora essas vulnerabilidades em geral tenham sido físicas, pelo menos aparentemente, Lúcifer e seus seguidores conhecem os hábitos, fraquezas e pontos fracos de todos e tiram vantagem disso para conduzir-nos à destruição espiritual.

Com uma pessoa, pode ser o desejo de beber; outra pode ter outros apetites insaciáveis; outra permitiu que seu impulso sexual se sobrepusesse a tudo; outra ama o dinheiro e o luxo e o conforto que ele pode comprar; outra tem sede de poder e assim por diante.<sup>23</sup>

Que todo aquele que tiver tendências negativas seja honesto consigo mesmo e reconheça suas fraquezas. Garanto-lhes que o Senhor não coloca pecado algum em nossa vida. Ele não torna ninguém iníquo. (...) Foi permitido ao pecado entrar no mundo, e Satanás foi autorizado a tentar-nos, mas temos nosso livre-arbítrio. Podemos pecar ou viver em retidão, mas não podemos fugir de nossa responsabilidade. Atribuir a culpa ao Senhor, dizendo que é algo inerente a nós mesmos e não pode ser controlado é uma atitude desprezível e covarde. Culpar nossos pais ou nossa criação por nossos pecados é a maneira de agir do escapista. Pode ser que os pais tenham falhas; pode ser que nossa criação tenha sido frustrante, mas como filhos de um Deus Vivo, temos dentro de nós mesmos o poder de erguer-nos acima de nossas circunstâncias e modificar nossa vida.<sup>24</sup>

Instamos nosso povo em todas as partes: “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). (...)

Alguns podem sentir-se pouco à vontade por causa das condições do mundo e das sombras do mal que se prolongam, mas o Senhor disse: “(...) se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30) e também: “Deixo-vos a paz (...). Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).<sup>25</sup>

Como santos dos últimos dias, devemos estar sempre vigilantes. O modo para cada pessoa e cada família proteger-se dos dardos e investidas do adversário e preparar-se para o grande Dia do Senhor é apegar-se à barra de ferro, exercer maior fé e arrepender-se de seus pecados e falhas e envolver-se seriamente na obra de Seu reino na Terra, que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nisso reside a única felicidade verdadeira para os filhos de nosso Pai.<sup>26</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Que ensinamentos do Presidente Kimball sobre Satanás e seus métodos você considera úteis e por quê? (Ver páginas 115–118.)
- Estude a seção que começa na página 118. De que forma o Senhor pode ajudar-nos a resistir ao mal? (Há um exemplo na história contida na página 115.) Quando você recebeu esse tipo de ajuda?
- Leia a fábula da página 120. A seu ver, por que o viajante permitiu que o camelo entrasse na tenda? Reflita na forma pela qual o Salvador resistiu à tentação. (Ver as páginas 120–121.) Quais são algumas maneiras pelas quais os pais podem ajudar os filhos a reconhecer até mesmo as menores tentações e resistir a elas?
- Estude o último parágrafo inteiro da página 121. Compare o processo de prevenir o pecado com o processo de curá-lo.
- O Presidente Kimball disse: “É mais fácil tomar decisões corretas quando o fazemos com bastante antecedência”. (Página 122) De que forma nossa vida pode ser afetada por decisões tomadas com antecedência, como a resolução de guardar mandamentos como a Palavra de Sabedoria? (Há um exemplo na página 122). Quais são algumas decisões relacionadas à prática do evangelho que você fez de maneira irrevogável?
- Leia as observações do Presidente Kimball sobre seus porcos e sua vaca. (Páginas 123–124). O que ganhamos ao reconhecer nossas fraquezas e aceitar a responsabilidade por elas?

*Escrituras Relacionadas:* I Coríntios 10:13; 1 Néfi 15:23–25; Helamã 5:12; Éter 12:27; D&C 10:5.

### Notas

1. Conference Report, Conferência de Área de Brisbane Austrália de 1976, p. 19.
2. “The Mission Experience of Spencer W. Kimball”, *Brigham Young*

- University Studies*, outono de 1985, p. 126.
3. *The Miracle of Forgiveness*, (1969), p. 21.

4. *The Miracle of Forgiveness*, p. 213.
5. “The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 104.
6. “President Kimball Speaks Out on Morality”, *Ensign*, novembro de 1980, p. 94.
7. “How to Evaluate Your Performance”, *Improvement Era*, outubro de 1969, p. 12.
8. “The Gospel of Repentance”, *Ensign*, outubro de 1982, p. 2.
9. Conference Report, abril de 1979, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 6.
10. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 14–15.
11. *The Miracle of Forgiveness*, p. 176.
12. *Faith Precedes Miracle* (1972), pp. 87, 88.
13. “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 71.
14. *Faith Precedes the Miracle*, p. 219.
15. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 215–217.
16. “Decisions: Why It’s Important to Make Some Now”, *New Era*, abril de 1971, p. 3.
17. “President Kimball Speaks Out on Planning Your Life”, *New Era*, setembro de 1981, p. 50.
18. Conference Report, abril de 1976, p. 70; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 46.
19. Conference Report, Conferência de Área de Manila Filipinas de 1975, p. 5.
20. *The Miracle of Forgiveness*, p. 15.
21. *The Miracle of Forgiveness*, p. 171.
22. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 209–210.
23. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 218–219.
24. *An Apostle Speaks to Youth — Be Ye Clean: Steps to Repentance and Forgiveness* (folheto, 1970), p. 13.
25. Conference Report, abril de 1974, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 6.
26. Conference Report, outubro de 1982, p. 4; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 5.





# Viver Previdente: Aplicar os Princípios da Auto-Suficiência e da Preparação

*Um viver sábio e previdente é o que edifica o caráter e aumenta nosso bem-estar material, social, emocional e espiritual.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

Quando eram um jovem casal, Spencer W. Kimball e sua esposa, Camilla, “sabiam que não eram ricos. Mas trabalhavam e eram habilidosos. Sabiam administrar seu dinheiro, viver dentro de seu orçamento e economizar para o futuro”.<sup>1</sup>

Os Kimball passaram por épocas de grandes dificuldades econômicas: a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), a Grande Depressão (1929–1939) e a Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Por ter vivido essas experiências dolorosas, o Presidente Kimball concluiu: “Por causa do que vi com os meus próprios olhos tenho medo de não fazer tudo a meu alcance para prevenir-me de calamidades”.<sup>2</sup>

Uma das coisas que viu foi a luta de outras pessoas: “Toda a minha vida, desde a infância, ouvi as autoridades gerais dizerem: ‘livrem-se das dívidas e não as contraiam mais’. Trabalhei no setor bancário por alguns anos e testemunhei a terrível situação em que muitas pessoas se encontravam por terem ignorado esse conselho importante”.

Além de trabalhar num banco, Spencer ocupava-se da contabilidade de algumas lojas da cidade. “Um dos choques de minha vida foi ver as contas de muitos conhecidos meus da comunidade. Eu os conhecia. Eu sabia aproximadamente qual era sua



*"Pratiquemos os princípios de preparação pessoal e familiar em nosso cotidiano."*

renda e então eu os via desperdiçá-la. Em outras palavras, via-os comprar a crédito suas roupas, sapatos e tudo o que tinham.

Descobri que eu tinha o dever de fazer as contas no fim do mês para eles. Muitos deles não podiam pagá-las no fim do mês. Nem tinham condições de pagar as prestações contraídas para si mesmos. Como fui criado num lar que administrava seu dinheiro com cuidado, eu não conseguia entender isso. Eu podia compreender que alguém comprasse uma casa a crédito ou talvez um automóvel, mas nunca consegui entender como, uma pessoa podia usar roupas que não lhes pertenciam ou ingerir alimentos que tinham que comprar a crédito”.<sup>3</sup>

Em seus ensinamentos, o Presidente Kimball tratou não só de questões financeiras, mas também de outros assuntos relacionados ao viver previdente, como a responsabilidade pessoal, o trabalho e a produção e armazenamento domésticos de alimentos. Ele disse: “Pratiquemos os princípios de preparação pessoal e familiar em nosso cotidiano. ‘Se estiverdes preparados, não temereis’ (D&C 38:30)”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Somos responsáveis por nosso bem-estar social, emocional, espiritual e financeiro.**

A Igreja e seus membros receberam do Senhor o mandamento de ser auto-suficientes e independentes. (Ver D&C 78:13–14.)

A responsabilidade pelo bem-estar social, emocional, espiritual, físico e financeiro de uma pessoa repousa em primeiro lugar sobre ela mesma, em segundo lugar sobre sua família e em terceiro lugar sobre a Igreja se essa pessoa for um membro fiel.

Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias, enquanto for capaz física e emocionalmente, transferirá de modo voluntário a responsabilidade por seu próprio bem-estar ou o de sua família a outra pessoa. Tanto quanto puder, sob a inspiração do Senhor e por meio de seu próprio trabalho, ele mesmo suprirá suas necessidades espirituais e materiais, assim como as de sua família (ver I Timóteo 5:8).<sup>5</sup>

Ao viajarmos e visitarmos as pessoas no mundo inteiro, reconhecemos as grandes necessidades materiais de nosso povo. Em nosso afã de ajudá-los, damos-lhes conta da importância vital de ensinar-lhes a seguinte lição essencial: a maior vitória da espiritualidade consiste em conquistar a carne. Fortalecemos o caráter ao incentivarmos as pessoas a atender a suas próprias necessidades.<sup>6</sup>

Por mais que se recorra a teorias filosóficas, pretextos ou racionalizações, nada mudará a necessidade fundamental de auto-suficiência. Isso se dá por que:

“Toda verdade é independente para agir por si mesma na esfera em que Deus a colocou, como também toda a inteligência; caso contrário, não há existência” (D&C 93:30). O Senhor declarou que nisso consiste “o livre-arbítrio do homem” (ver D&C 93:31) e com esse arbítrio vem a responsabilidade individual. Com esse arbítrio podemos erguer-nos para a glória ou ser rebaixados para a condenação. Sejam sempre auto-suficientes, individual e coletivamente. É nosso legado e nossa obrigação.<sup>7</sup>

Damos muita ênfase à preparação pessoal e familiar. Espero que cada membro da Igreja esteja agindo a contento nessa direção. Também espero que sejamos compreensivos e salientemos o positivo e não o negativo. Gosto de como a Sociedade de Socorro ensina a preparação pessoal e familiar como o “viver providente”. Isso implica a administração prudente de nossos recursos, o planejamento sensato das finanças, o cuidado com a saúde pessoal, a preparação adequada para a educação e o desenvolvimento profissional, a devida atenção à produção e armazenamento domésticos de alimentos, bem como o desenvolvimento de resistência emocional.<sup>8</sup>

---

**Recebemos o conselho de participar da produção e armazenamento domésticos de alimentos.**

O Senhor exortou Seu povo a precaver-se contra épocas difíceis e a armazenar para emergências artigos de primeira necessidade suficientes para durar um ano ou mais, a fim de que quando houver enchentes, terremotos, fome, furacões e outras

calamidades da vida, a família tenha sustento durante os períodos difíceis.<sup>9</sup>

Incentivamos vocês a cultivarem todos os alimentos que puderem em seu próprio terreno. Amoreiras, vinhas, árvores frutíferas — plantem-nas se o clima de sua região permitir o cultivo. Plantem verduras em seu próprio quintal e as consumam. Até mesmo os que morarem em apartamentos ou condomínios podem na maioria das vezes plantar em vasos e outros recipientes. Estudem os melhores métodos para ter seus próprios alimentos. Tornem sua horta bela e atraente, bem como produtiva. Se houver crianças na casa, envolvam-nas no processo dando-lhes designações.<sup>10</sup>

Espero que compreendam que, embora ter uma horta (...) possa ser útil para reduzir os gastos com alimentação e fornecer frutas e verduras frescas deliciosas, os benefícios vão muito além disso. Quem pode estimar o valor da conversa especial entre uma filha e seu pai ao limparem ou aguarem a horta? Como podemos avaliar os benefícios advindos das lições que certamente aprendemos ao plantar, cultivar a terra e verificar a lei eterna da colheita? E como podemos medir a união e cooperação familiar que são necessárias para fazer com sucesso conservas com as frutas colhidas? Sim, estamos armazenando recursos, mas talvez o maior benefício consista nas lições de vida que aprendemos *ao vivermos de modo providente*.<sup>11</sup>

Incentivamos as famílias a terem em casa o armazenamento para um ano; e repetimo-lo sem cessar, bem como a escritura em que o Senhor indagou: “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” [Lucas 6:46]. Seria em vão pormos a pretensa espiritualidade em ação e invocarmos o Senhor com Seus nomes imponentes sem fazermos o que Ele nos manda.<sup>12</sup>

Ao tornarmo-nos mais prósperos e aumentarmos nossa conta bancária, passamos a ter uma sensação de segurança e a achar que não precisamos do armazenamento incentivado pelas autoridades gerais. (...) Devemos lembrar que as condições podem mudar e que os artigos armazenados suficientes para um ano podem vir a ser de grande utilidade para nós ou outras pessoas.



*“O trabalho traz felicidade, auto-estima e prosperidade. É o meio que conduz a todas as realizações; é o contrário da indolência.”*

Assim, convém-nos dar ouvidos aos conselhos que recebemos e segui-los explicitamente.<sup>13</sup>

---

### **Devemos trabalhar pelo que ganhamos.**

Em todas as fases da vida, creio que os homens devem ajudar a si mesmos. Devem arar a terra, plantar, cultivar e colher e não esperar que a fé lhes traga o pão de cada dia.<sup>14</sup>

O trabalho é uma necessidade espiritual tanto quanto econômica.<sup>15</sup>

O trabalho traz felicidade, auto-estima e prosperidade. É o meio que conduz a todas as realizações; é o contrário da indolência. Recebemos o mandamento de trabalhar. (Ver Gênesis 3:19.) A tentativa de alcançar nosso bem-estar material, social, emocional ou espiritual por meio de doações viola a ordem divina para que trabalhemos pelo que recebemos.<sup>16</sup>

Nunca é demais lembrar que o auxílio da Igreja de bem-estar é de natureza eminentemente espiritual e que essas raízes espirituais murchariam se viéssemos um dia a permitir que algo como a filosofia da esmola entrasse nos procedimentos de bem-estar da Igreja. Todas as pessoas que receberem auxílio podem fazer algo. Sigamos o sistema da Igreja no tocante a isso e certifiquemo-nos de que todos os que receberem ajuda, por sua vez, doem de si. Sejam sempre vigilantes para não aceitar substitutos do mundo para o plano de cuidar dos pobres à maneira do Senhor.<sup>17</sup>

A maneira do Senhor fortalece a auto-estima individual e desenvolve e restabelece a dignidade da pessoa, ao passo que a maneira do mundo danifica a imagem que a pessoa tem de si mesma e causa grande ressentimento.

A maneira do Senhor faz com que a pessoa intensifique seu empenho para tornar a adquirir a independência econômica, ainda que ela precise temporariamente, devido a condições especiais, de ajuda e assistência. A maneira do mundo aumenta a dependência da pessoa dos programas de bem-estar e tende a levá-la a exigir cada vez mais, em vez de incentivá-la a recuperar a independência financeira.

A maneira do Senhor ajuda nossos membros a adquirir um testemunho por si mesmos sobre o evangelho do trabalho. Afinal, o trabalho é importante para a felicidade humana, bem como para a produtividade. A maneira do mundo, contudo, dá mais importância ao lazer e ao ócio.<sup>18</sup>

É certo trabalhar. Todos os homens e mulheres devem trabalhar. Até mesmo as crianças pequenas devem aprender a dividir as tarefas, a ajudar em casa e no quintal, a cultivar hortas, a plantar árvores, a colher frutas e a fazer tudo o que for necessário, pois isso cria pessoas de valor e fortalece sua fé e caráter.

Queremos que vocês, pais, criem trabalho para os filhos. Insistam para que aprendam suas lições da escola. Não permitam que passem o tempo inteiro brincando. Há a hora de brincar, de trabalhar e de estudar. Assegurem-se de que seus filhos cresçam da maneira que vocês sabem ser correta.<sup>19</sup>

O trabalho deve ser o princípio governante da vida dos membros da Igreja. (Ver D&C 42:42; 75:29; 68:30–32; 56:17.)<sup>20</sup>

---

**Podemos tornar-nos auto-suficientes  
financeiramente economizando, evitando dívidas e  
vivendo dentro de nosso orçamento.**

Vocês estão preparados e protegidos em caso de morte, doença ou enfermidade longa e debilitante do provedor do seu lar? Quanto tempo podem viver se houver uma interrupção na renda? Quais são suas reservas? Por quanto tempo poderiam continuar a pagar as prestações relativas ao imóvel, ao carro, aos aparelhos e a outras despesas? (...)

A primeira reação é: simplesmente não podemos fazê-lo. Mal conseguimos sobreviver usando cada centavo da renda mensal. (...) Se vocês mal conseguem pagar as contas quando sua renda está aumentando, quando estão bem empregados, saudáveis, produtivos, jovens, então como poderão fazer frente a emergências caso percam o emprego, fiquem doentes e surjam outros imprevistos?<sup>21</sup>

Não gastem tudo o que ganham. Economizem para a missão e os estudos de seus filhos. Eles podem assumir responsabilidades e aceitar pequenos empregos com os quais poderão levantar esses fundos e, em vez de gastar esses pequenos salários, devem economizar para esses propósitos grandiosos. Isso significa que os pais de hoje abrirão mão de muitas coisas de que gostariam, mas no futuro ceifarão uma colheita abundante.<sup>22</sup>

Abstenham-se de dívidas. (...) Hoje tudo parece girar em torno de dívidas. “Adquiram cartões de crédito e comprem tudo a crédito”: somos incentivados a fazê-lo, mas a verdade é que *não* precisamos fazê-lo para viver.<sup>23</sup>

Preocupamo-nos com o que fará nosso povo quando gastar tudo que tiver e ainda mais. Se o emprego e a renda se reduzirem, o que acontecerá? Vocês estão vivendo acima de seus recursos? Devem mais do que podem pagar caso a situação piore? Têm reservas para enfrentar problemas que venham a surgir no futuro?<sup>24</sup>



Programem-se e trabalhem de modo a serem felizes, ainda que sejam privados de certos confortos que desfrutavam em épocas mais prósperas. Vivam dentro de seu orçamento e não o ultrapassem. (...) Compre seus artigos de primeira necessidade com sabedoria e cuidado. Esforcem-se para economizar parte do que ganham. Não confundam muitos desejos supérfluos com necessidades básicas.<sup>25</sup>

Aprendamos, em âmbito pessoal, familiar e de ala e estaca, a viver de acordo com nossos meios. Há força e salvação nesse princípio. Alguém disse que nossa riqueza aumenta à medida que deixamos de ter certas necessidades. Como família e como Igreja, podemos e devemos prover o que é *verdadeiramente* essencial para nosso povo, mas precisamos ter cuidado para não extrapolar o que é essencial ou ir além dos propósitos diretamente relacionados ao bem-estar de nossa família e da missão básica da Igreja.<sup>26</sup>

---

**A preparação é um modo de vida que traz suas próprias recompensas.**

A preparação, quando devidamente feita, é um modo de vida, não um programa repentino e espetacular.<sup>27</sup>

Podemos falar de todos os componentes da preparação pessoal e familiar, não em relação a catástrofes ou desastres, mas em cultivar um estilo de vida que constitui no dia-a-dia sua própria recompensa.

Façamos essas coisas porque são corretas, porque trazem satisfação e porque somos obedientes aos conselhos do Senhor. Nesse espírito, estaremos preparados para a maior parte dos possíveis problemas e o Senhor nos fará prosperar e nos consolará. É verdade que tempos difíceis virão, pois o Senhor os predisse, e as estacas de Sião são “uma defesa e um refúgio contra a tempestade” (D&C 115:6). Contudo, se vivermos de modo sensato e previdente, teremos tanta segurança como na palma de Sua mão.<sup>28</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Uma vez que nossa vida está ligada à dos familiares, amigos, da Igreja e comunidade, o que significa, a seu ver, ser auto-suficiente e independente? (Ver as páginas 130–131.)
- O Presidente Kimball ensinou que o “bem-estar social, emocional, espiritual, físico e financeiro” constitui parte do viver previdente (páginas 130–131). De que forma o bem-estar espiritual se relaciona aos demais elementos?
- Ao estudar a seção que começa na página 131, reflita sobre seu grau de preparação pessoal para fazer frente às “calamidades da vida”. Como podemos preparar-nos melhor?
- Que benefícios uma horta pode trazer para uma família além de produzir alimentos? (Ver a página 132).
- O Presidente Kimball disse que o “trabalho é uma necessidade espiritual”. (página 133). Que benefícios espirituais você colheu por meio do trabalho? De que forma podemos ajudar nossos filhos a aprender a importância do trabalho?
- Em sua opinião, qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Que atitudes nos ajudam a administrar nossos desejos? (Há alguns exemplos nas páginas 135–136 e as histórias das páginas 128, 130.) Quais são os benefícios de seguir um orçamento? De que auxílio dispomos para guiar-nos ao fazermos o orçamento de nossos recursos?
- Leia a seção que começa na página 136. De que forma o fato de estarmos preparados traz recompensas no dia-a-dia?

*Escrituras relacionadas:* Gênesis 41:14–57; 2 Néfi 5:17; D&C 29:8–11.

### Notas

1. Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), p. 99.

2. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 372.

3. Conference Report, abril de 1975, pp. 166–167.
4. Conference Report, outubro de 1978, p. 114; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 75.
5. Conference Report, outubro de 1977, p. 124; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 77–78.
6. Conference Report, outubro de 1977, p. 123; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 77.
7. Conference Report, abril de 1978, p. 120; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 79.
8. Conference Report, outubro de 1977, p. 125; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 78.
9. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 374.
10. Conference Report, abril de 1976, pp. 170–171; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 124.
11. Conference Report, outubro de 1977, p. 125; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 78.
12. Conference Report, abril de 1976, p. 171; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 125.
13. Conference Report, abril de 1976, p. 170; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 124.
14. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 370.
15. Conference Report, abril de 1981, p. 107; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 80.
16. Conference Report, outubro de 1977, p. 124; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 77.
17. Conference Report, abril de 1978, pp. 119–120; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 79.
18. Conference Report, abril de 1976, p. 172; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 125.
19. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 360–361.
20. Conference Report, outubro de 1977, p. 124; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 77.
21. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 372.
22. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 371–372.
23. Conference Report, abril de 1976, p. 171; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 125.
24. Conference Report, outubro de 1974, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 7.
25. Conference Report, abril de 1981, pp. 107, 108; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 80.
26. Conference Report, abril de 1981, p. 63; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 46.
27. Seminário de representantes regionais, 30 de setembro de 1976, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 8.
28. Conference Report, outubro de 1977, pp. 125–126; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 78.



# Integridade

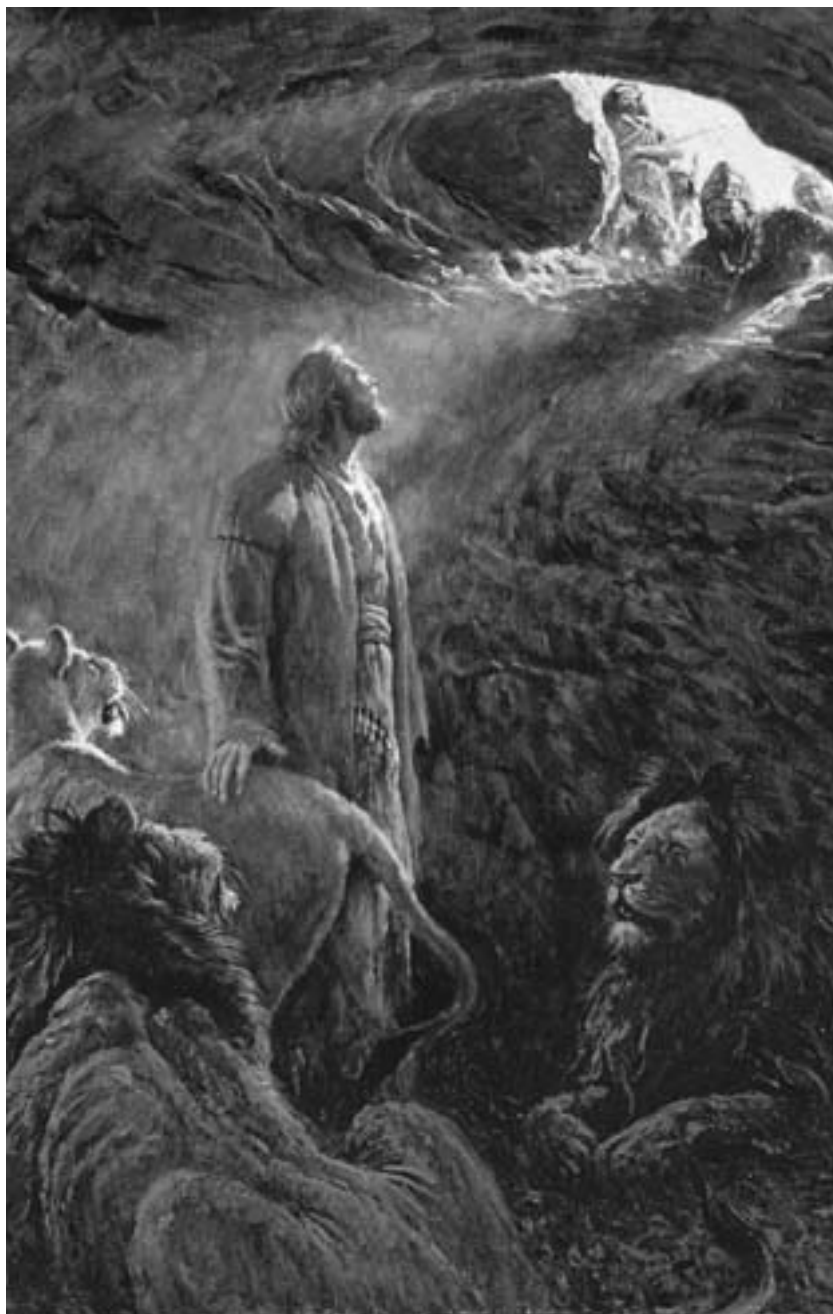
*Desenvolvamos em nós mesmos a integridade,  
esse atributo da alma que valorizamos tanto nos outros.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

**A**ntes de ser chamado como Apóstolo, Spencer W. Kimball trabalhava ativamente na vida comercial e comunitária no Arizona. Era sócio de uma companhia de seguros e imobiliária e participava de organizações de serviço locais e estaduais. Nessas funções, era conhecido por sua honestidade e integridade. Escreveu-se sobre ele: “A retidão pessoal era uma das principais características que as pessoas enxergavam em Spencer W. Kimball. (...) Ele sempre era extremamente honesto, cumprindo suas promessas e negociando com franqueza e sem motivos escusos”.<sup>1</sup>

A integridade fazia parte de seu caráter desde os dias de sua juventude, conforme sugere o seguinte relato: “Spencer e alguns meninos pegaram emprestado um cavalo e uma velha carroça para usar numa excursão de sua classe de ciências. Na estrada acidentada, uma mola do veículo quebrou-se. No dia seguinte, Spencer explicou a seus amigos: ‘Devemos todos cotizar-nos para pagar a mola quebrada’, mas ninguém se ofereceu para ajudar. Ele convenceu-os dizendo: ‘O conserto dessa mola vai ser pago, mesmo que eu tenha que arcar com as despesas sozinho’.”<sup>2</sup>

Num discurso da reunião geral do sacerdócio de outubro de 1974, o Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro na Primeira Presidência, citou o exemplo do Presidente Kimball: “No decorrer dos anos, ele vem sendo um modelo de integridade. Ninguém duvida que ele cumpriria uma designação



*Daniel “foi submetido ao cativeiro e à escravidão, mas era um profeta de Deus que estava disposto a morrer por suas convicções. Teria a integridade alcançado um patamar mais elevado?”*

sagrada confiada pelo Senhor mesmo que apresentasse risco à sua vida. (...) Como seria maravilhoso, irmãos do sacerdócio, se todos nós possuíssemos a integridade do Presidente Kimball”.<sup>3</sup>

## **Ensinaamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **A integridade é fundamental para um bom caráter.**

A integridade (a disposição e capacidade de vivermos segundo nossas crenças e compromissos) é uma das bases do bom caráter e sem um bom caráter não se pode ter a esperança de desfrutar a presença de Deus aqui e na eternidade.<sup>4</sup>

A integridade é o estado ou qualidade de ser completo, inteiro, incorruptível. É ser honrado e sem mácula. É pureza e firmeza moral. É genuinidade pura e sinceridade profunda. É coragem, uma virtude humana de valor inestimável. É honestidade, retidão e probidade. Se retirarmos esses atributos restará apenas uma carapaça vazia. (...)

A integridade nas pessoas e organizações é não perguntar: “O que as pessoas vão pensar de mim e minhas práticas?” mas: “O que penso de mim mesmo se eu fizer isso ou deixar de fazer aquilo?” Convém? É certo? O Mestre aprovaria? (...)

A integridade no homem deve trazer paz interior, certeza de propósito e segurança de ação. A falta de integridade produz o contrário: desunião, medo, tristeza, incerteza.<sup>5</sup>

Seria bom se todos nós fizéssemos periodicamente uma auto-avaliação para ver se em nossa vida, escondidos debaixo do tapete, há vestígios de hipocrisia, dolo ou erro. Ou verificar se, em meio a desculpas e racionalizações, não haveria excentricidades e desonestidades. Haveria teias de aranha nos tetos e esquinas que achamos que ninguém notará? Estamos tentando encobrir pequenos atos mesquinhos e pequenas gratificações que nos permitimos secretamente — ao mesmo tempo racionalizando que são insignificantes e sem consequência? Há áreas em nossos pensamentos, atos e atitudes que gostaríamos de ocultar das pessoas que mais respeitamos?<sup>6</sup>

---

### **Demonstramos integridade ao guardarmos nossos convênios com honra.**

Quando fazemos um convênio ou acordo com Deus, devemos guardá-lo custe o que custar. Não sejamos como o aluno que concorda em seguir certos padrões de conduta e que em seguida quebra a promessa e tenta ver quanto tempo pode ficar impune em suas violações. Não sejamos como o missionário que concorda em servir ao Senhor por dois anos e depois desperdiça seu tempo com preguiça e racionalizações. Não sejamos como o membro da Igreja que participa do sacramento de manhã e depois quebra o Dia do Senhor à tarde.<sup>7</sup>

Ao tratarmos nossos convênios com leviandade, prejudicaremos nosso espírito eterno. (...) Justificar seus erros é fácil e racionalizar é sedutor, mas o Senhor explicou em revelações modernas que “quando nos propomos a encobrir nossos pecados e satisfazer nosso orgulho [ou] nossa vã ambição, (...) os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e (...) [o homem] é abandonado a si mesmo, para recalitrar contra os aguilhões”. (D&C 121:37–38)

É claro que podemos escolher; temos o livre-arbítrio, mas não podemos escapar das conseqüências de nossas escolhas. E se houver falhas em nossa integridade, é aí que o diabo concentrará seus ataques.<sup>8</sup>

Os convênios que fazemos com Deus envolvem promessas de coisas que *faremos*, não só que deixaremos de fazer; coisas que faremos para produzir retidão, não só evitar o mal. Os filhos de Israel fizeram convênios dessa natureza por intermédio de Moisés, dizendo: “Tudo o que o Senhor tem falado, *faremos*” (Êxodo 19:8, grifo do autor), mas, mal Moisés lhes virou as costas, eles quebraram a promessa pecando. Nas águas do batismo, fazemos um convênio semelhante e renovamo-lo na ordenança do sacramento. Deixar de honrar esses compromissos, recusar-nos a servir e a aceitar responsabilidades e fazer menos do que somos capazes constitui pecado de omissão. (...)



*“Os convênios que fazemos com Deus envolvem promessas de coisas que faremos, não só que deixaremos de fazer, coisas que faremos para produzir retidão, não só evitar o mal.”*

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e as pessoas que receberam a investidura no templo fizeram promessas adicionais e específicas de *fazer*, de criar retidão. O Senhor definiu os compromissos mútuos entre nosso Pai Celestial e os portadores do sacerdócio como um “juramento e convênio” [D&C 84:39]. (...) Uma pessoa quebra o convênio do sacerdócio ao transgredir os mandamentos — mas também ao deixar de cumprir seus deveres. Assim, *para quebrar esse convênio, basta alguém não fazer nada.*<sup>9</sup>

Cumpram suas promessas. Mantenham sua integridade. Guardem seus convênios. Ofereçam ao Senhor neste ano e em todos os anos sua fidelidade e sua mais plena expressão de fé. Façam-no por sua própria honra e serão abençoados agora e para sempre.<sup>10</sup>



---

**Se formos desonestos, estaremos  
enganando a nós mesmos.**

Quase toda a honestidade deve sua existência e crescimento à distorção pessoal que é a tendência de sempre achar desculpas e formas de justificar seus erros. É a primeira, pior e mais insidiosa forma de ilusão: iludimos a nós mesmos.<sup>11</sup>

Essa tendência é inimiga do arrependimento. O Espírito de Deus continua a influenciar os honestos de coração para fortalecê-los, ajudá-los e salvá-los, mas invariavelmente o Espírito de Deus deixa de contender com o homem que se justifica em seus erros.<sup>12 3</sup>

Nosso Criador disse na mensagem talhada na pedra no Sinai: “Não furtarás” [Êxodo 20:15]. Esse mandamento foi reiterado no início da Restauração: “Não furtarás” (D&C 59:6).

Na vida pública e privada, a palavra do Senhor decreta sem rodeios: “Não furtarás (...) nem farás coisa alguma semelhante” (D&C 59:6).

Há pessoas entre nós que racionalizam todas as formas de desonestidade, incluindo o roubo em lojas, que é um ato desprezível e baixo praticado por milhões de pessoas que se consideram honradas e decentes.

A desonestidade apresenta-se de muitas outras formas: (...) o uso de amor e emoções para fins lucrativos; o roubo em caixas registradoras ou a subtração de mercadorias de empregadores; a falsificação de contas; (...) o ato de beneficiar-se de isenções indevidas; o ato de fazer empréstimos junto ao governo ou particulares sem a intenção de saldá-los; a abertura injusta e fraudulenta de falência para evitar o reembolso de dívidas; o furto de dinheiro e outros bens preciosos na rua ou em residências; o roubo de *tempo*, trabalhando menos do que um dia honesto de trabalho e recebendo o pagamento relativo a um dia completo; o uso de transportes públicos sem pagar; e todas as formas de desonestidade em todos os lugares e condições. (...)

“Todo mundo está fazendo” é uma desculpa comumente usada. Nenhuma sociedade pode ser saudável sem honestidade, confiança e autodomínio.<sup>13</sup>

A pessoa que, em sã consciência, compra mais do que pode e acha que poderá pagar é desonesta. Isso constitui fraude. Quem deixa de pagar aquilo que compra não é uma pessoa honrada. A meu ver, todos os luxos que uma pessoa desfruta às custas de um credor não são inteiramente honestos. (...) Ter dívidas nem sempre constitui desonra, mas ignorá-las, sim.<sup>14</sup>

Roubar centavos ou pequenas quantias ou bens não empobrece a vítima, mas constitui um processo degradante para o ladrão.<sup>15</sup>

---

**Nossos padrões de integridade influenciam nossa família e outras pessoas.**

Um pai que mente sobre a idade de um filho para evitar a tarifa plena em shows, aviões, trens e ônibus está de fato ensinando o filho a ser desonesto. Ele não esquecerá essas lições. Alguns pais permitem que os filhos desrespeitem a lei no tocante aos fogos de artifício, ao uso de armas, à pesca e caça sem licença. Há jovens que recebem autorização para dirigir sem habilitação ou para falsificar sua idade. Aqueles que pegam pequenos artigos sem permissão, como frutas no quintal do vizinho, uma caneta numa mesa ou um chiclete num prateleira estão todos ensinando tacitamente que pequenos roubos e desonestidades não são tão graves assim.<sup>16</sup>

Os pais que encobrem os erros de seus filhos, desculpam-nos e pagam pelos roubos estão perdendo a oportunidade de ensinar um princípio e assim causam grandes danos aos filhos. Se o filho for obrigado a devolver a moeda, o lápis ou a fruta com as devidas desculpas, é provável que sua tendência de roubar cesse. No entanto, se ele for aplaudido e transformado em pequeno herói, se sua má conduta virar motivo de piada, é provável que continue a praticar roubos cada vez mais graves.<sup>17</sup>

Os pais podem inculcar respeito pela propriedade e pelos direitos alheios em seus filhos em fase de crescimento por preceito e exemplo. Os pais que exigem que os filhos mais novos peçam desculpas, paguem o prejuízo e devolvam — talvez até em dobro ou triplo — o que furtaram, quebraram ou destruíram criará filhos que serão cidadãos honrados e trarão honra e glória à família. Os pais que respeitarem a si mesmos, a lei e a ordem e observarem todas as regras que puderem, por esse padrão e sua expressão de aprovação ou desaprovação disciplinam e protegem os filhos contra a desordem e a rebeldia.<sup>18</sup>

Exortamo-los a ensinar a seus filhos a honra, a integridade e a honestidade. É possível que alguns de nossos filhos não saibam que roubar é um grande pecado? O vandalismo, os furtos, os roubos e os assaltos atingem proporções alarmantes. Protejam sua família contra isso por meio do ensino adequado.<sup>19</sup>

Certifiquemo-nos de inserir em nossas noites familiares lições sobre a honestidade e a integridade.<sup>20</sup>

Pode ser que estejamos indo de encontro a tudo o que defende o mundo a nossa volta, mas precisamos ensinar que um pecado é um pecado. Muitas crianças saem impunes ao trapacearem nos esportes e nos jogos. Essa desonestidade chega à faculdade, à vida profissional e aos negócios. Além de ser errado, muito errado, isso corrói sua própria identidade e seu caráter.<sup>21</sup>

Numa viagem de trem entre Nova York e Baltimore, estávamos sentados no vagão-restaurante em frente a um homem de negócios e comentamos: “Raramente chove assim em Salt Lake City”.

Em breve a conversa levou naturalmente à pergunta de ouro: “Quanto o senhor sabe sobre a Igreja?”

“Sei bem pouco sobre a Igreja”, respondeu ele, “mas conheço um de seus membros.” Ele estava desenvolvendo subdivisões em Nova York. “Há um subempreiteiro que trabalha para mim”, prosseguiu ele. “Ele é tão honesto e cheio de integridade que tenho total confiança nele. Ele é a personificação da honra. Se o povo mórmon for como esse homem, eu gostaria de conhecer mais sobre a Igreja que produz pessoas tão distintas.” Deixamos materiais com ele e enviamos os missionários para ensiná-lo.<sup>22</sup>

---

### **As escrituras contêm exemplos de grande coragem e integridade.**

Como nossa admiração por Pedro se inflama (...) quando o vemos apresentar-se com firmeza, coragem e força perante os magistrados e governantes que poderiam prendê-lo, açoitá-lo e talvez até executá-lo. Parecemos ouvir suas palavras destemidas ao enfrentar seus inimigos e dizer: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29).

Pedro fitou os olhos da multidão e prestou-lhes testemunho do Deus que eles tinham crucificado. [Ver Atos 3:13–15.] (...)

Entre os que ouviram esse testemunho e instrução, 5.000 homens consideraram sua coragem sublime e sua integridade extraordinária! E 5.000 homens acreditaram.

Vejamos a história de Daniel, que fora submetido ao cativeiro e à escravidão, mas era um profeta de Deus que estava disposto a morrer por suas convicções. Teria a integridade alcançado um patamar mais elevado? O evangelho era a vida de Daniel. (...) Na corte do rei, ele não era criticado por muitos, mas nem mesmo para agradar o soberano ele bebia o vinho real nem ingeria suas ricas carnes e demais iguarias. Sua moderação e a pureza de sua fé trouxeram-lhe saúde, sabedoria, conhecimento, habilidade e entendimento, e sua fé criava um relacionamento próximo com seu Pai Celestial, e ele recebia revelações com a frequência necessária. Por ter revelado os sonhos do rei e os interpretado, recebeu honras, aclamação, presentes e uma posição elevada, algo pelo qual muitos venderiam a alma para conseguir. Contudo, quando ele precisou escolher entre parar de orar ou ser lançado numa cova de leões, continuou a orar abertamente e submeteu-se à punição. [Ver Daniel 1–2, 6.]

Recordemos a integridade dos três hebreus, Sadraque, Mesaque e Abednego que, assim como Daniel, desafiaram os homens e os governantes para serem fiéis a si mesmos e leais a sua fé. Um decreto do imperador exigia que se ajoelhassem e adorassem uma imagem de ouro monumental encomendada pelo soberano. Além de perder seu prestígio, sua posição e irar



*Sadraque, Mesaque e Abednego “preferiram ser enviados para uma fornalha ardente a renegar seu Deus”. O Senhor livrou-os do fogo.*

o rei, eles preferiram ser enviados para uma fornalha ardente a renegar seu Deus.

(...) Quando os sons iniciais de corneta, flauta, harpa e outros instrumentos reverberaram pela região e multidões de homens e mulheres em todos os lugares em casa e nas ruas se ajoelharam para adorar a enorme estátua dourada, três homens recusaram-se a insultar seu Deus verdadeiro. Oraram a Deus e, quando se defrontaram com o imperador furioso, responderam com coragem diante do que significaria certamente a morte:

“Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei.

E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Daniel 3:17–18).

Integridade! As promessas da vida eterna de Deus ultrapassam todas as promessas dos homens relativas a grandeza, comodidades, privilégios. Esses homens de coragem e integridade estavam dizendo: “Não precisamos viver, mas precisamos ser leais a nós mesmos e a Deus.” (...)

Nenhuma virtude da perfeição pela qual nos empenhemos é mais importante do que a integridade e a honestidade. Sejamos íntegros, honrados, puros e sinceros e desenvolvamos em nós mesmos essa qualidade da alma que valorizamos tanto nos outros.<sup>23</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Leia o segundo parágrafo da página 139. Que qualidades de caráter a reação do jovem Spencer revelou? Que experiências semelhantes podemos viver hoje?
- Estude os primeiros quatro parágrafos da página 141, procurando palavras que o Presidente Kimball usou para definir a integridade. Em que situações você constatou que a integridade traz “paz interior, certeza de propósito e segurança de ação” Em que momentos você verificou que a falta de integridade gera “desunião, medo, tristeza, incerteza”?
- Quais são algumas atitudes relativas aos convênios que impedem uma pessoa de ter integridade? (Há alguns exemplos nas páginas 142–143.) Como podemos vencer essas atitudes? Reflita sobre sua própria integridade na observância de seus convênios.
- De que forma estamos “iludindo a nós mesmos” caso sejamos desonestos? (Há alguns exemplos nas páginas 144–145.)
- Leia os exemplos dados pelo Presidente Kimball de desonestidade e honestidade nos pais (páginas 145–146). Pense no que você está fazendo para ensinar a integridade a seus filhos.

- Leia a história que começa no último parágrafo da página 146. Como sua vida foi influenciada pela integridade de outras pessoas?
- Estude o quinto parágrafo da página 141. Faça uma auto-avaliação de sua vida, conforme aconselhou o Presidente Kimball. Faça a si mesmo as perguntas que ele sugeriu.

*Escrituras Relacionadas:* Jó 27:5–6; Provérbios 20:7; Alma 53:20–21; D&C 97:8; 136:20, 25–26.

### Notas

1. Francis M. Gibbons, *Spencer W. Kimball: Resolute Disciple, Prophet of God* (1995), p. 106.
2. Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *The Story of Spencer W. Kimball: A Short Man, a Long Stride* (1985), p. 23.
3. Conference Report, outubro de 1974, pp. 103, 106; ou *Ensign*, novembro de 1974, pp. 73, 75.
4. “Give the Lord Your Loyalty”, *Ensign*, março de 1980, p. 2.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 192.
6. Conference Report, Conferência de Área da Cidade do México de 1972, p. 32.
7. “The Example of Abraham”, *Ensign*, junho de 1975, p. 6.
8. *Ensign*, março de 1980, p. 2.
9. *The Miracle of Forgiveness* (1969), pp. 94–95, 96.
10. “On My Honor”, *Ensign*, abril de 1979, p. 5.
11. *Ensign*, abril de 1979, p. 5.
12. *Faith Precedes the Miracle* (1972), p. 234.
13. “A Report and a Challenge”, *Ensign*, novembro de 1976, p. 6.
14. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 196.
15. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 198.
16. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 343.
17. *The Miracle of Forgiveness*, p. 50.
18. “Train Up a Child”, *Ensign*, abril de 1978, p. 4.
19. Conference Report, outubro de 1974, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 5.
20. Conference Report, Conferência de Área de Temple View Nova Zelândia de 1976, p. 29.
21. “What I Hope You Will Teach My Grandchildren”, discurso para funcionários do seminário e instituto, Universidade Brigham Young, 11 de julho de 1966, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 2.
22. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 240–241.
23. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 244–246, 248.



# A Obediência que Resulta da Fé em Deus

*A fé no Senhor pode ajudar-nos a guardar os mandamentos com o coração disposto e a receber bênçãos incalculáveis.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

**E**m março de 1972, quando Spencer W. Kimball era o Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, estava sofrendo de graves problemas cardíacos. Naquela época, um de seus médicos era Russell M. Nelson, que viria posteriormente a tornar-se membro do Quórum dos Doze. O Élder Nelson relatou:

“Quando o coração do Presidente Kimball estava falhando e ele sentiu que a morte se aproximava, convocou uma reunião com seus líderes na Igreja, a Primeira Presidência. Para dar as informações médicas solicitadas, convidou seu dedicado cardiologista, o Dr. Ernest L. Wilkinson, e a mim.

O Presidente Kimball começou, ofegante: ‘Vou morrer em breve. Sinto minha vida fugir. No atual estado de deterioração, creio que só viverei mais cerca de dois meses. Agora peço a meu médico que apresente seu ponto de vista’.

O Dr. Wilkinson corroborou então os sentimentos do Presidente Kimball, concluindo que a recuperação era pouco provável e que a morte estava prevista para um futuro não muito distante.

Em seguida, o Presidente Kimball dirigiu-se a mim, seu cirurgião cardíaco, e perguntou: ‘O que a cirurgia pode oferecer?’

Indiquei uma operação que, caso fosse feita, consistiria em duas partes. Primeiramente, seria preciso substituir uma





*A “fé inabalável [de Abraão] impeliu-o a dirigir-se à terra de Moriá, com o coração partido”, acompanhado de seu filho Isaque.*

válvula aórtica. Em segundo lugar, uma importante artéria coronária com obstrução seria tratada com a introdução de um marca-passo.

O Presidente Harold B. Lee, da Primeira Presidência, fez então a pergunta crucial: ‘Quais seriam os riscos de uma intervenção dessa natureza?’

‘Não sei’, respondi. ‘Num homem de setenta e sete anos de idade, o risco dessas cirurgias é significativo. Contudo, realizar ambos os procedimentos em alguém cujo coração está debilitado envolveria um risco tão alto que a operação não é recomendada. (...)’

Cansado, o Presidente Kimball disse: ‘Sou um homem idoso e estou preparado para a morte’. O Presidente Lee interrompeu-o; levantou-se, deu um soco na mesa e disse com seu poder profético: ‘Spencer, você recebeu um chamado! Não vai morrer! Deve fazer tudo o que for necessário para tratar-se e continuar a viver’.

O Presidente Kimball respondeu: ‘Então vou submeter-me à operação’.

Ele submeteu-se à complexa intervenção cirúrgica não porque era considerada razoavelmente segura na opinião dos consultores médicos, mas porque foi obediente aos conselhos do Senhor, expressos por meio dos líderes da Igreja — a despeito dos riscos pessoais em que incorria.

O resultado é bem conhecido. Ele foi abençoado e sobreviveu à operação, que reverteu seu quadro de saúde antes crítico.”<sup>1</sup>

Por meio de seu exemplo e seus conselhos aos santos, o Presidente Kimball ensinou que somos abençoados ao demonstrarmos nossa fé em Deus pela obediência a Sua vontade.

## **Ensinaamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **A verdadeira fé motiva-nos a cumprir a vontade de Deus.**

Exercer fé é estar disposto a aceitar princípios sem provas físicas cabais e agir, realizando obras. “A fé sem obras é morta” [Tiago 2:26] e uma fé morta não nos levará a seguir avante, a ajustar-nos à vida ou a servir com coragem. A fé real impele-nos



*O Presidente Kimball comparou a fé ao ato de sintonizar um rádio.*

a realizar atos construtivos e benéficos, como se tivéssemos um conhecimento perfeito.<sup>2</sup>

Uma pessoa pode desfrutar os benefícios dos milagres no mundo físico sem o conhecimento completo dos princípios subjacentes envolvidos. Ela pode transformar as trevas em luz apertando um botão e assim ler na noite mais escura. Ela não precisa conseguir gerar a eletricidade nem ter conhecimento para instalar a fiação elétrica em sua casa. No entanto, precisa ter fé o suficiente para comprar lâmpadas e para acionar o interruptor. Então, poderá receber a luz. (...) Ela poderá girar um botão e ouvir músicas agradáveis emitidas de longe sem precisar saber construir um rádio ou compreender a fundo seu funcionamento, mas jamais receberá tal bênção se não ligar seu aparelho na tomada nem o sintonizar corretamente. Da mesma forma, uma pessoa pode receber bênçãos e manifestações espirituais ao estabelecer contato e manter-se em sintonia. A fé manifestada pela oração e as obras é essa chave.<sup>3</sup>

Oramos para ser iluminados e depois fazemos tudo a nosso alcance para buscar nos livros, em nossos pensamentos e nossa retidão e receber inspiração. Pedimos discernimento e então usamos todas as nossas forças para agir com sabedoria e adquirir essa virtude. Oramos para ter sucesso em nosso trabalho e

depois estudamos com afinco e nos empenhamos com todo o vigor para ajudar a responder a nossas orações. Quando oramos para pedir saúde, precisamos viver as leis de saúde e fazer tudo a nosso alcance para manter nosso corpo saudável e vigoroso. Ao orarmos para pedir proteção, depois devemos ser cautelosos e evitar perigos. Deve haver obras e fé.<sup>4</sup>

Deve existir fé em Deus que leve os homens a purificarem sua vida; a esquecerem-se de si mesmos no serviço de seus semelhantes e a sobrepujarem todas as fraquezas da carne; uma fé que gere um arrependimento total, contínuo e que conduza ao batismo, ao sacerdócio e às ordenanças do templo.<sup>5</sup>

Nisso consiste o gênio do evangelho de Jesus Cristo, visto apenas pelos olhos espirituais. Sob as leis generosas do evangelho, todos — ricos ou pobres, instruídos ou não — são instados a ver as coisas com os olhos da fé e depois, por meio do trabalho, expressar essa fé numa vida mais elevada e nobre.<sup>6</sup>

---

### **A obediência baseada na fé não é obediência cega.**

Obedecemos de modo inteligente e construtivo quando obedecemos de maneira voluntária, humilde e feliz aos mandamentos de nosso Senhor.<sup>7</sup>

Obedecer! Dar ouvidos! Que mandamento difícil! Ouvimos tantas vezes: “Ninguém pode dizer quais roupas vou usar, o que vou comer ou beber. Ninguém pode planejar meus domingos, regular meus brincos nem limitar de forma alguma minhas liberdades! Faça o que quiser! Não sou adepto da *obediência cega!*”

Obediência cega! Como eles entendem mal! (...)

Quando os homens obedecem aos mandamentos de um criador, não se trata de obediência cega. É algo muito diferente a submissão de um súdito a seu monarca totalitário e a obediência digna e voluntária que alguém oferece a Deus. O ditador é ambicioso, egoísta e só pensa em seus interesses. Todas as ordens de Deus são justas, todas as Suas diretrizes têm um propósito e tudo se reverte para o bem dos que Ele governa. No primeiro caso, pode-se tratar de obediência cega, mas o segundo é certamente a obediência baseada na fé. (...)

Trata-se de obediência cega quando alguém vê o sinal “Alta Voltagem — Mantenha Distância” ou é obediência baseada na fé no discernimento dos especialistas que conhecem os riscos?

Trata-se de obediência cega quando um viajante num avião aperta o cinto de segurança quando o sinal luminoso se acende ou na verdade seria a confiança na experiência e sabedoria daqueles que têm maior conhecimento dos riscos e perigos?

Trata-se de obediência cega quando uma criança pequena salta alegremente da mesa nos braços fortes de seu pai sorridente ou seria confiança implícita num pai amoroso que ela sabe que a acolherá e que a ama mais do que a própria vida? (...)

Trata-se então de obediência cega quando, com nossa visão limitada, conhecimento elementar, desejos egoístas, motivos pouco nobres e impulsos carnis aceitamos e seguimos a orientação e seguimos as ordens de nosso Pai amoroso que (...) criou o mundo para nós, nos ama e concebeu um programa construtivo para nós, sem nenhum motivo escuso, cuja maior alegria e glória é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna” de todos os Seus filhos? [Ver Moisés 1:39.]<sup>8</sup>

Não se trata de obediência cega, mesmo que não tenhamos um entendimento perfeito, o fato de seguirmos um Pai que já nos concedeu tantas provas.<sup>9</sup>

---

### **As escrituras dão exemplos da obediência que resulta da fé.**

Nossos pais justos e sábios, Adão e Eva, foram exemplos no tocante à obediência que resulta da fé que tem uma criança:

“(...) E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou.

E então o anjo falou, dizendo: Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai que é cheio de graça e verdade.” (Moisés 5:5–7)

Obediência cega? Certamente não. Eles conheciam Jeová, tinham ouvido Sua voz, andado com Ele no Jardim do Éden e

conheciam Sua bondade, justiça e compreensão. Então, por “muitos dias” sacrificaram cordeiros sem mancha e ofereceram-nos ao Senhor desconhecendo o motivo, mas confiando totalmente em que havia um propósito justo na lei e que a razão seria revelada posteriormente, depois da demonstração de obediência.<sup>10</sup>

Paulo, ao dirigir-se aos hebreus, declarou:

“Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca” (Hebreus 11:7).

Naquela época ainda não havia evidências de chuva nem de dilúvio. O povo de Noé zombou dele e chamou-o de louco. Ninguém lhe deu ouvidos. Suas advertências foram consideradas irracionais. Nada do gênero jamais ocorrera antes; nunca se tivera notícia de que uma dilúvio pudesse cobrir a Terra. Que tolice construir uma arca em terra seca, com o sol brilhando e a vida prosseguindo como de costume! Mas o tempo expirou. A arca foi concluída. A inundação chegou. Os desobedientes e rebeldes morreram afogados. O milagre da arca seguiu a fé manifestada em sua construção.

Paulo disse também:

“Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido” (Hebreus 11:11). (...)

Era tão absurdo achar que centenárias poderiam dar à luz que até mesmo Sara duvidou no início. Mas a fé do nobre casal prevaleceu, e o filho miraculoso nasceu para depois dar origem a multidões de nações.

Abraão demonstrou uma fé extraordinária quando lhe foi aplicado o teste que transcende a capacidade humana. Seu jovem “filho da promessa”, destinado a ser o pai de impérios, deveria ser oferecido num altar de sacrifício. Era um mandamento de Deus, mas parecia tão contraditório! Como seu filho Isaque poderia ser o pai de uma posteridade incalculável se sua vida mortal fosse interrompida ainda em sua mocidade? Por que Abraão precisava receber a ordem de praticar um ato tão

revoltante? Era irreconciliável, impossível! Contudo, ele acreditava em Deus. Sua fé inabalável impeliu-o a dirigir-se à terra de Moriá, com o coração partido, acompanhado de seu jovem filho. (...)

“E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus,

E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer” (Romanos 4:20–21).

O pai Abraão e a mãe Sara sabiam que a promessa se cumpriria. *Como?* Eles não sabiam nem pediam para saber. Isaque certamente se tornaria o pai de uma numerosa posteridade. Eles sabiam que isso aconteceria, mesmo que ele precisasse morrer. Eles sabiam que ele poderia até mesmo ser levantado dos mortos para que a promessa se cumprisse. A fé nesse caso precedeu o milagre.<sup>11</sup>

Recordemos que Abraão, Moisés, Elias e outros não podiam ver nitidamente o fim desde o início. Eles (...) andavam pela fé e sem enxergar tudo. Lembremos também que nenhum portão se abriu, Labão não estava bêbado e nenhuma esperança terrena se justificava no momento em que Néfi exerceu sua fé e partiu para buscar as placas. Não havia na fornalha ardente nenhuma roupa à prova de chamas nem outros dispositivos para proteger os três hebreus da morte; não havia mordanças de couro nem de metal na boca dos leões quando Daniel foi trancado na cova. (...)

(...) Recordemos que não havia cidades nem povoados, fazendas nem hortas, casas nem armazéns, nenhum deserto florescente em Utah quando os pioneiros perseguidos atravessaram as planícies. E lembremos que não havia nenhum ser celeste em Palmyra, no rio Susquehanna ou no monte Cumora quando Joseph, sedento de conhecimento espiritual, foi em segredo ao Bosque, ajoelhou-se em oração à margem do rio e percorreu os declives do monte sagrado.<sup>12</sup>

---

### **A fé precede o milagre.**

Plantamos a semente com fé e logo vemos o milagre do desabrochar. Muitas vezes as pessoas compreendem mal esse processo

e tentam revertê-lo. Elas gostariam de colher antes de plantar, receber a recompensa antes de servir, desfrutar o milagre antes de exercer fé. (...) Muitos de nós gostariam de ter vigor físico sem observar as leis de saúde ou prosperar com as janelas do céu abertas sem pagar o dízimo. Muitos gostariam de estar em comunhão com nosso Pai sem jejuar e orar; desejam ter chuva na devida estação e paz na terra sem guardar do Dia do Senhor e obedecer aos demais mandamentos Dele. Gostariam de colher rosas sem plantar as sementes; ceifar os grãos sem os plantar e cultivar a terra.

Quisera que todos nós compreendêssemos o que Morôni escreveu:

“Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles. (...)

Ninguém, em tempo algum, fez milagres antes de exercer fé; portanto, primeiro creram no Filho de Deus” (Éter 12:12, 18).<sup>13</sup>

Se hoje conseguirmos andar pela fé, se conseguirmos crer nas ricas promessas de Deus, se conseguirmos obedecer e esperar pacientemente, o Senhor cumprirá todas as Suas ricas promessas para nós:

“(...) As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (I Coríntios 2:9).<sup>14</sup>

É preciso grande fé para pagarmos o dízimo quando nossos recursos são escassos e as demandas são grandes. É preciso fé para jejuarmos, fazermos as orações familiares e observarmos a Palavra de Sabedoria. É preciso fé para fazermos o ensino familiar, o trabalho de membros missionários e outros serviços que exigem sacrifícios. É preciso fé para servirmos numa missão de tempo integral. Contudo, tenham consciência do seguinte: todas essas coisas constituem o plantio, ao passo que uma família dedicada e fiel, a segurança espiritual, a paz e a vida eterna constituem a colheita. (...)

(...) Assim como a fé inquebrantável fechou a boca de leões, neutralizou chamas ardentes, abriu passagens em terra firme no leito de rios e mares, protegeu os fiéis de enchentes e secas e proporcionou manifestações celestes para os profetas, assim



também na vida de cada um de nós a fé pode curar os enfermos, consolar os que choram, fortalecer a determinação contra a tentação, romper o jugo de hábitos nocivos, dar forças para o arrependimento e a realização de mudanças em nossa vida e conduzir a um conhecimento seguro da divindade de Jesus Cristo. A fé inabalável pode ajudar-nos a guardar os mandamentos com o coração disposto e assim receberemos bênçãos incalculáveis, com paz, perfeição e exaltação no reino de Deus.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Leia o título deste capítulo. Por que a obediência é um ato de fé?
- Leia acerca da decisão que o Presidente Kimball precisou tomar em março de 1972. (Páginas 151 e 153.) Em sua opinião, que princípios do evangelho se aplicam quando nos deparamos com decisões difíceis?
- Ao ler a comparação feita pelo Presidente Kimball entre “obediência cega” e “obediência baseada na fé”, que diferenças você vê? (Ver as páginas 155–156.) O que sabemos acerca do Pai Celestial que pode ajudar-nos a obedecer a Ele “de maneira voluntária, humilde e feliz”? O que você poderia dizer a uma pessoa que afirma que os membros da Igreja precisam obedecer cegamente a seus líderes?
- Estude as histórias das escrituras contidas nas páginas 156–158. Quais são algumas coisas que essas pessoas das escrituras têm em comum? O que podemos aprender com elas?
- Quais foram alguns momentos em que você constatou que a fé precede o milagre? (Há alguns exemplos nas páginas 158–159.) Como podemos ensinar a nossa família que a fé precede o milagre?

*Escrituras Relacionadas:* Josué 22:5; Tiago 2:14–26; Éter 12:4–21; Morôni 7:33; D&C 130:20–21.

**Notas**

1. “Spencer W. Kimball: Man of Faith”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 40.
2. “The Fourth Article of Faith”, *Instructor*, abril de 1955, p. 109.
3. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 62.
4. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 122.
5. “Beloved Youth, Study and Learn”, em *Life’s Directions* (1962), pp. 188–189.
6. Conference Report, Conferência de Área de Londres Inglaterra de 1976, p. 36.
7. Conference Report, outubro de 1954, p. 55.
8. Conference Report, outubro de 1954, pp. 51, 52, 53.
9. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 59.
10. Conference Report, outubro de 1954, p. 54.
11. Conference Report, outubro de 1952, pp. 48, 49.
12. Conference Report, outubro de 1952, p. 51.
13. Conference Report, outubro de 1952, p. 47.
14. Conference Report, abril de 1952, p. 22.
15. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 11, 12.



## “Não Terás Outros Deuses diante de Mim”

*Devemos pôr o Senhor e Sua causa em primeiro lugar e não adorar falsos deuses.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

O Presidente Spencer W. Kimball exortou os santos dos últimos dias a porem o Senhor em primeiro lugar em sua vida e não fixarem o coração nas coisas do mundo.<sup>4</sup> Ele ensinou que dar mais importância a bens materiais — como negócios, diversões e prestígio — do que ao Senhor equivale a adorar falsos deuses. Ele salientou que os falsos deuses ou ídolos incluem “tudo o que induz uma pessoa a afastar-se de seu dever, da lealdade e do amor e serviço a Deus”.<sup>1</sup>

O compromisso total para com o Senhor era uma das bases da vida do Presidente Kimball e da vida de seus pais. No final da década de 1890, quando Spencer era criança, seu pai, Andrew, recebeu o chamado para ser presidente da estaca no sudeste do Arizona. Deixar para trás os confortos relativos de Salt Lake City para morar numa região desolada e desértica não seria fácil para a família Kimball, mas para Andrew Kimball “havia apenas uma resposta: ir”.<sup>2</sup>

Vários anos depois, Spencer W. Kimball demonstrou uma dedicação ao Senhor semelhante quando foi chamado como segundo conselheiro numa presidência de estaca. Ele e sua esposa, Camilla, “tinham feito planos para voltar à faculdade para estudos de contabilidade e pedagogia”, mas aceitar o cargo da Igreja significava deixar tais projetos de lado.<sup>3</sup>

Quando o Presidente Kimball foi ordenado Apóstolo, os conselhos dados a ele pelo Presidente Heber J. Grant reforçaram

esse princípio de pôr o Senhor e Seu reino em primeiro lugar: “Põe teu coração no serviço do Senhor teu Deus. A partir deste momento, assume a resolução de pôr esta causa e esta obra em primeiro lugar em todos os teus pensamentos”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

**Quando pomos nosso coração e nossa confiança em qualquer coisa acima do Senhor, estamos adorando nossos próprios falsos deuses.**

Ao estudar as escrituras antigas, venço-me cada vez mais do fato significativo de que o mandamento “Não terás outros deuses diante de mim” é o primeiro dos Dez Mandamentos.

Poucos homens decidiram de modo consciente e propositado rejeitar a Deus e Suas bênçãos. Na verdade, aprendemos nas escrituras que como o exercício da fé sempre pareceu mais difícil do que confiar em coisas mais imediatas e palpáveis, o homem carnal tende a transferir sua confiança em Deus para as coisas materiais. Portanto, em todas as épocas quando os homens sucumbiram ao poder de Satanás e perderam a fé, substituíram-na pela esperança no “braço da carne” e “deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem” (Daniel 5:23) — isto é, ídolos. Trata-se, a meu ver, de um dos temas principais do Velho Testamento. Tudo aquilo em que um homem coloca a maior parte de seu coração e sua confiança torna-se seu deus; e se seu deus não for o Deus de Israel verdadeiro e Vivo, esse homem está agindo em idolatria.

Creio firmemente que quando lemos essas escrituras e tentamos “aplicá-las a nós mesmos”, conforme sugeriu Néfi (ver 1 Néfi 19:24), veremos muitos paralelos entre a antiga adoração de imagens esculpidas e padrões de conduta em nossa própria experiência.<sup>5</sup>

A idolatria é um dos pecados mais graves. (...)

Os ídolos modernos ou falsos deuses podem assumir a forma de roupas, casas, negócios, máquinas, automóveis, iates e nume-



*Os “deuses do poder, riqueza e influência exigem muito e são tão reais quanto os bezerros de ouro dos filhos de Israel no deserto”.*

rosos outros bens que nos desviam do caminho que conduz à deidade. (...)

Coisas intangíveis também podem facilmente ser adorados como deuses. Honras, recompensas e títulos acadêmicos também podem tornar-se ídolos. (...)

Muitas pessoas constroem e mobíliam a casa e compram o automóvel primeiro e apenas depois verificam que não “têm condições” de pagar o dízimo. A quem elas adoram? Certamente não é o Senhor do céu e da Terra. (...)

Muitos adoram a caça, a viagem de pesca, as férias, os piqueniques e passeios de fim de semana. Já outros têm entre seus ídolos partidas esportivas, o beisebol, o futebol, as touradas ou o golfe. (...)

Outra imagem que alguns homens adoram é o poder e o prestígio. (...) Esses deuses do poder, riqueza e influência exigem muito e são tão reais quanto os bezerros de ouro dos filhos de Israel no deserto.<sup>6</sup>

---

**Ao apegarmo-nos às coisas do mundo, podemos tornar-nos vulneráveis à influência de Satanás.**

Apesar de gostarmos de definir-nos como modernos e tendermos a achar que temos uma sofisticação jamais atingida por outro povo do passado — a despeito de tudo isso, somos, como um todo, um povo idólatra. E é uma condição altamente repugnante para o Senhor.<sup>7</sup>

Lembro-me de um artigo que li alguns anos atrás sobre um grupo de homens que fora para a floresta caçar macacos. Eles tentaram diferentes métodos para capturar os animais, inclusive redes. No entanto, ao perceberem que as redes poderiam ferir criaturas tão pequenas, finalmente chegaram a uma solução engenhosa. Construíram um grande número de pequenas caixas e no alto de cada uma delas fizeram um buraco apenas grande o bastante para um macaco introduzir a mão. Então, espalharam as caixas debaixo das árvores e em cada uma delas colocaram uma noz que os macacos apreciavam muito.

Quando os homens se afastaram, os macacos começaram a descer das árvores e a examinar as caixas. Ao verem que havia frutas lá dentro, colocaram a mão para alcançá-las. Todavia, quando um macaco tentava tirar a mão com a fruta, não conseguia, pois não havia espaço suficiente para seu pequeno punho com a fruta.

A essa altura, os homens saíam dos arbustos e iam até os macacos. E o curioso era o seguinte: quando os animais viam os homens aproximarem-se, gritavam e agitavam-se com a intenção de escapar; mas por mais fácil que fosse, não queriam largar a fruta, o que lhes permitiria tirar a mão da caixa e fugir. Os homens capturavam-nos então sem dificuldade.

E o mesmo se dá inúmeras vezes com as pessoas, que tanto se apegam às coisas do mundo — que é teleste — a ponto de nenhum apelo nem grau de emergência serem capazes de persuadi-las a despojarem-se delas em prol do que é celeste. Satanás domina-as facilmente. Se insistirmos em passar nossa vida e recursos edificando para nós mesmos um reino do mundo, é exatamente isso que herdaremos.<sup>8</sup>

**Em vez de fixarmos nosso coração nas coisas do mundo, devemos usar nossos recursos para edificar o reino de Deus.**

A posse de riquezas não constitui necessariamente pecado. Entretanto, o pecado surge na forma de adquirir e usar as riquezas. (...)

A história do Livro de Mórmon revela com eloquência o efeito corrosivo da paixão pela riqueza. Sempre que o povo se tornava justo, prosperava. Em seguida, dava-se a transição da prosperidade para a riqueza, da riqueza para o amor à riqueza e então para o amor ao conforto e ao luxo. Eles entravam num estado de inatividade espiritual e depois cometiam pecados graves e iniquidade e em seguida chegavam à beira da destruição pelas mãos de seus inimigos. (...) Se as pessoas usassem suas riquezas para bons propósitos, poderiam continuar a desfrutar prosperidade.<sup>9</sup>

O Senhor abençoou-nos como povo com uma prosperidade inigualada no passado. Os recursos postos a nossa disposição são bons e necessários para nosso trabalho aqui na Terra. Todavia, muitos de nós que foram abençoados com muitos rebanhos, terrenos, propriedades e riquezas infelizmente começaram a adorar esses bens como falsos deuses, e eles passaram a exercer poder sobre nós. (...) Muitos se esquecem de que nossa designação é usar esses recursos abundantes em nossa família e quóruns para edificar o reino de Deus — para expandir o trabalho missionário e a obra de história da família e do templo; para criar nossos filhos como servos produtivos para o Senhor; para abençoar as pessoas de todas as formas possíveis, para que também se tornem produtivas. Mas na realidade, tendemos a tirar proveito dessas bênçãos segundo nossos próprios desejos; agimos como descreveu Morôni: “(...) vos adornais com aquilo que não tem vida e, contudo, permitis que passem por vós os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos, sem notá-los” (Mórmon 8:39).



*“Nossa designação é usar [nossos] recursos abundantes em nossa família e quórums para edificar o reino de Deus.”*

O próprio Senhor falou disso em nossos dias: “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e *cuja substância é a de um ídolo* que envelhece e perecerá em Babilônia, sim, Babilônia, a grande, que cairá”. (D&C 1:16; grifo do autor.)<sup>10</sup>

O Senhor exortou-nos: “(...) Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Contudo, com demasiada freqüência queremos “estas coisas” primeiro.<sup>11</sup>

Talvez o pecado não esteja nas “coisas”, mas em nossa atitude em relação a elas e no fato de as adorarmos. A menos que uma pessoa que enriquece consiga acumular e reter riquezas e ao mesmo tempo se manter totalmente fiel a Deus e Seu programa — a menos que esse homem abastado guarde o Dia do Senhor, conserve sua mente, corpo e espírito puros e sirva generosamente ao próximo da maneira designada pelo Senhor — a menos que esse homem próspero tenha total autocontrole



e mantenha todas as suas posses não só para seu próprio benefício, então esse homem, pelo bem de sua alma, certamente deve fazer como disse o Salvador: “vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, (...) e vem, e segue-me” (Mateus 19:21).

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:21).<sup>12</sup>

---

**As bênçãos que recebemos ao servirmos ao Senhor em muito excedem as recompensas oferecidas pelo mundo.**

Um homem que conheço foi chamado para servir na Igreja, mas sentiu que não poderia aceitar o cargo porque seus investimentos exigiam mais atenção e mais de seu tempo do que ele poderia dedicar à obra do Senhor. Ele deixou de lado o serviço do Senhor em busca de Mamom e hoje é milionário.

No entanto, aprendi recentemente um fato interessante: se um homem tiver um milhão de dólares em ouro nos preços atuais, possui apenas cerca de 1,27 bilionésimo de todo o ouro presente apenas na fina crosta terrestre. Essa quantidade é tão ínfima que chega a ser inconcebível para a mente humana. Contudo, há ainda outros aspectos: o Senhor que criou a Terra e tem total poder sobre ela criou também muitos outros planetas, sim, “mundos incontáveis” (Moisés 1:33); e quando o homem recebeu o juramento e convênio do sacerdócio (D&C 84:33–44), recebeu do Senhor a promessa: “tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado” (vers. 38). Abrir mão de todas essas promessas grandiosas em troca de um baú de ouro e da sensação de segurança carnal é um erro de perspectiva de dimensões colossais. Pensar que muitos se contentam com tão pouco é uma idéia deveras triste e lamentável; a alma dos homens é muito mais preciosa do que isso.

Certo rapaz, ao receber o chamado para a missão, respondeu que não tinha muito talento para esse tipo de coisa. Seu verdadeiro dom era manter seu possante carro novo em perfeitas condições. Ele adorava a sensação de poder e aceleração e, quando dirigia, o movimento contínuo dava-lhe a ilusão de que de fato estava indo para algum lugar.

O tempo inteiro, seu pai contentava-se em dizer: “Ele gosta de atividades manuais. É o bastante para ele”.

O bastante para um filho de Deus? Esse rapaz não percebia que o poder de seu automóvel é infinitamente menor do que o do mar ou do sol: e que há muitos sóis, todos controlados por leis e, em última análise, pelo sacerdócio. E ele poderia desenvolver esse poder do sacerdócio ao servir ao Senhor. Ele deu-se por satisfeito com um deus deplorável, um objeto de aço, borracha e cromo reluzente.

Um casal idoso aposentou-se do mundo do trabalho e também, para todos os efeitos, da Igreja. Compraram uma picape, um trailer e, desvencilhando-se de todas as obrigações, partiram para conhecer o mundo e simplesmente aproveitar, no restante de seus dias, do pouco que tinham acumulado ao longo dos anos. Não tinham tempo para o templo, estavam ocupados demais para a pesquisa genealógica e para o trabalho missionário. O homem perdeu o contato com seu quórum de sumos sacerdotes e não parava em casa tempo suficiente para redigir sua história pessoal. A experiência e liderança deles era extremamente necessária em seu ramo, mas, como não conseguiram “perseverar até o fim”, não estavam disponíveis para servir.<sup>13</sup>

---

### **Devemos amar e seguir o Senhor de todo o coração.**

Não nos basta reconhecer o Senhor como supremo e abster-nos da adoração de ídolos; devemos amar o Senhor de todo o coração, poder, mente e força. Devemos honrá-Lo e segui-Lo na obra da vida eterna. Que alegria Ele sente na retidão de Seus filhos!<sup>14</sup>

Nossa designação é inequívoca: deixar de lado as coisas do mundo, que não devem constituir um fim em si mesmas; abandonar a idolatria e seguir avante com fé; levar o evangelho a nossos inimigos, a fim de que não sejam mais nossos inimigos.

Devemos abster-nos de adorar ídolos modernos e de confiar no “braço da carne”, pois o Senhor disse a todo o mundo em nossos dias: “não pouparei quem permanecer em Babilônia” (D&C 64:24).

Quando Pedro pregou uma mensagem dessa natureza ao povo no dia de Pentecostes, muitos deles “compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?” (Atos 2:37).

E Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” (vers. 38).

(...) Nossa mensagem é a mesma deixada por Pedro. Além disso, é a que o próprio Senhor concedeu “aos confins da Terra, para que ouçam os que quiserem ouvir:

Preparai-vos, preparai-vos para o que está para vir, porque o Senhor está perto” (D&C 1:11–12).

Creemos que a maneira para cada pessoa e cada família preparar-se como o Senhor nos indicou é começar a exercer maior fé, arrepender-se e participar da obra de Seu reino na Terra, que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A princípio, pode parecer um pouco difícil, mas quando uma pessoa começa a adquirir a visão da obra verdadeira, quando começa a ter vislumbres da eternidade em sua devida perspectiva, as bênçãos logo começam a ter mais valor do que o esforço para deixar “o mundo” para trás.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- A seu ver, por que o primeiro dos Dez Mandamentos é “Não terás outros deuses diante de mim“?
- Reflita sobre a frase a seguir: “Tudo aquilo em que um homem coloca a maior parte de seu coração e sua confiança torna-se seu deus” (página 163). Quais são alguns dos falsos deuses do mundo de hoje? (Há exemplos nas páginas 163–164.
- O que podemos aprender com a história sobre as armadilhas para macacos? (Ver a página 165.) Que risco corremos se nos apegarmos demais às coisas deste mundo?

- Leia as páginas 166–168. Quais são alguns perigos de adquirir riquezas? De que forma podemos fazer um uso justo dos recursos que o Senhor nos concedeu?
- Estude as histórias das páginas 168–169. Em sua opinião, por que algumas pessoas perdem voluntariamente as bênçãos do serviço no reino do Senhor? Qual deve ser nossa motivação ao servirmos?
- A seu ver, o que significa “amar o Senhor de todo o coração, poder, mente e força”? (Página 169.) O que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a amarem o Senhor?

*Escrituras Relacionadas:* Êxodo 20:3–6; Mateus 6:24; 22:36–38; Colossenses 3:1–5; 2 Néfi 9:30, 37; D&C 133:14.

### Notas

1. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 40.
2. Andrew Kimball, em Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), p. 20.
3. Ver Edward L. Kimball, “Spencer W. Kimball”, em *The Presidents of the Church*, ed. Leonard J. Arrington (1986), p. 381.
4. *Spencer W. Kimball*, p. 205.
5. “The False Gods We Worship”, *Ensign*, junho de 1976, p. 4.
6. *The Miracle of Forgiveness*, pp. 40, 41–42.
7. *Ensign*, junho de 1976, p. 6.
8. *Ensign*, junho de 1976, pp. 5–6.
9. *The Miracle of Forgiveness*, p. 47.
10. *Ensign*, junho de 1976, pp. 4–5.
11. Conference Report, abril de 1972, p. 28; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 38.
12. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 358.
13. *Ensign*, junho de 1976, p. 5.
14. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 243.
15. *Ensign*, junho de 1976, p. 6.



## Devemos Ser um Povo Reverente

*Mais do que um mero comportamento,  
a reverência é uma virtude que deve fazer  
parte de nosso modo de vida.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**E**m 1955, o Presidente David O. McKay dedicou o primeiro templo da Europa, o Templo de Berna Suíça. O Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, fora designado para discursar na sessão vespertina do primeiro dia da dedicação. Naquele dia, passou uma hora sozinho no templo “preparando a mente e o coração para aquela tarde, sem se apressar, com serenidade, respeito e reverência.<sup>1</sup> Durante seu discurso, ele disse: “Ao acordar hoje de manhã e começar a recordar a consciência depois da noite, vi o despontar da aurora, e meus primeiros pensamentos voltaram-se para o templo sagrado que seria dedicado hoje. Pensei: ‘Não vou comer hoje. Preciso engraxar os sapatos, passar as roupas e estar com a mente limpa’. Durante todo o trajeto para Zollikofen, não tive vontade de dizer palavra e quando cheguei a esta sala e me sentei ao lado do [Presidente McKay] e tudo o que ele disse foi na forma de sussurros sagrados, eu soube naquele momento que eu vinha sentindo o mesmo que ele. ‘Santidade ao Senhor’, santidade condizente com os santos do Senhor’.”<sup>2</sup>

O Presidente Kimball não reservava sua reverência apenas para ocasiões como a dedicação de templos. Ele falava da reverência como modo de vida e era um exemplo desse ensinamento até mesmo em atividades corriqueiras do dia-a-dia. Por exemplo, certa vez em que ele visitou uma capela, entrou no banheiro sem dizer nada, jogou no lixo as toalhas de papel molhadas que



*Sala celestial no Templo de Mount Timpanogos Utah.  
O Presidente Kimball ensinou que o templo “deve ser um local de reverência”.*

estavam no chão e limpou a pia. Um líder local da Igreja ficou impressionado com essa expressão simples de respeito. Inspirado pelo exemplo do Presidente Kimball, ensinou todos a mostrar maior reverência por locais e objetos sagrados.<sup>3</sup>

## **Ensinaamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **A reverência não é um comportamento temporário adotado aos domingos, mas uma atitude constante de devoção a Deus.**

A reverência foi definida como um “sentimento ou atitude de profundo respeito, amor e temor por algo sagrado”. Descrevê-la como devoção a Deus é outra maneira de exprimir o significado da reverência.

Muitos de nossos líderes se referiram à reverência como uma das mais nobres qualidades da alma, indicando que ela envolve uma fé verdadeira em Deus e em Sua justiça, uma cultura elevada e amor pelas coisas refinadas da vida. (...)

Assim como no caso dos demais princípios do evangelho, a reverência conduz a maior alegria.

Devemos recordar que a reverência não é um comportamento sisudo e temporário que adotamos aos domingos. A verdadeira reverência envolve a felicidade, bem como o amor, o respeito, a gratidão e o temor a Deus. É uma virtude que deve fazer parte de nosso modo de vida. De fato, os santos dos últimos dias devem ser o povo mais reverente de todo o mundo.<sup>4</sup>

---

### **Devemos ter reverência pelo Pai e o Filho e por Seus nomes sagrados.**

A reverência pelo Pai e o Filho é uma qualidade ou característica essencial daqueles que alcançam o reino celestial. Na seção 76 de Doutrina e Convênios, conhecida como “A Visão”, concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon em fevereiro de 1832, lemos:

“E assim vimos a glória do celeste, que supera em todas as coisas — onde Deus, o Pai, reina sobre o seu trono para todo o sempre;

Diante de cujo trono todas as coisas curvam-se em humilde reverência e dão-lhe glória para todo o sempre.

Aqueles que habitam em sua presença são a igreja do Primogênito; e eles vêem como são vistos e conhecem como são conhecidos, tendo recebido de sua plenitude e de sua graça.

E ele os faz iguais em poder e em força e em domínio” (D&C 76:92–95).

Outra revelação moderna exorta-nos a ser reverentes até mesmo em relação ao nome da Deidade; recebemos o mandamento de não profanar o nome do Pai e nem mesmo o usar com demasiada frequência (D&C 107:2–4). (...)

É evidente que a reverência por Deus e Seu nome é uma das qualidades mais importantes que podemos desenvolver.<sup>5</sup>

Certa vez, no hospital fui conduzido em cadeira de rodas para fora da sala de cirurgia por um auxiliar que tropeçou e deixou sair de seus lábios furiosos imprecções viciosas que incluíam o nome do Salvador. Mesmo semiconsciente, debati-me e implorei: “Por favor! Por favor! É o meu Senhor cujo nome você está enxovalhando”.

Houve um silêncio sepulcral e em seguida uma voz suave sussurrou: “Sinto muito”. Ele esquecera-se por um instante de que o Senhor ordenara de modo inequívoco a Seu povo: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7). (...)

No teatro, no telefone, ouvidos e olhos sensíveis são ofendidos diariamente pelo uso inadequado e blasfemo dos nomes do Senhor nosso Deus. No clube, na fazenda, nos círculos sociais, nos negócios e em todos os meios profissionais, os nomes do Redentor são usados de modo arrogante e pecaminoso. Quando formos negligentes e descuidados ou odiosos e provocadores, devemos lembrar que não podemos tomar impunemente o nome do Senhor em vão. Não estaríamos convidando uma



futura destruição ao profanarmos todas as coisas santas e sagradas, mesmo ao usarmos de modo corriqueiro e irreverente os nomes da Deidade em nossas palavras cotidianas? (...)

Usar os nomes da Deidade de modo desrespeitoso é algo terrível para qualquer ser humano. E isso inclui usar o nome do Senhor sem autoridade; e há muitas pessoas que afirmam ter recebido revelações e possuir autoridade que na verdade não vieram diretamente do Senhor.

Ao longo da história, os profetas nunca cessaram de censurar esse pecado grave. O profeta Isaías solicitou satisfações e chamou ao arrependimento aqueles que “[juram] pelo nome do Senhor, e [fazem] menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça” (Isaías 48:1). (...)

Pronunciar o nome do Senhor com reverência deve simplesmente fazer parte de nossa vida como membros da Igreja. Por exemplo, nós, como bons santos dos últimos dias, não fumamos. Não bebemos. Não tomamos chá nem café. Da mesma forma, não usamos um linguajar profano. Não pronunciamos palavras de baixo calão nem caluniamos. Não usamos o nome do Senhor em vão. Não é difícil tornar-nos perfeitos no ato de evitar o hábito do linguajar profano, pois se fecharmos a boca contra todas as palavras impróprias, estaremos no caminho da perfeição nesse aspecto.

No entanto, nossa responsabilidade não termina aí. Isso seria meramente se abster de pecar. A fim de praticar a retidão, devemos pronunciar o nome do Senhor com reverência e santidade em nossas orações, discursos e conversas. (...)

Jesus aperfeiçoou Sua vida e tornou-se nosso Cristo. Foi vertido o sangue precioso de um deus, e Ele tornou-se nosso Salvador; Ele ofereceu Sua vida perfeita e tornou-Se nosso Redentor; Sua Expição por nós tornou possível que voltássemos à presença de nosso Pai Celestial, mas como a maioria dos beneficiários são descuidados e mal-agraçados! A ingratidão é um pecado que atravessa os séculos.

Inúmeras pessoas professam crença Nele e em Suas obras, mas relativamente poucos O honram. Milhões dentre nós se



*O Presidente Kimball ensinou que “a fé nasce, é revigorada e santificada” nas capelas santos dos últimos dias.*

consideram cristãos, mas raros são os que se ajoelham para agradecer por seu dom supremo, sua vida.

Renovemos nossa dedicação para atitudes reverentes, no sentido de uma expressão de gratidão ao Senhor por Seu sacrifício incomparável. Lembremo-nos do mandamento moderno: “Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam meu nome em seus lábios” (D&C 63:61).<sup>6</sup>

---

**O templo, a capela e o lar devem  
ser lugares de reverência.**

Em outra área de extrema importância, o Senhor indicou-nos em revelações modernas que devemos ter a devida reverência por Sua santa casa. Na importante revelação concedida a Joseph Smith conhecida como a oração dedicatória do Templo de Kirtland, foi-nos indicado que esse templo, assim como todos os outros templos sagrados erigidos para o Senhor, seria um local de reverência a Ele. (Ver D&C 109:13, 16–21.)

De modo bastante real, o que se diz acerca dos templos sagrados da Igreja se aplica a todas as “casas do Senhor”, sejam as

capelas ou qualquer local em que os santos se reúnam para adoração ou, de fato, qualquer lar santo dos últimos dias.<sup>7</sup>

Para os santos dos últimos dias, a capela não é uma área isolada ou um porão numa catedral, tampouco um local com altares de ouro e pedras preciosas. É um lugar sem luxo ou ostentação, sem estátuas e quase sempre sem quadros, decorado de modo simples e despojado, limpo, claro e que induz à adoração. É um local onde as pessoas se sentam confortavelmente, em verdadeira fraternidade, onde se dão aulas, corais se apresentam, membros oram e pregam e onde todos adquirem conhecimento e inspiração — e onde todos, jovens e idosos, recebem o sacramento. Nesse lugar, são concebidos e introduzidos hábitos de reflexão e ação na vida das pessoas, e a fé nasce, é revigorada e santificada.

A capela não é dedicada para demonstrações farisaicas de devoção, onde se sucedem rostos sisudos, formalidades rígidas ou silêncios frios e estéreis, mas sim onde reina reverência por lugares santos, propósitos sagrados e seres divinos.<sup>8</sup>

Somos um povo reverente? Nossos atos no lar e na Igreja demonstram reverência por nosso Criador?

Às vezes não temos tanta certeza. Assistimos a reuniões sacramentais e conferências em que as crianças circulam sem restrição pelos corredores. Durante a reunião, vemos adultos conversando com as pessoas ao lado, outros cochilando e jovens agrupados na entrada do prédio. Vemos famílias chegarem atrasadas e ocuparem ruidosamente os assentos, bem como grupos conversando em voz alta na capela depois da reunião.

Pensem por alguns instantes nos pesquisadores, amigos e pessoas cujo testemunho é frágil e está em desenvolvimento. Nossas reuniões são as ferramentas missionárias eficazes que podem ser, em que o Espírito do Senhor reina e penetra no coração das pessoas? Ou será que para sentir o Espírito é preciso primeiramente neutralizar várias distrações desnecessárias?<sup>9</sup>

Um grande homem é reverente. Ele porta-se de modo respeitoso numa casa de adoração, ainda que seja a única pessoa presente no local. Nenhuma congregação estava reunida quando o Senhor deu a Moisés o mandamento: “Tira os sapatos

de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa”. [Ver Êxodo 3:5.] Os líderes que presidem a reunião devem planejá-la com cuidado e tomar todas as providências com antecedência para que não haja cochichos no púlpito. Os pais devem treinar e disciplinar os filhos e sentar-se com eles. (Exceto se as crianças estiveram agrupadas por classes com supervisão.) Os recepcionistas devem ser treinados para coordenar a entrada e assento das pessoas com o mínimo possível de perturbação. Os participantes devem chegar cedo, cumprimentar-se em voz baixa, andar devagar, procurar assentos nas fileiras da frente e sentar-se em atitude serena e contemplativa. Todos devem participar o mais plenamente possível — cantando os hinos, orando mentalmente junto com as pessoas que orarem, tomando o sacramento com o coração agradecido e como renovação dos convênios assumidos anteriormente. Todos têm a oportunidade de ouvir com atenção as lições pregadas, os discursos proferidos e os testemunhos prestados, julgando-os não pela eloquência, mas pela sinceridade. É a chance de sorver avidamente os princípios na fonte, pois até mesmo o orador ou professor mais humilde contribuirá com idéias que poderão ser desenvolvidas depois. Ao passarmos serenamente pela porta da capela, devemos deixar para trás todas as críticas, preocupações e ansiedades — todos os planos profissionais, políticos, sociais e recreativos — e entregar-nos por inteiro e com serenidade à contemplação e adoração. Assim, poderemos ser envoltos pela atmosfera espiritual. Poderemos dedicar-nos ao aprendizado, arrependimento, perdão, testemunho, gratidão e amor.<sup>10</sup>

---

### **A reverência começa em casa.**

Então, onde começa a reverência e como podemos desenvolvê-la?

O lar é a chave da reverência, como acontece com todas as outras virtudes divinas.

Deixem-me ressaltar a importância de ensinarmos as crianças a orar. É durante as orações pessoais e familiares que os pequeninos aprendem a abaixar a cabeça, cruzar os braços e fechar os olhos quando alguém se dirige ao Pai Celestial. O comporta-



*“O comportamento aprendido em casa determina o comportamento nas reuniões da Igreja.”*

mento aprendido em casa determina o comportamento nas reuniões da Igreja. Uma criança que aprendeu a orar em casa logo compreende que deve permanecer em silêncio e imóvel durante as orações proferidas nas reuniões de adoração.

Da mesma forma, quando as noites familiares fazem parte da vida familiar, os filhos sabem que há momentos especiais, não só na Igreja, mas no lar, nos quais aprendemos acerca de nosso Pai Celestial e todos precisam comportar-se da melhor forma possível.

A música é um prazer especial para as crianças. Os hinos cantados com freqüência na Igreja podem tornar-se conhecidos no lar também. As crianças pequenas, em especial, se beneficiariam se os pais as ajudassem a aprender hinos simples em casa. Dessa forma, elas ficariam ansiosas para cantar na reunião sacramental e em outras ocasiões.

É claro que os pais devem assistir às reuniões dominicais com seus filhos.

O pai e a mãe devem, em conjunto, empenhar-se para que a preparação para as reuniões seja uma experiência familiar agradável. A correria de última hora para reunir os filhos, vesti-los e ir às pressas para a reunião destrói a reverência.

Quando as famílias entram nesse ritmo, quase sempre chegam atrasadas à Igreja, acabam deixando escapar expressões de ira e magoando alguém e as crianças tendem a ficar irrequietas e agitadas durante a reunião. Muito mais reverente é a família que se prepara com bastante antecedência para as reuniões, chega à capela antes do início da reunião e se senta em conjunto para ouvir o prelúdio musical e afastar da mente todas as preocupações com as coisas do mundo.

Os pais que têm filhos pequenos às vezes têm dificuldade para ajudá-los a apreciar as reuniões e evitar que eles causem problemas. A perseverança, a firmeza e a preparação prévia em casa são ingredientes essenciais para o sucesso. Se eles não souberem como agir para melhorar o comportamento dos filhos na Igreja, os pais jovens podem pedir conselhos a um casal mais experiente da ala.

Muitas vezes, antes e depois das reuniões, os membros da Igreja aglomeram-se na capela para cumprimentar-se. Certo grau de aparente irreverência deve-se inocentemente ao fato de sermos um povo amistoso e de o Dia do Senhor ser um momento propício para conversar, reavivar amizades e conhecer novas pessoas. Os pais devem dar o exemplo aos filhos, conversando nos corredores e outras áreas fora da capela antes ou depois das reuniões. Após uma reunião, os pais podem ajudar a levar o espírito da reunião para o seio da família conversando em casa sobre um pensamento, número musical ou outro aspecto positivo da reunião com os filhos.<sup>11</sup>

---

**Nosso exemplo de reverência pode exercer  
um impacto significativo nos outros.**

Abordamos a importância da reverência e examinamos alguns de seus significados. Também oferecemos várias sugestões sobre como promover a reverência no lar e na Igreja. A verdadeira

melhora na atitude das pessoas, porém, virá quando os líderes e famílias locais vencerem seus problemas de reverência específicos. Envidemos, em âmbito geral na Igreja, um esforço para melhorarmos a reverência. (...)

A verdadeira reverência é uma qualidade vital, mas que está desaparecendo rapidamente do mundo à medida que as forças do mal aumentam sua influência. Não podemos compreender plenamente o impacto positivo que podemos exercer se milhões de membros da verdadeira Igreja de Cristo servirem como modelos de comportamento reverente. Não podemos imaginar quantas outras vidas podemos tocar. E talvez ainda mais importante, não podemos prever o grande impacto espiritual sobre nossa própria família caso nos tornemos o povo reverente que sabemos que devemos ser.<sup>12</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Examine os exemplos de reverência contidos nas páginas 172 e 174. O que essas duas histórias sugerem sobre o significado da reverência? Que exemplos de reverência você já observou em sua vida? O que você aprendeu com essas experiências?
- Leia os primeiros quatro parágrafos da página 156, procurando identificar os ensinamentos do Presidente Kimball sobre o que é e o que não é a reverência. Por que os santos dos últimos dias devem ser “o povo mais reverente de todo o mundo”?
- Em sua opinião, como devemos reagir quando ouvimos alguém tomar o nome do Senhor em vão? O que aprendemos com o exemplo do Presidente Kimball? (Ver a página 175.) O que podemos fazer para honrar o nome do Senhor?
- Leia as páginas 176–180 procurando gestos e atitudes reverentes e gestos e atitudes irreverentes. Quais são algumas formas pelas quais esses gestos e atitudes podem influenciar-nos pessoalmente? Como podem influenciar nossa família e as

outras pessoas? Reflita sobre o que você e sua família podem fazer para ser reverentes na Igreja.

- Em sua opinião, o que os pais podem fazer em casa para ajudar os filhos a desejarem ser reverentes na reunião sacramental? E em outras reuniões e atividades da Igreja? (Ver os exemplos das páginas 179–181.)
- Estude os dois parágrafos finais do capítulo (página 181–182). De que forma a melhora de nossa reverência influencia nossa família? E nossa comunidade?

*Escrituras Relacionadas:* I Reis 6:1, 7; Mateus 21:12–14; Alma 37:14–16; D&C 63:61–62, 64.

### Notas

1. Ver Francis M. Gibbons, *Spencer W. Kimball: Resolute Disciple, Prophet of God* (1995), p. 192.
2. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 534.
3. Ver Gibbons, *Spencer W. Kimball: Resolute Disciple, Prophet of God*, xi.
4. *We Should Be a Reverent People* (folheto, 1976), pp. 1, 2.
5. *We Should Be a Reverent People*, pp. 1–2.
6. “President Kimball Speaks Out on Profanity”, *Ensign*, fevereiro de 1981, pp. 3, 4–5.
7. *We Should Be a Reverent People*, p. 2.
8. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 222.
9. *We Should Be a Reverent People*, p. 1.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 222–223.
11. *We Should Be a Reverent People*, pp. 2–3.
12. *We Should Be a Reverent People*, p. 4.





# O Dia do Senhor: Deleitoso

*O Dia do Senhor é dia para adoração ativa e alegre.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

**A**o viajar por todo o mundo e visitar os membros da Igreja, o Presidente Spencer W. Kimball ficava satisfeito ao ver que os santos estavam honrando o Dia do Senhor. Ele mencionou o fato de ter conhecido dois homens em especial que tinham sido abençoados por seu esforço para santificar o Dia do Senhor:

“Recentemente, entrevistei numa estaca um homem para um cargo importante na reorganização da unidade. Perguntei-lhe: ‘Qual é sua profissão? Ele respondeu: ‘Opero um posto de serviço’. Indaguei: ‘Você abre seu negócio no Dia do Senhor?’ Sua resposta foi: ‘Não, não abro’. ‘Mas então como consegue ter lucro? A maioria dos operadores de postos de serviço acham que precisam abrir no Dia do Senhor’. ‘Saio-me bem’, garantiu ele. ‘O Senhor é bondoso comigo’. ‘Você não enfrenta uma concorrência acirrada?’, perguntei. ‘Sem dúvida’, respondeu. ‘Do outro lado da rua há um homem que mantém seu posto aberto o dia inteiro aos domingos.’ ‘E você nunca abre?’, indaguei. ‘Não, senhor’, respondeu ele, ‘e sou grato por isso. O Senhor é bondoso e tenho o suficiente para minhas necessidades.’

Eu estava em outra estaca, também para uma reorganização, e outro irmão estava sendo cogitado para um dos cargos mais elevados; e quando lhe perguntamos qual era sua profissão, respondeu que era dono de uma mercearia. ‘Bem, a maioria das lojas abre no Dia do Senhor. Você abre a sua?’ ‘Fechamos nosso estabelecimento aos domingos’, afirmou ele. ‘Mas como você consegue competir com as lojas que permanecem abertas sete dias por semana?’ ‘Competimos. E posso dizer que nos saímos muito bem’, foi sua resposta. ‘Mas o Dia do Senhor não seria o



*“[Chama] ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor.” (Isaias 58:13)*

dia mais lucrativo?’ ‘Sim’, retrucou ele, ‘é bem provável que vendêssemos duas vezes mais no Dia do Senhor do que num dia normal, mas estamos indo bem mesmo assim, e o Senhor tem sido bondoso, generoso e magnânimo’. (...) Não pude deixar de dizer-lhe: ‘Que Deus o abençoe, irmão fiel. O Senhor presta atenção a esses sacrifícios aparentes. Seu dinheiro é limpo. Ele certamente não o impedirá de achar o caminho para o reino de Deus’.”<sup>1</sup>

O Presidente Kimball considerava o Dia do Senhor como um dia para adoração ativa e alegre — o momento de deixar para trás as coisas do mundo e preencher o dia com atividades justas. Citando escrituras, ele incentivava os santos a tornarem o Dia do Senhor “deleitoso” e encararem-no “com o coração e o semblante alegres” (Isaías 58:13; D&C 59:15).<sup>2</sup>

## **Ensinaamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **O Senhor sempre ordenou a Seu povo que honrasse o Dia do Senhor.**

Moisés desceu do Monte Sinai que estremecia e fumegava e levou aos errantes filhos de Israel os Dez Mandamentos, regras fundamentais de conduta na vida. Contudo, esses mandamentos não eram novos. Eram conhecidos por Adão e sua posteridade, que tinham recebido ordens para guardá-los desde o princípio e foram meramente reiterados pelo Senhor a Moisés. E os mandamentos precederam até mesmo a vida terrena e faziam parte do teste para os mortais estabelecido nos conselhos do céu.

O primeiro dos Dez Mandamentos exige que os homens adorem o Senhor; o quarto designa o Dia do Senhor especialmente para essa adoração:

“Não terás outros deuses diante de mim. [...]

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.

Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu

servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.” (Êxodo 20:3, 8–11)

Para muitos, quebrar o Dia do Senhor é algo sem muita importância, mas para nosso Pai Celestial trata-se da desobediência a um dos principais mandamentos. É uma evidência do fato de o homem falhar no teste individual estabelecido para todos antes da criação do mundo, “para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25). (...)

O mandamento solene trazido do trovejante Monte Sinai foi “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar“. Esse mandamento nunca foi abolido nem modificado. Na verdade, foi reforçado nos tempos modernos:

“Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados a teus irmãos e perante o Senhor.

E nesse dia não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração para que (...) tua alegria seja completa” (D&C 59:12–13).<sup>3</sup>

---

### **O Dia do Senhor não é um dia para negócios ou recreação.**

Exorto todos os santos de todas as partes a observarem com mais seriedade o Dia do Senhor. O dia santificado do Senhor está perdendo rapidamente seu significado sagrado no mundo inteiro. (...) Cada vez mais, o homem destrói os propósitos sagrados do Dia do Senhor em busca de riquezas, diversões e a adoração de deuses falsos e materiais. Continuamos a instar todos os santos e pessoas tementes a Deus de todos os lugares a observarem o Dia do Senhor e santificarem-no. Os negócios não permanecerão abertos no Dia do Senhor se não houver clientes nesse dia santo. O mesmo de dará com clubes, eventos

esportivos e áreas recreativas de toda natureza. Tudo indica que a busca ao dinheiro está prevalecendo sobre o mandamento do Senhor: “Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis” (Levítico 19:30).<sup>4</sup>

Observamos que em nosso mundo cristão, em muitos lugares ainda há estabelecimentos comerciais abertos no sagrado Dia do Senhor. Temos certeza de que a cura para isso está em nós mesmos, os clientes. Certamente, as lojas e demais comércios não permaneceriam abertos se nós, o público, deixássemos de comprar neles. Peço que reavaliem essa questão. Abordem-na na noite familiar e discutam-na com seus filhos. Seria maravilhoso se todas as famílias decidissem que de agora em diante nenhuma compra seria feita no Dia do Senhor.<sup>5</sup>

Tornamo-nos, em grande parte, um mundo de violadores do Dia do Senhor. Aos domingos, os lagos estão cheios de barcos, as praias lotadas, os teatros contam com sua maior frequência e os campos de golfe recebem multidões de jogadores. O Dia do Senhor é o dia preferido para rodeios, convenções, piqueniques familiares; até mesmo grandes partidas esportivas realizam-se nesse dia sagrado. “Os negócios não podem parar” é o lema de muitos, e nosso dia santificado perdeu toda conotação religiosa e é apenas um dia como os outros. E como tantas pessoas tratam esse dia como um simples feriado, numerosas outras se apressam para atender às expectativas dos que buscam divertimento e dinheiro. (...)

Caçar e pescar no Dia do Senhor não é santificá-lo. Plantar, cultivar a terra ou colher no Dia do Senhor não é santificá-lo. Fazer piqueniques ao ar livre, assistir a jogos, rodeios, corridas, espetáculos ou outras formas de diversão nesse dia não é santificá-lo.

Por mais estranho que pareça, alguns santos dos últimos dias, fiéis em todos os demais aspectos, justificam-se ao faltarem às reuniões da Igreja de vez em quando para participar de atividades recreativas, achando que perderão a melhor pesca caso não estejam no rio no dia de abertura da temporada ou que as férias não serão longas o bastante se eles não partirem no domingo ou

que perderão um filme que desejam ver se não forem ao cinema no Dia do Senhor. E ao quebrarem o Dia do Senhor, em geral levam a família consigo. (...)

Não estou criticando as atividades recreativas legítimas — esportes, piqueniques, jogos e filmes. Tudo isso tem o potencial de revitalizar a existência, e a Igreja como organização promove ativamente essas atividades. Contudo, há um momento e um lugar certos para todas essas coisas saudáveis: hora de trabalhar, hora de jogar, hora de louvar ao Senhor. (...)

É verdade que alguns precisam trabalhar no Dia do Senhor. E, de fato, há atividades verdadeiramente necessárias, como o atendimento aos doentes, por exemplo, e elas podem mesmo servir para santificar o Dia do Senhor. Contudo, nesses casos, devemos realmente verificar nossa motivação.<sup>6</sup>

Às vezes, a observância do Dia do Senhor é encarada como uma questão de sacrifício e renúncia, mas não é o caso. Basta simplesmente que nos organizemos e atribuamos tempo para tudo. Há tempo suficiente, principalmente em nossa época atual da história do mundo, durante os seis dias da semana para realizarmos nosso trabalho e divertirmo-nos. Há muito o que se pode fazer para organizar e incentivar atividades no meio da semana, sem quebrar o Dia do Senhor.<sup>7</sup>

---

**O Dia do Senhor é um dia para aperfeiçoarmo-nos espiritualmente por meio da adoração e ações dignas.**

O Dia do Senhor é um dia sagrado no qual fazemos coisas dignas e santas. A abstinência do trabalho e da recreação é importante, mas insuficiente. O Dia do Senhor exige pensamentos e atos construtivos, e se uma pessoa apenas ficar ociosa no Dia do Senhor, estará violando-o. Para observá-lo, as pessoas precisam ajoelhar-se para orar, preparar aulas, estudar o evangelho, meditar, visitar os doentes e aflitos, escrever cartas para os missionários, tirar uma soneca, ler livros salutares e assistir a todas as reuniões previstas desse dia.<sup>8</sup>

Reservem tempo [no Dia do Senhor] para reunirem-se com a família e conversar, estudar as escrituras, visitar os amigos,



*O Dia do Senhor “é um dia para adoração e para externarmos gratidão e reconhecimento ao Senhor”.*

parentes e os enfermos e solitários. Também é um momento excelente para escrever no diário e fazer o trabalho de história da família.<sup>9</sup>

Em hebraico, o termo para Dia do Senhor (*Shabbat*) significa “descanso”. Envolve contemplação, tranquilidade serena e paz de espírito. É um dia para deixarmos de lado interesses egoístas e atividades que consumam nosso tempo.

O Dia do Senhor foi concedido às gerações humanas como um convênio perpétuo. [Ver Êxodo 31:16.] É um sinal entre o Senhor e Seus filhos para sempre. [Ver Êxodo 31:17.] É um dia para adoração e para externarmos gratidão e reconhecimento ao Senhor. É um dia para abandonarmos todos os interesses pelas coisas do mundo e louvarmos ao Senhor com humildade, pois a humildade é o início da exaltação. É um dia não para aflições e fardos, mas para repouso e prazeres justos. Não é um dia para lautos festins, mas um dia de refeições simples e banquetes espirituais. (...) É um dia que nos foi concedido generosamente pelo Pai Celestial. É um dia em que os animais podem ser soltos no

pasto para descansar; quando o arado pode ser guardado no celeiro e outras máquinas desligadas; um dia em que o empregador e o empregado, mestre e servo estão livres do plantio, da escavação, do trabalho. É um dia em que os escritórios podem ser fechados, os negócios adiados e os problemas esquecidos; um dia em que estamos temporariamente liberados da ordem: “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra (...)”. [Ver Gênesis 3:19.] É um dia em que o corpo pode descansar, a mente relaxar e o espírito crescer. É um dia em que se pode cantar, orar, pregar, prestar testemunho e em que o homem pode elevar-se, quase desfazendo o tempo, o espaço e a distância entre ele e seu Criador.

O Dia do Senhor é um dia em que devemos avaliar a nós mesmos: analisar nossas fraquezas, confessar nossos pecados às pessoas e ao Senhor. É um dia para jejuarmos “com saco e cinzas”. É um dia para lermos bons livros, meditarmos e ponderarmos, um dia para estudarmos as aulas do sacerdócio e das organizações auxiliares, um dia para estudarmos as escrituras e prepararmos discursos, um dia para tirarmos uma soneca, descansarmos e relaxarmos, um dia para visitarmos os doentes, um dia para pregarmos o evangelho, um dia para fazermos o trabalho missionário, um dia para conversarmos calmamente com a família e conhecermos melhor nossos filhos, um dia para namorarmos adequadamente, um dia para fazermos o bem, um dia para bebermos na fonte do conhecimento e da instrução, um dia para buscarmos perdão para nossos pecados, um dia para aperfeiçoarmos nosso espírito e nossa alma, um dia para readquirirmos nossa estatura espiritual, um dia para participarmos dos símbolos do sacrifício e expiação [do Senhor], um dia para contemplarmos as glórias do evangelho e da eternidade, um dia para elevarmo-nos no caminho que conduz ao Pai Celestial.<sup>10</sup>

Esperamos (...) que antes ou depois de sua série de reuniões dominicais, dependendo de como for seu horário de reuniões, vocês façam o que o Salvador instou os discípulos nefitas a fazer: Depois de ensiná-los, Ele pediu que fossem para casa e refletissem e orassem sobre o que fora dito. (Ver 3 Néfi 17:3.) Tenhamos em mente esse modelo.<sup>11</sup>



---

**Um Dia do Senhor pleno e abundante inclui freqüentar as reuniões da Igreja e tomar o sacramento.**

Parece que a idéia de um Dia do Senhor pleno e abundante inclui adorá-Lo, aprender sobre Ele e tomar Seu sacramento. Ele deseja que preenchamos esse dia com atividades úteis e espirituais. Deseja que façamos tais coisas com ação de graças e o coração e o semblante alegres, sem muito riso. Deseja que nossos homens e rapazes assistam à reunião do sacerdócio tendo antes estudado a lição e com o coração satisfeito. Deseja que seu povo freqüente a Escola Dominical e lá aprenda Seu plano de salvação. Deseja que Seu povo assista à reunião sacramental para cantar com os santos e orar em espírito com quem estiver orando e tomar os símbolos do sacramento, renovando o compromisso de total fidelidade, renúncia incondicional, trabalho infatigável e a mente voltada constantemente para Ele.<sup>12</sup>

Quem deve assistir às reuniões sacramentais? O mandamento foi dirigido por meio do Profeta àqueles “cujos pés estão sobre a terra de Sião”, os membros de Sua Igreja. [Ver D&C 59:3, 9.] Não é algo que se exige apenas dos adultos, mas também dos jovens e dos idosos. (...) O que os pais poderiam fazer de melhor para fortalecer a família do que levar a família inteira — os grandes e os pequenos — para a capela a fim de assistirem às reuniões sacramentais? Lá, os filhos adquirirão o hábito da freqüência regular, não poderão quebrar o Dia do Senhor e, ainda que sejam muito pequenos, aprenderão com os ensinamentos e os testemunhos, bem como com o Espírito reinante. Os líderes de estaca, ala e quórum devem ser um exemplo no tocante a isso para as pessoas.<sup>13</sup>

Quando eu era pequeno, foi-me incutido o hábito de ir às reuniões sacramentais. Minha mãe sempre me levava com ela. Nas tardes em que fazia calor, eu logo ficava sonolento e apoiava-me no colo dela para dormir. Talvez eu não tenha aprendido muito com os discursos, mas adquiri o hábito de ir às reuniões. Esse hábito permaneceu ao longo de toda a minha vida.<sup>14</sup>

Nenhuma criança pequena absorve a luz do sol conscientemente; contudo, inconscientemente a luz dá forças a seu

organismo. Nenhuma criança conhece o valor do leite materno nem da comida enlatada que ingere. No entanto, é assim que ela adquire força e energia para crescer e um dia se tornar adulta. (...)

E todas as crianças, sem darem plenamente conta, podem absorver muito numa reunião sacramental. Absorverão algo a cada vez.<sup>15</sup>

Não seria uma enorme perda de tempo e energia se a cada manhã de domingo parássemos para perguntar: “Vou ou não à reunião do sacerdócio? Vou ou não à reunião sacramental hoje? Vamos ou não vamos?” Quanto esforço desperdiçado. (...) Decidam-se de uma vez por todas.<sup>16</sup>

Um conhecido meu ficava em casa todos os domingos e se justificava dizendo que ganhava mais lendo um bom livro em casa do que assistindo à reunião sacramental e ouvindo discursos medíocres. Mas o lar, por mais sagrado que seja, não é a casa de oração. Nele, não se administra o sacramento; nele, não há o convívio com os demais membros da Igreja nem a confissão dos pecados aos irmãos. As montanhas podem ser chamadas de templos de Deus e as florestas e rios Suas criações, mas somente na capela, ou casa de oração, podem-se cumprir todos os requisitos do Senhor. Assim, Ele instruiu-nos: “É conveniente que a igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e do vinho, em lembrança do Senhor Jesus” (D&C 20:75).<sup>17</sup>

Não vamos às reuniões dominicais para nos divertir nem mesmo para sermos apenas instruídos. Vamos para adorar o Senhor. É uma responsabilidade individual e, a despeito do que se diga no púlpito, se uma pessoa desejar adorar o Senhor em espírito e em verdade, deve fazê-lo assistindo às reuniões, tomando o sacramento e refletindo sobre as belezas do evangelho. Se a reunião para você foi um fracasso, você é o culpado. Ninguém pode adorar o Senhor em seu lugar; é você que deve buscar sua própria proximidade com o Senhor.<sup>18</sup>



*O Presidente Kimball ensinou que o Dia do Senhor é um dia para  
“conversarmos calmamente com a família”.*

---

### **O Senhor prometeu bênçãos aos que observarem fielmente o Dia do Senhor.**

O propósito do mandamento [santificar o Dia do Senhor] não é privar o homem de algo. Todos os mandamentos dados por Deus a Seus servos é para o benefício daqueles que os recebem e guardam. É o homem que se beneficia com a observância cuidadosa e rigorosa; é o homem que sofre ao violar as leis de Deus. (...)

Em minhas viagens, conheci pessoas que abrem mão de lucros que poderiam ganhar no Dia do Senhor e não realizam atividades proibidas. Conheci pecuaristas que não realizam suas atividades habituais com o gado no Dia do Senhor; vendedores de frutas na beira de estrada que, apesar de trabalharem dia e noite durante a estação das frutas, param aos domingos; donos de farmácias, restaurantes, lojas que não abrem as portas no Dia do Senhor — e os proprietários não têm problemas financeiros e, ao mesmo tempo, sentem satisfação genuína por cumprirem a lei. E a cada vez que vejo pessoas abrindo mão

desse tipo de lucros, regozijo-me e peço no coração que sejam abençoadas por sua fé e firmeza.<sup>19</sup>

Sei que nunca sofreremos, em última análise, de quaisquer sacrifícios financeiros aparentes, pois [Deus] deu-nos o mandamento de seguir Suas leis e em seguida nos desafiou:

“(…) fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10).<sup>20</sup>

No tocante a esse mandamento, bem como a outros, sigamos o profeta Josué: “Agora, pois, temeí ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade; (...) escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:14–15).

Então, poderemos esperar as bênçãos prometidas aos filhos de Israel: “Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.

Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes,

Então eu vos darei as chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua colheita, e a árvore do campo dará o seu fruto;

E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante” (Levítico 26:2–6).<sup>21</sup>

### **Se amarmos o Senhor, observaremos o Dia do Senhor e o santificaremos.**

Parece que o motivo pelo qual tantas pessoas têm dificuldade para guardar o Dia do Senhor é que ele ainda está escrito em tábuas de pedra e não em seu coração. (...)

(...) Em nossa época, parece que [o Senhor] reconheceu a inteligência de seu povo e concluiu que eles captariam o espírito total de adoração e observância do Dia do Senhor quando lhes disse:

“Oferecerás em sacrifício ao Senhor teu Deus em retidão, sim, um coração quebrantado e um espírito contrito” (D&C 59:8).

(...) Ele deu-nos o primeiro e grande mandamento:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:37).

É inconcebível que uma pessoa que ame o Senhor de todo o coração e toda a alma e com o coração quebrantado e o espírito contrito reconheça os dons ilimitados que o Senhor lhe concedeu se recuse a passar um único dia entre sete em espírito de gratidão e ação de graças e a realizar as boas obras do Senhor. A observância do Dia do Senhor é um indicativo da profundidade de nosso amor ao Pai Celestial.<sup>22</sup>

Muitas vezes, as pessoas não sabem distinguir quais atividades são dignas ou não do Dia do Senhor. Mas se amarmos o Senhor de todo o coração, poder, mente e força; se deixarmos de lado nosso egoísmo e controlarmos nossos desejos; se avaliarmos cada atividade no Dia do Senhor pelo padrão do espírito de adoração; se formos honestos com o Senhor e com nós mesmos; se oferecermos um “coração quebrantado e um espírito contrito”, é pouco provável que venhamos a quebrar o Dia do Senhor no decorrer de nossa vida.<sup>23</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- Leia as páginas 184–186. Reflita sobre a importância atribuída por Deus ao Dia do Senhor e por que esse dia é diferente dos demais na semana. O que torna o Dia do Senhor “deleitoso”?
- Leia as páginas 187–189, procurando identificar coisas que não devemos fazer no Dia do Senhor. Por que essas atividades são inadequadas para o Dia do Senhor? Nas páginas 189–193 o Presidente Kimball dá exemplos de “atividades úteis e espirituais” para o Dia do Senhor. O que você e sua família fazem para melhorar a observância do Dia do Senhor?
- O Presidente Kimball disse que “devemos realmente verificar nossa motivação” caso sejamos levados a trabalhar no Dia do

Senhor (página 189). O que podemos fazer para manter um espírito de adoração dominical quando precisarmos trabalhar?

- O que significa dizer que o Dia do Senhor é um dia de descanso? (Há alguns exemplos nas páginas 190–191.) Por que é errado ficar ocioso, sem fazer nada no Dia do Senhor?
- Examine os propósitos da freqüência às reuniões da Igreja nas páginas 192–193. Qual foi uma ocasião recente em que você sentiu o espírito de adoração numa reunião da Igreja e por quê? Como você pode tornar sua freqüência e adoração mais significativas?
- O Presidente Kimball testemunhou das bênçãos que recebemos quando santificamos o Dia do Senhor. (Páginas 194–195; ver também as histórias das páginas 184 e 186.) Quais são algumas bênçãos que você recebeu por ter guardado esse mandamento?
- Numa noite familiar ou conselho familiar, decida o que os membros de sua família podem fazer para ajudar uns aos outros a santificar o Dia do Senhor.

*Escrituras Relacionadas:* Gênesis 2:1–3; Marcos 2:23–28; 3:1–5; Mosias 13:16–19; D&C 68:29.

### Notas

1. Conference Report, outubro de 1953, p. 55.
2. Ver “The Sabbath — A Delight”, *Ensign*, janeiro de 1978, pp. 4–5.
3. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 267–269.
4. Conference Report, outubro de 1978, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 5.
5. Conference Report, outubro de 1975, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 6.
6. *Ensign*, janeiro de 1978, pp. 2, 4, 5.
7. *Ensign*, janeiro de 1978, p. 4.
8. *Ensign*, janeiro de 1978, p. 4.
9. Conference Report, abril de 1981, p. 62; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 45.
10. “The Fourth Commandment”, em *M Man – Gleaner Manual 1963–1964* (manual do líder), pp. 277–278.
11. Conference Report, abril de 1980, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 4.
12. “The Fourth Commandment”, pp. 279–280.
13. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 221.
14. Conference Report, outubro de 1944, p. 43.
15. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 517.
16. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 517.
17. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 220.

18. *Ensign*, janeiro de 1978, pp. 4–5.
19. *Ensign*, janeiro de 1978, pp. 4, 5.
20. Conference Report, outubro de 1953, p. 56.
21. *Ensign*, janeiro de 1978, p. 5.
22. “The Fourth Commandment”, pp. 275–276.
23. “The Fourth Commandment”, p. 280.



## A Lei da Castidade

*O Senhor tem apenas um padrão de moralidade: a total castidade tanto para homens como mulheres antes do casamento e a completa fidelidade depois.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**A**o aconselhar os membros da Igreja sobre o namoro, noivado e casamento, o Presidente Spencer W. Kimball ressaltou a importância de observarem a lei de castidade e fidelidade do Senhor. Advertiu-os também contra as tentativas de Satanás de transformar a violação dessa lei em algo justificável e inofensivo. Ele falou de um casal jovem que sucumbira às mentiras do adversário:

“O rapaz disse: ‘É verdade que nos entregamos um ao outro, mas achamos que não é errado, pois nos amamos’. Achei que não o entendera bem. Desde o início do mundo, houve inúmeros atos de imoralidade, mas fiquei chocado ao ouvir um jovem santo dos últimos dias justificá-los. Ele repetiu: ‘Não, não é errado, porque nos amamos’.

Eles tinham repetido essa abominável heresia tantas vezes que agora estavam convencidos disso, e um muro de resistência se formara, e eles escondiam-se atrás dele de modo teimoso e quase provocador.”

À racionalização deles, o Presidente Kimball respondeu: “Não, meus jovens amados, vocês não se amam. Na verdade, desejam-se. (...) Se uma pessoa realmente ama outra, preferiria morrer por ela a fazer-lhe mal. No momento em que duas pessoas se entregam ao pecado, o amor puro é expulso por uma porta e a luxúria entra sorrateiramente por outra”.<sup>1</sup>

O Presidente Kimball também testemunhou da alegria e paz que sentimos quando obedecemos à lei da castidade. Ele viu essas





*“O casamento é para o tempo e a eternidade. (...) O casamento dá a vida.”*

bênçãos na vida de membros fiéis, como na seguinte experiência que ele teve no templo:

“Ali havia paz e harmonia e uma expectativa transbordante. Um rapaz bem-apegoado e uma jovem lindamente vestida, de uma beleza indescritível, ajoelharam-se diante do altar. Com autoridade, pronunciei a cerimônia celestial que os casava e selava para toda a eternidade na Terra e nos mundos celestes. Os puros de coração estavam lá. O céu estava lá.”<sup>2</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **A lei da castidade proíbe todas as relações sexuais fora do casamento.**

Para que a posição da Igreja no tocante à moralidade seja compreendida, declaramos de modo firme e inalterável que não se trata de algo antiquado ou ultrapassado. Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e Seus convênios e doutrinas são imutáveis; e mesmo quando o sol se resfriar e as estrelas param de brilhar, a lei da castidade continuará a vigorar no mundo de Deus e na Igreja do Senhor. Valores antigos são mantidos na Igreja não por serem velhos, mas por serem corretos.<sup>3</sup>

A total castidade antes do casamento e a total fidelidade depois ainda constituem o padrão do qual não se pode desviar sem pecado, remorso e infelicidade.<sup>4</sup>

Aqueles que parecem desprezar a instituição do casamento e que consideram antiquada a castidade antes do matrimônio e a fidelidade depois parecem determinados a estabelecer uma nova tendência que lhes é própria e a impô-la aos demais. Será que não vêem o enorme egoísmo que por fim conduzirá a uma profunda solidão? Não conseguem ver que, impulsionados pelo prazer, se distanciarão cada vez mais da alegria? Seriam incapazes de ver que seu tipo de satisfação produzirá um vazio do qual nenhum prazer efêmero poderá resgatá-los no final? A lei da colheita não foi revogada. [Ver Gálatas 6:7.]<sup>5</sup>

Os apóstolos e profetas antigos mencionaram vários pecados que julgavam repreensíveis. Muitos deles eram pecados sexuais:

adultério, falta de afeto natural, luxúria, infidelidade, incontinência, palavras torpes, impureza, afeição desordenada, fornicação. Incluíram todas as relações sexuais fora do casamento: carícias, perversões sexuais, masturbação e preocupação com o sexo em pensamento e palavras. Incluíram todos os pecados ocultos e secretos e todos os pensamentos e práticas profanos e impuros. Um dos piores deles é o incesto.<sup>6</sup>

Se uma pessoa tiver desejos e tendências [homossexuais], deve sobrepujá-los da mesma forma que se tivesse fortes impulsos por carícias, fornicação ou adultério. O Senhor condena e proíbe essa prática com um vigor igual ao aplicado ao adultério e outros atos sexuais semelhantes. (...) Mais uma vez, ao contrário das crenças e declarações de muitas pessoas, essa [prática], assim como a fornicação, pode ser vencida e perdoada, mas somente mediante arrependimento profundo e permanente, que acarreta o abandono total do pecado e a transformação completa dos pensamentos e atos. O fato de alguns governos, igrejas e inúmeras pessoas corruptas tentarem reduzir tal comportamento de ofensa criminal a privilégio pessoal não altera a natureza nem a seriedade da prática. Os homens bons, sábios e tementes a Deus de todas as partes continuam a denunciar essa prática como indigna dos filhos e filhas de Deus; e a Igreja de Cristo denuncia-a e condena-a. (...) O terrível pecado homossexual permeia a história da humanidade. Muitas cidades e civilizações deixaram de existir por causa dele.<sup>7</sup>

A vida sexual pura no casamento legítimo é aprovada. Há um momento adequado para todas as coisas de valor. No entanto, os encontros sexuais fora do casamento legal tornam a pessoa um objeto a ser usado, uma coisa a ser explorada, algo permutável, explorável, consumível. (...)

O sexo ilícito é um ato egoísta, uma traição, algo desonesto. Recusar-se a aceitar a responsabilidade é um ato de covardia e deslealdade. O casamento é para o tempo e a eternidade. A fornicação e todos os outros desvios são para hoje, para este momento, para “agora”. O casamento dá a vida. A fornicação leva à morte.<sup>8</sup>

---

**O amor é salutar e altruísta,  
mas a luxúria é corrupta e egoísta.**

É desleal a sua hombridade o rapaz que promete popularidade, bons momentos, segurança, diversão e até mesmo amor quando tudo o que pode oferecer é paixão e seus frutos diabólicos: complexo de culpa, asco, ódio, aversão, repugnância e possível gravidez sem legitimidade ou honra. Ele alega amor na tentativa de seduzir, mas tudo o que oferece é luxúria. Da mesma forma, a jovem rebaixa-se e desvaloriza-se. O resultado é uma vida prejudicada e uma alma corroída. (...)

E esses jovens ainda falam de amor. Que deturpação da mais bela das palavras! O fruto é amargo porque a árvore está podre. Seus lábios dizem: “Amo você”. Seu corpo diz: “Desejo você”. O amor é benigno e salutar. Amar é doar, não tirar. Amar é servir, não explorar. (...)

O que é o amor? Alguns pensam nele como uma mera atração física e falam casualmente de “apaixonar-se” e “amor à primeira vista”. (...) Uma pessoa pode sentir-se imediatamente atraída por outra, mas o amor vai muito além da atração física. É algo profundo, inclusivo e abrangente. A atração física é apenas um de vários elementos; é preciso haver fé, confiança, compreensão e união. É preciso haver ideais e padrões comuns. Deve haver grande devoção um ao outro e companheirismo. O amor inclui pureza, progresso, sacrifício e altruísmo. Esse tipo de amor nunca se cansa ou se enfraquece, mas continua a viver em meio a enfermidades e pesares, pobreza e privações, triunfos e decepções, no tempo e na eternidade. Para que o amor continue a existir, deve haver um aumento constante de confiança e compreensão, de expressões sinceras e freqüentes de gratidão e afeto. Cada um deve esquecer a si mesmo e preocupar-se constantemente com o outro. Os interesses, esperanças e objetivos devem convergir continuamente para o mesmo ponto. (...)

O rapaz que protege sua amada contra todos os usos e abusos, contra os insultos e infâmias dele mesmo e de outras pessoas, pode estar expressando o verdadeiro amor. Mas

quando um rapaz usa sua companheira como brinquedo biológico para satisfazer seus desejos temporários — trata-se de mera luxúria.

Uma jovem que se comporta de modo a ser atraente espiritual, mental e fisicamente, mas sem atizar ou estimular reações físicas do companheiro a seu lado por meio de palavras, roupas ou atos pode estar expressando o verdadeiro amor. Já a jovem que precisa tocar, provocar, acariciar, tentar e usar exhibe lascívia e más intenções. (...)

Tenham cuidado com as armadilhas do diabo, que procura fazer o mal parecer o bem estampando-lhe um rótulo que oculta sua verdadeira natureza. Um desses recursos é a racionalização de que a luxúria constitui amor.<sup>9</sup>

Embora o sexo seja uma parte importante e prazerosa da vida conjugal, devemos recordar que a vida não foi feita apenas para o sexo.<sup>10</sup>

A união dos sexos, marido e mulher (*e somente* marido e mulher), teve como principal objetivo trazer filhos ao mundo. As experiências sexuais jamais foram concebidas pelo Senhor como mero divertimento ou a simples satisfação de paixões e desejos carnis. Não há nenhuma instrução do Senhor que afirme que a experiência sexual adequada entre marido e mulher deva limitar-se totalmente à procriação, mas desde Adão até hoje há evidências abundantes de que o Senhor não aprovou em momento algum o sexo indiscriminado.<sup>11</sup>

---

### **Devemos abster-nos de pornografia e outras formas de imoralidade.**

Somos os filhos espirituais de Deus e (...) Sua criação suprema. Em cada um de nós há o potencial de tornar-se um Deus — puro, santo, verdadeiro, influente, poderoso, independente de forças terrestres. Aprendemos nas escrituras que todos nós temos uma existência eterna, que no princípio estávamos com Deus. (Ver Abraão 3:22.) Esse entendimento nos proporciona uma perspectiva única da dignidade humana.

Contudo, há falsos mestres em todas as partes, fazendo uso da palavra e materiais pornográficos, revistas, programas de rádio e televisão e conversas vulgares, espalhando heresias condenáveis que atacam os padrões morais, com o único intuito de satisfazer os desejos lascivos da carne.<sup>12</sup>

Odiamos a pornografia, que parece estar invadindo o mundo. A legislação empenha-se para controlá-la, mas a melhor maneira de detê-la é fazer com que os homens e mulheres, com suas respectivas famílias, se protejam contra ela. Perguntamo-lhes: “Vocês, boas pessoas da comunidade, desejam que esse vício detestável corrompa seus familiares e vizinhos?”<sup>13</sup>

Quando vemos a depravação de inúmeras pessoas de nossa própria sociedade em sua determinação de impor aos demais apresentações vulgares, palavras de baixo calão e práticas anti-naturais, ficamos a indagar-nos se Satanás estendeu seu braço perverso e maligno a fim de atrair para seus efetivos os habitantes deste mundo. Não restaram pessoas boas em número suficiente para deter o mal que ameaça nosso mundo? Por que continuamos a abrir concessões para o mal e a tolerar o pecado?<sup>14</sup>

Esperamos que os pais e líderes da Igreja não tolerem a pornografia. Trata-se verdadeiramente de lixo, mas hoje em dia ela é vendida como se fosse um produto normal e aceitável. (...) Há um elo entre a pornografia e os mais baixos impulsos e perversões sexuais.<sup>15</sup>

Os pecados decorrentes da pornografia perpetuam infelizmente outras transgressões sérias, incluindo o aborto.<sup>16</sup>

É ridículo afirmar que a pornografia não produz efeitos nocivos. Ela mantém uma relação incontestável com o crime. O assassinato, o roubo, o estupro, a prostituição e o vício amplamente comercializado podem ter origem nessa imoralidade. As estatísticas de crimes sexuais parecem indicar uma relação entre crime e pornografia.

A pornografia é totalmente desprovida de qualquer valor social positivo. Exortamos as famílias da Igreja a protegerem seus filhos de todas as formas possíveis. Vivemos num mundo

permissivo, mas devemos assegurar-nos de não fazer parte desse mundo permissivo e degenerado.<sup>17</sup>

Os membros da Igreja de todas as partes são instados a não só resistirem à praga generalizada da pornografia, mas a envolverem-se como cidadãos de modo ativo e infatigável na luta contra esse insidioso inimigo da humanidade no mundo todo. (...)

(...) Ensinem seus filhos a fugirem dos materiais obscenos como se fossem uma praga. Como cidadãos, unam-se à luta contra a obscenidade em sua comunidade. Não sejam levados à inércia pelos defensores da pornografia que dizem que eliminar a obscenidade equivale a negar às pessoas o direito de escolha. Não permitam que eles confundam liberdade com libertinagem.

Há almas preciosas que estão em perigo — almas próximas e queridas para cada um de nós.<sup>18</sup>

---

### **Os pais e líderes devem proteger as crianças e jovens das influências imorais.**

Seus filhos, desde a tenra infância, aprenderão com vocês que nunca devem envolver-se em práticas imorais de qualquer natureza. Isso não deve ser dito a eles apenas uma vez. Antes de casarem-se, eles devem ter ouvido isso centenas de vezes e saber que não só a família e os pais esperam esse grandioso serviço, mas que o Senhor do céu, Jesus Cristo, espera que se mantenham puros e limpos de toda imoralidade.<sup>19</sup>

A violação da lei da castidade é o grande demônio de nossa época. Como um polvo, envolve as vítimas com seus tentáculos. Há muitas formas pelas quais os jovens podem ser induzidos a essas violações. Permitam-me mencionar algumas maneiras pelas quais são atacadas as estruturas morais.

Algumas pessoas diminuem sua atividade na Igreja e distanciam-se das influências refinadoras e protetoras da Igreja. O evangelho parece assumir uma posição secundária em seus interesses pessoais. Faltam a reuniões, permitindo que as atividades escolares, a vida social e os compromissos comerciais ou profissionais tomem o lugar das importantes atividades da Igreja



*O Presidente Kimball deu diretrizes claras para os jovens que namoram.*

e do evangelho, até que seus sentimentos pela Igreja e seus padrões se enfraqueçam.

Outro dos muitos fatores que conduzem à violação da lei da castidade é a falta de recato. Hoje em dia, muitos rapazes e moças se orgulham de seus grandes conhecimentos sobre a reprodução humana. Acham que têm todas as respostas. Falam de sexo de modo tão livre quanto falam de carros, filmes e roupas. E instala-se um tal espírito de impureza que nada mais parece sagrado.<sup>20</sup>

Não há motivo para as mulheres usarem roupas decotadas ou reveladoras só porque está na moda no mundo. Podemos criar nossa própria moda. (...)

Tampouco há desculpas para os rapazes que desejam expor e mostrar indevidamente o corpo. Eles podem demonstrar coragem e bom senso se incentivarem suas amigas a vestirem-se com



recato. Se um rapaz se recusasse a sair com uma jovem vestida inadequadamente, a moda logo mudaria. (...)

O Senhor prometeu aos valentes: “Todas as minhas coisas são tuas”. Se quisermos atingir esses patamares elevados e bênçãos ilimitadas, não podemos arriscar. Mantenham sua vida intacta, limpa e pura, a fim de que nunca haja perdas. Para tanto, façam de tudo para evitar “toda a aparência do mal” e “o caminho que conduz ao mal”.<sup>21</sup>

Nunca é demais ressaltar que a falta de recato é uma das armadilhas que devemos evitar caso desejemos resistir às tentações e manter-nos puros.<sup>22</sup>

Sugiro (...) o padrão a seguir. O namoro ou a formação de casais em contatos sociais deve ser adiado até a idade de pelo menos 16 anos ou mais. E mesmo então deve usar-se de muito discernimento nas escolhas e agir com seriedade. Os jovens devem limitar ainda os contatos mais próximos durante vários anos, pois o rapaz irá para a missão ao completar 19 anos.

O namoro, principalmente o namoro firme, no início da adolescência é algo muito perigoso. Distorce toda a perspectiva da vida. Priva os jovens de experiências válidas e enriquecedoras; limita as amizades; reduz o círculo de conhecidos que pode ser tão valioso na escolha do cônjuge para o tempo e a eternidade.

Sem dúvidas, há hora para dançar, viajar, reunir-se, namorar e até mesmo noivar, o que culminará no romance que levará os jovens ao templo sagrado para o casamento eterno. Contudo, o tempo oportuno é vital. É errado até mesmo fazer as coisas certas no momento errado, no lugar errado ou nas circunstâncias erradas.<sup>23</sup>

Mantenham sua vida pura e livre de todos os pensamentos e atos profanos e impuros. Evitem o convívio com todas as pessoas que degradem ou rebaixem os padrões elevados e dignos estabelecidos para nós. Então sua vida progredirá sem sobresaltos, com grande paz e alegria.<sup>24</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix.

- Compare o casal descrito pelo Presidente Kimball na página 199 com o casal mencionado por ele no primeiro parágrafo da página 201. O que pode ter levado esses casais da Igreja a atitudes e atos tão diferentes?
- Leia o segundo parágrafo da página 201. O que você diria a alguém que afirma que a castidade é um princípio antiquado? (Há exemplos nas páginas 201–202. Quais são algumas das conseqüências da desobediência à lei da castidade? Quais são algumas das bênçãos resultantes de sua observância?)
- Reflita sobre como você completaria as frases a seguir: O amor é \_\_\_\_\_. A luxúria é \_\_\_\_\_. (Há alguns exemplos nas páginas 203–204.) Como nossa compreensão do amor influencia nossos pensamentos e atos?
- A seu ver, por que o Presidente Kimball e muitos líderes da Igreja antes dele nos advertiram contra a pornografia? (Ver as páginas 204–206.) De que forma podemos lutar contra a proliferação e influência da pornografia? O que podemos fazer para que nossa família “se proteja contra ela”?
- Examine os padrões contidos nas páginas 206–209. Por que os pais e líderes devem ensinar a lei da castidade ainda na tenra infância? O que os pais e líderes podem fazer para ajudar os jovens a permanecerem fiéis à Igreja e seus padrões? Que recursos a Igreja oferece para ajudar os jovens a compreender e seguirem os padrões da Igreja?
- Como o recato e a castidade estão relacionados?
- O que significa ser recatado no modo de vestir-se? De que forma podemos “criar nossa própria moda”? (Página 207.) O que significa ser recatado no linguajar e no comportamento? Como podemos ajudar os jovens a compreender a necessidade do recato em todos os aspectos de sua vida?

**Escrituras Relacionadas:** I Coríntios 6:9, 18–20; Jacó 2:7; Alma 39:3–5, 9; 3 Néfi 12:27–30; D&C 42:22–23, 40–41; 59:6.

### Notas

1. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 151–152, 153, 154.
2. Conference Report, outubro de 1971, p. 153; ou *Ensign*, dezembro de 1971, p. 36.
3. *Faith Precedes the Miracle*, p. 155.
4. Conference Report, outubro de 1980, p. 4; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 4.
5. Conference Report, abril de 1978, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 78.
6. “President Kimball Speaks Out on Morality”, *Ensign*, novembro de 1980, p. 95.
7. *Ensign*, novembro de 1980, p. 97.
8. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 155, 156–157.
9. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 157–159.
10. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 73.
11. “The Lord’s Plan for Men and Women”, *Ensign*, outubro de 1975, p. 4.
12. *Ensign*, novembro de 1980, p. 94.
13. Conference Report, abril de 1975, pp. 8–9; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 7.
14. Conference Report, abril de 1975, p. 162; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 109.
15. Conference Report, outubro de 1974, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 7.
16. “A Report and a Challenge”, *Ensign*, novembro de 1976, p. 6.
17. Conference Report, outubro de 1974, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 7.
18. *Ensign*, novembro de 1976, pp. 5, 6.
19. Conference Report, Conferência de Área de La Paz Bolívia de 1977, pp. 22–23.
20. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 162–163.
21. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 166, 167, 168.
22. *The Miracle of Forgiveness*, p. 227.
23. *Ensign*, novembro de 1980, p. 96.
24. *Ensign*, novembro de 1980, p. 98.



## Um Casamento Honrado, Feliz e Bem-Sucedido

*Os cônjuges unidos pelo matrimônio desfrutam  
um relacionamento harmonioso e eterno quando  
permanecem fiéis ao Senhor e uns aos outros.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**A**ntes de seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, Spencer W. Kimball era um dos sócios de uma companhia de seguros e imobiliária em Safford, Arizona. Uma de suas funcionárias, Carmen Richardson Smith, falou da fidelidade de Spencer e Camilla Kimball quando Edward, filho deles, foi acometido de poliomielite no início da década de 1930:

“A relação entre o Irmão Kimball e sua esposa era algo que eu muito admirava. Quando Eddie estava na Califórnia recebendo tratamento médico, a Irmã Kimball ficou com ele e o Presidente Kimball viajava para lá em momentos críticos. Nos períodos de recuperação após a cirurgia de Eddie, o Irmão Kimball voltava para casa para cuidar do restante da família, enquanto a esposa ficava com Eddie.

Acho que ele escrevia para ela todos os dias. E não eram cartas de 50 palavras. Às vezes, quando ele estava particularmente atarefado, ditava uma carta para mim e lembro-me de como me sentia: era quase uma honra sagrada.

O casamento deles era bom e feliz, e eles pareciam ter enorme consideração um pelo outro. Parecia que o mundo de um girava em torno do outro.”<sup>1</sup>

O amor que Spencer e Camilla tinham um pelo outro, que era tão evidente quando eram jovens, tornou-se ainda mais forte e



*“A Camilla esteve a meu lado em todas as experiências que vivi.”*

profundo ao envelhecerem. O Presidente Kimball sempre externava gratidão pelo relacionamento que tinha com a esposa: “A Camilla esteve a meu lado em todas as experiências que vivi. Enterramos nossos pais e outros entes queridos e perdemos também filhos nascidos prematuramente. Estivemos juntos nos piores momentos e nos mais felizes. (...) Choramos juntos e rimos juntos. (...) Nossa vida foi sempre permeada de momentos agradáveis, a despeito de todas as circunstâncias tristes e sérias. Dançamos, cantamos, recebemos hóspedes, amamos e fomos amados. Com uma esposa como Camilla Eyring, a vida torna-se plena, inteira e abundante”.<sup>2</sup>

Depois de viver um casamento longo e feliz, ele observou: “Precisamos de um cônjuge bondoso que não vai contar nossas rugas, recordar nossas tolices nem fraquezas; (...) precisamos de um cônjuge amoroso com quem tenhamos sofrido, chorado, orado e adorado; alguém com quem tenhamos sofrido tristezas e decepções, alguém que nos ame pelo que somos e pretendemos ser, em vez do que aparentamos em nossa frágil carapaça exterior”.<sup>3</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

**O casamento eterno foi ordenado por Deus e a família é essencial no plano do Pai Celestial para nós.**

O casamento, o casamento honrado, foi ordenado por Deus. Ele decretou que a unidade básica da sociedade deve ser o lar e a família e devemos estar vigilantes, pois a falsa cultura de nossos dias está tentando afastar-nos desse plano concebido por Deus. (...)

Parece haver uma tendência crescente contra o casamento exercida por pessoas degeneradas do mundo e uma forte tendência para o casamento sem filhos. Naturalmente, a pergunta seguinte é: “Por que se casar?” E os militantes contrários ao casamento manifestam-se. Argumentam que os filhos são um fardo, um peso, uma responsabilidade. Muitos estão convencidos de que os estudos e liberdade de limitações e compromissos

constituem a verdadeira vida. E infelizmente essa idéia errônea e destrutiva está instaurando-se entre pessoas de nosso próprio povo.<sup>4</sup>

Para combater e neutralizar os ensinamentos maus na imprensa, na televisão, no cinema, no teatro e na rua, devemos ensinar o casamento, o casamento correto, o casamento eterno.<sup>5</sup>

Um motivo básico para o casamento eterno é que a vida é eterna; e o casamento, para estar em harmonia com os propósitos eternos, deve ter a mesma duração que a vida. O casamento realizado por autoridades civis ou da Igreja fora do templo é válido apenas para o tempo, “até que a morte os separe” ou “enquanto ambos estiverem vivos”. Ele acaba com a morte. (...) O casamento eterno é realizado pelo profeta do Senhor ou por um dos poucos a quem foi delegada a autoridade. É realizado nos templos sagrados erigidos e dedicados para esse propósito. Somente esse casamento transcende o túmulo e perpetua os relacionamentos entre marido e mulher para a eternidade.<sup>6</sup>

O casamento honrado, feliz e bem-sucedido é certamente a principal meta de toda pessoa normal. O casamento foi criado pelo Senhor para criar um lar e uma posteridade felizes e fortes. Qualquer pessoa que evitar propositalmente o casamento não é normal e além disso está agindo contra seus próprios interesses.

Defendo o termo *normal* porque foi o próprio Senhor que estabeleceu a norma ao unir Adão e Eva, Seu primeiro homem e Sua primeira mulher nesta Terra, e realizar a cerimônia do santo matrimônio para torná-los marido e mulher. Eles eram muito diferentes em seu caráter, com diferentes papéis a desempenhar. Pouco depois de realizar a cerimônia, Ele disse a eles: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai” (Gênesis 1:28).

É normal casar-se e é normal e adequado ter filhos. Todas as pessoas devem desejar e planejar o casamento, pois é o que o Deus do céu planejou para nós. Essa é a forma que Ele desenvolveu.<sup>7</sup>

Todo o plano do Senhor foi organizado de modo inteligente para trazer filhos ao mundo com amor e interdependência filial.

Se as idéias superficiais de muitos mortais de hoje tivessem prevalecido, o mundo, a raça humana e todas as coisas de valor teriam desaparecido há muito tempo. (...)

(...) O Senhor disse que para alcançar o mais elevado dos três céus ou graus de glória no reino celestial, “um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo” (D&C 131:2–3).

Essa é a maneira correta.

Alguns homens deixam de casar-se por sua própria escolha. Estão privando-se de bênçãos. Pode haver muitas mulheres que também estejam abrindo mão de bênçãos. Existem outras que nunca se casaram porque não tiveram a oportunidade. Sabemos, obviamente, que o Senhor será extremamente misericordioso e nenhum homem ou mulher será condenado por algo que fuja de seu controle. (...)

Contudo, no tocante ao casamento e ao papel do homem e da mulher, que ninguém desafie a Deus. (...)

Espero sinceramente que nossas jovens e mulheres santos dos últimos dias, bem como os rapazes e homens, sorvam avidamente a água da vida e vivam de acordo com o belo e abrangente papel que o Senhor lhes designou.

Espero que não tentemos aperfeiçoar um plano que já é perfeito, mas que procuremos, com todo nosso poder, mente e força, aperfeiçoar a nós mesmos no programa abrangente que nos foi concedido. Certamente seria injusto atribuir a culpa ao programa devido ao fracasso de alguns. Controlemos nossas atitudes, nossas atividades, toda a nossa vida, a fim de herdarmos as ricas e numerosas bênçãos que nos foram prometidas.<sup>8</sup>

---

### **O casamento eterno exige uma preparação cuidadosa.**

O casamento talvez seja a mais vital de todas as decisões e que tem efeitos de maior alcance, pois não diz respeito apenas a nossa felicidade imediata, mas também a alegrias eternas. Afeta não só as duas pessoas envolvidas, mas também sua família e





*“Quase todo bom homem e boa mulher podem ter felicidade e um casamento bem-sucedido se ambos estiverem dispostos a pagar o preço.”*

principalmente seus filhos e os filhos de seus filhos por várias gerações.

Na escolha do companheiro para a vida e a eternidade, deve certamente haver planejamento cuidadoso, reflexão, oração e jejum, a fim de que, entre todas as decisões, essa não seja errada. No verdadeiro casamento, deve haver união da mente de ambos e do coração. As emoções não devem ser o único fator determinante, mas a mente e o coração, fortalecidos pelo jejum, a oração e a reflexão séria proporcionarão as máximas chances de felicidade conjugal. É preciso também sacrifício, generosidade e grande altruísmo. (...)

(...) As “almas gêmeas” são ficção e uma ilusão; e embora todo rapaz e toda moça busque com total diligência e espírito de oração o cônjuge com o qual a vida será a mais compatível e bela possível, é certo que quase todo bom homem e boa mulher podem ter felicidade e um casamento bem-sucedido se ambos estiverem dispostos a pagar o preço. (...)

Duas pessoas que se aproximam do momento de casar-se no altar devem estar cientes de que, para terem a união feliz que almejam, precisam saber que o casamento não é a solução para todos os problemas da vida, mas acarreta sacrifício, generosidade e mesmo a redução de algumas liberdades pessoais. Envolve economias longas e penosas. Envolve filhos que trazem fardos financeiros, de serviço, preocupações e cuidados; mas também envolve as emoções mais profundas e doces existentes.<sup>9</sup>

Adiar o casamento (...) não é plenamente aceitável. Todas as pessoas normais devem planejar sua vida de modo a incluírem o casamento no templo da maneira correta no início de sua vida e a multiplicarem-se e terem filhos nos primeiros anos da maturidade.<sup>10</sup>

Os jovens que planejarem sua vida incluindo o casamento no templo já estabeleceram um padrão mental que os preparará para o planejamento conjunto com o cônjuge escolhido quando ele for encontrado. Mesmo antes do casamento ser solenizado no local sagrado, eles estarão planejando sua vida juntos e continuarão esse processo como recém-casados ao sentarem-se para fazer planos para uma vida feliz, bem-sucedida e espiritual que culminará com a exaltação no reino de Deus.<sup>11</sup>

Qualquer um de vocês percorreria o mundo inteiro para receber a ordenança do selamento se conhecessem sua importância, se percebessem o quanto é grandiosa. Nenhuma distância, nenhuma dificuldade financeira, nenhuma situação os impediria de casar-se no templo sagrado do Senhor.<sup>12</sup>

Haverá um novo espírito em Sião quando as jovens disserem ao namorado: “Se você não tiver uma recomendação para o templo, não unirei minha vida à sua, nem mesmo para a mortalidade”. E quando os rapazes que voltarem da missão disserem à namorada: “Sinto muito, por mais que eu a ame, não vou casar-me fora do templo sagrado”. (...)

(...) Não compreendemos como, com todas essas bênçãos e promessas, as pessoas deixam de casar-se corretamente e assim desperdiçam sua vida num deserto gelado que talvez nunca termine. Por que alguém pensaria por algum único instante em

casar-se fora do templo e pôr em risco essas glórias que estão a seu alcance?<sup>13</sup>

---

**Os cônjuges unidos em matrimônio podem seguir uma fórmula infalível para encontrar felicidade juntos.**

Quase todos os casamentos podem ser belos, harmoniosos, felizes e eternos se as duas pessoas decidirem que deve ser, precisa ser e será.<sup>14</sup>

A mera realização de uma cerimônia não traz felicidade e um casamento bem-sucedido. A felicidade não se alcança apertando um botão, como no caso da luz elétrica; a felicidade é um estado de espírito e vem de dentro de nós. Precisa ser conquistada. Não pode ser comprada com dinheiro; tampouco pode ser roubada.

Alguns pensam na felicidade como uma vida faustuosa de conforto, luxo e constantes emoções fortes; mas o verdadeiro casamento baseia-se numa felicidade que é mais do que isso, uma felicidade que provém de doar, servir, partilhar, fazer sacrifícios e renúncias.

Duas pessoas de origem diferente constataam logo depois da realização da cerimônia a dura realidade que deve ser encarada. Não é mais uma vida de fantasias e faz-de-conta; convém descer das nuvens e colocar os pés em terra firme. Cumpre assumir responsabilidades e aceitar novos deveres. É preciso abrir mão de algumas liberdades pessoais e efetuar muitos ajustes — ajustes abnegados.

Logo depois do casamento, o cônjuge dá-se conta de que o outro tem fraquezas que não tinham sido reveladas ou descobertas antes. As virtudes que foram constantemente acentuadas durante o namoro e noivado agora se tornam relativamente menores, e defeitos que pareciam tão pequenos e insignificantes antes agora assumem proporções consideráveis. Será necessário um coração compreensivo, autocrítica e bom senso, reflexão e planejamento. (...)

Há uma fórmula infalível capaz de garantir a todos os casais um casamento feliz e eterno; mas como em todas as fórmulas, os ingredientes principais não podem faltar, ser reduzidos ou

limitados. O processo de escolha durante o namoro e a continuação do namoro depois do casamento são igualmente importantes, mas não mais importantes do que o próprio casamento, cujo sucesso depende das duas pessoas — não somente de uma, mas das duas.

Num casamento iniciado e baseado em padrões razoáveis (...), não há combinação de forças capaz de destruí-lo, exceto a força exercida por um ou pelos dois cônjuges; e eles devem assumir a responsabilidade em geral. Outras pessoas e circunstâncias podem exercer influências positivas ou negativas; fatores financeiros, sociais, políticos e outros podem parecer também ter um impacto, mas o casamento depende eminentemente dos dois cônjuges que podem sempre tornar sua união bem-sucedida e feliz se forem determinados, altruístas e viverem em retidão.

A fórmula é simples; os ingredientes são poucos, embora cada um deles se ramifique em vários outros.

Primeiramente, deve-se encarar o casamento da forma correta, o que implica a escolha de um cônjuge que esteja o mais perto possível do ideal em todos os aspectos que forem de importância para as partes envolvidas. Depois, os dois devem chegar ao altar do templo conscientes de que devem empenhar-se ao máximo para terem êxito na vida em comum.

Em segundo lugar, os cônjuges devem fazer prova de grande abnegação e desprendimento, direcionando tudo o que diga respeito à vida familiar ao bem da família, deixando de lado os desejos egoístas.

Em terceiro lugar, o espírito de namoro deve continuar, com expressões de afeto, bondade e consideração para que o amor se mantenha vivo e cresça.

Em quarto lugar, deve existir total obediência aos mandamentos do Senhor conforme definidos no evangelho de Jesus Cristo.

Se misturarmos bem esses ingredientes e os mantivermos sempre ativos, é praticamente impossível haver infelicidade, desentendimentos persistentes ou separações. Os advogados especializados no divórcio precisariam mudar de ramo e as varas de família seriam fechadas.

---

### **O altruísmo e a obediência aos mandamentos conduz ao sucesso no casamento.**

Os namorados devem perceber antes do casamento que cada um tem de aceitar literal e plenamente o fato de que o bem da nova família tem de estar sempre acima do bem do marido ou da mulher individualmente. Os dois têm de eliminar o “eu” e o “meu” e substituí-los pelo “nós” e pelo “nosso”. Todas as decisões têm de levar em consideração o fato de que afetarão duas pessoas ou mais. Então, ao encarar decisões importantes, a mulher precisará avaliar seu impacto sobre os pais, os filhos, o lar e a vida espiritual de todos. O marido terá de passar a considerar a escolha profissional, vida social, amigos e todos os seus interesses tendo em mente que ele é somente uma parte da família e que a família em sua totalidade precisa ser levada em conta.<sup>16</sup>

Para que duas pessoas façam seu casamento funcionar, precisam definir cuidadosamente o orçamento, o marido com a mulher, e depois segui-lo rigorosamente. Muitos casamentos sofrem terríveis problemas quando são feitos gastos inesperados. Lembrem-se de que o casamento é uma parceria e não é provável que tenha êxito caso não seja encarado dessa forma.<sup>17</sup>

Nem sempre o casamento transcorrerá tranqüilamente e sem problemas, mas ainda assim pode ter muita paz. O casal pode ter de enfrentar a pobreza, a doença, as decepções, fracassos e até mesmo a morte de alguém da família, mas nem isso lhes tirará a paz. O casamento poderá ser bem-sucedido contanto que não haja egoísmo. Os problemas farão com que os pais se unam mais, formando uma união indissolúvel, caso haja total abnegação. (...)

O amor é como uma flor e, como o corpo, precisa ser alimentado sempre. O corpo mortal logo ficaria abatido e morreria se não recebesse nutrientes constantemente. A flor viçosa murcharia e morreria sem alimento e água. Da mesma forma, não podemos esperar que o amor seja eterno se não o alimentarmos sempre com porções de amor, manifestações de carinho, admiração, gratidão e consideração abnegada.

A abnegação total certamente será outro elemento que contribuirá para o sucesso do casamento. Caso tenhamos sempre em mente a felicidade, o bem-estar e o que for melhor para o outro, o amor iniciado no namoro e consolidado no casamento aumentará e alcançará proporções imensas. Muitos casais deixam que o casamento se estagne e que o amor esfrie, ficando tão sem graça como pão amanhecido, piadas batidas ou sopa fria. Certamente os alimentos mais vitais para o amor são a consideração, a bondade, a atenção, a solicitude, as demonstrações de afeto, os abraços de agradecimento, a admiração, o orgulho, o companheirismo, a confiança, a fé, a igualdade e a interdependência.

Para sermos verdadeiramente felizes no casamento, precisamos ser constantes na obediência fiel aos mandamentos do Senhor. Ninguém, seja solteiro ou casado, jamais alcançou a felicidade sublime sem viver em retidão. As pessoas podem sentir satisfação temporária e disfarçar a situação por algum tempo, mas só se alcança a felicidade permanente e total vivendo com pureza e de modo digno. (...)

(...) Se duas pessoas amarem ao Senhor mais do que a própria vida e, em segundo lugar, amarem-se mutuamente mais do que a própria vida, empenhando-se conjuntamente em plena harmonia, com o programa do evangelho como base, certamente alcançarão essa grande felicidade. Quando o marido e a mulher costumam ir sempre ao templo juntos, oram de joelhos juntos em casa com a família, vão para as reuniões da Igreja de mãos dadas, vivem em total castidade (mental e física) de modo que todos os pensamentos, desejos e afetos se centralizem em um único ser — seu companheiro — e trabalham juntos em prol da edificação do reino de Deus, a felicidade atinge o ponto culminante.<sup>18</sup>

---

### **O casamento exige total lealdade e fidelidade.**

Há pessoas casadas que se permitem olhar para outros e sentir desejo por outros e acham que não faz mal flertar um pouco, abrir brechas no coração e nutrir desejo por pessoas que não sejam o cônjuge. O Senhor declarou de modo inequívoco:

“Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra” (D&C 42:22).

E quando o Senhor diz de *todo* o coração, não há espaço para divisão, partilha ou privação. E, no caso da mulher, pode-se parafrasear a passagem da seguinte forma: “Amarás teu marido de *todo* o teu coração e a ele te apegarás e a nenhum outro”.

As palavras *nenhuma outra* eliminam todos e tudo. O cônjuge deve assumir uma posição tão importante na vida do outro que a vida social, profissional ou política e qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terão primazia sobre o cônjuge. Às vezes vemos mulheres que se dedicam tanto aos filhos que negligenciam o marido e chegam até a afastá-los dele.

O Senhor diz a elas: “A *ele* te apegarás e a nenhum outro”.<sup>19</sup>

É comum que as pessoas continuem apegadas à mãe e ao pai e aos amigos. Às vezes a mãe não abre mão do controle que tem sobre os filhos, e o marido, bem como a mulher, procuram o pai e a mãe para pedir conselhos e fazer confidências, quando, na maioria dos casos, deveriam apegar-se à mulher, e todos os assuntos íntimos deveriam ser mantidos em estrito sigilo e fora do conhecimento de terceiros.<sup>20</sup>

O casamento pressupõe total lealdade e fidelidade. Cada cônjuge aceita o outro com o entendimento de que ele lhe oferece todo o coração, energia, lealdade, honra e afeto, com toda a dignidade. Qualquer divergência equivale a um pecado; qualquer desejo por outrem constitui transgressão. Assim como devemos ter os “olhos fitos na glória de Deus”, devemos também ter os olhos, ouvidos e o coração voltados para o casamento, o cônjuge e a família.<sup>21</sup>

Insto todos os que se uniram pelas promessas e convênios matrimoniais a tornarem esse casamento santo, a manterem-no vivo e a externarem afeto de modo significativo, sincero e freqüente.

Maridos, voltem para casa — com o corpo, espírito, mente, lealdade, interesses e afeto — e amem sua companheira num relacionamento santo e indissolúvel.

Esposas, voltem para casa com todos os seus interesses, fidelidade, anseios, lealdade e afeto — trabalhando em conjunto para tornar seu lar um céu bendito. Assim, muito agradecerão seu Senhor e Mestre e terão a garantia da suprema felicidade.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- A seu ver, quais são algumas evidências de que um casamento é honrado? E de que é feliz? E de que é bem-sucedido? Quais dessas evidências você percebe no relacionamento do Presidente Kimball com sua esposa, Camilla? (Ver as páginas 211 e 213.)
- Leia a seção que começa na página 213. Quais são algumas influências do mundo hoje que você considera contrárias ao casamento? Que efeitos estão tendo esses ataques? O que podemos fazer para “combater e neutralizar” tais investidas, principalmente em nosso lar?
- Que ensinamentos do Presidente Kimball sobre a preparação para o casamento eterno chamam a sua atenção e por quê? (Ver as páginas 214–217.) Quais ensinamentos podem ajudar as pessoas que já estejam casadas?
- O Presidente Kimball falou de uma “fórmula infalível” para o casamento. (Páginas 218–219.) Se qualquer um dos ingredientes estiver ausente, como o casamento pode ser afetado?
- O Presidente Kimball ensinou que os cônjuges devem “apegar-se” um ao outro e a ninguém mais. (Páginas 221–223.) O que os cônjuges podem fazer para garantir que compromissos e interesses externos não interfiram em sua lealdade um para com o outro?

*Escrituras Relacionadas:* Gênesis 2:18, 21–24; I Coríntios 11:11; Efésios 5:22–25; D&C 132:7–21.



## Notas

1. "President Spencer W. Kimball: On the Occasion of His 80th Birthday", *Ensign*, março de 1975, pp. 6, 8.
2. Em Caroline Eyring Miner e Edward L. Kimball, *Camilla: A Biography of Camilla Eyring Kimball* (1980), viii.
3. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 310.
4. Conference Report, abril de 1979, pp. 5–6, 7; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 6.
5. "Marriage Is Honorable", em *Speeches of the Year, 1973* (1974), p. 266.
6. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 243.
7. "The Importance of Celestial Marriage", *Ensign*, outubro de 1979, p. 5.
8. "The Lord's Plan for Men and Women", *Ensign*, outubro de 1975, pp. 4–5.
9. "Oneness in Marriage", *Ensign*, março de 1977, pp. 3, 4.
10. Conference Report, Conferência de Área de Estocolmo Suécia de 1974, p. 10.
11. *The Miracle of Forgiveness*, p. 249.
12. *Ensign*, outubro de 1979, pp. 4–5.
13. "The Marriage Decision", *Ensign*, fevereiro de 1975, p. 6.
14. "Marriage Is Honorable", p. 257.
15. *Ensign*, março de 1977, pp. 3, 4.
16. *Ensign*, março de 1977, p. 4.
17. Conference Report, outubro de 1975, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 6.
18. *Ensign*, março de 1977, pp. 4, 5.
19. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 142–143.
20. *Ensign*, março de 1977, p. 5.
21. *Faith Precedes the Miracle*, p. 143.
22. *Faith Precedes the Miracle*, p. 148.



## Fortalecer Nossa Família

*Precisamos fortalecer e proteger nossa família ensinando e vivendo o evangelho em nosso lar.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**O** Presidente Spencer W. Kimball sempre salientava a necessidade de fortalecermos a família por meio da prática do evangelho no lar. Descrevendo suas próprias experiências, ele disse: “Quando eu era jovem, com minha esposa e filhos em casa, lembro-me de nossas adoradas atividades familiares. O céu estava em nosso lar. Quando cada pessoa fazia algo, fosse entoar uma canção, dirigir um jogo, recitar uma regra de fé, contar uma história, mostrar um talento ou cumprir uma designação, havia crescimento e bons sentimentos”.<sup>1</sup>

O Presidente Kimball e a esposa, Camilla, fortaleciam os filhos ensinando-lhes e incentivando-os e depois permitindo que assumissem a responsabilidade por suas próprias escolhas. A filha deles, Olive Beth, escreveu: “Eles guiavam-nos em vez de forçarnos no caminho que desejavam que seguíssemos”.<sup>2</sup>

O Presidente e a irmã Kimball mostravam grande amor a cada um de seus filhos. Um deles, Edward, disse: “Meu pai sempre foi muito afetuoso. Eu sabia que ele me amava”. Edward contou uma experiência que teve quando assistiu a uma assembléia solene no Templo de Salt Lake: “Havia milhares de homens presentes. Ao fim da reunião, [meu pai] localizou-me onde eu estava cantando no coro. Antes de sair, veio até mim, abraçou-me e beijou-me”.<sup>3</sup>



*O Presidente e a Irmã Kimball com membros da família.*

## Ensinamentos de Spencer W. Kimball

---

### **A família desempenha um papel central no plano do Pai e é a base da sociedade.**

A vida familiar proporciona a melhor maneira de alcançarmos felicidade neste mundo e constitui um modelo que o Senhor nos concedeu sobre como será a vida no mundo futuro.<sup>4</sup>

O Senhor organizou todo o sistema desde o início com o pai que procria, é o provedor, ama e lidera e a mãe que concebe, gera, nutre, alimenta e educa. O Senhor poderia ter organizado tudo de outra forma, mas optou por criar uma unidade com responsabilidades e relações significativas em que os filhos de Deus instruem e disciplinam uns aos outros e aprendem a amar-se, honrar-se e estimar-se mutuamente. A família é o grandioso plano da vida que foi concebido e organizado por nosso Pai Celestial.<sup>5</sup>

A família é a unidade básica do reino de Deus na Terra. A Igreja não pode ser mais saudável que as famílias que a constituem.<sup>6</sup>

Desde o início, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias confere enorme importância à vida familiar. Sempre compreendemos que os fundamentos da família como unidade eterna foram lançados antes mesmo da criação do mundo! A sociedade sem a vida familiar básica carece de alicerces e se desintegrará e desaparecerá por completo. (...)

Nós, mais do que qualquer outro povo (...), não devemos ser iludidos pelos argumentos falaciosos de que a unidade familiar está de alguma forma ligada a uma fase específica do desenvolvimento da sociedade mortal. Devemos resistir a essas idéias que menosprezam o papel da família e salientam a importância do individualismo egoísta. Sabemos que a família é eterna. Sabemos que quando as coisas não vão bem na família, tampouco vão bem em todas as outras instituições da sociedade. (...)

Nossas instituições políticas (...) não podem resgatar-nos se nossa unidade básica, a família, não estiver intacta. Os acordos

de paz não podem salvar-nos quando há hostilidade em vez de amor no lar. Os programas de combate ao desemprego não podem ajudar-nos quando muitos não são mais ensinados a trabalhar ou não têm a oportunidade de trabalhar ou, em alguns casos, a vontade de fazê-lo. As autoridades policiais não podem proteger-nos se um número demasiado elevado de pessoas em nosso meio não estiver disposto a disciplinar-se ou ser disciplinado.<sup>7</sup>

Não temos escolha (...), senão continuar a defender o ideal da família santo dos últimos dias. O fato de que alguns atualmente não têm o privilégio de viver numa família assim não é motivo suficiente para pararmos de insistir nesse ideal. Contudo, falamos da vida familiar com tato, pois sabemos que muitos (...) atualmente não têm o privilégio de pertencer ou contribuir a uma família desse tipo. Mas não podemos abandonar esse padrão, pois inúmeras outras coisas dependem dele.<sup>8</sup>

---

**Os pais precisam criar reservas de força espiritual para apoiar os filhos no decorrer das experiências da vida.**

No mundo há reservatórios de vários tipos. Alguns armazenam água, outros, alimentos, como fazemos em nosso programa de bem-estar familiar e como José fez na terra do Egito durante os sete anos de abundância. Deve haver também reservas de conhecimento para enfrentarmos necessidades futuras; reservas de coragem para vencermos os temores que trazem incerteza a nossa vida; reservas de força física para ajudar-nos a lidar com os fardos freqüentes do trabalho e da enfermidade; reservas de bondade; reservas de resistência; reservas de fé. Sim, principalmente reservas de fé, a fim de que quando o mundo se insurgir contra nós permaneçamos firmes e fortes. Quando as tentações de um mundo decadente consumirem nossas energias, sugarem nossa vitalidade espiritual e tentarem derrubar-nos, precisamos de uma reserva de fé que sustente os jovens e em seguida adultos no decorrer de momentos fastidiosos, difíceis e aterradores, de decepções, desilusões e anos de adversidade, necessidade, confusão e frustração. (...)



*“A vida familiar, o ensinamento correto no lar, a orientação e a liderança dos pais — eis a solução para as mazelas do mundo e seus filhos.”*

Sou grato a meus pais, pois fizeram reservas para meus irmãos e para mim. Preencheram-nas com o hábito da oração, estudo, atividades salutaras, serviço edificante, verdade e retidão. Todas as manhãs e todas as noites, ajoelhávamos ao lado das cadeiras de nossa mesa e orávamos, revezando-nos. Quando me casei, o hábito continuou, e nossa nova família deu prosseguimento à prática.<sup>9</sup>

A vida familiar, o ensinamento correto no lar, a orientação e a liderança dos pais — eis a solução para as mazelas do mundo e seus filhos. Isso constitui a cura para as enfermidades espirituais e emocionais e o remédio para seus problemas. Os pais não devem deixar a instrução de seus filhos nas mãos de outras pessoas.

Parece haver uma tendência crescente para a transferência dessa responsabilidade do lar para terceiros, como a escola e a

Igreja e, algo ainda mais preocupante, para agências e instituições como creches. Por mais importantes que sejam essas influências externas, elas nunca podem substituir a contento a influência do pai e da mãe. O ensinamento constante, a vigilância contínua, o companheirismo e o zelo constante com nossos filhos são requisitos para manter nosso lar intacto e abençoar nossos filhos à maneira do Senhor.<sup>10</sup>

As organizações auxiliares da Igreja são importantíssimas, e devemos todos aproveitar das bênçãos que elas oferecem. Contudo, jamais devemos permitir que substituam os pais ou os dispensem da responsabilidade de ensinar aos filhos o evangelho de Jesus Cristo.<sup>11</sup>

Os líderes das auxiliares e os professores dos jovens devem perguntar-se: Como posso ajudar esses jovens a amar seus pais e obedecer a eles, honrá-los e apoiá-los em suas responsabilidades familiares? Como podemos programar reuniões, práticas e atividades de modo a não prejudicar os relacionamentos e responsabilidades do lar e deixar tempo para as atividades familiares?

Nosso compromisso com a prática do evangelho centrada no lar deve tornar-se a mensagem clara de todos os líderes do sacerdócio e das auxiliares, reduzindo, quando necessário, algumas das atividades opcionais que enfraqueçam a ênfase na família e no lar.<sup>12</sup>

Somente ao planejarmos e programarmos adequadamente nossa vida familiar é que poderemos guiar nossos filhos e mantê-los livres das armadilhas que levam ao pecado e à destruição e pô-los no caminho da felicidade e da exaltação. Para isso, nada exerce efeito mais eficaz do que o exemplo de seus próprios pais e a influência de sua vida familiar. A vida de nossos filhos na fase adulta se assemelhará muito ao que eles virem em seu próprio lar durante seus anos de crescimento. Portanto, devemos traçar nossa rota seguindo o caminho que gostaríamos que nossos filhos trilhassem.<sup>13</sup>

Os filhos aplicarão em sua própria vida muito do que eles vivenciarem em seu ambiente familiar. Se eles virem seus pais ir

ao templo com freqüência, começarão a planejar uma vida onde o templo estará presente. Se forem ensinados a orar pelos missionários, aos poucos se sentirão próximos do programa missionário. Isso tudo pode parecer muito simples, mas é o caminho da vida. E prometemos que seus filhos lhes trarão honra e glória se vocês lhes derem um bom exemplo e ensinamentos corretos.<sup>14</sup>

Às vezes vejo filhos de boa família rebelarem-se, resistirem, afastarem-se, pecarem e até mesmo lutarem contra Deus. Com isso, causam tristeza a seus pais, que deram o melhor de si (...) para ensinar e viver como exemplo. No entanto, em várias ocasiões vi muitos desses mesmos filhos, após anos de rebeldia, amadurecerem, despertarem para seus erros, arrependem-se e darem grandes contribuições à vida espiritual de sua comunidade. O motivo pelo qual creio que isso pode acontecer é que, apesar de todos os ventos adversos aos quais foram submetidas essas pessoas, elas foram ainda mais influenciadas, muito mais do que percebiam, pela vida justa no lar em que foram criadas. Quando, após muitos anos, sentirem o desejo de recriar em sua própria família a mesma atmosfera que desfrutaram quando crianças, é provável que busquem a fé que conferia sentido à vida de seus pais.<sup>15</sup>

Pais e mães, sua responsabilidade primordial é sua família. Ao trabalharem juntos, podem ter o tipo de lar que o Senhor espera que construam. Ao mostrarem amor e consideração um pelo outro e por seus filhos, podem criar uma reserva de força espiritual que nunca se esgotará.<sup>16</sup>

---

**Devemos fortalecer nossa família contra os males a nossa volta.**

Tempo virá em que somente os que crerem profunda e firmemente na família conseguirão preservar sua família em meio ao mal que se ergue a nossa volta.<sup>17</sup>

O maligno sabe onde atacar. Ele ataca o lar. Tenta destruir a família. É essa sua intenção. (...) Tomemos a resolução de impedir que ele o faça em nosso lar.<sup>18</sup>



Devemos continuamente fortalecer nosso lar e família e defendê-los do ataque de males como o divórcio, a desintegração familiar, a violência e os maus-tratos, principalmente à esposa e aos filhos. Precisamos estar continuamente vigilantes no tocante à imoralidade, pornografia e permissividade sexual que podem destruir a pureza dos membros da família, tanto jovens como de mais idade. (...)

(...) Deparamo-nos com essas forças malignas em quase todos os lugares por que passamos. Estamos quase constantemente expostos a elas. Elas entram no lar por meio da escola, do parque de diversões, do teatro, do escritório, do mercado. No cotidiano, há pouquíssimos lugares no mundo em que podemos escapar delas.

Então como devemos agir? O que precisamos fazer? Temos de estar em constante estado de alerta para detectar sua presença malfazeja em nosso lar e devemos eliminá-las como se fossem germes e agentes infecciosos. Devemos expulsá-las da mente, liberando-nos das coisas do mundo e extinguindo as cinzas da iniquidade antes que se tornem chamas destrutivas. Como podemos fazê-lo?

Se quisermos escapar das investidas mortais do maligno e manter nosso lar e família livres e solidamente fortalecidos contra todas as influências destrutivas que nos cercam por todos os lados, precisamos contar com a ajuda do próprio fundador e organizador desse plano familiar: o Criador. Existe apenas uma maneira segura e é por meio do evangelho do Senhor Jesus Cristo e da obediência a seus ensinamentos profundos e inspirados. Certamente precisamos dar-nos conta de que o preço para termos um lar livre dessas influências malignas é a observância dos mandamentos de Deus.<sup>19</sup>

Ao lerem os jornais e revistas e verem o que o mundo está tentando ensinar aos filhos, os pais devem assumir a resolução ainda mais firme de impedir que seus filhos sejam atingidos por tais pecados e erros. Assim, os pais devem prover a vida familiar, a disciplina e os ensinamentos que combaterão e neutralizarão o mal realizado no mundo. Ao aprenderem sobre as coisas negativas existentes no mundo, os filhos devem também aprender

acerca do que há de bom no mundo e como devem agir e portar-se.<sup>20</sup>

Há alguns anos, visitamos um país onde se ensinavam ideologias estranhas e se difundiam diariamente doutrinas perniciosas nas escolas e na imprensa manipulada. Todos os dias, as crianças ouviam as doutrinas, filosofias e ideais que seus professores transmitiam.

Alguém disse que “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. Eu tinha plena consciência disso; assim, perguntei sobre as crianças: “Elas conseguem manter a fé? Não acabam sucumbindo ante a constante pressão dos professores? Como vocês podem ter certeza de que elas não perderão a fé em Deus?”

A resposta foi algo como: “Todas as noites, tentamos reparar os danos. Ensinamos a nossos filhos a retidão para que as falsas filosofias não criem raízes. Eles estão crescendo firmes na fé e na justiça, a despeito das quase irresistíveis pressões externas.

Até mesmo as represas com rachaduras podem ser reformadas e salvas, e sacos de areia podem deter a inundação. E o ensino contínuo e reiterado da verdade, as orações constantes, a pregação do evangelho, as demonstrações de amor e o interesse demonstrado pelos pais podem salvar os filhos e mantê-los no caminho certo.<sup>21</sup>

---

### **É no lar que se deve ensinar e cultivar a espiritualidade.**

Um verdadeiro lar santo dos últimos dias é um abrigo contra as tempestades e dificuldades da vida. A espiritualidade nasce e é cultivada pela oração diária, o estudo das escrituras, as discussões sobre o evangelho no lar e atividades correlatas, as noites familiares, os conselhos de família, o trabalho e a diversão em conjunto, o serviço uns aos outros e a pregação do evangelho às pessoas a nossa volta. A espiritualidade também é fortalecida por meio de nossos gestos de paciência, bondade e perdão uns aos outros e a aplicação dos princípios do evangelho no círculo familiar. É no lar que nos tornamos profundos conhecedores da retidão do evangelho, aprendendo e vivendo as verdades do evangelho juntos.<sup>22</sup>



*Por meio da “oração sincera e regular”, o lar torna-se  
“um local em que a confiança no Senhor faz parte do dia-a-dia”.*

O lar deve ser um local em que a confiança no Senhor faz parte do dia-a-dia, em vez de ser algo reservado para ocasiões especiais. Uma maneira de conseguir isso é a oração sincera e regular. Não basta orar. É essencial que verdadeiramente conversemos com o Senhor, com fé em que Ele nos revelará, como pais, o que precisamos fazer e saber para proporcionar o bem-estar de nossa família.<sup>23</sup>

O estudo das escrituras individual e em família é fundamental para o aprendizado do evangelho. Ler as escrituras diariamente e discuti-las em conjunto são atividades sugeridas já há muito tempo como ferramentas eficazes contra a ignorância e as tentações de Satanás. Essa prática produzirá grande felicidade e ajudará os membros da família a amarem o Senhor e Sua bondade.

No tocante ao governo de nossa família, foi-nos ensinado corretamente que o conselho familiar é o conselho mais básico da Igreja. Sob a direção do pai e da mãe, que também devem aconselhar-se juntos, os conselhos familiares podem tratar de assuntos do lar, discutir as finanças da família, fazer planos e apoiar e fortalecer os membros da família.<sup>24</sup>

No que tange à noite familiar, uma noite com a família em casa ou em algum outro lugar de interesse atinge apenas em parte o propósito da noite familiar. É imprescindível ensinar aos filhos o caminho da vida. Simplesmente ir a um teatro ou festa juntos ou ir pescar, isso só satisfaz metade da verdadeira necessidade, mas ficar em casa e ensinar aos filhos o evangelho, as escrituras e o amor uns aos outros e aos pais é essencial.<sup>25</sup>

Ao comprometermo-nos a realizar regularmente a inspiradora noite familiar e planejarmos cuidadosamente seu conteúdo, estamos dando a nossos filhos uma lição que recordarão para sempre. Assim, ao darmos de nosso tempo aos filhos, estamos oferecendo-lhes nossa presença, um dom que sempre é notado.<sup>26</sup>

Gosto de comparar a noite familiar, a oração familiar e outras atividades semelhantes da Igreja para a salvação da família, quando realizadas de modo criterioso, com um guarda-chuva. Se não estiver aberto, o guarda-chuva é pouco mais do que um bastão e protege bem pouco das tempestades. Da mesma forma, os planos revelados por Deus são de pouco valor a menos que aplicados.

Quando o guarda-chuva se abre, seu material sedoso estica-se. Quando a chuva cai, escorre para fora do guarda-chuva; quando a neve cai, desliza para fora; quando o granizo cai, salta longe; quando o vento sopra, é detido pelo guarda-chuva. Da mesma forma, o guarda-chuva espiritual mantém à distância os inimigos da ignorância, superstição, ceticismo, apostasia, imoralidade e outras formas de impureza.

Oro para que todos nós abramos nossos guarda-chuvas espirituais a fim de proteger nossa família.<sup>27</sup>

---

### **Devemos amar nossos filhos como Deus nos ama.**

Deus é nosso Pai e ama-nos. Despende muita energia para ensinar-nos, e devemos seguir Seu exemplo e amar intensamente nossos próprios filhos e criá-los em retidão.<sup>28</sup>

Qual foi a última vez que vocês tomaram seus filhos, seja qual for seu tamanho e idade, nos braços e lhes disseram que os amam e são felizes por saber que podem ser seus para sempre?<sup>29</sup>

Oh, irmãos, *a família pode ser eterna!* Não deixem que os apelos do momento os distanciem dela! A *divindade*, a *eternidade* e a *família* andam juntas, de mãos dadas, e nós também devemos fazer o mesmo!<sup>30</sup>

---

### **Sugestões para Estudo e Ensino**

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- Referindo-se a sua própria vida familiar, o Presidente Kimball disse: “O céu estava em nosso lar” (página 225). Como podemos criar uma atmosfera celestial em nosso lar? De que forma a vida familiar pode preparar-nos para a vida eterna?
- Quais são algumas das coisas mais importantes que os pais podem fazer para prover reservas de força espiritual a seus filhos? (Há alguns exemplos nas páginas 228–231.)
- Em quais riscos incorrem os pais que deixam a instrução dos filhos nas mãos de terceiros? Que recursos da Igreja existem para ajudar os pais a ensinar os filhos? Como os líderes e professores da Igreja podem apoiar os pais? (Há alguns exemplos nas páginas 229–231.)
- Reflita sobre os conselhos do Presidente Kimball contidos nas páginas 231–232. Quais evidências você já viu de que a oração familiar, o estudo das escrituras em família, os conselhos de família e a noite familiar verdadeiramente fazem a diferença?
- Leia o último parágrafo da página 225. Em seguida, reflita sobre a pergunta do Presidente Kimball que figura na página 236: Qual foi a última vez que vocês tomaram seus filhos, seja

qual for seu tamanho e idade, nos braços e lhes disseram que os amam e são felizes por saber que podem ser seus para sempre?

*Escrituras Relacionadas:* Deuteronômio 6:3–7; 2 Néfi 25:26; Mosias 4:14–15; D&C 68:25–28.

### Notas

1. “Therefore I Was Taught”, *Ensign*, janeiro de 1982, p. 3.
2. Olive Beth Mack, “How a Daughter Sees Her Father, the Prophet”, discurso devocional, Instituto de Religião de Salt Lake, 9 de abril de 1976, p. 8.
3. Em Gerry Avant, “As Father, Prophet Made Time Count”, *Church News*, 11 de junho de 1977, p. 5.
4. “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 103.
5. Conference Report, abril de 1973, p. 151; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 15.
6. Conference Report, abril de 1978, p. 67; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 45.
7. Conference Report, outubro de 1980, pp. 3, 4; ou *Ensign*, novembro de 1980, pp. 4, 5.
8. *Ensign*, novembro de 1978, p. 103.
9. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 110–111.
10. Conference Report, abril de 1979, pp. 4–5; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 5.
11. “The Example of Abraham”, *Ensign*, junho de 1975, p. 5.
12. “Living the Gospel in the Home”, *Ensign*, maio de 1978, p. 101.
13. *The Miracle of Forgiveness* (1969), pp. 258–259.
14. Conference Report, Conferência de Área de Seul Coréia 1975, p. 35.
15. Conference Report, outubro de 1974, p. 160; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 111.
16. *Ensign*, junho de 1975, p. 5.
17. Conference Report, outubro de 1980, p. 3; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 4.
18. Conference Report, outubro de 1975, p. 165; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 111.
19. Conference Report, abril de 1979, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1979, pp. 5, 6.
20. “Train Up a Child”, *Ensign*, abril de 1978, p. 4.
21. *Faith Precedes the Miracle*, pp. 113–114.
22. *Ensign*, janeiro de 1982, p. 3.
23. Conference Report, outubro de 1974, pp. 161–162; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 113.
24. *Ensign*, janeiro de 1982, p. 4.
25. Conference Report, outubro de 1977, p. 4; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 4.
26. Conference Report, abril de 1978, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 5.
27. Conference Report, outubro de 1969, p. 23; ou *Improvement Era*, dezembro de 1969, pp. 50–51.
28. *Ensign*, abril de 1978, p. 5.
29. Conference Report, outubro de 1974, p. 161; ou *Ensign*, novembro de 1974, pp. 112–113.
30. Conference Report, outubro de 1980, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 5.



## As Mulheres da Igreja

*As mulheres justas que cumprem as enormes responsabilidades que Deus lhes concedeu são uma bênção grandiosa para sua família, a Igreja e o mundo.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

“**F**ico maravilhado com a fidelidade de tantas de nossas irmãs e sua dedicação infatigável à causa da retidão”, escreveu o Presidente Spencer W. Kimball. Ele prosseguiu:

“O diário de minha maravilhosa mãe registra uma vida inteira de gratidão pela oportunidade de servir e seu único desgosto era não poder fazer ainda mais. Recentemente, sorri quando li algo que ela escreveu em 16 de janeiro de 1900. Ela servia como primeira conselheira na Sociedade de Socorro em Thatcher, Arizona, e a presidência foi à casa de uma família onde um bebê doente vinha impedindo a mãe de costurar. Minha mãe levou sua própria máquina de costura, um cesto com alimentos, seu bebê e uma cadeira de bebê e elas começaram a trabalhar. Ela escreveu naquela noite: ‘Fizemos quatro aventais, quatro calças e começamos a fazer uma camisa para um dos meninos’. Elas tiveram que parar às 16h para irem a um funeral, assim ela se lamentou: ‘Só conseguimos fazer isso’. Fiquei impressionado com a proeza, em vez de pensar que não era muito.

Então, dois dias depois, a Sociedade de Socorro reuniu-se em nossa casa para uma reunião de serviço. ‘Houve muitas participantes’, escreveu minha mãe, e ‘elas trabalharam muito.’ Após essa reunião de serviço, ela foi sem reclamar a uma reunião da junta da Sociedade de Socorro.

Foi num lar assim que nasci, um lar encabeçado por uma mulher que transpirava serviço por todos os poros. E é um lar

assim que minha esposa criou. Esse é o tipo de lar construído por milhares de mulheres maravilhosas em toda a Igreja.”<sup>1</sup>

O Presidente Kimball ensinou a importância que todas as mulheres justas desempenham no plano do Pai Celestial para Seus filhos. Ele disse: “Um dia, quando for contada a história completa desta e das dispensações passadas, ela estará repleta de histórias corajosas de nossas mulheres, de sua sabedoria e devoção, sua coragem, pois sentimos que talvez, assim como foram mulheres as primeiras pessoas a visitarem o sepulcro do Senhor Jesus Cristo após a ressurreição, nossas mulheres justas tendam a ser instintivamente sensíveis às coisas de valor eterno”.<sup>2</sup>

## **Ensinaamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Apesar de terem recebido responsabilidades diferentes, as mulheres e homens devem trabalhar juntos em parceria, igualdade e respeito.**

As escrituras e os profetas ensinam-nos com clareza que Deus, que é perfeito em Seu atributo da justiça, “não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34). (...) Tínhamos plena igualdade como Seus filhos espirituais. Gozamos de igualdade ao recebermos todos o amor perfeito que Deus tem a cada um de nós. O falecido Élder John A. Widtsoe escreveu:

“Na Igreja, a mulher anda ao lado do homem, não na frente nem atrás. Na Igreja, há plena igualdade entre o homem e a mulher. O evangelho (...) foi concebido pelo Senhor tanto para homens como mulheres.” (*Improvement Era*, março de 1942, p. 161)

Contudo, apesar dessas garantias, nossos papéis e designações diferem. Trata-se de diferenças eternas: as mulheres receberam as extraordinárias responsabilidades da maternidade e da irmandade e aos homens foram conferidas as enormes responsabilidades da paternidade e do sacerdócio. Todavia, o homem não é sem a mulher nem a mulher é sem o homem no Senhor. (Ver I Coríntios 11:11.) Tanto um homem justo quanto uma





*O Presidente Spencer W. Kimball e sua esposa, Camilla.*

mulher justa são uma bênção para todos aqueles cuja vida eles tocarem.

Lembrem-se de que no mundo pré-mortal as mulheres fiéis receberam determinadas designações, ao passo que os homens fiéis foram preordenados a certas responsabilidades do sacerdócio. Embora hoje não nos lembremos dos detalhes, isso não altera a realidade gloriosa do que outrora nos dispusemos a fazer.<sup>3</sup>

Às vezes ouvimos histórias desconcertantes de como as irmãs são tratadas. Quando isso acontece, talvez seja devido a insensibilidade e descuido, mas não deve ser assim, irmãos. As mulheres desta Igreja têm um trabalho a realizar que, embora diferente, é tão importante quanto o que realizamos. O trabalho delas é, de fato, essencialmente o mesmo que foi pedido a nós — embora nossos papéis e designações difiram. (...)

Nossas irmãs não desejam ser tratadas com indulgência nem condescendência; querem ser respeitadas e estimadas como nossas irmãs e parceiras em pé de igualdade. Menciono todas essas coisas, irmãos, não porque a doutrina ou os ensinamentos da Igreja em relação às mulheres se prestam a dúvidas, mas porque em algumas situações nosso comportamento é de qualidade duvidosa.<sup>4</sup>

A Sociedade de Socorro é a organização do Senhor para as mulheres. Complementa o treinamento do sacerdócio ministrado aos irmãos. Há um poder nesta organização que ainda não foi plenamente exercido para fortalecer os lares de Sião e edificar o Reino de Deus. (...)

(...) Em Sua sabedoria e misericórdia, nosso Pai fez os homens e mulheres independentes uns dos outros para o pleno desenvolvimento de seu potencial. Como a natureza deles é bastante diferente, eles podem complementar-se; como são semelhantes em muitos aspectos, podem compreender-se mutuamente. Que eles e elas não se invejem mutuamente devido a suas diferenças; que distingam o que é superficial e o que é belamente intrínseco nessas diferenças e ajam de acordo com esse entendimento. E que a fraternidade do sacerdócio e a irmandade da Sociedade de Socorro sejam uma bênção na vida de todos os membros desta Igreja grandiosa, ao ajudarmos uns aos outros no caminho da perfeição.<sup>5</sup>

---

**Deus chamou as mulheres para ajudar a melhorar,  
proteger e salvaguardar o lar e a família.**

Ser uma mulher justa é algo glorioso em qualquer época. Ser uma mulher justa nos momentos finais desta Terra, antes da Segunda Vinda de nosso Salvador, é um chamado particular-

mente nobre. A força e a influência da mulher justa podem ser dez vezes maiores hoje do que em períodos menos conturbados. Ela foi enviada aqui para ajudar a melhorar, proteger e salvar o lar — que é a instituição básica e mais nobre da sociedade. Outras instituições da sociedade podem vacilar e mesmo ruir, mas a mulher justa pode ajudar a salvar o lar, que pode ser o último e único santuário que alguns mortais conhecem em meio a tempestades e conflitos.<sup>6</sup>

Ao lermos os jornais, vemos televisão, ouvirmos rádio e lermos livros e revistas, muito do que entra em nossa mente tem por objetivo desencaminhar-nos. (...) Algumas das coisas que nos dizem hoje em dia são: não é preciso casar; não é preciso casar para ter filhos; não é preciso ter filhos; é possível ter todos os prazeres do mundo sem essas obrigações e responsabilidades. (...) São-nos propostas [muitas] maneiras de adquirir essa suposta liberdade, tão tênue e ilusória. Dizem-nos que o lar, o marido, os filhos e as tarefas domésticas são uma prisão. Eles falam e escrevem para nós sobre uma liberdade que desconhecem totalmente. (...)

Eva, que chegara recentemente do trono eterno, parecia compreender o caminho da vida, pois ficou feliz — feliz! — por ter comido com Adão do fruto proibido. (...) Nossa amada mãe Eva deu origem à raça humana com alegria, desejando filhos, contente pela satisfação que lhe trariam, disposta a assumir os problemas relacionados à família, mas também as alegrias. (...)

As mães desempenham um papel sagrado. São parceiras com Deus, bem como com seu próprio marido, primeiro ao darem à luz os filhos espirituais do Senhor e depois ao criarem-nos para servir o Senhor e guardar Seus mandamentos. (...) A maternidade é um chamado santo, uma dedicação sagrada à realização da obra do Senhor, uma consagração e devoção ao ato de criar, sustentar e nutrir o corpo, a mente e o espírito daqueles que guardaram seu primeiro estado e vieram a esta Terra para seu segundo estado a fim de aprender, ser testados e empenhar-se para atingir a deidade.<sup>7</sup>

Um número demasiado alto de mulheres passa seu tempo em eventos sociais, políticos e cívicos quando deveria estar em casa



*“A maternidade é um chamado santo, uma dedicação sagrada à realização da obra do Senhor.”*

para ensinar, envolver e amar seus filhos, proporcionando-lhes segurança.<sup>8</sup>

Não poderia haver maior honra para uma mulher do que auxiliar no plano divino [de Deus]. Declaro sem hesitar que uma mulher não encontrará maior satisfação, alegria e não fará nenhuma maior contribuição à humanidade do que ao ser uma mulher sábia e digna e criar bons filhos.<sup>9</sup>

---

**O Senhor prometeu as bênçãos da família eterna a todas as mulheres fiéis.**

Algumas de vocês perderam o marido pela morte, outras pelo divórcio. Algumas ainda não tiveram o grande privilégio de casarem-se. Contudo, com a perspectiva da eternidade, a privação dessas bênçãos “não [durará] mais que um momento”. (Ver D&C 121:7.) (...)

Recordem também, ao tratarmos das glórias e da importância da vida familiar neste mundo, que todos nós pertencemos à família eterna de nosso Pai Celestial.

Estejam seguras também de que todas as irmãs fiéis que, isentas de toda culpa, não gozarem o privilégio em seu segundo estado de selarem-se a um homem digno terão essa bênção na eternidade. Nos momentos em que vocês sofrerem por não contarem com a aceitação e o afeto que existem na vida familiar na Terra, saibam que nosso Pai Celestial conhece suas angústias e que um dia as abençoará além de todo entendimento.

Às vezes, nossos testes e provações exigem que sejamos privados temporariamente de algumas coisas, mas as mulheres e homens justos um dia receberão *tudo* — pensem nisso, irmãs — *tudo* o que nosso Pai possui! Não é só algo que vale a pena esperar, mas algo pelo qual vale a pena viver!

Da mesma forma, uma mulher não precisa ser casada ou mãe para guardar os dois primeiros grandes mandamentos — amar a Deus e ao próximo — dos quais, conforme ensinou Jesus, dependem toda a lei e os profetas.<sup>10</sup>

Aquelas de vocês que involuntariamente, por motivos que fujam de seu controle, não estiverem desempenhando no momento o papel tradicional da mulher podem ainda assim fazer muito para ajudar o próximo.<sup>11</sup>

---

### **Cada mulher deve procurar atingir seu potencial divino.**

Deleitamo-nos e maravilhamo-nos ao vermos nossas irmãs desenvolverem e mostrarem de modo adequado seus muitos talentos.<sup>12</sup>

Incentivamos todas as nossas irmãs a tirarem proveito de suas oportunidades de receber luz e conhecimento na escola, no estudo pessoal e na Sociedade de Socorro.<sup>13</sup>

Jovens, tracem metas que exijam empenho e suor. Continuem esforçando-se para atingi-las. Busquem sabedoria e conhecimento com humildade e em espírito de oração. Vocês estão num momento da vida propício para o estudo e a preparação. Aprendam tudo o que puderem. O crescimento provém do

estabelecimento de metas elevadas e do esforço para atingir o inatingível.<sup>14</sup>

Todas as meninas — repito, todas — devem preparar-se para o casamento e para as responsabilidades domésticas. Não é o que vocês lêem nas revistas de hoje, mas é verdade. As jovens devem ser incentivadas a ter orgulho de preparar-se para um serviço feminino verdadeiro. Devem aprender habilidades úteis e que enriqueçam a vida familiar. Devem desenvolver seus talentos, fortalecer seu testemunho do evangelho e estar ávidas para servir ao próximo. Algumas jovens podem ser chamadas como missionárias de tempo integral e todas terão a oportunidade de ser de grande utilidade no reino de Deus caso se preparem. (...) Queremos que as mulheres da Igreja sejam instruídas, pois os filhos terão dificuldade para recuperar-se da ignorância de sua mãe.<sup>15</sup>

Desejamos que vocês cursem e concluam estudos superiores (...) que as prepararão tanto para a eternidade *quanto* para um serviço pleno na mortalidade. Além das habilidades básicas e vitais ligadas às tarefas domésticas, há outras aptidões que podem ser desenvolvidas e que aumentarão sua eficácia no lar, na Igreja e na comunidade.

Mais uma vez, vocês devem ser sábias nas escolhas que fizerem, mas não desejamos que as mulheres da Igreja permaneçam mal-informadas ou mal preparadas. Vocês serão melhores mães e esposas, tanto nesta vida como na eternidade, se aperfeiçoarem as habilidades que lhes foram concedidas e usarem os talentos com os quais Deus as abençoou.<sup>16</sup>

Interessa-nos que nossas irmãs tenham tudo o que é bom. Cremos no gozo de todas as bênçãos — cultura, refinamento, instrução, conhecimento, perfeição — a fim de que a mãe de nossos filhos seja capaz de criá-los e educá-los em retidão.<sup>17</sup>

Volto a frisar a necessidade de cada mulher estudar as escrituras. Queremos que nosso lar seja abençoado com irmãs que conheçam profundamente as escrituras — solteiras ou casadas, jovens ou idosas, viúvas ou vivendo no seio de uma família.

Sejam quais forem suas circunstâncias individuais, à medida que conhecerem melhor as verdades das escrituras, terão cada

vez mais sucesso para guardar o segundo grande mandamento, que é amar ao próximo como a si mesmo. Tornem-se conhecedoras das escrituras — não para menosprezar os outros, mas para edificá-los! Afinal de contas, quem tem maior necessidade de “entesourar” as palavras do evangelho (às quais se pode recorrer em momentos de necessidade) do que as mulheres e mães que tanto ensinam os filhos e se desvelam por eles?

Busquem a excelência em todos os seus empreendimentos justos e em todos os aspectos de sua vida.

Tenham em mente, caras irmãs, que as bênçãos eternas que lhes pertencem por serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são imensamente maiores do que quaisquer outras bênçãos que vocês jamais possam receber. Não lhes pode advir nenhum reconhecimento maior neste mundo que o fato de serem conhecidas como mulheres de Deus. Nenhum *status* mais elevado lhes pode ser conferido do que ser uma filha de Deus que desfruta a verdadeira condição de irmã, esposa e mãe ou desempenha outras atividades que influenciam a vida de inúmeras pessoas para o bem. (...)

(...) Todas vocês precisam sorver avidamente as verdades do evangelho relativas à natureza eterna de sua identidade individual e o caráter único de sua personalidade. Vocês precisam, cada vez mais, sentir o perfeito amor que nosso Pai Celestial tem por vocês e sentir o valor que Ele atribui a vocês individualmente. Reflitam sobre essas verdades grandiosas, principalmente nos momentos em que, no silêncio da ansiedade que vocês podem vir a sentir, talvez fiquem meditativas e perplexas. (...)

Não há conjunto maior e mais glorioso de promessas concedidas às mulheres do que as recebidas por meio do evangelho e a Igreja de Jesus Cristo. Onde mais vocês podem aprender quem realmente são? Onde mais podem receber as explicações e garantias necessárias sobre a natureza da vida? De quais outras fontes podem aprender sobre sua identidade e seu caráter único? De quem mais vocês poderiam aprender acerca do glorioso plano de felicidade de nosso Pai Celestial?<sup>18</sup>



*“Não há conjunto maior e mais glorioso de promessas concedidas às mulheres do que as recebidas por meio do evangelho e da Igreja de Jesus Cristo.”*

---

**As mulheres justas podem fazer grandes contribuições ao mundo e ao reino de Deus.**

Jamais houve uma época na história do mundo em que o papel da mulher tenha sido vítima de tantos mal-entendidos. Nunca houve uma época na Igreja em que as mulheres tenham podido fazer mais para mostrar qual pode e deve ser seu verdadeiro papel no mundo. O impacto e a influência das mulheres e mães em nosso mundo são determinantes. A idéia de que “a mão que balança o berço é a mão que governa o mundo” é mais verdadeira hoje do que nunca antes.<sup>19</sup>

Que privilégio para as mulheres santos dos últimos dias é receber as designações grandiosas que lhes foram confiadas por nosso Pai Celestial, principalmente vocês que tiveram o privilé-



gio de nascer neste momento desta última dispensação. Que as outras mulheres busquem insensatamente (...) seus interesses egoístas. Vocês podem constituir uma força imprescindível para o amor, a verdade e a retidão neste planeta. (...)

(...) Caras irmãs, permitam-me sugerir-lhes algo que ainda não foi dito antes ou pelo menos não dessa forma. Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (nas quais costuma haver um profundo sentido de espiritualidade) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo. (...) Assim, os membros da Igreja do sexo feminino constituirão uma força significativa tanto em termos numéricos quanto no tocante ao crescimento espiritual da Igreja nos últimos dias. (...)

Amamos vocês, irmãs. Temos confiança em vocês. Rejubilamos com sua dedicação. Sentimo-nos revigorados em sua presença (...) neste período desta dispensação, no qual seus talentos e força espiritual se fazem tão necessários.<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- Leia a história da página 238 e da página 239. Que histórias inspiradas lhes vêm à mente no tocante às mulheres de sua família e da Igreja?
- Estude o quarto parágrafo inteiro da página 241. Tendo em vista a natureza e as responsabilidades diferentes dos homens e mulheres, como eles podem ajudar-se mutuamente? De que forma devem trabalhar em parceria na família? E na Igreja?
- Por que ser uma mulher justa hoje é particularmente importante e um “chamado nobre”? (Página 241.). De que forma o mundo está tentando desviar as mulheres desse chamado? Como podemos ajudar os rapazes e moças a valorizar esse nobre chamado?

- Ao ler a página 239 e a página 240, reflita sobre o que eles ensinam sobre o amor do Pai Celestial a todos os Seus filhos.
- Quais são algumas formas pelas quais as mulheres da Igreja podem alcançar seu potencial divino? (Ver as páginas 244–245.) Como os homens da Igreja podem apoiar os esforços das mulheres da Igreja? (Ver as páginas 239–240.)
- Pondere sobre o primeiro parágrafo da página 248. O que lhe chama a atenção nessa afirmação? Como essa profecia sobre o crescimento da Igreja está cumprindo-se hoje?

*Escrituras Relacionadas:* Provérbios 31:10–31; Efésios 5:22–29; Alma 56:41–48; D&C 25:1, 5–10; Moisés 3:18, 21–25.

### Notas

1. “Relief Society—Its Promise and Potential,” *Ensign*, Março de 1976, pp. 2, 4.
2. Conference Report, abril de 1978, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 5.
3. “The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102.
4. Conference Report, outubro de 1979, pp. 71–72; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 49.
5. “Relief Society — Its Promise and Potential”, *Ensign*, março de 1976, pp. 4, 5.
6. “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 103.
7. “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, pp. 71, 72–73.
8. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 319.
9. “Sisters, Seek Everything That Is Good”, *Ensign*, março de 1979, p. 4.
10. *Ensign*, novembro de 1979, pp. 102–103.
11. *My Beloved Sisters* (1979), p. 11.
12. Conference Report, abril de 1978, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 6.
13. “Relief Society — Its Promise and Potential”, *Ensign*, março de 1976, p. 4.
14. *Ensign*, novembro de 1978, p. 103.
15. *Men of Example* (folheto, 1975), pp. 9, 10.
16. *Ensign*, novembro de 1979, p. 103.
17. *Ensign*, março de 1979, p. 4.
18. *Ensign*, novembro de 1979, pp. 102, 103.
19. Introduction to *Woman* (1979), p. 1.
20. *Ensign*, novembro de 1979, pp. 103–104.



# O Profeta Joseph Smith

*Joseph Smith foi um instrumento nas mãos do Senhor para restaurar tudo o que se perdera durante séculos de trevas espirituais.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

**A**o longo da década de 1970, o Presidente Spencer W. Kimball viajou com outros líderes da Igreja por todo o mundo para reunir-se com os membros em conferências de área. Numa dessas conferências, externou gratidão pelo legado do Profeta Joseph Smith:

“Devido ao fato de um rapaz de 14 anos ter ido orar num bosque em Nova York, todas essas centenas de milhares de pessoas comparecem hoje às conferências de área. Devido ao fato de um rapaz de 14 anos ter ido a uma floresta orar, depois de ler nas escrituras ‘E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus’ (Tiago 1:5), devido ao fato de ele ter seguido as revelações recebidas do alto temos hoje A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Temos todas as bênçãos que podem tornar-nos o povo mais feliz do mundo porque um menino de 14 anos se retirou para orar num bosque. Sou grato por Joseph Smith ter encontrado o caminho do bosque e grato por ele saber o que estava fazendo e por ter sido sério o bastante para aceitar a palavra do Senhor tal qual lhe foi revelada e para, com base nela, edificar este reino.”<sup>1</sup>

Em outra ocasião, o Presidente Kimball descreveu os sentimentos que teve ao ver um quadro do Profeta Joseph Smith numa sala do Templo de Salt Lake: “Olho para a parede da frente e lá está Joseph Smith. Vem-me à mente como Joseph Smith foi um profeta verdadeiramente grandioso. Ele não era um homem



*“Naquela manhã no bosque em Nova York, quando o Pai e o Filho apareceram para ele, talvez tenhamos recebido a mais grandiosa revelação jamais concedida ao mundo.”*

comum. (...) Penso em todas as perseguições que sofreu. Penso em todas as revelações que lhe vieram do céu e que ele transmitiu a nós. Então me sinto revigorado”.<sup>2</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Joseph Smith foi chamado como profeta pela presciência e sabedoria de Deus.**

Joseph Smith foi preparado durante séculos antes de nascer. Recebeu até mesmo o nome de Joseph antes de vir a este mundo. [Ver 2 Néfi 3:14–15.] Sua missão foi vir à Terra no devido tempo, nestes últimos dias, para abrir as portas do mundo para o evangelho, para conferir-lhe o sacerdócio e trazer-lhe esperança da vida eterna.<sup>3</sup>

Joseph Smith, o Profeta do Senhor, foi designado, escolhido antes de vir ao mundo, chamado há muitos séculos para nascer nesta época e (...) abrir para o mundo as portas da pregação do evangelho verdadeiro e vivo.

(...) Joseph Smith veio a este mundo que precisava urgentemente de ajuda: durante séculos, estivera entregue a si mesmo. (...) Fazia vários séculos que não havia profetas. (...) Assim, chegara o momento.<sup>4</sup>

É claro que Deus nosso Pai e Seu Filho Jesus Cristo, que apareceram a um rapaz em idade de receber o Sacerdócio Aarônico, Joseph Smith, para dar-lhe instruções para toda a humanidade, não fizeram simplesmente uma aparição aleatória a uma pessoa deste planeta. O Senhor declarou o porquê dessa visita, minuciosamente planejada: “(...) eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos” (D&C 1:17).

Deus não faz nada por acaso, mas sempre com propósitos sábios, como Pai amoroso que é.<sup>5</sup>

---

### **A Primeira Visão de Joseph Smith deu início a uma nova dispensação de revelações divinas.**

Em resposta a necessidades específicas, em ocasiões especiais e circunstâncias adequadas, Deus revela-Se aos homens que estejam preparados para tais manifestações. E como Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, os céus não podem permanecer fechados a menos que os homens os selem devido a sua incredulidade.

Em nossa própria dispensação, uma dessas experiências grandiosas aconteceu. A necessidade era premente; uma apostasia encobriria a Terra e espessas trevas envolviam os homens, a mente das pessoas estava confusa e a luz fora substituída pela escuridão. [Ver Isaías 60:2.] Chegara o momento. A liberdade religiosa protegeria a semente até que ela germinasse e crescesse. E a pessoa preparada era um jovem, puro e com a mente aberta, com tanta fé na resposta de Deus que os céus não poderiam permanecer como ferro e a Terra como cobre, como acontecera por vários séculos. [Ver Levítico 26:19.]

Esse profeta em formação não tinha noções e crenças falsas e preconcebidas. Ele não estava enraizado nas tradições, lendas, superstições e fábulas criadas ao longo dos séculos. Ele não tinha nenhum conhecimento a descartar. Ele orou para adquirir sabedoria e orientação. Os poderes das trevas precederam a luz. Quando ele se ajoelhou em solidão na floresta silenciosa, sua oração sincera desencadeou uma feroz batalha que ameaçou destruí-lo. Durante séculos, Lúcifer dominara sem limites a mente dos homens e não suportava a idéia de perder seu jugo satânico. E aquilo era uma ameaça para seu domínio irrestrito. Ouçamos a história contada pelo próprio Joseph Smith:

“(…) Apenas iniciara, imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua. (...) Uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita.

(...) no momento exato em que estava prestes a sucumbir ao desespero e abandonar-me à destruição — não a uma ruína

imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, (...) vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol. (...)

(...) senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado! Ouve-O!*” [Joseph Smith — História 1:15–17]<sup>6</sup>

Os céus, que tinham permanecido praticamente fechados por muitos séculos, agora se abriam. As vozes que ao longo de muitos séculos tinham ficado caladas, quietas e sem serem ouvidas agora começavam a falar. A revelação, que quase morrera e era considerada extinta, estava ao alcance dos homens de novo. (...)

Uma nova verdade, um conceito incompreensível para os milhões de habitantes da Terra, surgia e, naquele momento, havia apenas um homem na face da Terra que sabia com certeza absoluta que Deus era um ser pessoal, que o Pai e o Filho eram seres distintos com um corpo [glorificado] de carne e ossos [e que ele] fora criado à imagem Deles. Como o Filho era à imagem de Seu Pai, o Deus Pai tinha a mesma aparência que o Filho.<sup>7</sup>

Nada menos do que essa visão completa a Joseph Smith poderia servir para dissipar as névoas de confusão. Uma simples impressão, uma voz oculta ou um sonho não poderiam ter desfeito os velhos devaneios e concepções errôneas.<sup>8</sup>

A esse rapaz foi confiada a maior porção de conhecimento revelado aos homens. Não se esqueçam de que naquela manhã de primavera nenhuma pessoa do mundo tinha um conhecimento absoluto de Deus. Havia muitas pessoas boas, mas todas haviam andado em trevas espirituais ao longo dos séculos. Mas ali estava um menino que agora sabia. (...)

Joseph conhecia, como nenhum outro ser humano, as seguintes verdades absolutas:



*Como parte da Restauração, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico de João Batista, como ser ressuscitado.)*

Sabia que Deus vive, que é um ser [glorificado] de carne e ossos e dotado de personalidade como nós — ou nós como Ele, em Sua imagem.

Sabia que a tão proclamada Trindade — três Deuses em um — era um mito, uma fraude. Ele sabia que o Pai e o Filho eram dois seres distintos com forma, voz e personalidade diferentes.

Sabia que o evangelho não estava na Terra, pois aprendera isso da boca das Deidades, e que a Igreja estava ausente da Terra, pois o Deus do céu e da Terra assim lhe dissera.<sup>9</sup>

Naquela manhã no bosque em Nova York, quando o Pai e o Filho apareceram para ele, talvez tenhamos recebido a mais grandiosa revelação jamais concedida ao mundo.<sup>10</sup>

---

**Joseph Smith foi o instrumento do Senhor  
para restaurar o evangelho.**

Foi dito ao jovem profeta que ele seria um instrumento nas mãos do Senhor para restaurar o evangelho eterno com tudo o



que se perdera desde os primeiros séculos da era cristã. E essas visões e revelações continuaram ao longo dos anos, nas quais a voz de Jeová se fez ouvir novamente, restaurando à Terra por meio desse jovem profeta as verdades do evangelho, o sacerdócio de Deus, o apostolado, as autoridades e poderes, a organização da Igreja, a fim de que mais uma vez as revelações e verdades eternas voltassem à Terra e estivessem ao alcance de todos os homens que as aceitassem.<sup>11</sup>

O profeta Morôni apareceu a Joseph e passou longas horas explicando o povoamento das Américas pelos leítas e também o Livro de Mórmon, que seria desenterrado e traduzido. (...) Esse registro, o Livro de Mórmon, ajudaria a estabelecer a divindade do Senhor Jesus Cristo.<sup>12</sup>

Pelo dom e poder de Deus, [Joseph] traduziu esse registro, hoje conhecido como o Livro de Mórmon.<sup>13</sup>

O evangelho foi revelado, linha após linha e preceito após preceito, as verdades foram restauradas, foi conferido poder e revelada autoridade e gradualmente passou a haver luz o bastante e pessoas suficientes para a organização deste reino de Deus antevisto por Daniel há dois milênios e meio. [Ver Daniel 2:44–45.]<sup>14</sup>

Depois de longos séculos de trevas espirituais, a luz voltou a brilhar quando as revelações deram início a esta dispensação. O Profeta Joseph Smith recebeu as revelações do Senhor trazendo de volta ao mundo o que se perdera — o sacerdócio de Deus — a autoridade, o poder e o direito de administrar ordenanças e a continuidade das revelações do Senhor a Seu povo aqui na Terra.<sup>15</sup>

Foi conferido a Joseph Smith o poder para selar tanto na Terra como no céu. Essas chaves foram transmitidas de um presidente para o outro.<sup>16</sup>



*O martírio de Joseph Smith, que foi morto com seu irmão Hyrum em 1844, “constitui outra prova infalível da divindade do evangelho de Jesus Cristo”.*

---

### **Joseph Smith selou seu testemunho com o próprio sangue.**

Os detalhes da vida de Joseph Smith são conhecidos por todos nós. Ele anunciou sem tardar sua gloriosa visão do Pai e do Filho e de imediato foi oprimido e perseguido. Escribas e fariseus modernos publicaram livros e artigos difamadores às centenas, encarceraram-no, (...) cobriram de piche e penas, balearam-no e fizeram tudo a seu alcance para destruí-lo. A despeito de todas essas tentativas de assassinato, ele sobreviveu ainda cerca de vinte anos, em meio a cruéis e violentas perseguições, para cumprir sua missão até o momento designado para sua morte.

Ele sofreu 24 anos de inferno, mas também 24 anos de êxtase ao comunicar-se com Deus e outros seres imortais! Ele cumprira sua missão — os céus e a Terra estavam ligados de novo; a Igreja

fora organizada; Brigham Young e outros grandes líderes tinham sido treinados para levar a obra adiante; e ele conferira sobre a cabeça dos Doze todas as chaves e poderes pertinentes ao apostolado que ele mesmo possuía e dissera-lhes: “Lancei as bases, agora cabe a vocês edificar sobre elas, pois o destino do reino repousa em seus ombros”.

E chegara a hora de ele selar com o próprio sangue seu testemunho, prestado tantas vezes a multidões de amigos e inimigos. (...)

(...) Embora ele tivesse esperado e orado para não ter de tomar o cálice amargo, ele sabia que era inevitável. Ele disse: “Vou como um cordeiro para o matadouro”. [Ver D&C 135:4.] (...)

E foi de fato um matadouro! Os tiros soaram pelo ar! E o sangue dos mártires foi vertido em profusão, pois Hyrum, o irmão mais velho do Profeta, decidira permanecer ao lado dele. Esse sangue precioso molhou a terra, selando um testemunho imorredouro e incontestável que continuou a soar na mente e coração dos homens.<sup>17</sup>

Jesus selou Seu testemunho com o próprio sangue, assim como Estêvão. Joseph Smith selou seu testemunho com sangue e morreu ainda jovem para testificar a todo o mundo que as placas das quais surgiu o Livro de Mórmon tinham sido encontradas numa colina perto de Palmyra, no Estado de Nova York. E assim, com base nos ensinamentos desse livro e da Bíblia Sagrada, o evangelho de Jesus Cristo, pelo ministério de Seus anjos, fora restaurado na Terra.<sup>18</sup>

Joseph foi protegido e sua vida foi salva em todos os momentos de perseguição, até ele concluir sua obra e fazer sua parte na restauração do evangelho, do sacerdócio e de todas as demais chaves da dispensação e até a organização do reino efetivar-se. Ele não poderia ser assassinado antes disso, mesmo que todo o inferno se enfurecesse contra ele. Ele queria viver. A vida era doce para ele. Ela continha promessas de um agradável convívio com a família, os irmãos e a satisfação de ver a obra desabrochar e tornar-se uma bela flor. Mas sua obra realizou-se; outros líderes de pulso lhe dariam continuidade; ele fazia-se necessário

em outros domínios. Ainda na casa dos trinta anos, muito jovem, ele morreu e iniciou sua obra em outra dimensão.<sup>19</sup>

“O mormonismo se acabará se matarmos seu profeta”, disseram eles (...) ao assassinar Joseph Smith a sangue frio. Sem dúvidas, suas risadas perversas de satisfação após um ato tão ignóbil se transformaram numa expressão perplexa e perturbada quando perceberam que estavam travando uma luta vã, fazendo mal apenas a si mesmos. O mormonismo não fora destruído pelo martírio cruel, mas adquirira ainda mais vitalidade. O sangue que jorrara da carne dilacerada pelas balas fertilizara o solo e umedecera as sementes; e o espírito dos homens que os malfeitores enviaram ao céu testemunhará contra eles no decorrer da eternidade. A causa continua e cresce.<sup>20</sup>

A obra [de Joseph Smith] não se perdera. Seu testemunho segue inexoravelmente em frente, rumo ao infinito.<sup>21</sup>

Hoje, um grande povo admirado por seu nível de instrução, industriabilidade e virtude presta testemunho de que o martírio de Joseph Smith, assim como o de outras vítimas antes dele, constitui outra prova infalível da divindade do evangelho de Jesus Cristo, restaurado em sua plenitude por intermédio desse humilde profeta.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- Em sua opinião, quais são algumas das coisas mais grandiosas reveladas pelo Senhor por meio do Profeta Joseph Smith? (Há alguns exemplos na página 252.) Quando um não-membro da Igreja lhe pergunta sobre Joseph Smith, o que você responde?
- Qual foi o papel de Deus e o papel de Joseph Smith na abertura do céu para a Restauração do evangelho? (Ver as páginas 254–255.) De que forma Joseph Smith se preparou para receber revelações?
- O que Joseph Smith passou a saber após a Primeira Visão, que desconhecia antes? (Há alguns exemplos nas páginas

254–256.) A seu ver, como os sentimentos dele acerca de Deus e de si mesmo se modificaram? De que maneira você foi influenciado por seu testemunho da Primeira Visão?

- De que forma Joseph Smith foi um instrumento do Senhor para ligar o céu e a Terra? (Ver as páginas 257–258.) A seu ver, o que significa ser um instrumento nas mãos do Senhor?
- O Presidente Kimball disse que as turbas esperavam destruir o mormonismo ao matarem Joseph Smith. (Página 259.) Que pensamentos e sentimentos lhe vêm ao espírito quando você pensa no que aconteceu na Igreja desde a morte de Joseph Smith?

*Escrituras Relacionadas:* Isaías 29:11–14; D&C 135; 136:37–39.

### Notas

1. Conference Report, Conferência de Área de Melbourne Austrália, 1976, p. 23.
2. Conference Report, Conferência de Área da Cidade da Guatemala, 1977, p. 22.
3. Conference Report, Conferência de Área de Manila Filipinas, 1975, p. 6.
4. Conference Report, Conferência de Área de Temple View Nova Zelândia, 1976, p. 51.
5. “Small Acts of Service”, *Ensign*, dezembro de 1974, pp. 4–5.
6. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 92–93.
7. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 429.
8. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 430.
9. “The Prophet Joseph Smith and the First Vision”, Annual Joseph Smith Memorial Sermon, Universidade Estadual de Utah, 13 de dezembro de 1970, p. 7.
10. Conference Report, Conferência de Área de Taipei Taiwan, 1975, p. 14.
11. Conference Report, abril de 1974, pp. 67–68; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 47.
12. Conference Report, abril de 1976, pp. 11, 12; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 9.
13. Conference Report, abril de 1980, p. 74; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 51.
14. Conference Report, abril de 1976, p. 12; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 9.
15. Conference Report, Conferência de Área de Londres Inglaterra, 1976, p. 35.
16. Conference Report, Conferência de Área de São Paulo Brasil, 1975, p. 72.
17. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 179–180.
18. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 143.
19. Conference Report, abril de 1945, p. 59.
20. Conference Report, abril de 1955, p. 96.
21. Conference Report, abril de 1946, p. 50.
22. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 181–182.



## Revelação: “Uma Melodia Contínua e um Apelo Estrondoso”

*A revelação contínua é a força vital  
do evangelho de Jesus Cristo.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**O** Presidente Spencer W. Kimball participou certa vez de uma entrevista coletiva realizada no Centro de Visitantes do Templo do Arizona. Um repórter indagou-lhe: “O senhor foi apresentado como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e também como profeta. Minha pergunta é: Deus fala com o senhor? E se for o caso, como?” O Presidente Kimball respondeu: “Sim. Deus fala com Seus profetas hoje, assim como falava com Seus profetas no passado e assim como o fará no futuro. Devem estar lembrados do que escreveu Amós: ‘Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas’ (Amós 3:7). Às vezes Ele fala com uma voz audível. Outras vezes, envia Seus anjos, como fez com José, o padraсто de Jesus. Na maioria dos casos, é pela voz mansa e delicada de Deus ao espírito humano. Sim. Respondi a sua pergunta, jovem amigo?”<sup>1</sup>

O Presidente Kimball confiava no princípio da revelação contínua, declarando que era “a força vital do evangelho do Senhor e Salvador vivo, Jesus Cristo”.<sup>2</sup> Essa confiança, disse o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, “certamente fazia parte da natureza desse homem tão especial”.<sup>3</sup> O Presidente Kimball levava a sério sua responsabilidade como presidente da Igreja, consciente de que era a única pessoa na Terra autorizada a receber revelações para a Igreja. Ele testemunhou: “Sei que o



*“Todas as noites e todas as manhãs, ajoelbo-me e oro com profunda sinceridade para que o Senhor me inspire e me revele a direção que devo seguir e o que devo dizer ao povo desta Igreja.”*

Senhor me chamou para esta posição. Sei que talvez tenham existido profetas maiores do que eu, mas tenho o desejo de fazer tudo a meu alcance para realizar a obra do Senhor conforme Sua vontade. Todas as noites e todas as manhãs, ajoelho-me e oro com profunda sinceridade para que o Senhor me inspire e me revele a direção que devo seguir e o que devo dizer ao povo desta Igreja”.<sup>4</sup>

Ao longo de seu serviço como Presidente da Igreja, ele recebeu revelações para guiar os santos. A mais conhecida de todas veio em junho de 1978, quando o Senhor revelou a ele e aos demais Irmãos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos que as bênçãos do sacerdócio, que antes se restringiam a alguns homens, agora estariam ao alcance de todos os membros dignos do sexo masculino da Igreja. (Ver Doutrina e Convênios, Declaração Oficial 2.) Essa revelação aconteceu depois de longos anos nos quais outros presidentes da Igreja tinham refletido e orado sobre o assunto.

Em público, o Presidente Kimball não abordou com muitos detalhes essa revelação. Contudo, fez alguns breves comentários sobre sua preparação pessoal para recebê-la e às vezes externava seus sentimentos em relação a isso:

“Eu sabia que estávamos prestes a receber algo de suma importância para muitos dos filhos de Deus. Eu sabia que só poderíamos receber as revelações do Senhor se fôssemos dignos, estivéssemos preparados para elas e nos dispuséssemos a aceitá-las e aplicá-las. Dia após dia, fui sozinho e com grande solenidade e seriedade às salas superiores do templo e lá ofereci minha alma e meu empenho para levar a obra avante. Eu queria fazer a vontade Dele. Mencionei essa questão e disse-Lhe: ‘Senhor, quero fazer apenas o que é certo. Nossa intenção não é fazer algo espetacular e impressionante. Pretendemos apenas agir conforme Tua vontade e queremos aplicá-la quando o desejares e não antes.’”<sup>5</sup>

“Hoje, nós que somos apoiados por vocês como profetas, videntes e reveladores sentimos-nos no início de 1978 como devem ter-se sentido as autoridades da Igreja na época do Novo Testamento ao receberem a revelação de ‘que os gentios são



co-herdeiros (...) e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho' (Efésios 3:6). Tratava-se de algo que, disse Paulo, 'noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas' (Efésios 3:5).

Tivemos a experiência gloriosa de ver o Senhor indicar claramente que chegara o momento para que todos os homens e mulheres dignos de todas as partes pudessem ser seguidores e participantes das bênçãos do evangelho em sua plenitude. Desejo dizer-lhes, como testemunha especial do Senhor, o quão próximo me senti Dele e do Pai Celestial ao fazer inúmeras visitas às salas superiores do templo, às vezes indo sozinho em diversos momentos do dia. O Senhor mostrou-me com muita nitidez o que deveria ser feito. Não esperamos que as pessoas do mundo compreendam essas coisas, pois sempre atribuirão imediatamente seus próprios motivos e desconsiderarão o processo divino de revelação.”<sup>6</sup>

Além de testificar que a revelação guia as decisões dos líderes da Igreja, o Presidente Kimball ensinou que todos nós podemos receber revelações para guiar nossa vida e fortalecer-nos em nossas responsabilidades. Ele disse: “A bênção da revelação é algo que todos devemos buscar”.<sup>7</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **Deus o Pai e Jesus Cristo estão ansiosos para comunicarem-se com a humanidade.**

Há quem diga que vivemos numa época em que Deus, se é que existe, prefere ficar em silêncio, mas A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama ao mundo que nem o Pai nem o Filho estão calados. Eles manifestam-Se e comunicam-Se conforme julguem adequado e necessário e expressam constantemente a disposição — mesmo a avidez — de manter contato com os homens.<sup>8</sup>

Um teólogo afirmou ser impossível ao homem encontrar a Deus ou conhecê-Lo. É como dizer: “Nunca escalei o Monte Ararate, então ninguém pode fazê-lo”. Ou: “Nunca nadei nas

águas límpidas e mornas do Adriático, então o Mar Adriático não existe”. Ou ainda: “Nunca vi os animais selvagens no Parque Kruger na África do Sul, então o Parque Kruger não existe”. Ou: “Sempre tive saúde, então as dores que as pessoas afirmam sentir devem ser apenas sua imaginação”. Ou ainda: “Nunca fui ao espaço sideral como astronauta, então ninguém é capaz de fazê-lo”.

Não seria o mesmo que dizer: “Nunca ouvi nem vi Deus, então ninguém viu nem ouviu Deus nem andou com Ele”. É extremamente presunçoso e arrogante da parte de qualquer homem dizer que é impossível abordar, conhecer, ver e ouvir a Deus simplesmente por que ele mesmo não se preparou para tal experiência.<sup>9</sup>

Não esqueçamos que não se pode achar a Deus somente pela pesquisa nem que Seu evangelho não pode ser compreendido e apreciado apenas pelo estudo, pois ninguém pode conhecer o Pai e o Filho a não ser “aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lucas 10:22). Os céticos, nesta vida ou na eternidade, aprenderão com pesar que seu orgulho os privou de muita alegria e crescimento.<sup>10</sup>

Somos felizes em nosso conhecimento de que o Deus deste universo é um Deus de revelação. Nosso Senhor comunica Sua mente e vontade a Seus filhos na Terra. Se buscarmos, Ele Se revelará cada vez mais e em maior plenitude, e O entenderemos tanto quanto é possível a um homem mortal compreender a Deus. Não podemos adorar um ser que nós próprios criamos ou que seja fruto de nossa imaginação. Adoramos um ser que vive, que nos criou e que nos comunica Seu caráter, Seus atributos e a grandeza de Seu ser.<sup>11</sup>

Nem o Pai Eloim nem o Filho Jeová se distanciam dos filhos dos homens. Se houver um afastamento, é porque os homens se distanciaram. Tanto o Pai como o Filho estão sempre dispostos a comunicar-Se e conviver com os homens e fazem-no com alegria. (...)

(...) A despeito de todos os deuses que os homens criam para si mesmos e a confusão que isso provoca, o Deus vivo e verdadeiro está no céu e ao alcance de Seus filhos.<sup>12</sup>

---

**Embora algumas revelações sejam espetaculares,  
a maioria delas vem na forma de impressões  
profundas à mente e ao coração.**

Em nossa época, como no passado, muitos acham que, caso as revelações existam, se manifestarão de modo imponente e avassalador. Para muitos, é difícil aceitar como revelação as inúmeras verdades concedidas na época de Moisés, de Joseph e em nossos próprios dias — as revelações que chegam aos profetas como impressões profundas e incontestáveis que se instalam em sua mente e coração tal qual o orvalho do céu ou a aurora que expulsa a escuridão da noite.

Por esperarem manifestações espetaculares, algumas pessoas não estão atentas o bastante ao fluxo constante de comunicações reveladas. Digo, com a mais profunda humildade, mas também pelo poder e influência de um ardente testemunho na alma, que do Profeta da Restauração até o profeta de nossos dias, a linha de comunicação permanece intacta, a autoridade é contínua e uma luz resplandecente e penetrante continua a brilhar. O som da voz do Senhor é uma melodia contínua e um apelo estrondoso.<sup>13</sup>

A revelação nem sempre significa “andar com Deus” nem conversar com Ele face a face ou ouvir palavras de Seus próprios lábios. Há muitos tipos de revelação — algumas mais e outras menos espetaculares.<sup>14</sup>

Algumas revelações vêm na forma de sonhos. Na maioria das vezes, nossos sonhos são fugidios e não têm significado algum, mas o Senhor pode usar os sonhos para ensinar Seu povo. (...) Nabucodonosor teve um sonho. (Ver Daniel 2.) Tinha sido um sonho marcante, mas ele não se lembrava do conteúdo. Então Daniel fez o rei recordar seu sonho e fez a interpretação. O Senhor revelou tais coisas a Daniel por um motivo específico.

Houve o sonho de Pedro no qual ele viu um lençol descer do céu cheio de toda sorte de animais e criaturas, e o significado era bem específico. (Ver Atos 10:9–35.) (...)

Paulo, em suas grandiosas experiências, teve o mesmo tipo de revelação por meio de um sonho. “E Paulo teve de noite

uma visão.” E ele recebeu instruções necessárias para ele e o reino (Atos 16:9). (...)

Temos conhecimento de outras revelações espetaculares. Podemos citar a vinda de Morôni, como ser ressurreto, que trouxe o grandioso registro dos antigos habitantes da América e contribuiu para a restauração do evangelho. (...)

Podemos citar também João Batista, que fora decapitado pelo rei num momento de fraqueza, (...) e depois Pedro, Tiago e João. (...) Então, passo a passo, ocorreu a restauração de todas as coisas, tudo por meio de revelações, visões, sonhos e impressões profundas.

Contudo, nem todas as revelações das santas escrituras vieram por meio de manifestações grandiosas. Ao lerem o Velho Testamento, vocês verão que o Senhor fala. Ele falou com Isaías, Jeremias e outros, mas nem sempre eram aparições pessoais. Era como a experiência de Enos; ao lermos o livro de Enos no Livro de Mórmon, vemos que ele jejuou, orou e abriu o coração em busca de conhecimento e principalmente do perdão de seus pecados: “E enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente, dizendo: (...)” (Enos 1:10). Muitíssimas revelações foram concedidas dessa forma.

Assim, as revelações às vezes são concedidas com a visita pessoal de seres celestiais. (...) Contudo, a maioria das revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith neste livro sagrado, Doutrina e Convênios, não veio dessa forma, mas como impressões profundas.<sup>15</sup>

A maioria das revelações registradas em Doutrina e Convênios e na Bíblia foram sentimentos profundos e a certeza incontestável de orientação divina. Esse é o tipo de revelação que as pessoas costumam receber para atender a suas próprias necessidades.<sup>16</sup>

Às vezes não reconhecemos [as revelações] quando as recebemos. Oramos sem cessar para receber sabedoria e discernimento e depois temos a sensação de que devemos seguir determinada direção. Houve revelação nesse caso. O Senhor respondeu às perguntas que fizemos.<sup>17</sup>



*Assim como Enos, veremos que as revelações vêm de modo discreto, sem manifestações espetaculares.*

Que tipo de linguagem o Senhor usará? Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor aconselhou Oliver Cowdery, que buscava uma resposta para suas orações:

“Em verdade, em verdade vos digo: Se desejas mais um testemunho, volve tua mente para a noite em que clamaste a mim em teu coração a fim de saberes a respeito da veracidade destas coisas.

Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter do que o de Deus?” (D&C 6:22–23).<sup>18</sup>

---

**Por meio de profetas vivos, o Senhor revela  
Sua vontade para a Igreja.**

De todas as coisas, a que mais deve inspirar nossa gratidão hoje é o fato de os céus estarem verdadeiramente abertos e de a Igreja restaurada de Jesus Cristo estar alicerçada na rocha da revelação. A revelação contínua é certamente a força vital do evangelho do Senhor e Salvador vivo, Jesus Cristo.<sup>19</sup>

Registros vitais e de valor inestimável da América antiga, com ensinamentos de Cristo, outro testemunho de Sua divindade, constituem o Livro de Mórmon, que declaramos ser um volume de escrituras sagradas contemporâneo da Bíblia e que a apóia.

Desde a [Primeira Visão de Joseph Smith] em 1820, foram concedidas escrituras adicionais, incluindo as revelações numerosas e vitais que fluem numa corrente incessante de Deus para Seus profetas na Terra. Muitas dessas revelações foram registradas em outras escrituras chamadas de Doutrina e Convênios. Para completar nossas escrituras santos dos últimos dias, recebemos A Pérola de Grande Valor, outro registro de revelações e escritos traduzidos de profetas tanto antigos como modernos.

Alguns acham que, com a conclusão e publicação desses registros sagrados, seria o “fim dos profetas”. Contudo, testificamos mais uma vez ao mundo que as revelações continuam e que os registros e arquivos da Igreja estão repletos de revelações concedidas mês após mês e dia após dia. Testificamos também que, desde 1830 quando foi organizada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, há e continuará a haver, até o fim dos tempos, um profeta, reconhecido por Deus e Seu povo, que continuará a interpretar a mente e vontade do Senhor.<sup>20</sup>

Quando (...) depois de oração e jejum [os líderes da Igreja] tomam decisões importantes, criam novas missões e estacas, iniciam novos programas e normas, muitas vezes os membros não se dão conta da importância disso e encaram tais medidas como meros atos humanos. Para aqueles que se assentam nos círculos mais íntimos e ouvem as orações do profeta e o testemunho do homem de Deus, para aqueles que vêem a perspicácia de suas

deliberações e a inteligência de suas decisões e pronunciamentos, para eles trata-se verdadeiramente de um profeta. Ouvi-lo terminar importantes novas ações com expressões solenes como “o Senhor está satisfeito”, “essa decisão é certa” ou “nosso Pai Celestial falou” permite-nos ter certeza absoluta de seu chamado profético.<sup>21</sup>

A revelação não cessou nem cessará. Este reino de Deus foi estabelecido para durar até o fim dos tempos e jamais será destruído ou entregue a outro povo. É um programa contínuo e que crescerá em vez de diminuir. Suas doutrinas estão bem estabelecidas, mas por causa do crescimento e da expansão, são criadas e aperfeiçoadas maneiras de ensinar o evangelho em todo o mundo. Servos adicionais são chamados para a obra que se expande neste mundo cada vez maior. As revelações e outros milagres nunca cessarão, a menos que a fé cesse. Enquanto houver fé suficiente, tais coisas acontecerão.

O profeta Mórmon fez a seguinte advertência: “Sim, ai daquele que nega as revelações do Senhor e que diz que o Senhor não se manifesta mais por meio de revelação nem por profecia nem por dons nem por línguas nem por curas nem pelo poder do Espírito Santo!” (3 Néfi 29:6).<sup>22</sup>

Testifico que a Igreja opera por meio das revelações de Deus aos líderes chamados por Ele. O Todo-Poderoso está ao lado deste povo.<sup>23</sup>

---

**Quando guardamos os mandamentos,  
exercemos fé e oramos com sinceridade,  
tornamo-nos dignos de receber revelação pessoal.**

A bênção da revelação é algo que todos nós devemos buscar. Os homens e mulheres dignos constatarem que contam com o espírito de revelação para guiar sua família e receber apoio em suas outras responsabilidades. Todavia, (...) devemos empenharmo-nos para ser dignos dessas revelações pondo nossa vida em ordem e travando conhecimento pessoal com o Senhor por meio de conversas freqüentes com Ele.<sup>24</sup>



*“O Senhor responderá a suas perguntas e orações se vocês derem ouvidos a Ele.”*

O Senhor não forçará as pessoas a receberem-No; se não acreditarem, não serão visitadas por Ele. Caso se contentem em depender de suas próprias idéias e interpretações limitadas, é claro que o Senhor as deixará entregues ao próprio destino que escolheram. (...)

(...) As mesmas revelações, visões, curas e dons das línguas de todas as outras épocas estão ao alcance das pessoas de hoje, contanto que tenham fé suficiente.<sup>25</sup>

O Todo-Poderoso está com este povo. Receberemos todas as revelações de que necessitarmos se cumprirmos nossos deveres e guardarmos os mandamentos de Deus. (...)

Não se esqueçam:

Se houver olhos para ver, haverá visões para inspirar.

Se houver ouvidos para ouvir, haverá revelações para guiar.

Se tiverem coração para compreender, saibam do seguinte: as verdades exaltadoras do evangelho de Cristo não serão mais



ocultas e misteriosas, e todos os buscadores sinceros poderão conhecer a Deus e Seu plano.<sup>26</sup>

Por ter-lhes concedido o livre-arbítrio, o Pai Celestial apenas persuade e orienta Seus filhos, mas espera que O busquem, orem a Ele e se aproximem Dele com sinceridade. (...)

O Senhor anseia por ver os primeiros instantes do despertar de Seus filhos, seus esforços iniciais para vencer a escuridão. Por ter-lhe concedido a liberdade de escolha, Ele deve permitir que o homem ache seu próprio caminho até dirigir-se à luz. Mas só quando os homens começam a ter fome, quando seus braços começam a estender-se, quando seus joelhos começam a curvar-se e sua voz começa a erguer-se, só então — e não antes — nosso Senhor alarga os horizontes, rompe o véu e permite-lhes sair das névoas da incerteza para o conhecimento pleno, em luz celeste.<sup>27</sup>

Se uma pessoa se levantar depois de ter meramente pronunciado palavras, deve voltar os joelhos e lá permanecer até estabelecer comunicação com o Senhor, que muito anseia para abençoar, mas, por ter concedido o livre-arbítrio aos homens, não os forçará a aceitarem-No.<sup>28</sup>

Vocês querem orientação? Já oraram para pedir inspiração ao Senhor? Querem fazer o que é certo ou simplesmente o que têm vontade de fazer, seja ou não certo? Querem fazer o que é melhor para vocês a longo prazo ou o que lhes parece mais desejável no momento? Já oraram? Quanto oraram? Como oraram? Oraram como o Salvador do mundo no Getsêmani ou pediram que prevalecesse sua própria vontade, mesmo que não fosse certa? Vocês dizem em suas orações: “Seja feita a tua vontade”? Dizem: “Pai Celestial, se me inspirares e orientares quanto ao que é certo, assim agirei”? Ou será que dizem: “Dá-me o que desejo ou vou conseguir pela força”? Vocês dizem: “Pai Celestial, amo-Te, creio em Ti, sei que és onisciente. Sou honesto. Tenho o desejo sincero de fazer o que é certo. Sei que vês o fim desde o início. Enxergas o futuro. Podes discernir se nesta situação que te apresento terei paz ou desassossego, felicidade ou tristeza, sucesso ou fracasso. Orienta-me, amado Pai Celestial, e prometo fazer o que me mandares”. Vocês oram assim? Não acham que

seria o modo mais sábio? Têm coragem suficiente para orar dessa forma?<sup>29</sup>

O Senhor responderá a suas perguntas e orações se vocês derem ouvidos a Ele. Nem tudo precisa passar pelo profeta. (...) Na verdade, todas as pessoas, caso sejam dignas o bastante e estejam suficientemente próximas do Senhor, podem receber revelações.<sup>30</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- Leia o que o Presidente Kimball escreveu sobre a época em que recebeu a revelação em 1978 sobre o sacerdócio. (Páginas 263–264). Embora alguns aspectos da experiência do Presidente Kimball sejam únicos e específicos a essa revelação, que aspectos da experiência dele são comuns a todos os nossos esforços para receber revelações? Como podemos seguir seu exemplo?
- Leia a seção que começa na página 264. O que vocês diriam a um amigo que afirma que Deus permanece em silêncio? Que escrituras ou experiências você poderia usar para ajudar esse amigo?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podem vir as revelações? (Há alguns exemplos nas páginas 265–268.) O Presidente Kimball ensinou que a maioria das revelações chega na forma de impressões profundas em vez de manifestações espetaculares. Como podemos reconhecer se um pensamento ou sentimento provém do Senhor? (Ver as páginas 267–268.)
- Por que, além das escrituras, precisamos de profetas vivos? (Há exemplos nas páginas 269–270.) De que forma você já foi abençoado por meio das revelações concedidas ao Presidente da Igreja?
- Que conselhos você daria a alguém que esteja buscando orientação do Senhor? (Ver as páginas 270–273.)

**Escrituras Relacionadas:** I Reis 19:9–12; Morôni 10:3–5; D&C 1:38; 8:2–3; 43:1–4; 76:5–10.

### Notas

1. Em Oscar W. McConkie, *Aaronic Priesthood* (1977), p. 13.
2. Conference Report, abril de 1977, p. 113; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 76.
3. “Spencer, the Beloved: Leader-Servant”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 17.
4. Conference Report, Conferência de Área da Cidade da Guatemala, 1977, p. 24.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 451.
6. “The Savior: The Center of Our Lives”, *New Era*, abril de 1980, p. 36.
7. “The Example of Abraham”, *Ensign*, junho de 1975, p. 4.
8. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 65–66.
9. Discurso de formatura, Universidade Brigham Young, 27 de maio de 1966, conforme publicado no jornal *Church News*, 4 de junho de 1966, p. 12.
10. Conference Report, outubro de 1944, p. 44.
11. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 7–8.
12. Conference Report, abril de 1964, pp. 93, 94; ou *Improvement Era*, junho de 1964, p. 496.
13. Conference Report, abril de 1977, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 78.
14. Conference Report, outubro de 1966, p. 23; ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1106.
15. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 455–456.
16. *Faith Precedes the Miracle*, p. 30.
17. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 454.
18. “Pray Always”, *Ensign*, outubro de 1981, p. 5.
19. Conference Report, abril de 1977, p. 113; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 76.
20. Conference Report, abril de 1977, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1977, pp. 77–78.
21. “. . . To His Servants the Prophets”, *Instructor*, agosto de 1960, p. 257.
22. “Gospel Forum: Continuing Revelation”, *Ensign*, fevereiro de 1971, p. 21.
23. *Faith Precedes the Miracle*, p. 46.
24. *Ensign*, junho de 1975, pp. 4–5.
25. Conference Report, outubro de 1966, pp. 22, 23; ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1106.
26. Conference Report, outubro de 1966, p. 26; ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1108.
27. Conference Report, Conferência de Área de Munique Alemanha, 1973, pp. 74–75.
28. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 124.
29. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 123–124.
30. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 455.



## Pastores do Rebanho

*Teremos segurança ao apoiarmos e seguirmos  
o profeta e os demais líderes da Igreja.*

### Da Vida de Spencer W. Kimball

**O** Presidente Spencer W. Kimball sempre ensinava a importância de apoiarmos os líderes locais e gerais da Igreja. Na sessão do sacerdócio da conferência geral de abril de 1978, recordou sentimentos que tivera quando jovem por todos os homens que serviram como seu bispo: “Sempre tivemos um bom bispo. Sempre o amamos. Havia o Bispo Zundel, o Bispo Moody, o Bispo Tyler e o Bispo Wilkins. Eu amava a cada um de meus bispos. Espero que todos os meus jovens irmãos amem seu bispo como eu amei”.<sup>1</sup>

Em outro discurso, relatou: “Lembro-me de vir a este tabernáculo [de Salt Lake] quando eu era um menino do Arizona, com meu pai, para assistir à conferência geral. Eu ficava emocionado ao ouvir todas as autoridades gerais discursarem. (...) Comovia-me com suas palavras e levava a sério suas advertências, mesmo quando ainda era jovem. Esses homens figuram entre os profetas de Deus, assim como os profetas do Livro de Mórmon e da Bíblia”.<sup>2</sup>

O Presidente Kimball sempre externava gratidão aos membros por sua disposição de apoiá-lo, bem como aos demais líderes da Igreja: “Em todos os lugares por onde passo, há grandes demonstrações de amor e bondade e sou humildemente grato por isso. É maná do céu para minha alma. Suas orações e seu amor me sustentam. O Senhor ouve suas orações e abençoa a mim e as demais autoridades gerais com saúde e força e dirige-nos nos negócios de Seu reino aqui na Terra. Somos profundamente



*O Presidente Kimball cumprimenta os membros da Igreja ao entrar no Tabernáculo de Salt Lake para a conferência geral.*

gratos por isso”.<sup>3</sup> Ele falou também do amor que ele e outros líderes da Igreja sentiam pelos santos: “Amamos vocês e desejamos-lhes total progresso, alegria e felicidade, e sabemos que isso só poderá acontecer ao seguirem as admoestações de Deus proclamadas por meio de seus profetas e líderes”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Spencer W. Kimball**

---

### **O Senhor dirige Sua Igreja por meio de líderes divinamente designados.**

O Mestre e Salvador, o próprio Senhor Jesus Cristo, está à frente desta Igreja com toda a majestade e glória. Ele dirige Sua obra por intermédio dos profetas e apóstolos que designou e apoiou.<sup>5</sup>

Os negócios de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são administrados pela Presidência da Igreja e os Doze Apóstolos, com o auxílio de numerosas outras autoridades gerais e também por intermédio dos presidentes de estaca e bispos. Esses homens são os pastores do rebanho. O Senhor chamou-os para liderar Seu reino na Terra e conferiu-lhes autoridade e responsabilidades, cada um em sua área de jurisdição específica. Conferiu-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque, que é Seu próprio poder e autoridade delegados aos homens. Ele reconhece e ratifica os atos desses servos escolhidos e ungidos.<sup>6</sup>

Testifico-lhes que os líderes da Igreja de Jesus Cristo foram chamados por Deus e designados para liderar pelo espírito de profecia como nas outras dispensações.<sup>7</sup>

A cada membro desta Igreja, o Senhor concedeu líderes em três níveis: o bispo ou presidente de ramo, o presidente de estaca ou o presidente de missão e as autoridades gerais. Esses líderes são dignos de confiança. Pode ser que alguns deles tenham conhecimentos limitados ou pouca instrução, mas eles têm direito às revelações do Senhor para Seu povo e eles mesmos contam com um canal de comunicação aberto com o próprio Deus.<sup>8</sup>

Desde a crucificação, dezenas de milhares de homens foram chamados pelo Salvador para assumir posições de responsabilidade. Nenhum deles é perfeito, mas todos foram chamados pelo Senhor e devem ser apoiados por aqueles que desejam ser discípulos do Senhor. Esse é o verdadeiro espírito do evangelho.<sup>9</sup>

Os líderes escolhidos, aprovados e ordenados nos protegerão do “engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente”. [Efésios 4:14]. Uma pessoa nunca poderá ser iludida caso se proteja do guia cego e vicioso seguindo o Espírito e as autoridades competentes da Igreja.<sup>10</sup>

Ninguém além das autoridades gerais à frente desta Igreja está mais ansioso para receber a orientação que o Senhor Se propuser a conceder para o benefício da humanidade e o povo da Igreja.<sup>11</sup>

Sei que o Senhor tem contato com Seus profetas e que revela a verdade hoje a Seus servos como o fez nos dias de Adão, Abraão, Moisés, Pedro, Joseph e numerosos outros ao longo dos séculos. Podemos ter certeza de que as mensagens de luz e verdade de Deus são concedidas ao homem hoje tanto quanto em qualquer outra dispensação.<sup>12</sup>

---

### **Os profetas ensinam mensagens semelhantes.**

Algumas pessoas não entendem por que as autoridades gerais falam das mesmas coisas de uma conferência a outra. Quando estudo as palavras dos profetas ao longo dos séculos, o método que empregam me parece muito claro. Procuramos, nas palavras de Alma, ensinar ao povo “um ódio eterno contra o pecado e a iniquidade”. Pregamos “arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo” (Alma 37:32, 33). Exaltamos a humildade. Tentamos ensinar nossos membros a “resistirem a todas as tentações do diabo com sua fé no Senhor Jesus Cristo” (Alma 37:33). Ensinamo-los a “nunca se cansarem de boas obras” (Alma 37:34).

Os profetas dizem as mesmas coisas porque enfrentamos essencialmente os mesmos problemas. Irmãos, as soluções para esses problemas não mudaram. Um farol não desempenharia

bem sua função se emitisse sinais diferentes para cada navio que entrasse no porto. Não seria um bom guia o que, conhecendo a trilha mais segura para subir a encosta da montanha, levasse o grupo sob sua responsabilidade por caminhos imprevisíveis e perigosos, dos quais os viajantes não regressam.<sup>13</sup>

Nós, líderes da Igreja, não podemos a cada vez que nos dirigimos a vocês oferecer uma senda nova ou mais sofisticada que conduza à presença de nosso Pai Celestial. O caminho é o mesmo. Assim, com freqüência é preciso oferecer incentivo sobre as mesmas coisas e repetir as advertências. O simples fato de repetir uma verdade não a torna menos importante ou verdadeira. De fato, o contrário é que acontece.<sup>14</sup>

Imagino que Se o próprio Senhor estivesse no Monte das Oliveiras e se dirigisse ao povo, diria muitas das mesmas coisas que se dizem e que se dirão [em nossas conferências]. Imagino que se Ele estivesse no Mar da Galiléia, num barco em movimento com pessoas a Sua volta, Ele diria essencialmente as mesmas coisas: guardem os mandamentos de Deus, mantenham-se livres das manchas do mundo e obedeçam a todos os mandamentos que Deus nos concedeu. É isso que Ele diria, assim hoje é isso que Ele está dizendo por meio de Seus servos.<sup>15</sup>

---

**Inúmeras vezes, os profetas foram ignorados  
ou rejeitados em sua própria época.**

Sempre que o mundo seguiu os profetas, progrediu; quando os ignorou, o resultado foi a estagnação, a servidão e a morte.<sup>16</sup>

Mesmo na Igreja muitos estão dispostos a adornar os sepulcros dos profetas do passado, mas apedrejam mentalmente os profetas vivos. [Ver Mateus 23:29–30, 34.]<sup>17</sup>

Não cometamos o mesmo erro das pessoas do passado. Numerosos sectários crêm nos Abraões, nos Moisés e nos Paulos, mas resistem aos profetas de hoje. No passado, as pessoas também conseguiam aceitar os profetas de uma época anterior, mas denunciavam e amaldiçoavam os profetas que eram seus contemporâneos.<sup>18</sup>





*“Em vez de receberem a mensagem de Paulo, alguns acharam sua aparência física frágil e consideravam sua maneira de expressar-se desprezível.”*

Várias desculpas foram usadas ao longo dos séculos para ignorar esses mensageiros divinos [os profetas vivos]. Havia resistência porque o profeta vinha de um local obscuro. “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” (João 1:46). Jesus também foi recebido com a pergunta: “Não é este o filho do carpinteiro?” (Mateus 13:55). De uma forma ou de outra, o método mais rápido de rejeitar os santos profetas sempre foi achar um pretexto, por mais falso ou absurdo que fosse, para desacreditar o homem e assim também sua mensagem. Os profetas que não eram persuasivos, mas lentos no falar, eram considerados sem valor algum. Em vez de receberem a mensagem de Paulo, alguns acharam sua aparência física frágil e consideravam sua maneira de expressar-se desprezível. [Ver II Coríntios 10:10.] Talvez eles julgassem Paulo pelo timbre de sua voz ou sua maneira de falar, não pelas verdades que ensinava.

(...) As preocupações com as coisas do mundo são tantas e tão envolventes que mesmo pessoas muito boas são desviadas da observância da verdade por preocuparem-se demais com elas. (...)

Às vezes as pessoas permitem que seu coração se fixe tanto nas honras deste mundo que são incapazes de aprender as lições que tanto precisam aprender. As verdades simples tendem a ser rejeitadas em favor das filosofias dos homens — menos exigentes — e esse é o outro motivo pelo qual são rejeitados os profetas. (...)

Os santos profetas não só se recusam a seguir as tendências errôneas do mundo, mas também apontam tais erros. Não é de admirar que a reação das pessoas aos profetas nem sempre tenha sido a indiferença. Em inúmeras ocasiões, os profetas foram rejeitados por primeiramente terem rejeitado os erros de sua própria sociedade. (...)

Os profetas têm um talento especial para instigar a mente carnal. Com demasiada freqüência, os santos profetas são vistos, erroneamente, como homens ríspidos e ávidos por fazer declarações para poder dizer depois: “Eu bem que avisei”. Os profetas que conheci são homens extremamente amorosos. É por causa de seu amor e integridade que não podem modificar a mensagem do Senhor simplesmente para não ferir as suscetibilidades das pessoas. São bondosos demais para serem cruéis a tal ponto. Sou muito grato pelo fato de os profetas não buscarem a popularidade.<sup>19</sup>

---

### **Os pais devem ensinar os filhos a apoiarem e seguirem os líderes da Igreja.**

Como vocês podem ensinar seus filhos a amarem as autoridades da Igreja? Se disserem constantemente coisas positivas sobre a presidência do ramo, a presidência do distrito, a presidência da missão e a presidência da Igreja, seus filhos chegarão à fase adulta amando os líderes.<sup>20</sup>

Devemos orar pelos líderes da Igreja. Se as crianças, nos dias em que for sua vez de orar nas orações familiares e em suas

orações secretas, se lembrarem perante o Senhor dos líderes da Igreja, é pouco provável que caiam em apostasia um dia. (...)

As crianças que orarem pelos líderes da Igreja crescerão amando-os, falando bem deles, honrando-os e seguindo seu exemplo. Se elas ouvirem os líderes da Igreja serem mencionados em oração com profundo afeto, é mais provável que creiam nos discursos e admoestações deles quando os ouvirem.

Quando os rapazes oram ao Senhor por seu bispo, é provável que levem muito a sério as entrevistas com o bispo nas quais se trate do avanço no sacerdócio, da missão ou das bênçãos do templo. E as moças também terão um grande respeito por todos os programas da Igreja ao orarem por seus líderes.<sup>21</sup>

---

### **Quem segue as autoridades da Igreja encontra segurança.**

Os membros da Igreja sempre estarão em segurança caso sigam de perto as instruções, admoestações e a liderança das autoridades da Igreja.<sup>22</sup>

As autoridades que o Senhor colocou em Sua Igreja constituem para o povo da Igreja um porto seguro, um local de refúgio, um abrigo. Ninguém nesta Igreja jamais se desencaminhará caso se apegue firmemente às autoridades que o Senhor designou para Sua Igreja. Esta Igreja nunca se desencaminhará; o Quórum dos Doze nunca os conduzirá por sendas tortuosas — jamais o fez e jamais o fará. Pode ser que algumas pessoas cometam erros, mas nunca a maioria do Conselho dos Doze assumirá uma posição errada em qualquer momento. O Senhor escolheu-os; Ele deu-lhes responsabilidades específicas. E as pessoas que ficarem perto deles estarão em segurança. Por outro lado, sempre que alguém começar a seguir seu próprio caminho, opondo-se às autoridades, correrá graves perigos. Eu não diria que os líderes escolhidos pelo Senhor são necessariamente os mais brilhantes ou os que receberam o melhor treinamento, mas são eles os escolhidos e quando o Senhor os escolhe, são Sua autoridade reconhecida, e as pessoas que permanecerem perto deles estarão em segurança.<sup>23</sup>

Se vivermos o evangelho e seguirmos os conselhos dos líderes da Igreja, seremos abençoados, pois evitaremos muitos dos problemas que assolam o mundo.<sup>24</sup>

Demos ouvidos àqueles a quem apoiamos como profetas e videntes, bem como todos os demais líderes da Igreja, como se nossa vida eterna dependesse disso, porque de fato depende!<sup>25</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- Reflita sobre como sua vida foi abençoada quando você apoiou os líderes da Igreja nos três níveis descritos pelo Presidente Kimball. (Ver a página 275.) Ao pensar nisso, que experiências lhe vêm à mente?
- Leia a seção que começa na página 277. Quais são algumas das mensagens recorrentes nas conferências gerais recentes, segundo sua observação?
- Leia os parágrafos inteiros da página 279. A seu ver, por que algumas pessoas acham difícil seguir os profetas vivos? Que exemplos recentes lhe vêm à mente?
- O que podemos fazer para incentivar as crianças e demais pessoas a respeitarem e seguirem os líderes da Igreja? (Há alguns exemplos na página 281.)
- Leia a última seção do capítulo. Por que encontramos segurança ao seguirmos os conselhos dos líderes da Igreja?

*Escrituras Relacionadas:* Efésios 2:19–20; 4:11–16; Helamã 13:24–29; D&C 1:14, 38; 21:4–6; 121:16–21.

### Notas

1. Conference Report, abril de 1978, p. 68; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 45.
2. Conference Report, abril de 1978, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 76.
3. Conference Report, outubro de 1978, pp. 110–111; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 73.
4. Conference Report, abril de 1974, p. 65; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 46.

5. Conference Report, abril de 1976, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 6.
6. *The Miracle of Forgiveness* (1969), p. 325.
7. Conference Report, outubro de 1958, p. 57.
8. *That You May Not Be Deceived*, Brigham Young University Speeches of the Year (11 de novembro de 1959), pp. 12–13.
9. *The Miracle of Forgiveness*, p. 274.
10. *That You May Not Be Deceived*, p. 13.
11. “Second Century Address”, *Brigham Young University Studies*, verão de 1976, p. 447.
12. Conference Report, outubro de 1976, p. 164; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 111.
13. Conference Report, abril de 1976, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 6.
14. *President Kimball Speaks Out* (1981), p. 89.
15. Conference Report, Conferência de Área de Manila Filipinas, 1975, p. 4.
16. Conference Report, abril de 1970, p. 121; ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 94.
17. “... To His Servants the Prophets”, *Instructor*, agosto de 1960, p. 257.
18. Conference Report, abril de 1977, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 78.
19. Conference Report, abril de 1978, pp. 115, 116; ou *Ensign*, maio de 1978, pp. 76–77.
20. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 460.
21. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 121.
22. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 461.
23. Conference Report, abril de 1951, p. 104.
24. Conference Report, abril de 1980, p. 128; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 92.
25. Conference Report, abril de 1978, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 77.



# Proclamar o Evangelho

*Devemos alargar os passos ao proclamarmos  
o evangelho às pessoas.*

## Da Vida de Spencer W. Kimball

**N**uma viagem a Quito, Equador, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Spencer W. Kimball estava no restaurante de um hotel com um grupo que incluía quatro jovens missionários. “Ele comentou com os demais presentes que o garçom era um rapaz de excelente aparência e que seria um bom missionário para a Igreja. O Élder Kimball pediu pão e leite e depois perguntou ao garçom se ele tinha filhos em casa. ‘Um filho’, respondeu ele. ‘Pão e leite vão dar-lhe saúde’, disse o Élder Kimball, ‘mas ele ficará ainda mais saudável se você lhe der o alimento que esses rapazes têm a oferecer.’ O garçom fez uma expressão de perplexidade. Então, o Élder Kimball explicou que os rapazes eram missionários que tinham o evangelho de Jesus Cristo para ensinar. O garçom demonstrou interesse em receber as palestras missionárias.”<sup>1</sup>

O Presidente Kimball citava com frequência o mandamento que o Salvador nos deu de levar o evangelho “por todo o mundo” (Marcos 16:15). Pediu mais missionários de tempo integral, principalmente rapazes e casais idosos, e instou todos os membros da Igreja a participar desse trabalho designado por Deus. “Nossa grande necessidade e grande chamado”, ensinou ele, “é levar ao povo deste mundo a luz da compreensão para iluminar-lhes o caminho para fora da obscuridade e das trevas, a fim de que tenham alegria, paz e as verdades do evangelho”.<sup>2</sup>

## Ensinaamentos de Spencer W. Kimball

---

### O Senhor promete-nos bênçãos grandiosas se proclamarmos o evangelho.

É uma aventura espiritual realizar a obra missionária, dar referências, acompanhar os missionários quando dão as palestras. É entusiasmante e gratificante. As horas despendidas, o esforço, as caminhadas, tudo vale a pena quando ainda que uma única alma se arrependa, exerça fé e tenha o desejo de batizar-se. Imaginem que sentimento maravilhoso vocês terão quando eles disserem: “Quando vocês estão aqui e falamos destas coisas, parece que estou lembrando-me de coisas que eu já conhecia antes” ou “Vocês não podem sair daqui até nos dizerem tudo que sabem sobre a Igreja restaurada”.<sup>3</sup>

Pregar o evangelho traz paz e alegria a nossa própria vida, engrandece nosso próprio coração e alma em benefício dos outros, aumenta nossa própria fé, fortalece nosso próprio relacionamento com o Senhor e aprofunda nosso próprio entendimento das verdades do evangelho.<sup>4</sup>

O Senhor prometeu-nos bênçãos grandiosas segundo nosso empenho ao pregarmos o evangelho. Receberemos auxílio do outro lado do véu e ocorrerão milagres espirituais. O Senhor disse-nos que nossos pecados serão esquecidos mais prontamente quando levarmos almas a Cristo e permanecermos firmes ao prestarmos testemunho ao mundo — e certamente todos nós precisamos de uma ajudinha no perdão de nossos pecados. (Ver D&C 84:61.) Numa das maiores escrituras missionárias, a seção 4 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz que se servirmos ao Senhor na obra missionária “de todo o [nosso] coração, poder, mente e força”, poderemos apresentar-nos “sem culpa perante Deus no último dia”. (Versículo 2).

E um pouco mais adiante o Senhor declarou:

“E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!



*O Élder Spencer W. Kimball quando servia como missionário de tempo integral na Missão dos Estados Centrais, junho de 1915. O Élder Kimball está à esquerda, perto de seu companheiro L. M. Hawkes.*

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!“ (D&C 18:15–16).

Se uma pessoa trabalhar todos os seus dias e ajudar a converter ainda que uma única alma, que alegria! Uma alma! Como ela é preciosa! Ó, que Deus nos conceda esse tipo de amor pela alma dos homens!<sup>5</sup>



---

**O Senhor confiou a todos os membros da Igreja a responsabilidade de servir como Seus mensageiros.**

Como eu gostaria de gravar de modo eficaz e indelével no coração de todos os membros da Igreja o entendimento de que se uma pessoa tiver idade suficiente para ser membro, tem idade suficiente para ser missionária; e ela não precisa ser designada especificamente para esse chamado. Todos os membros têm a obrigação e o chamado de levar o evangelho às pessoas a sua volta. Queremos que todos: homem, mulher e criança assumam essa responsabilidade em retidão. É importantíssimo. Afinal, esta é a mensagem do evangelho: Recebemos bênçãos do evangelho e depois devemos levar essas bênçãos aos demais.

É verdade que somos um povo atarefado, mas o Senhor não disse: “Caso lhes convenha, pensem na possibilidade de pregar o evangelho”. Na realidade, disse: “Todo homem aprenda seu dever” (D&C 107:99). E também: “Eis que (...) todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo” (D&C 88:81).

Devemos recordar que Deus está a nosso lado nisso. Ele nos ajudará e abrirá as portas, pois foi Ele que deu o mandamento.<sup>6</sup>

Como é maravilhoso, meus caros irmãos e irmãs que pertencem ao reino de Deus, termos recebido do Senhor a incumbência de servir como mensageiros de Sua palavra para nossos irmãos e irmãs que ainda não se filiaram à Igreja. Suponhamos por um instante que os papéis se revertam — vocês não são membros da Igreja, mas seu atual vizinho não-membro é santo dos últimos dias. Vocês gostariam que ele partilhasse o evangelho com vocês? Vocês se regozijariam então com as novas verdades aprendidas? Seu amor e respeito por seu vizinho aumentariam por ele ter partilhado essas verdades com vocês? É claro que todas as respostas a essas perguntas seriam afirmativas!<sup>7</sup>

Irmãos e irmãs, não sei se estamos fazendo tudo a nosso alcance. Estaríamos sendo negligentes em nossa designação de ensinar o evangelho aos outros? Estamos preparados para alargar os passos? Para expandir nossa visão?<sup>8</sup>

A ocasião de levarmos o evangelho a um número cada vez maior de locais e pessoas é aqui e agora. Devemos recordar nossa obrigação de transmitir a mensagem, em vez de nossas próprias conveniências pessoais. Os chamados do Senhor raramente são convenientes. Chegou o momento em que o sacrifício deve tornar-se um elemento ainda mais importante na Igreja. Precisamos aumentar nossa devoção a fim de realizarmos a obra que o Senhor nos designou. (...) As últimas palavras do Mestre a Seus apóstolos pouco antes de Sua ascensão foram: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:15–16).

Não devemos vacilar nem nos cansar de fazer o bem. Devemos alargar os passos. Não é apenas nosso próprio bem-estar eterno que está em jogo, mas também o bem-estar eterno de muitos de nossos irmãos e irmãs que ainda não são membros desta que é a Igreja verdadeira. Emociono-me com as palavras do Profeta Joseph Smith numa carta que ele enviou de Nauvoo à Igreja em 6 de setembro de 1842: “Não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante. (...) Coragem (...) e avante, avante para a vitória!” (D&C 128:22).<sup>9</sup>

---

**Por meio de nossa influência e empenho justos, podemos ajudar as pessoas a receberem o evangelho restaurado.**

O trabalho de membros-missionários é a chave para o crescimento futuro da Igreja.<sup>10</sup>

Sinto que o Senhor colocou de modo natural em nossos círculos de amigos e conhecidos muitas pessoas que estão preparadas para entrar para Sua Igreja. Pedimos-lhes que, em espírito de oração, identifiquem essas pessoas e depois solicitem o auxílio do Senhor para apresentar-lhes o evangelho.<sup>11</sup>

Devemos estar cientes de que em geral é preciso travar conhecimento com nossos vizinhos antes de podermos falar-lhes do evangelho. Eles precisam sentir nossa amizade e interesse genuínos. Queremos que os membros da Igreja convidem seus amigos, em vez de repreenderem-nos ou assustarem-nos.<sup>12</sup>



*“A verdadeira meta a ser alcançada no proselitismo eficaz é que os membros encontrem os pesquisadores e que os missionários de tempo integral os ensinem.”*

O evangelho é verdadeiro. Ao estudá-lo, viver seus princípios e buscar o auxílio do Espírito Santo, qualquer pesquisador sincero pode assegurar-se de sua veracidade por si mesmo. Como é infinitamente mais fácil para o pesquisador compreender e aceitar o evangelho se também puder ver seus princípios em ação na vida de seguidores. Não se pode prestar serviço mais útil ao esforço missionário desta Igreja do que ser um exemplo das virtudes cristãs em nossa vida.<sup>13</sup>

Os membros fiéis, que vivem o evangelho por preceito e exemplo são a melhor publicidade possível para a Igreja.<sup>14</sup>

O que todos os membros devem fazer, dando um bom exemplo e prestando testemunho, é mostrar aos não-membros as alegrias da prática e entendimento do evangelho e assim os ajudar a chegar ao ponto em que aceitarão um ensino mais formal.<sup>15</sup>

A verdadeira meta a ser alcançada no proselitismo eficaz é que os membros encontrem os pesquisadores e que os missionários de tempo integral os ensinem. (...) Quando são os membros

que acham os pesquisadores, eles têm o interesse pessoal de integrá-los, há menos pesquisadores que desistem de batizar-se e os que se batizam tendem a permanecer ativos.<sup>16</sup>

Nossa meta deve ser identificar o quanto antes quais dos filhos de nosso Pai estão espiritualmente preparados para progredirem até o batismo e entrarem no reino. Uma das melhores maneiras para descobrir é apresentar os amigos, parentes, vizinhos e conhecidos aos missionários de tempo integral logo que possível.<sup>17</sup>

Às vezes esquecemos que é melhor corrermos o risco de criar uma pequena perturbação no relacionamento com um amigo do que o privarmos da vida eterna ao permanecermos em silêncio.<sup>18</sup>

Não esperem para aprofundar indefinidamente os laços de amizade nem aguardem o momento ideal e perfeito. O que vocês precisam fazer é descobrir se eles são os eleitos. “[Meus] eleitos ouvem minha voz e não endurecem o coração” (D&C 29:7). Se eles ouvirem e estiverem com o coração aberto para o evangelho, isso ficará logo evidente. Se não derem ouvidos e seu coração estiver endurecido com ceticismo ou comentários negativos, não estão preparados. Nesse caso, continuem a amá-los e a aprofundar a amizade e esperem a próxima oportunidade para verificar se estão prontos. Vocês não perderão a amizade. Eles os respeitarão.

É claro que há decepções, mas nada está irremediavelmente perdido. Ninguém perde um amigo só porque ele não quer continuar a receber as visitas dos missionários. O membro pode continuar a conviver com esse amigo sem ameaças a sua amizade ou ao relacionamento especial com essa família. Algumas pessoas demoram mais para entrar para a Igreja do que outras. O membro deve continuar a amizade e fazer outra tentativa de conversão posteriormente. Não fiquem desanimados com a falta de progresso no momento. Há centenas de histórias sobre o valor da perseverança no serviço missionário.<sup>19</sup>

---

**A obra missionária inclui amar e integrar com paciência os recém-conversos e membros menos ativos.**

Quando batizamos uma pessoa, é um crime deixá-la simplesmente afastar-se da Igreja e do evangelho devido à falta de integração. A integração é uma responsabilidade importante. Devemos estar em condições de integrar todos os que se filiarão à Igreja. É por esse motivo que queremos que os membros realizem a obra missionária, não só que recebam ajuda dos missionários. Desejamos que as pessoas (...) se comprometam a fazer esse trabalho porque elas continuam a morar do lado dos recém-conversos. Podem continuar a integrá-los, acompanhá-los à reunião do sacerdócio, continuar a incentivá-los e ajudá-los com a noite familiar e assim por diante.<sup>20</sup>

Nunca é demais salientar a necessidade da obra missionária na estrutura de correlação do sacerdócio, a fim de que os pesquisadores sejam integrados e inseridos nos programas da Igreja de tal modo que logo se tornem membros fiéis e ativos. Essa é, portanto, outra maneira de todos os membros da Igreja envolverem-se de modo ativo e constante na obra missionária — integrando, fazendo amizade e incentivando os membros novos da Igreja.<sup>21</sup>

É imprescindível que todos os conversos sejam imediatamente designados a uma dupla de mestres familiares que os integrarão de modo bastante pessoal e atencioso. Esses mestres familiares, em conjunto com seus líderes do sacerdócio, devem verificar que cada converso maduro receba algum desafio, bem como a oportunidade e o incentivo para aumentar seu conhecimento do evangelho. Deve receber ajuda para tecer laços sociais com os membros da Igreja, a fim de não se sentir só ao iniciar sua vida de santo dos últimos dias ativo.<sup>22</sup>

É uma inspiração e alegria ver (...) os santos acolherem, ajudarem e auxiliarem os que entram diariamente no reino de nosso Senhor, bem como orar por eles. Continuem a ajudar uns aos outros, e muito mais pessoas se filiarão à Igreja. Recebam-nos de braços abertos, amem-nos e integrem-nos.<sup>23</sup>

Nossa responsabilidade como irmãos e irmãs na Igreja é ajudar aqueles que estiverem perdidos a achar o caminho e ajudar aqueles que perderam seu tesouro precioso a reencontrarem-no. As escrituras nos ensinam claramente que todos os membros têm a obrigação de fortalecer os demais irmãos.

O Salvador salientou a importância disso ao dizer a Pedro, com amor, mas também firmeza: “Quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). Permitam-me dizer o mesmo a cada um de vocês: “Quando se converterem por favor confirmem seus irmãos e irmãs”. Há muitos em nosso meio que estão famintos, às vezes sem mesmo saber o motivo da fome. Há verdades e princípios espirituais que podem servir de alicerce para a vida deles, trazer segurança para sua alma, paz para seu coração e mente — basta que voltemos nossas orações e nossa preocupação para eles. (...)

Alguns podem dizer: “Ah, mas conheço alguém que nunca vai ser tocado”. É claro que essa pessoa pode ser tocada. Ela sempre poderá ser abençoada e receber ajuda! As escrituras trazem a seguinte promessa: “O amor nunca falha” (I Coríntios 13:8). Nunca! A caridade, quando aplicada durante um período longo o bastante, nunca deixa de produzir seus milagres, seja na outra pessoa, em nós mesmos, em ambos ou em outras pessoas em volta.

(...) Acredito que não exista ninguém que não possa converter-se — ou reativar-se — se a pessoa certa fizer a abordagem certa no momento certo da maneira certa com o espírito certo. Sei que as bênçãos de nosso Pai Celestial acompanharão nossos esforços se nos prepararmos, se vivermos com alegria os princípios do evangelho e se buscarmos o auxílio de nosso Pai Celestial. (...)

Que os mestres familiares dos quóruns do sacerdócio, as professoras visitantes da Sociedade de Socorro, o marido e a esposa, os pais e os filhos e os membros de todo mundo que amarem o Senhor e desejarem fazer Sua vontade se dediquem com amor e inspiração ao trabalho justo de oferecer o auxílio tão necessário

às pessoas em dificuldade. Lampejos efêmeros de interesse e entusiasmo não surtirão os efeitos desejados. Contudo, os resultados almejados podem chegar; virão com uma frequência maior do que qualquer um de nós imagina caso intensifiquemos, em espírito de oração, nossos esforços. Não só as ricas bênçãos do Senhor entrarão em sua vida e na vida de outras pessoas, mas nos aproximaremos do Senhor e sentiremos a presença de Seu amor e Seu Espírito.<sup>24</sup>

---

**Os pais devem ajudar os filhos a prepararem-se para o serviço missionário de tempo integral.**

Precisamos que os rapazes da Igreja em idade de missão se apresentem para o trabalho em números ainda maiores do que os atuais a fim de assumirem a responsabilidade, privilégio e bênção que lhes cabe por direito como servos do Senhor na causa missionária. Como todos nós seríamos fortalecidos se todos os rapazes se prontificassem para a obra do Senhor!<sup>25</sup>

Quando peço mais missionários, não estou pedindo missionários sem testemunho ou indignos. Estou pedindo que comecemos mais cedo a treinar melhor nossos missionários em todos os ramos e alas do mundo. Esse é outro desafio: que todos os jovens compreendam que é um grande privilégio sair em missão e que eles precisam estar aptos física, mental e espiritualmente e que “o Senhor não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância” [Alma 45:16].

Estou pedindo missionários que tenham sido cuidadosamente ensinados e treinados pela família e as organizações da Igreja e que cheguem à missão com um grande desejo de servir. Estou pedindo (...) que treinemos os missionários em perspectiva muito melhor, muito mais cedo e por muito mais tempo a fim de que todos aguardem com grande ansiedade e alegria a oportunidade de servir.<sup>26</sup>

Devemos pensar em números mais elevados. Devemos preparar melhor nossos missionários, não só no tocante às competências lingüísticas, mas também em relação às escrituras e,



*“Espero que todas as famílias realizem a noite familiar todas as segundas-feiras, sem falta. A obra missionária deve ser um dos temas abordados com frequência.”*

acima de tudo, ajudando-os a adquirir um testemunho e um fogo ardente que confirmam poder a suas palavras.<sup>27</sup>

Enviem seus filhos para a missão. Desde o momento em que nascerem, comecem a ensiná-los. Eles ouvirão suas orações à noite e de manhã. Ouvirão vocês orarem ao Senhor para que abra as portas de todas as nações. Ouvirão acerca da obra missionária. Ouvirão vocês orarem pelo seu bispo, presidente de missão e todos os outros que os servirem e isso gradualmente se tornará parte deles.<sup>28</sup>

Quase sempre que vejo um menininho, digo: “Você vai ser um grande missionário, não vai?” Assim plantamos uma sementinha em sua mente. É como as plantas e outras formas de vegetação. Elas crescem continuamente. E se o pai e a mãe conversarem com seus filhos (...) sobre a missão — mesmo quando eles forem ainda bebês — essa sementinha também crescerá continuamente.<sup>29</sup>



Os pais devem começar a preparar os filhos para pouparem dinheiro logo no início de sua vida. Incutam-lhes o espírito de economia. Ajudem-nos também a desenvolver o hábito de estudar e orar sobre o evangelho, de ver por si mesmos o evangelho em ação em sua própria vida e na das pessoas a sua volta. Que eles tenham o espírito de serviço ao longo dos anos de crescimento e a experiência de ajudar os outros a falar das alegrias da mensagem do evangelho em sua vida. Que eles usem suas aulas e experiências no seminário e instituto como treinamento para adquirirem conhecimento espiritual de valores grandiosos para eles mesmos e outras pessoas. Que se preparem conservando sua vida pura e digna e desejando de todo o coração ajudar o Senhor a levar o evangelho àqueles que estiverem prontos para recebê-lo.<sup>30</sup>

Espero que todas as famílias realizem a noite familiar todas as segundas-feiras, sem falta. A obra missionária deve ser um dos temas abordados com freqüência; e o pai, a mãe e os filhos devem revezar-se para orar e incluir em suas súplicas um elemento de suma importância: que as portas das nações se abram para nós e que, em segundo lugar, os missionários, rapazes e moças da Igreja, respondam com alegria ao chamado para sair em missão e levar pessoas à Igreja.<sup>31</sup>

---

### **A Igreja precisa de casais missionários.**

Se as condições de saúde e outros fatores permitirem, os pais podem aguardar com ansiedade o dia em que também poderão servir como missionários.<sup>32</sup>

Às vezes nos esquecemos das pessoas idosas em nosso meio que já se aposentaram, que acham constantemente lugares interessantes para visitar com seus equipamentos de acampamento e outras diversões. Elas acham uma maneira fácil de satisfazer a mente e a consciência e garantir a continuidade do trabalho: enviar os rapazes à missão.

Essa responsabilidade compete a todos nós. Nem todos estão em condições de cumpri-la, mas muitíssimos de nós estão.<sup>33</sup>

Precisamos de centenas de casais, pessoas de idade como algumas de vocês, cuja família já esteja criada, que estejam aposentadas de suas atividades profissionais e que estejam em condições de partir (...) para pregar o evangelho. Necessitamos de centenas de casais. Basta procurar seu bispo — é tudo o que precisam fazer. Digam-lhe: “Estamos prontos para partir se pudermos ser de alguma utilidade”. Acho bem provável que vocês recebam um chamado.<sup>34</sup>

Esta é a obra do Senhor. Estamos a serviço Dele. Ele deu-nos especificamente a ordem de levar o evangelho a toda a Terra, mas ainda somos desconhecidos para muitos no mundo. Está na hora de cingirmos os lombos e mergulharmos com dedicação renovada nesta obra grandiosa. Todos nós, vocês e eu, fizemos esse convênio. Repitamos em uníssono com aquele rapaz encontrado no templo por seus pais ansiosos, sentado no meio dos doutores da lei: “(...) me convém tratar dos negócios de meu Pai” [Lucas 2:49].<sup>35</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

Tenha em mente as idéias a seguir ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Há auxílios adicionais nas páginas v–ix

- De que forma a obra missionária é uma “aventura espiritual”? (Página 286). Ao pregarmos o evangelho que experiências “entusiasmantes e gratificantes” podemos ter? (Um exemplo é a história da página 285.)
- Leia as páginas 286–287, procurando identificar as bênçãos que recebemos quando partilhamos o evangelho. Em que ocasiões você já desfrutou algumas dessas bênçãos?
- Leia o quarto parágrafo inteiro da página 288. A seu ver, o que significa “alargar os passos” e “expandir nossa visão”? Como podemos seguir esses conselhos na obra missionária?
- Estude a seção que começa na página 289. Pondere ou discuta os conselhos específicos sobre a pregação do evangelho a familiares e amigos. Por exemplo: (a) O que podemos fazer para conquistar a amizade de nossos vizinhos? (b) De que

forma podemos servir de “publicidade” para a Igreja? (c) Quais são os possíveis problemas de esperarmos indefinidamente “o momento ideal e perfeito” antes de pregarmos o evangelho? (d) Como devemos reagir se nossos familiares e amigos não aceitarem nosso convite de aprender sobre o evangelho?

- Quais são algumas das necessidades dos recém-conversos? E as dos membros menos ativos? O que podemos fazer para ajudá-los? (Ver as páginas 291–294.)
- Quais qualidades os líderes da Igreja buscam nos missionários de tempo integral? (Há alguns exemplos nas páginas 294–296.) O que os pais e outros podem fazer para ajudar as crianças a desenvolverem essas qualidades? Quais são algumas formas pelas quais os pais e filhos podem seguir o conselho do Presidente Kimball para economizarem dinheiro para a missão?
- O Presidente Kimball incentivou os casais idosos a servirem como missionários. (Páginas 296–297.) Quais são algumas das opções e oportunidades que a Igreja oferece aos casais missionários? O que os casais podem fazer para preparar-se para servir? Como você está realizando a obra missionária no atual estágio de sua vida?

*Escrituras Relacionadas:* Mosias 3:20; Alma 26:1–16; Helamã 6:3; Morôni 6:3–4; D&C 84:88.

### Notas

1. Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* (1977), p. 354.
2. “Are We Doing All We Can?” *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 5.
3. “It Becometh Every Man”, *Ensign*, outubro de 1977, p. 7.
4. *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 4.
5. “President Kimball Speaks Out on Being a Missionary”, *New Era*, maio de 1981, p. 50.
6. *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 3.
7. *Ensign*, outubro de 1977, p. 3.
8. “When the World Will Be Converted”, *Ensign*, abril de 1984, p. 4.
9. Conference Report, outubro de 1982, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1982, pp. 5, 6.
10. Seminário de representantes regionais, 3 de outubro de 1980, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2.
11. *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 4.
12. Seminário de representantes regionais, 30 de setembro de 1976, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2.

13. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 555.
14. Seminário de representantes regionais, 3 de outubro de 1980, p. 2.
15. “President Kimball Speaks Out on Service to Others”, *New Era*, março de 1981, pp. 48–49.
16. *Ensign*, outubro de 1977, p. 6.
17. *Ensign*, outubro de 1977, p. 6.
18. Seminário de representantes regionais, 3 de abril de 1975, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 7.
19. *Ensign*, outubro de 1977, p. 6.
20. Conference Report, Conferência de Área de Glasgow Escócia, 1976, p. 23.
21. *Ensign*, outubro de 1977, p. 7.
22. Conference Report, outubro de 1977, p. 67; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 45.
23. “Always a Convert Church: Some Lessons to Learn and Apply This Year”, *Ensign*, setembro de 1975, p. 4.
24. “Helping Others Obtain the Promises of the Lord”, *Ensign*, junho de 1983, pp. 3, 5.
25. *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 3.
26. “When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, p. 7.
27. Seminário de representantes regionais, 5 de abril de 1976, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 14.
28. Conference Report, Conferência de Área de Glasgow Escócia de 1976, p. 6.
29. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 556.
30. *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 5.
31. Conference Report, outubro de 1978, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 46.
32. “Therefore I Was Taught”, *Ensign*, janeiro de 1982, p. 4.
33. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 551.
34. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 551.
35. *New Era*, maio de 1981, p. 50.



# Lista de Fotografias e Gravuras

- Capa: *Spencer W. Kimball*, de Grant Romney Clawson.
- Página 5: Fotografia de Jeremy Maw. © 2005 Jeremy Maw. Reprodução proibida.
- Página 7: *Cristo no Getsêmani*, de Harry Anderson.
- Página 19: *Abinádi perante o Rei Noé*, de Arnold Friberg.
- Página 26: *A Luz do Mundo*, de Greg K. Olsen. © 1998 Greg K. Olsen. Reprodução proibida.
- Página 31: *Ele Vive*, de Simon Dewey. © 1998 Simon Dewey. Reprodução proibida.
- Página 40: Fotografia © Getty Images.
- Página 61: Fotografia de Steve Bunderson. © 1992 Steve Bunderson. Reprodução proibida.
- Página 68: Pintura de Paul Mann. © 1993 Paul Mann. Reprodução proibida.
- Página 80: *Cristo e Pedro*, de Paul Mann. © 1988 Paul Mann. Reprodução proibida.
- Página 90: *Spencer W. Kimball Ajudando uma Mulher no Aeroporto*, de Robert T. Barrett. © 1991 Robert T. Barrett. Reprodução proibida.
- Página 104: *O Sermão da Montanha*, de Carl Heinrich Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca.
- Página 124: Fotografia de Robert Casey. © 2004 Robert Casey. Reprodução proibida.
- Página 140: *Daniel na Cova dos Leões*, de Clark Kelley Price.
- Página 143: Fotografia de Steve Tregeagle. © 2002 Steve Tregeagle. Reprodução proibida.
- Página 148: *Sadraque, Mesaque e Abednego na Fornalha Ardente*, de William L. Maughan.
- Página 152: *Abraão Levando Isaque para Ser Sacrificado*, de Del Parson.
- Página 164: Detalhes de *Plenitude dos Tempos*, de Greg K. Olsen. © 1989 Greg K. Olsen. Reprodução proibida.
- Página 167: Fotografia de Steve Bunderson. © 1996 Steve Bunderson. Reprodução proibida.
- Página 177: Fotografia de Robert Casey. © 2004 Robert Casey. Reprodução proibida.

Página 247: Fotografia de Bryant L. Livingston. © 1999 Bryant L. Livingston. Reprodução proibida.

Página 251: *A Primeira Visão*, de John Scott.

Página 255: *João Batista Aparece a Joseph Smith e Oliver Cowdery*, de Del Parson. © 2000 Del Parson. Reprodução proibida.

Página 268: *Enos Orando*, de Robert T. Barrett.

Página 280: *Paulo no Aerópago*, de Frank Soltesz. © 2005 The Providence Collection. Reprodução proibida.

Página 290: Fotografia de Steve Bunderson. © 2002 Steve Bunderson. Reprodução proibida.



# Índice

## A

---

- Abraão, exemplo de obediência baseada na fé, 157
- Adão e Eva, exemplos de obediência baseada na fé, 156
- Adversidade. *Ver também* Morte; Tragédias
- arbitrio e, 15–16
- pode ser para nosso aprendizado e benefício, 16–20
- Alargar os passos, xxx–xxxii, 285–288
- Alimentos, produção e armazenamento domésticos de, 131–133
- Amor
- a Deus, 169–170, 195–196
- aos filhos, 236
- não deve ser confundido com luxúria, 203–204
- Arbitrio
- as bênçãos da Expição são alcançadas por meio do, 32
- e adversidade, 15–16
- permite a escolha entre o pecado e a retidão, 125
- uso do, para buscar a orientação de Deus, 270–271
- Arrependimento. *Ver também* Perdão de Deus; Perdão ao próximo
- abandonar o pecado, 43–44
- confessar, 44–46
- inclui o compromisso de guardar os mandamentos, 48–49

necessário para todos, 41–42

reconhecer o pecado e sentir a tristeza segundo Deus, 42–43

restituir, 47–48

Auto-suficiência. *Ver também* Preparação

a necessidade da, 130–131

financeira, 135–136

## B

---

- Bangerter, William Grant, em discurso proferido por Spencer W. Kimball, xxx
- Bem-estar, cada pessoa é responsável por seu próprio, 130–131

## C

---

- Camelo, fábula do viajante e do, 120–121
- Casamento eterno
- exige total lealdade e felicidade, 221–222
- fórmula para a felicidade no, 218–219
- o altruísmo e a obediência levam ao sucesso no, 220–221
- ordenado por Deus, 213–215
- preparação para o, 215–218
- Castidade. *Ver* Lei da castidade
- Clark, J. Reuben, Jr., informa Spencer W. Kimball sobre seu chamado ao apostolado, xxv

**D**

- Daniel, integridade de, 147
- Decisões, justas, ajudam-nos a resistir às tentações, 122–123
- Desonestidade  
formas de, 144  
iludimos a nós mesmos se nos entregamos à, 144  
o mau exemplo dos pais pode ensinar aos filhos a, 145–146
- Deus o Pai  
a Expição permite que volte-mos a, 6, 30, 176  
amor a, 174, 195–196  
apareceu a Joseph Smith, 250–253  
as mulheres da Igreja receberam designações grandiosas de, 247  
concedeu o arbítrio a Seus filhos, 272–273  
ensinou aos espíritos pré-mortais o plano de salvação, 2–4  
filhos de, 2, 30, 54, 243  
nem sempre impede tragédias, 14–16  
orar a, 54–64, 180  
ouve e responde às, 63–64, 270–273  
podemos conhecer, por meio das escrituras, 75–76  
reverência por, 174–177  
testemunho recebido de, por meio do Espírito Santo, 79–80
- Dia do Senhor  
bênçãos da observância do, 194–195  
“deleitoso”, 194  
e o amor a Deus, 195–196  
inclui a frequência à Igreja, 192–193

- mandamento relativo ao, 186–187  
não é um dia para negócios ou recreação, 187–189  
para a adoração e outras atividades dignas, 189–191

**Dívidas**

- a importância de evitar, 135–136  
Spencer W. Kimball via as pessoas debaterem-se com, 128, 130

**Dom do Espírito Santo. Ver também** Espírito Santo

- necessidade do, 5–6  
recebido por todos os que se arrependem e forem batizados, 118–119

**E**

- Escrituras. *Ver também* Estudo das escrituras  
descobrir e redescobrir as, 71  
e a história do rei Josias, 71–72  
exemplos de integridade nas, 147–149  
exemplos de obediência nas, 156–158  
publicação de novas edições das, xiv  
uma dádiva rara e preciosa, 69–70
- Espírito Santo. *Ver também* Dom do Espírito Santo  
ajuda a aumentar a compreensão no estudo das escrituras, 74–75  
ajuda-nos a resistir às más influências, 118  
e a revelação de 1978 sobre o sacerdócio, xxxv–xxxvi  
nas reuniões da Igreja, 178



- pára de influenciar os desonestos, 144  
 pode convencer os pecadores de seus erros, 42-43  
 testemunho recebido por revelação por meio do, 79-80
- Estudo das escrituras. *Ver também* Escrituras  
 conhecimento espiritual adquirido por meio do, 74-75  
 e o retorno da espiritualidade, 75-76  
 em família, 235  
 lições da vida aprendidas pelo, 72-74  
 o amor a Deus aumenta com o, 75-76  
 o comprometimento para com o Senhor é fortalecido pelo, 71-72
- Evangelho de Jesus Cristo, comparado a um mapa, 5-8
- Exaltação, somente os fiéis receberão a, 8-10
- Expição de Jesus Cristo. *Ver também* Jesus Cristo  
 permite que regressemos ao Pai Celestial, 6, 176  
 receber a plenitude das bênçãos da, 32-33  
 salva-nos dos efeitos da Queda e dos pecados pessoais, 29-32, 42  
 traz esperança hoje e para a eternidade, 34-35
- F**
- 
- Falsos deuses. *Ver* Idolatria
- Família. *Ver também* Filhos; Casamento eterno; Pais a espiritualidade deve ser cultivada na, 233-235
- central no plano do Pai Celestial, 227-228  
 fortalecê-la contra as influências do mal, 231-233
- Fé. *Ver também* Obediência  
 motiva-nos a obedecer a Deus, 153-155  
 os milagres são precedidos pela, 158-159
- Filhos. *Ver também* Família; Pais amor aos, 236  
 ensiná-los a amar os líderes da Igreja, 281-282  
 ensinar integridade aos, 145-146  
 protegê-los das influências imorais, 206-207
- Fraquezas, reconhecer e superar as, 123-125
- G**
- 
- Grant, Heber J., aconselha Spencer W. Kimball a pôr Deus em primeiro lugar, 162
- H**
- 
- Hales, Robert D., sobre o caráter de Spencer W. Kimball, xxxvii
- Hinckley, Gordon B.  
 sobre a revelação de 1978 sobre o sacerdócio, xxxvi, xxxvii  
 sobre o serviço de Spencer W. Kimball, xxxviii
- Homossexualismo, 202
- Hortas, benefícios das, 132
- I**
- 
- Idolatria  
 definição de, 162  
 formas de, 163-164

- Igreja de Jesus Cristo  
 a missão salvadora de Jesus é  
 a mensagem da, 29  
 conduz os obedientes à  
 exaltação, 5  
 crescimento futuro da,  
 247–248, 289  
 dirigida pelo Senhor por meio  
 dos líderes da Igreja, 269–270,  
 277–278  
 programa de bem-estar da, 130,  
 134–135  
 ressalta a importância da vida  
 familiar, 227  
 restaurada por intermédio de  
 Joseph Smith, 250, 255–256  
 sua posição no tocante à  
 castidade, 201–202  
 único repositório do evangelho,  
 5–6
- Integridade  
 demonstrada na observância de  
 convênios, 141–142  
 exemplos encontrados nas  
 escrituras, 147–149  
 fundamental para um bom  
 caráter, 141  
 sua influência em nossa família  
 e nos outros, 145–146
- J**
- 
- Jesus Cristo. *Ver também*  
 Expição de Jesus Cristo  
 apareceu a Joseph Smith,  
 250–252  
 conhecê-Lo melhor por meio  
 das escrituras, 75  
 deu-nos o mandamento de orar,  
 55, 64  
 é o cabeça da Igreja, 277  
 fica satisfeito quando seguimos  
 Seu evangelho, 33–34  
 mais do que um grande mestre,  
 27–28  
 ministério de, estende-se pela  
 eternidade, 28–29  
 não cedeu às tentações,  
 120–122  
 o poder redentor de, 39  
 o serviço abnegado de, 91–92  
 reverência por, 174–176  
 testemunho de, 79–81  
 tornou a ressurreição possível  
 para todos nós, 3, 29–30
- Josias, um sumo sacerdote entre-  
 gou escrituras para, 71
- K**
- 
- Kimball, Alice Gheen (avó), xvi  
 Kimball, Andrew (pai)  
 chamado como presidente de  
 estaca no Arizona, xvi, 162  
 predisse um papel de destaque  
 na Igreja para Spencer W.  
 Kimball, xv  
 serviço na Missão dos  
 Territórios Indígenas, xvi  
 Kimball, Andrew E. (filho), rece-  
 beu uma carta do pai, 78–79  
 Kimball, Camilla Eyring (esposa)  
 administra com sabedoria os  
 recursos financeiros com o  
 marido, 128  
 assiste a um evento com o  
 marido depois da oração de  
 um membro, 52–54  
 como mãe, xxii–xxiii, 225  
 e os planos acadêmicos do  
 marido, 162  
 homenagem do marido a, 211,  
 213  
 seu casamento com Spencer W.  
 Kimball, xxii

- Kimball, Edward L. (filho)  
 lembra-se das demonstrações  
 de afeto do pai, 225  
 recebe tratamento para a  
 poliomielite, 211
- Kimball, Fannie (irmã), 12
- Kimball, Heber C. (avô), xv,  
 xxxviii
- Kimball, Josephine Cluff  
 (madrasta), xviii
- Kimball, Mary (irmã), 12
- Kimball, Olive Woolley (mãe)  
 ensina o dízimo a Spencer W.  
 Kimball, xviii  
 morte de, xviii, 12, 14  
 serviço prestado por, 238
- Kimball, Spencer W.  
 a integridade de, 139  
 a experiência escolar de, xiv–xv  
 a juventude de, xvi–xx  
 a vida profissional de, xxiv–xxv  
 ajuda dois homens fazerem as  
 pazes, 100–103  
 ajuda uma irmã a ter esperança  
 de ser perdoada, 38  
 ajuda uma jovem mãe no  
 aeroporto, 89–91  
 apresenta os missionários a um  
 garçom, 285  
 assiste a um evento depois da  
 oração de um membro, 52, 54  
 casamento com Camilla Eyring,  
 xxii  
 chamado como conselheiro  
 numa presidência de estaca,  
 162  
 chamado ao apostolado,  
 xxv–xxvi, 25  
 como apóstolo, xxv–xxvi  
 como pai, xxiii, 225  
 como presidente de estaca, xxiv  
 como Presidente da Igreja,  
 xxx–xxxviii  
 decide ler a Bíblia quando  
 jovem, 67–68  
 decide “passar o dia” com o  
 Salvador, 25  
 demonstra reverência por uma  
 capela da Igreja, 172  
 discursa na dedicação do  
 Templo de Berna Suíça, 172  
 entrevista homens que fazem  
 sacrifícios para guardar o Dia  
 do Senhor, 184–186  
 entrevista um casal que quebrou  
 a lei da castidade, 199  
 envia uma carta sobre o teste-  
 munho a seu filho Andrew,  
 78–79  
 escreve *O Milagre do Perdão*,  
 xxvi  
 escreve um tributo à esposa,  
 211–213  
 experiências familiares de,  
 xvii–xviii, xxi–xxii, 225, 238  
 experiências na Igreja no início  
 da vida de, xxx–xxxii  
 expressa seu amor pelos irmãos  
 que servem como bispos, 275  
 filhos de, xvi, 225  
 lembra-se de assistir a conferên-  
 cias gerais quando jovem, 275  
 motiva Richard G. Scott a iniciar  
 um estudo das escrituras que  
 durará a vida inteira, 69  
 problemas de saúde de,  
 xxvi–xxviii, 25  
 resiste a tentações quando  
 missionário, 115  
 responde às perguntas de um  
 repórter sobre a revelação,  
 261  
 serviço missionário na Missão  
 dos Estados Centrais, xxi–xxii

- seu amor pelas pessoas e pela obra do Senhor, xxxvi–xxxviii  
seu envolvimento com a música, xix, xx  
sofre a perda de entes queridos, xvii, 12, 14  
sugere mudança na letra de “Sou um Filho de Deus”, 1  
o tema de “alargar os passos”, xxx  
vê outras pessoas profundamente endividadas, 128, 130
- L**
- 
- Lee, Harold B.  
aconselha Spencer W. Kimball quanto à cirurgia cardíaca, 153  
morte inesperada de, xxviii–xxix
- Lei da castidade  
as bênçãos resultantes da obediência à, 199–201  
ensinar os jovens a guardar a, 206  
proíbe todas as relações sexuais fora do casamento, 201–202
- Líderes da Igreja. *Ver também*  
Profetas  
bênçãos decorrentes da obediência aos, 281–282  
o Senhor dirige a Igreja por meio dos, 269–270, 277–278  
os pais devem ensinar os filhos a apoiar e seguir os, 281–282
- M**
- 
- Macacos, captura de, 165
- Más influências  
Deus pode ajudar-nos a resistir às, 118–120  
fortalecer a família contra as, 231–233
- Maxwell, Neal A.  
sobre a confiança de Spencer W. Kimball na revelação contínua, 261  
sobre a devoção de Spencer W. Kimball ao Senhor, 25, 27  
sobre a natureza afável de Spencer W. Kimball, xxxvi
- McKay, David O., na dedicação do Templo de Berna Suíça, 172
- Milagres, precedidos pela fé, 158–159
- Missionária, obra  
bênçãos da, 286–287  
exemplo e esforço dos membros na, 289–291  
inclui a integração dos recém-conversos e dos membros menos ativos, 292–294  
os pais devem ajudar os filhos a prepararem-se para a, 294–296  
participação de casais na, 296–297  
responsabilidade dos membros da Igreja na, 288–289  
Spencer W. Kimball incentiva uma intensificação dos esforços na, xx–xxii
- Mortalidade, é o momento de prepararmos-nos para encontrar a Deus, 4–5
- Morte  
a aparente tragédia da, 14–16  
consolo por ocasião da, 14  
de Mary Kimball, 12  
de Fannie Kimball, 12  
de Olive Woolley Kimball, 12, 14  
de Spencer W. Kimball, xxxviii  
é parte importante da vida, 21–22

não é o fim da existência, 14  
oportunidades criadas pela,  
20–21

Mulheres da Igreja. *Ver também*  
Sociedade de Socorro  
a vida eterna é uma promessa  
feita a todas as que forem fiéis,  
243–244  
chamadas para melhorar e pro-  
teger a família, 241–243  
exercerão uma influência signi-  
ficativa no crescimento da  
Igreja, 247–248  
incentivadas a alcançarem seu  
potencial divino, 244–246  
igualdade dos homens e,  
239–241

## N

---

Namoro, padrões de, 207–209  
Nelson, Russell M.  
com Spencer e Camilla Kimball  
na Nova Zelândia, 52  
sobre a cirurgia cardíaca para  
Spencer W. Kimball, xxviii,  
151–153  
Noé, exemplificou a obediência  
baseada na fé, 157–158  
Noite familiar, 235

## O

---

Obediência. *Ver também* Fé  
exemplos nas escrituras,  
156–158  
obediência baseada na fé *versus*  
obediência cega, 155–156  
Oração. *Ver também* Oração  
familiar

em grupo, 62–63  
o conteúdo da, 55–58  
pessoal, 59–60  
respostas à, 63–64  
um mandamento, 54–55

Oração familiar  
bênçãos da, 60–62  
como fazer a, 59–60

## P

---

Packer, Boyd K., sobre a operação  
na garganta de Spencer W.  
Kimball, xxviii–xxix  
Pai Celestial. *Ver* Deus o Pai  
Pais. *Ver também* Filhos;  
Casamento eterno; Família  
devem criar reservas de força  
espiritual para os filhos,  
228–231  
devem ensinar a honestidade e a  
integridade aos filhos, 145–146  
devem ensinar os filhos a apoiar  
e seguir os líderes da Igreja,  
281  
devem ensinar os filhos a  
prepararem-se para a obra  
missionária, 294–296  
devem proteger os filhos das  
influências imorais, 206–208  
Pedro, a coragem e integridade de,  
147  
Perdão ao próximo  
deve ser sincero e completo,  
103–106  
difícil, mas possível, 107–108  
essencial para nosso próprio  
perdão, 103  
exige que deixemos todo julga-  
mento para o Senhor, 106–107

- libera-nos do ódio e do rancor, 109–110  
 traz as bênçãos da paz e alegria, 111–112
- Perdão de Deus. *Ver também*  
 Perdão ao próximo;  
 Arrependimento  
 o arrependimento é a chave para o, 41  
 um milagre que traz paz, 39–40
- Plano de salvação, o Pai Celestial ensinou-o aos espíritos pré-mortais, 2–4
- Pornografia, 204–206
- Preparação  
 e a produção e armazenamento de alimentos no lar, 131–132  
 financeira, 135–136  
 um modo de vida, 136
- Primeiro Quórum dos Setenta, reconstituído, xxxiii
- Profanidade, 175–177
- Profetas. *Ver também* Líderes da Igreja  
 ensinam mensagens semelhantes, 278–279  
 rejeição dos, 279–281  
 revelação aos, 261–263, 269–270, 277–278
- R**
- 
- Randall, Naomi W., autora de “Sou um Filho de Deus”, 1
- Recato, no vestuário e no comportamento, 207–208
- Recursos, a serem usados para propósitos sábios, 166–168
- Revelação  
 Deus o Pai e Jesus Cristo estão ávidos para comunicar-se por meio da, 264–265  
 é a força vital da, 270  
 na forma de sonhos, 266  
 para a Igreja, por meio de profetas vivos, 269–270, 277–278  
 pessoal, 270–273  
 por intermédio de mensageiros celestiais, 267  
 vem quase sempre na forma de impressões, 266–268
- Revelação sobre o sacerdócio, xxxv–xxxvi, 263–264
- Reverência  
 começa no lar, 179–181  
 como modo de vida, 174  
 definição de, 174  
 locais de, 177–179  
 melhorar a, 182  
 pelo Pai e pelo Filho, 174–177  
 ser modelos de, 182
- Riquezas, perigos do amor às, 166–168
- Romney, Marion G., sobre a integridade de Spencer W. Kimball, 139
- S**
- 
- Sacerdócio  
 limites no uso do poder do, 17–18  
 na cura dos enfermos e aflitos, 18, 21–22  
 revelação de 1978 sobre o, xxxv–xxxvi, 263–264
- Sadraque, Mesaque e Abednego, a integridade de, 147–149

Sara, exemplo de obediência baseada na fé, 157

Satanás. *Ver também* Más influências métodos usados por, 117–118 o apego às coisas do mundo nos torna vulneráveis a, 166–167 um ser real cujo objetivo é destruir-nos, 117–118

Scott, Richard G., foi motivado por Spencer W. Kimball a estudar as escrituras ao longo de toda a vida, 69

Serviço as bênçãos do, excedem as recompensas do mundo, 168–169 Deus atende às necessidades das pessoas por meio de nossos atos de, 92 leva a uma vida abundante, 96–98 o uso de talentos e habilidades no, 93–94 os jovens precisam de oportunidades de prestar, 94–96 seguir o exemplo de, do Salvador, 91–92

Simplificação dos programas da Igreja, xxxiv

Smith, George Albert, xxvi

Smith, Joseph a Primeira Visão de, 253–255 foi preordenado, 252 foi um instrumento nas mãos do Senhor para a restauração do evangelho, 255–256

o martírio de, 257–259

Sociedade de Socorro, 132, 241, 220. *Ver também* Mulheres da Igreja “Sou um Filho de Deus”, 1

---

**T**

Templo, obra do, xxxii

Tentações não ceder nem mesmo às menores, 120–121 vencê-las tomando decisões corretas com antecedência, 122–123

Testemunho adquirir e conservar um, 81–84 está ao alcance de todos, 80–81 modo de prestar, 85–86 reuniões de jejum e, 84–85 uma revelação pessoal, 79–81

Trabalho, necessidade espiritual do, 133–135

Tragédias, Deus nem sempre impede as, 14–16

---

**V**

Vida pré-mortal, 2–4

---

**W**

Wilkinson, Ernest L., 151

Woolley, Edwin D. (avô de Spencer W. Kimball), xv–xvi

Woolley, Mary Ann Olpin (avó de Spencer W. Kimball), xvi

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



36500 059